

REVISTA DOS CRIADORES

53 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Fevereiro de 1984 - Ano LIII - N.º 649 - Cr\$ 5.000,00

Órgão oficial da ABC

Um brasileiro ilustre
VIRGILIO PENNA
O centenário de seu nascimento

A casa,
em Areias,
onde
Virgílio
Penna
nasceu



Sede
da Fazenda
Vargem Grande,
em Areias,
onde Virgílio
Penna iniciou
suas
atividades
agropecuárias



**Conte com Polinúcleo:
controle de qualidade.
formulação específica, por
computador.
assistência técnica veterinária
apoiada por laboratório biológico.
Ração que satisfaz.**



Suplementação vitamínica-mineral com aditivo para
ração de vacas secas, novilhas e bovinos em confinamento.
Suplementação para ração de bezerros e vacas em lactação.
Aumenta a produtividade em termos de ganho de peso e produção leiteira.
Aumenta a produtividade animal e previne o aparecimento de
deficiências vitamínicas e minerais.

Polinúcleo possui os elementos da fórmula, rigorosamente controlados
e balanceados para fornecer ao criador,
de maneira econômica,
os elementos imprescindíveis
a uma pecuária
lucrativa e moderna.

**polinúcleo
fatec**



FATEC QUÍMICA INDUSTRIAL S.A.

Associada à TAKEDA, desde 1976
TAKEDA CHEMICAL INDUSTRIES LTD.,
Liderança da indústria farmacêutica do Japão

Fábrica: Av. Fatec, 1300 - Arujá (SP)
Escritório: Pça. da Liberdade, 130 - 10º andar - cota 300B - S. Paulo (SP)
Tel.: (11) 371-7161 - C. Postal: 2500 - CEP 01051



Lançamento do Edifício "ABC"

Já se encontra na Prefeitura de São Paulo o pedido de aprovação e autorização do novo "Edifício ABC" e o processo está em fase adiantada de tramitação. Tão logo a Prefeitura aprove a planta e autorize a construção, a Associação Brasileira de Criadores iniciará as obras e as vendas dos espaços destinados as empresas ligadas à agropecuária e aos criadores. Oportunamente voltaremos ao assunto. Aguardem essa grande oportunidade!

Departamento de Assistência Técnica

A ABC está dinamizando o seu Departamento Técnico, com a contratação de novos veterinários e agrônomos, para atendimento dos associados, esclarecendo dúvidas, dando orientação técnica, programas nutricionais, esquemas sanitários e de profilaxia.

Os técnicos se encontram à disposição tanto na Rua Jaguaribe, 634, como na Rua José César de Oliveira, 175, no Jaguaré.

Essa é a equipe técnica que os associados podem consultar:

Dr. Walter Cazelatto Battiston, médico-veterinário, com larga experiência em pecuária de leite e corte.

Dr. Antonio Carlos Gouveia, médico-veterinário, especialista em reprodução animal e inseminação artificial e com diversos cursos de especialização em pecuária.

Dr. Paulo F. Athaydes, médico-veterinário, especialista em exames laboratoriais para parasitologia e bacteriologia

de fezes, urina, sangue e secreções (verminoses, brucelose, anemia infecciosa equina, leptospirose etc.) e preparação de auto-vacinas.

Prof. João Soares Veiga, especialista em nutrição animal, formulação de rações e sais minerais. Atende as 3.ªs feiras, no período da manhã.

Dr. Humberto A. Clemente, médico-veterinário, especialista em animais de médio e pequeno porte, com ambulatório clínico à Rua Jaguaribe.

Dr. Manoel José de Alcântara, engenheiro agrônomo, zootecnista, criador, com grande experiência em nutrição animal, atendendo às 2.ª e 3.ªs feiras, período integral.

Dr. Araújo, engenheiro-agrônomo, especialista em pastagens, culturas de café, cereais (arroz, milho, etc.), assim como planejamento agropecuário, atendendo às 2.ªs e 3.ªs feiras, na filial do Jaguaré e nas 4.ªs, 5.ªs e 6.ªs feiras, na Rua Jaguaribe.



(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional

57 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-presidentes

Gen. Diogo Branco Ribeiro
Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho
Roberto Brotero de Barros
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior

Secretários:

Luiz Glycério de Freitas
Luiz Baptista Pereira de Almeida

Tesoureiros:

Octávio de Mesquita Sampaio
Pedro da Paula Leite Moraes

Assessor da Diretoria:

Dr. Dacio de Moraes Junior

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-presidente

Ruy Calazans de Araújo

Membros natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Geraldo Diniz Junqueira
Manoel José de Alcântara
José Cassiano Gomes dos Reis Júnior
José Carlos Guimarães Oliva
Ruy Calazans de Araújo
Henrique de Souza Dias
Fábio Garcez Meirelles Júnior
Alberto Paula Leite de Moraes
Fernando Euler Bueno
Arnaldo Lima
Rubens Franco de Mello
Arnaldo Carrato
Alberto Chapchap
Lélio Toledo Piza Almeida Filho



Vicente Martins Júnior
Antonio Tadeu Jallad
Edwin Benedito Montenegro
Geraldino Natal Madureira
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
José Acácio dos Santos
Gilberto Carlos Arruda Sampaio
Lavil Veiga de Oliveira
Renato Napolitano
Franklin Rodrigues Siqueira
Arion Bueno de Oliveira

Suplentes

Roberto Felipe Cantusio
Honorato Rodrigues da Cunha
James Galvão Bresciani
Antonio Coelho Guimarães
Radyr de Queiroz
João Luiz Freitas Britto
Carlos Ramos Stroppa
Vicente Paulo Miller Ferricelli

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Jayme Watt Longo
Radyr de Queiroz
Roberto Diniz Junqueira

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
Laerte Garcez Meirelles

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

Gerente comercial

Antonio Carlos Turazza

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.º
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e Ponderal

Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica — Veterinária

Dr. Humberto A. Clemente
Dr. Antonio Carlos Gouvêa

Laboratório de Análises

Dr. Paulo Fernando Atheydes

São Paulo: Rua Jaguaribó, 634 - fone: 826-3033. Caixa Postal 9194.
Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGESP) - Fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746. Rio de Janeiro, R.J.: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão. Fone: (021) 228-7377.

REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Fernando Noboru Yassu.

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão e Luiz Paulin Neto

Arte e Produção: Eduardo Cassiano Flores.

Fotografia: Francisco Szelacca.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400 — Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP.

Anuidade básica: Cr\$ 6,070 ORTN. Com direito a um exemplar mensal da Revista dos Criadores; um exemplar da Agenda dos Criadores e Agricultores e, mais o título de sócio contribuinte da ABC.

ISSN 0034-9259.

Departamento de assinatura

Agente autorizado para o País: **Disbrapel Ltda.** — Edições Agro-Pecuárias, Rua Carafbas, 434 — CEP 05020 — Caixa Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Venda avulsa

Interior e Capital: Livraria La Selva, Saguão Aeroporto Congonhas.

Estados

Bahia: J. S. Queiroz — Rua Minas Gerais, 156 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Altor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Brasília:** Sô de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Paraná:** Edcamp - Editora Campelema Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and - C.J. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Pernambuco:** Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. **Sô de Ler - Aeroporto - Recife.** **Rio de Janeiro:** Sô de Ler - Rua São José, 35 - Centro - Rio de Janeiro.

Os artigos assinados nam sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscriveram. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

SUMÁRIO

Fevereiro de 1984 — Ano LIII — N.º 649

Um brasileiro ilustre —
Virgílio Penna

6

Agonia da pecuária leiteira —
O poderio dos leiteiros
— Março, decisivo para o leite

13

As microdestilarias
ainda fora do Proálcool

18

O fazendeiro do mês além de plantador de
cacau, criador de búfalo e Nelore, é
também criador de cavalos Mangalarga Marchador

22

Com o agravamento da oferta do milho,
mandioca é uma opção
para alimentação animal

26

Na RRZ: Melhoramento Genético das raças zebuínas
leiteiras; Nutrientes das dietas para equinos; alterações
dos níveis de proteína e gordura no leite

33

Cana + Uréia é a solução para recria
de animais a pasto durante o
período seco

49

CHIANINA — uma
nova raça cosmopolita

54

O Controle Leiteiro registra
2 Reprodutoras Eméritas

77

NOSSA CASA



Nossa Capa apresenta a casa em que Virgílio Penna nasceu e a sede da Fazenda Vergem Grande, onde iniciou suas atividades profissionais. Hoje, a Fazenda Vergem Grande pertence ao Sr. Clemente Fagundes Gomes.

SEÇÕES

4	Carta
5	Ponto de Vista
28	Mercado
30	Mecanização
53	Serviço
60	Registro
64	Gente
65	Tribuna Livre
67	Equinocultura
69	Mangalargan...do brasa
76	Das Empresas

CARTAS

A polêmica sobre o uso de mestiços como reprodutores continua. Em resposta à carta de Paulo Ernesto Alves de Menezes, do Rio de Janeiro, na revista de dezembro, contestando a validade de se usar os mestiços como reprodutores, Eduardo Abreu Cruz, também do Rio de Janeiro, expõe, novamente, seu ponto de vista sobre o assunto.

Em que pese a sua douta opinião sobre o valor genético de touros mestiços, sou ainda uma vez mais obrigado a contestá-lo, não por teimosia, ou falta de respeito, mas por conhecimento amplo do assunto, adquirido através de leitura de publicações atualizadas, editadas em países bem mais desenvolvidos do que o nosso — países que nos exportam carne, leite e manteiga que produzem em excesso.

Não posso e nem quero modificar o seu modo de pensar sobre o assunto, pretendo só que os leitores da Revista dos Criadores possam também saber que há autoridades mundialmente reconhecidas que pensam de maneira diferente de V.S., autoridades que trabalham para empresas muito prósperas com a aplicação de uso de touros mestiços para a obtenção de resultados lucrativos.

A American Breeders Service, empresa mundialmente famosa e que comercializa sêmen de touros altamente provados, anuncia e vende sêmen de touros mestiços e ao que parece consegue venda...

Touro: 29 BR 0040 MR.
AMERICA
Gir x Cherokee
Touro: 29 BR 0036
MACHO I
Indubrasil x Brahman
Touro: 29 CA 0021 MR
JEFF

Chianina x Angus

Estes mestiços mesmo. Para não falar nos touros de raças formadas cientificamente como a Sta. Gertrudis, Brangus etc.

Para não falar também nas raças leiteiras, como a Pitangueiras aqui no Brasil (que deve dar algum lucro à Anglo) e as formadas na Austrália (Vide publicações anteriores dessa própria revista).

Deixo de fazer citações, mas sugiro a leitura de autores como Bonsma e Otávio Domingues que são considerados autoridades sobre o assunto até nos Estados Unidos da América, quanto mais aqui no Brasil. Com base nos seus ensinamentos formei a minha opinião que continua diametralmente contrária à sua. Mestiço geneticamente criado para servir determinado tipo de vacas, é excelente reprodutor.

Quando V.S. contesta a minha assertiva de que há criadores por diletantismo — desculpe-me, mas quem desconhece a realidade brasileira não sou eu. Criar tendo prejuízo permanente e sem perspectivas de lucro é uma atividade não comercial que só pode ser adjetivada como diletante. Não cito nomes, mas presumo que uma leitura do resultado de leitões surgira qualquer coisa. Basta ter bom

senso para presumir que há quem busque mais prêmios e escarapelas do que lucros... e eu não acredito muito em altruísmo...

Não nego e não neguei o valor dos técnicos que trabalham e trabalharão para o governo. Mas o que dizer dos trabalhos que foram iniciados, alguns citados até por V.S.* e que acabaram por "Falta de verba"! Um trabalho zootécnico, para ter um valor científico, deve durar séculos para provar alguma coisa. Começar para provar que é possível começar não tem nenhum valor.

Data-vênia eu só conheço e reconheço valor científico no trabalho zootécnico desenvolvido pela Anglo, com a formação do Pitangueiras. Tudo o mais que existe é fruto do trabalho de homens de visão, que com recursos próprios, CRIARAM o que existe em matéria de pecuária no Brasil.

Suponho que V.S.* fcsse também mais sutil e percebesse que eu pago o registro dos meus animais não só porque me convenha, mas também porque, sendo civilizado, tenho um certo grau de patriotismo que me obriga a isso e a continuar a trabalhar pela minha pátria mesmo e até quando esteja contra certas diretrizes do governo que critico, exatamente por supor que estejamos vivendo num país livre.

O pagamento dos registros, controles leiteiros etc., fornece elementos ao governo para registrar dados com os quais são elaboradas as estatísticas. As verbas doadas às entida-

des que efetuam esses registros são mínimas e não compensam para os gastos burocráticos internos. Continuam a achar que manter registros é interesse ao país como um todo e promove uma retribuição pecuarista de quase nenhum valor.

Acho que a vivência é dispensável para o aprendizado. Não posso me vangloriar por ser mais velho, mas tenho 51 anos e a vida já foi voltada para o campo. Não sou alienado que faz tempo de fim-de-semana no campo, embora não consiga viver a vida que a Fazenda produz — produtor de leite...

Levando toda a nossa controvérsia em elevado grau, presumo que ser "vendedor de gado" não seja "pejorativo", embora eu não seja um "vendedor de gado".

Espero que "só os seus companheiros" acreditem mesmo que mestiços não sirva como reprodutor — que os outros leitores já sabem que o MESTIÇO pode ser excelente produtor, desde que usado por quem tenha uma certa base de conhecimentos sobre genética.

EDUARDO CRUZ

P.S. Mantenho também uma seleção de gado Holandês Vermelho e Branco (70 matrizes P.O.) o que prova que não sou contra as raças puras, apesar de ser a favor de reprodutores mestiços para melhorar plantéis de baixa qualidade de produção em certas zonas e climas.

Fazenda Jeribá I e II Vespasiano Santos

SALVADOR, BA - Av. 7 de Setembro, 2937 - apto 1602 - Fones: (071) 245-4292 - 235-6659

S. A. Rio
Menarch —
Campeão 3
anos e
Grande Campeão
da raça em
Vitória da
Conquista/83



Corona
Baiano —
Campeão 2
anos e Grande
Campeão da
raça na
Exp. Feira de
Santana/83

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Este espaço, mensalmente utilizado para o trato de questões pecuárias, será hoje dedicado à memória de Virgílio Penna; é que se comemora no dia 8 de fevereiro o centenário de seu nascimento.

Virgílio Penna. Passados quarenta e cinco anos de seu prematuro falecimento, não admira que a muitos esse nome seja desconhecido. No entanto, trata-se de uma personalidade ímpar que, em seu tempo, aliás não muito longínquo, desempenhou em São Paulo relevante papel na campanha em prol do engrandecimento da produção pecuária à categoria dos elementos básicos da economia nacional, ao lado do café.

Não cabe aqui explicitar as razões disso. Os estudiosos dos fatos sociais deverão dizer-nos da desmemória nos grupos humanos em vias de formação. Cumpre-me apenas lembrar a singularidade do proceder deste homem que, vocação de apóstolo, deixando de lado a solução de problemas pessoais, até mesmo de saúde, dedicou-se de corpo e alma à execução de um programa de atividades conducentes ao adiantamento da criação de gado no País.

Em verdade, Virgílio Penna, tendo começado a vida nas terras do município de Aréias, de onde se passou para a Escola Agrícola Luiz de Queiroz, em Piracicaba, aí se formando, numa das primeiras turmas desse famoso estabelecimento, soube adequar o ensino dos mestres às necessidades nacionais, traçando lúcido plano de ação, que não demorou a pôr em prática. Casando-se em Piracicaba com Nocemira de Almeida Penna, numa família de tradições rurais, com ela constituiu um lar feliz, assentado em Barueri, numa fazenda oficial dedicada à suinocultura — e aí se revelou não apenas um administrador competente, mas também um técnico exemplar, cujos conhecimentos foram transpostos em livro, hoje clássico. Em 1921, a secretária da Agricultura do Governo de São Paulo incluiu-o em sua equipe de zootecnistas, o que lhe ensejou a oportunidade de divulgar a idéia que acalentava: reunir os criadores numa entidade que lhes defendesse os interesses, com base no aprimoramento dos processos de produção.

O ano de 1925 ficou marcado na história dos empreendimentos públicos paulistas pela realização da primeira Exposição de Laticínios, a qual, instalada no Palácio das Indústrias, na Várzea do Carmo, então já Parque Pedro II, reuniu tudo quanto no País se conhecia em matéria pecuária. Foi um acontecimento involuntário. E quem se encontrava à frente desse trabalho era Virgílio Penna, em boa hora escolhido por Gabriel Ribeiro dos Santos, secretário da Agricultura do governo Carlos de Campos. O incensável agrônomo encontrara a oportunidade com que há tempo sonhava.

Passou-se então a acreditar na existência da pecuária em nosso meio. E Virgílio Penna insistiu em doutrinar os criadores, convencendo-os da urgência de sua aglutinação: afinal, em 1926, fundava-se

PONTO DE VISTA

Um brasileiro
ilustre

VIRGILIO PENNA

O centenário de
seu nascimento

PEDRO FERRAZ DO AMARAL

a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, a qual mais tarde, para se adaptar à legislação nacional, passou e denominar-se Associação Paulista de Criadores de Bovinos e hoje é a pujante Associação Brasileira de Criadores. Duas realizações bastam para encarecer a importância dessa entidade: o Registro Genealógico do Gado Bovino e o Serviço de Controle Leiteiro, sem contar a iniciativa de importação de reprodutores de escol, a realização de exposições, a colaboração eficiente em nossa legislação respeitante à pecuária. Foram treze anos da mais persistente atividade, durante os quais Virgílio Penna empenhou todos os seus esforços no afã de fazer presente a então FPCB em todas as oportunidades em que se discutissem assuntos de interesse nacional, principalmente os que mais de perto interessavam à pecuária. A Associação Brasileira de Criadores deve-lhe a magnífica posição que hoje ostenta. As decisões de seus beneméritos diretores não teriam tido a eficiente realização que tiveram, não fossem a competência, o zelo, a dedicação de seu nunca assez louvado gerente técnico.

Aliás, tratava-se de um homem de rara inteligência e de caráter íntegro, que sabia servir sem jamais abdicar de seus princípios nem postular "pro domo sua". Tinha sempre em vista e acima de tudo a sociedade a que pertencia, o Estado, o País: um idealista, na expressão plena do vocábulo. Sua cultura técnica prodigalizou-a em livros, artigos de jornal e revistas e em respostas e consultas a quem quer que o procurasse. Ameno no trato, sabia fazer-se obedecido com a maior naturalidade, sem demonstrações de mando. Em sua palavra resumiam-se a probidade e a altitude de espírito de um patriota que via longe, mas, sensato, não arredava

os pés do chão. Aliás, o que ele amava acima de tudo eram os chãos de Aréias, São José do Barreiro e Bananal, região que o viu nascer, numa época em que o aval dos fazendeiros locais afiançava a economia do País. Podendo vangloriar-se dessa circunstância, que nobilitava sua gente como um apanágio de esplendor, jamais o fez. Ao contrário, homem simples, despreocupado de grandezas, sempre de aço forjada nessas grandes fazendas, aprendeu a dar valor, acima de tudo, ao inestimável trabalho da terra. E na maioridade, após sério revés em sua vida particular, mostrou de fato a grandeza de seu espírito, ao enfrentar os problemas que se lhe apresentaram e impor idéias e princípios aos seus mais ilustres contemporâneos.

Tendo tido a felicidade de conviver com Virgílio Penna, conheci os tesouros de bondade que se aninhavam em sua alma. Residindo ambos em Piracicaba — e ele já integrado pelo casamento no clã dos Almeida Barros e Ferraz do Amaral, encontramos-nos de novo nesta cidade de São Paulo — e então nos foi dado, a meu saudoso irmão Brenno Ferraz do Amaral e a mim, ambos na imprensa, colaborar modestamente nos grandiosos empreendimentos em que ele se empenhava. Assim, vi-o muitas vezes verdadeiramente ansioso ante a situação do criatório em face do geral descaço dos governos, mas outras muitas vezes exultante, em face de acontecimentos que lhe permitiam vislumbrar em dias vindouros a pecuária como um dos pilares da economia brasileira. Que não errou dizem-nos os fatos. Lamentável que não tenha vivido mais para ter tido a alegria de ver a sua querida "Federação" dos primórdios transformada em lídima representante dessa força nova e respeitável que repontou no cenário nacional com todas as características com que ele a imaginava em seus devaneios — prova de que as boas idéias vencem quando impulsionadas por um líder de verdade, coordenador de outras vontades, planejador, organizador, construtor.

Estas lembranças no centenário de nascimento de Virgílio Penna estariam incompletas se não incluíssemos aqui uma referência à ação dos filhos no prosseguimento da obra desse valoroso combatente: trata-se de Luiz de Almeida Penna e Virgílio de Almeida Penna, que há quase meio século vêm cooperando eficientemente nessa tarefa, mantendo vitoriosa a idéia tão calorosamente defendida por seu genitor. Uma palavra ainda sobre Octávio de Almeida Penna, que, por motivos de saúde, não pode colaborar nessa empresa, mas foi eficiente auxiliar de Virgílio Penna na experiência do cultivo de fruteiras europeias nos Campos da Boicafina, realizada com êxito, mas infelizmente descontinuada.

Muito obrigado a Luiz Penna por me convidar a este depoimento, que faço com a maior satisfação. Aliás, poucas vezes terel escrito palavras tão sinceras e tão unguidas de amizade.

Um brasileiro ilustre

VIRGILIO PENNA

O centenário de seu nascimento

Não poderia, como editor da Revista dos Criadores e descendente direto de Virgílio Penna deixar passar despercebido o centenário de seu nascimento ocorrido em 8 de fevereiro de 1984.

Idealizador e um dos fundadores da então Federação Paulista de Criadores de Bovinos, e, que com o passar dos anos, para ajustar-se a legislação que rege as atividades das Associações Agropecuárias, alterou sua denominação para a atual: Associação Brasileira de Criadores.

Conversando com Dr. Joaquim Barros Alcântara Filho sobre esta publicação, a qual ele pessoalmente e em nome da ABC se associou, sugeriu fosse incluído também o depoimento de alguém da época. Daí então, ter procurado o grande jornalista e membro da Academia Paulista de Letras, Pedro Ferraz do Amaral, que com a maior satisfação nos forneceu o trabalho que publicamos em "Ponto de Vista", nesta edição.

Ainda, sobre Virgílio Penna, em páginas seguintes transcrevemos da Revista dos Criadores de janeiro de 1940, as palavras de Sylviano Pinto, por ocasião de seu falecimento ocorrido em dezembro de 1939 e um artigo do próprio Virgílio transcrito da Revista da Sociedade Rural Brasileira, de dezembro de 1925.

Concluindo, publicamos seus dados biográficos, ilustrados com fotografias que relembram o passado deste ilustre brasileiro e extremoso pai que foi Virgílio Penna.

Um brasileiro ilustre
VIRGILIO PENNA
O centenário de seu nascimento



Virgílio Penna

VIRGILIO PENNA

O centenário de seu nascimento

Desde que se organizou a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, acostumei-me a vêr, no seu posto de Diretor Técnico, Virgílio Penna, que a morte acaba de fazer tombar, segregando-o do convívio da família e da sociedade.

Ao contacto quotidiano com esse espirito voltado ás grandes visadas para o futuro de S. Paulo e do Brasil, os que dele se aproximaram muito lhe devem em lições hauridas, não só a través dos livros que publicou e da colaboração exparsa em jornais e revistas técnicas, como em consultas verbais ou escritas que a sua palavra de mestre autorizado respondia com a naturalidade e precisão que a todos encantava e seduzia.

Mas não se limitava o seu reconhecido merecimento a ensinar, a transmitir os largos recursos de sua cultura técnica aos que lhe pediam ensinamentos na materia em que se especialisara.

Sua visão alta descortinava horisontes mais largos, e, porque amava com fervor a nossa terra, traçava planos gigantescos que, realizados, viriam desenvolver a riqueza nacional em produtos novos, pela exploração de zonas até hoje esquecidas e inaproveitadas, como essa região privilegiada mas pouco conhecida dos Campos da Bocaina, a poucos passos do oceano e proxima dos maiores centros comerciais do Brasil que são Rio de Janeiro e S. Paulo.

E, aduzindo á palavra a ação, demonstrava, na cultura de frutas e criação de certas raças de gado europeu, o acerto de suas afirmativas nas conclusões que deduzia em face dos resultados de suas experiencias no recanto da sua fazenda, situada naquela maravilhosa região serrana.

Mas não era só como homem de ciencia e de ação que a sua personalidade se impunha no seio da sociedade. A nobresa de seu carater, a fidalguia de seu trato, a comprêensão de que as grandes patrias saem dos grandes lares feitos de amor e honradez, e, sobretudo, o culto á terra paulista que ele sabia dignificar como um dos filhos mais diletos, eram outros tantos predicamentos que faziam dele uma das mais singulares figuras de varão ilustre.

Na numerosa família que deiza, nos filhos que devem herdar as suas grandes qualidades de espirito e de coração, ficam as esperanças de seus continuadores, na grande obra que ele imaginava e na reta diretriz que a sua personalidade traçava numa continuidade de esforço inteligente, de vontade ferrea e de inatacavel probidade.

Felizes os que como Virgílio Penna podem deixar de sua trajetoria na vida um rastro luminoso, marcando largos caminhos que devem ser percorridos, e no coração da família e dos amigos os efeitos benéficos da influencia nobilitante que o seu espirito exercia no meio social em que viveu.

SYLVIANO PINTO.

Uma construção prodigiosa em começo

Exposição de Lactínios

Pelo Dr. VIRGILIO PENNA

Eu considero a exposição que ha pouco se realizou no Palacio das Industrias, uma construção prodigiosa em começo; considero tudo aquilo que all se viu e se fez, a desordem de um scenario em preparativos para novas maravilhas de um país, cuja terra é admiravel, é fértil, é paradisíaca. Dahi todo o successo da sua organização e conjunto, e, a surpresa dos que a visitaram, diante dos machinarios, diante dos mostruarios dos productos derivados do leite e diante dos poucos, mas formosos exemplares das 5 raças leiteiras que all foram exhibidos.

A exposição, a todos satisfaz: Instruindo a muitos, despertando interesses e iniciativas fecundas, bem longe foi de ser a realidade daquilo que precisamos fazer para collocarmos a exploração da vacca leiteira e a industria do leite nos logares que lhes compete, como factores preponderantes na formação de uma raça em que a variedade dos sangues que se caudalam, implica uma combinação incompleta de efeitos ainda imprevistos. E se esse facto não merecer dos nossos governantes todo o carinho e o maximo de preocupação, as gerações vindouras ha de falar aquella integridade physica que as aparelha de resistencia diante dos caracteres raciaes de outros povos.

Não exagero, não.

Os Estados Unidos, depois de presidirem ao triumpho das sciencias e de caracterisarem os seus reflexos criadores nas maiores maravilhas das Industrias, impuzeram-se á admiração do mundo com a prohibição, all, do uso do alcool. E á ultima hora, os trabalhos pela intensificação da produção do leite, all, os trabalhos pela produção abundante de um leite hygienico, assumem proporções taes e tamanhas, e, tamanha é a propaganda em torno desse producto, exaltando o seu poder nutritivo e o seu valor como alimento, incomparavel a qualquer outro, que se sente bem a impressão esclarecida do influxo nivelador do pensamento moderno, cuja actuação poderosa denuncia o remate de uma nacionalidade robusta que não refundiu, que não misturou e que não destruiu os attributos primitivos da sua integridade ethnica. E' assim que, nas escolas publicas americanas, o leite é o alimento obrigatorio, que substituiu os lanches e as merendas de outrora, com que se entredinham as crianças, e não foi assim, sem motivos ponderosos, que instituíram a obrigatoriedade do uso do leite nas escolas, tornando-o all tão necessario quanto o uso dos livros.

Ha muito que o Departamento de Educação dos Estados e o Superintendente da Instrução Publica vinham fazendo estudos em torno das crianças que se alimentavam: umas com maior, outras com menor quantidade de leite e outras ainda que delle se viam privadas. Ao cabo de

observações continuas e repetidas e ao cabo de alguns annos, demonstraram, com dados estatísticos, numerosos e comprovantes, que o grau de desenvolvimento physico das crianças e o grau de capacidade mental e os progressos escolares, estavam na razão directa da maior quantidade de leite que as mesmas usavam. O que se passou então nas 150 escolas de Los Angeles, onde 55.000 crianças foram observadas, reflecte o significado verdadeiro dessa inspecção na pesada carga financeira que cás sobre os que pagam impostos, devido ao grande numero de crianças retardatarias. A inspecção demonstrou que 20% ou approximadamente 20.000 crianças se achavam com 2 annos de atraso escolar, custando cada criança ao erario publico \$75 por anno, mais ou menos, ou sejam \$150 por dois annos. Por conseguinte, as 20.000 crianças retardatarias custariam um excesso de despesa de \$3.000.000, correspondendo em moeda brasileira e ao cambio de hoje a 18.500.000\$000.

Se a cada uma dessas crianças fossem dadas 250 grammas de leite durante os dois annos, a differença a favor do erario publico seria consideravel e as escolas teriam 20.000 logares a mais, sem contar o affeito pernicioso que essas crianças causam no animo dos seus compatriotas.

Eis ahí o porque da obrigatoriedade do leite nas escolas primarias americanas e o imenso trabalho por parte do governo e das numerosas associações em torno da industria leiteira.

Acceptemos o exemplo, que nos vem de um povo triumphante e que nos é dado por mãos experimentadas. E', principalmente sob esse aspecto, que devamos desde já encetar a industria leiteira entre nós.

Os mais incidos observadores, que no Palacio das Industrias transpuzeram o estabulo onde se realizou o primeiro controle leiteiro, ao lerem nas paredes algumas inscrições evocativas, atinaram logo com o elevado alcance, o significado daquelle certamen grandioso cujo effeito social, indiscutivelmente, paira bem mais alto que os effeitos de ordem economica que dali advirão, inquestionavelmente.

Mesmo assim, o controle leiteiro tem outro significado altamente dignificante, e sobre elle, em occasião oportuna me occuparei, estudando-o sob o ponto de vista zootecnico, procurando então demonstrar aos meus patriotas a necessidade da sua organização definitiva entre nós.

A Exposição do Palacio das Industrias, repito, foi o começo de uma construção prodigiosa. — Prossegua e demonstre elevado desceritimo administrativo, é demonstrar, sobremente, um esforço consciente e sério.

Um brasileiro ilustre

VIRGILIO PENNA

O centenário de seu nascimento

Traços biográficos

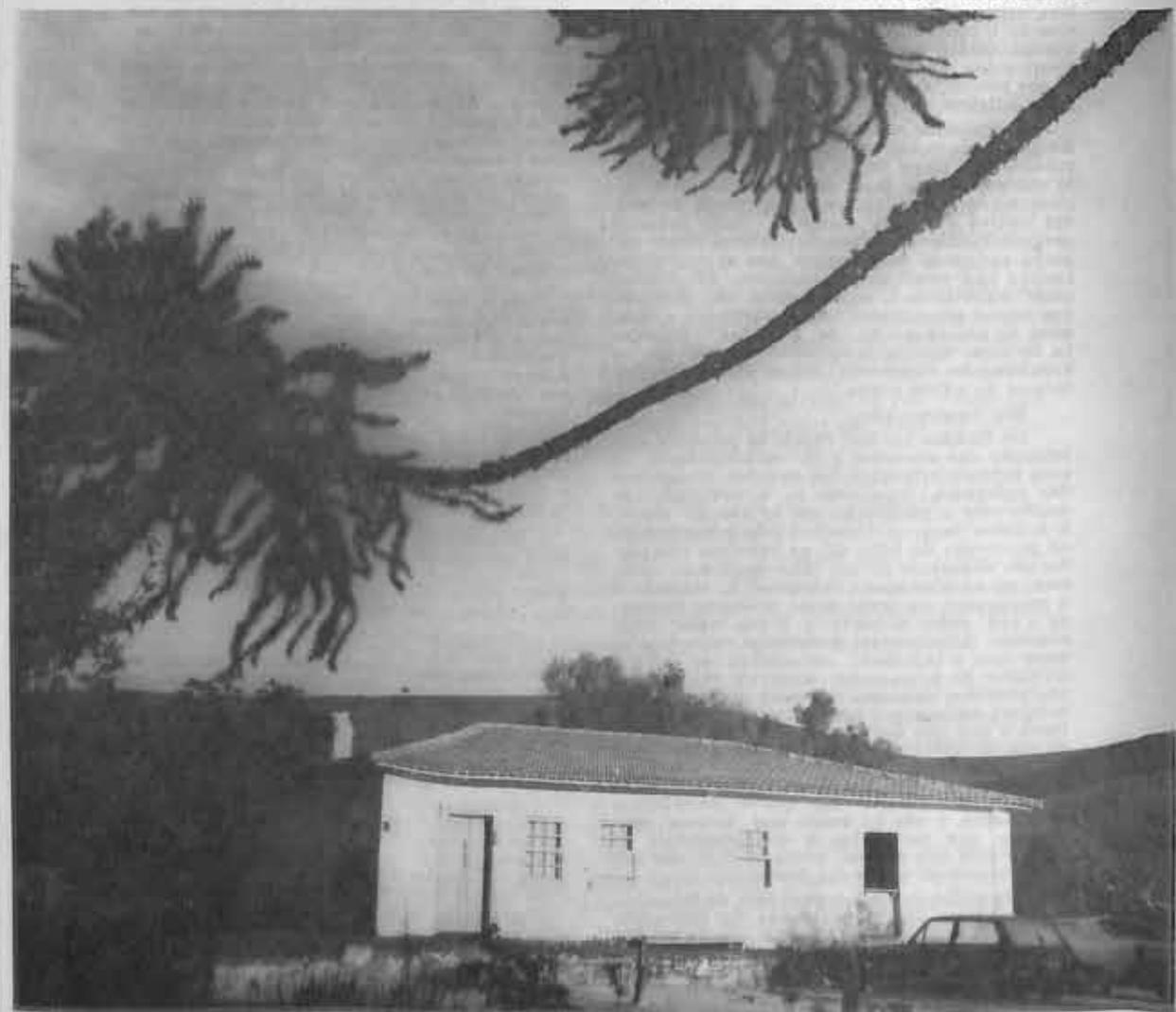
Virgílio Penna, casado com Noêmia de Almeida Penna, era filho de Gabriel de Carvalho Penna, filho do Major Laurindo José de Carvalho Penna e de Virgília Olímpia de Oliveira Leme, filha do Alferes Joaquim José da Silva Leme e Maria Tereza de Oliveira.

Ao nascer, Virgílio Penna perdeu a mãe sendo criado por suas tias e teve como preceptor o tio José Octávio da Silva Leme. Passou sua infância e mocidade em Areias, nas Fazendas Vargem Grande e

Jardim, propriedades do tio. Daí o grande apego e amor que sempre teve ao Vale do Paraíba, notadamente à região de Areias, Silveiras e São José dos Barreiros.

Concluídos os estudos preparatórios no Colégio "Nogueira da Gama", em Jacareí, Virgílio Penna ingressou na Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Piracicaba, onde terminou, com brilhantismo, o curso de agronomia. Casou-se, então, em Piracicaba com Noêmia de Almeida Barros, filha de Fran-

Sede da Fazenda Jardim, a 1.600 metros de altitude, em Campos da Bocaina, município de Areias, SP.



Um brasileiro ilustre
VIRGILIO PENNA
O centenário de seu nascimento

cisco Augusto de Almeida Barros e Maria Joaquim Ferraz do Amaral e seguiu para a fazenda dos seus antepassados, em Areias, onde durante anos pôs em prática seus conhecimentos e se viu atraído pela beleza e clima dos Campos da Bocaina, a uma altitude de 1.500 metros.

Impaciente e deslocado em uma zona rural em franca decadência Virgílio transfere-se para a Capital, onde, com o término da guerra de 1914, sofre um duro golpe em seus negócios. A pedido do governo do Estado, assumiu a direção da Fazenda do Estado, em Barueri, nos arredores de São Paulo, onde pôde pôr em prática seus conhecimentos técnicos, organizando uma grande e modelar criação de suínos.

Ao deixar a direção da Fazenda de Barueri e após ser nomeado Inspetor Zootécnico da Secretaria da Agricultura do Estado, em 1921, Virgílio Penna muda seu campo de ação e inicia pelos jornais e revistas uma campanha para melhoria da nossa pecuária.

Em 1925, na antiga Várzea do Carmo, hoje conhecida como Parque D. Pedro II, no Palácio das Indústrias, hoje ocupado pela 1.ª Degram, o Governo do Estado realiza a 1.ª Exposição de Lactícnios do Estado de São Paulo e chama Virgílio Penna para seu diretor técnico. Desempenhando com sucesso mais essa missão foi elogiado publicamente pelo então Secretário da Agricultura, Dr. Carlos Botelho. Por essa ocasião, Virgílio Penna, na Revista da Sociedade Rural Brasileira, publicou uma apreciação sobre esse certame sob o título: "Uma construção prodigiosa em começo" e que publicamos nesta edição, mantendo sua redação e ortografia original.

Idealista e sonhador, mas com os pés no chão, haja vista suas realizações na Fazenda do Estado em Barueri e na Exposição de Lactícnios, Virgílio Penna não se conforma com a vida burocrática de funcionário. Previa um futuro extraordinário para a pecuária e a agricultura e sua próxima meta, seria organizar uma sociedade de criadores. Com o seu prestígio entre os fazendeiros, como ele responsáveis pela implantação da riqueza paulista representada pelos cafezais da região de Areias, Bananal, São José dos Barreiros, arregimentou companheiros, arquitetou idéias e deliberou, até conseguir materializar a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, que teve sua primeira sede à Rua Quintino Bocaiúva, no coração do mundo dos negócios de São Paulo. Conseguiu arregimentar os mais expressivos nomes ligados à agropecuária, que deram tudo de si para a nôvel entidade.

Organizada a Federação, Virgílio Penna foi a comissão pelo governo e três anos após deixaria as funções públicas e o comissionamento para se dedicar unicamente a Federação, onde ficou treze anos. Só deixou, ao falecer em 15 de dezembro de 1939. Foram

treze anos de trabalho árduo e espinhoso, na consolidação econômica e social da entidade.

Até 1930, as associações de classe da São Paulo eram favorecidas pelo governo federal com dotações pecuniárias pelos serviços que realizavam à coletividade, como o serviço de Registro Genealógico. Porém, em 1930, por força da revolução, essa dotação financeira foi extinta. A Federação viu-se de uma hora para outra privada de uma de suas principais fontes de renda. Ciente desse problema, Virgílio Penna lançou a idéia, combatida por uns e apoiada por outros, de criar um departamento comercial de assistência aos associados: foi a salvação da mesma que passou a não depender de subvenções e pode desenvolver seu programa de trabalho.

Se os primeiros anos da vida da Federação não foram fáceis, nem por isso Virgílio Penna deixou de executar o programa de trabalho previsto em seu estatuto: a execução do Serviço de Registro Genealógico, atendimento aos associados, defesa de seus interesses junto aos poderes públicos e a publicação da Revista dos Criadores, já em julho de 1930. O que havia de mais extraordinário em Virgílio Penna não era apenas o seu apego às causas da entidade, mas também ao bem estar social, a saúde pública em particular. Ao lado de outros ilustres companheiros, foi líder, em lutas pela produção higiênica do leite, naquela época fornecido cru à população de S. Paulo e sem as mínimas condições de higiene. Aliás, foi uma luta terrível porque envolvia grandes interesses econômicos e políticos e que só veio a terminar após seu falecimento e, isso, só em 1945. Se o fornecimento às populações de um leite limpo, higiênico, livre de impurezas foi uma de suas preocupações, outra também foi, a do fornecimento de leite na merenda escolar, conseguido durante certo tempo, depois abolido por questões políticas.

Ainda, sobre os ideais e princípios de Virgílio Penna, o que houve de mais extraordinário para a época em que viveu, isso em 1926, foi a realização do registro genealógico das raças leiteiras e que só considerava completo quando acompanhado dos dados sobre produção leiteira, o que se concretizou em 1945, com a instituição pela ABC do Serviço de Controle Leiteiro.

Por ocasião das comemorações do Cinquentenário da Associação Brasileira de Criadores entre os seus escritos encontramos um trabalho inédito sob o título: "Lavoura e Pecuária", que publicamos no suplemento especial da Revista dos Criadores, em Julho de 1977, e do qual transcrevemos o seu início:

LAVOURA E PECUÁRIA

"Eis aqui uma novidade velha porque de tempos em tempos venho repetindo. Um conjunto de fatores

Um brasileiro ilustre

VIRGILIO PENNA

O centenário de seu nascimento

diversos, naturais e econômicos, que aí estão visíveis, levam-nos a afirmar, sem receio de errar, que, o Estado de São Paulo na América do Sul será em breve a região maior produtora de leite e seus derivados e, ainda mais, um grande empório de reprodutores das raças bovinas especializadas. A lavoura cafeeira, esse patrimônio imenso e que é o traço mais vivo de toda a nossa atividade agrícola contemporânea, essa lavoura que é a base real da vitalidade econômica do País, não pode mais adiar, pelas suas condições atuais de produção, a necessidade dos fertilizantes orgânicos para a sua restauração e conseqüente aumento da sua média geral de produção. De todos os fertilizantes orgânicos, talvez nenhum seja comparável ao esterco de curral quanto à sua ação física sobre o solo e quanto ao seu preço para aqueles que o souberem produzir.

E assim, ao lado de uma grande riqueza, outra maior será criada. Maior sim, porque, se com o café determinamos um bem, um interesse econômico natural e permanente de uma região do País, com a pecuária bovina também determinamos esse bem e o mesmo interesse, porém, este verdadeiramente nacional em toda a vastidão do País. A carne e os subprodutos do boi, o leite e os seus derivados são artigos de exportação franca e de consumo mundial."

Acreditamos que para muita gente, hoje, podem parecer banais essas idéias sobre registro genealógico, controle leiteiro, controle de peso dos bovinos de corte, produção higiênica do leite, o leite como alimento, sua distribuição na merenda escolar, a fundação do Conselho do Leite para promoção desse extraordinário alimento, mas... para quem viveu a partir da década de 20, é difícil imaginar ou compreender como é que um homem poderia ter essas idéias e preocupar-se com a saúde pública e o que é mais importante: conseguir com que fossem postas em prática por intermédio da sua Federação.

O seu espírito patriótico de bandeirante não lhe permitia se conformar com as tarefas já realizadas, bastando terminar uma para começar outra. Foi assim que em 1929, juntamente com alguns companheiros, galgou os altos dos Campos de Bocaina na altitude de 1.600 metros, com algumas centenas de mudas de macieiras e de pereiras, dando início ao plantio em grande escala dessas deliciosas frutas de clima temperado.

Em 1938, no Congresso Agropecuário do Norte de São Paulo apresentou uma tese sobre a cultura de frutas de clima temperado nos Campos de Bocaina, propondo o aproveitamento da região para produção desse tipo de frutas e que, apesar de se situar entre as duas maiores capitais do país, era, como o é, ainda hoje, completamente ignorada pelos nossos governos.

Como escrevemos no início, Virgílio Penna teve como esposa Noêmia de Almeida Penna, uma mu-



Igreja Matriz de Areias.

lher extraordinária nas horas de alegria e de tristeza e uma mãe extremosa que tudo deu de si para os seus esposo e filhos, cinco mulheres e cinco homens. Das mulheres, quatro estão vivas e dos homens todos continuam vivos. Destes, quatro colaboraram para a formação e consolidação da Federação, embrião de hoje Associação Brasileira dos Criadores, dois deles Octávio e João, aí trabalharam por poucos anos. Luiz e Virgílio há mais de 45 anos continuam nas lutas gadas do país.

Agonia da pecuária leiteira

O leite, um alimento nobre e indispensável, pode virar miragem para os brasileiros. Depois de sobreviver a três anos particularmente ruins, desde que o governo federal, por intermédio da Secretaria Especial de Abastecimento e Preços (Seap), resolveu truncar um programa de incentivo à produção de leite em 1981, com resultado excelente e obtido em curto prazo, os pecuaristas leiteiros, que acreditavam que 1984 seria melhor, entraram no novo ano com uma notícia um tanto preocupante: a incidência do Imposto Sobre Circulação de Mercadorias (ICM) sobre o produto. "Estávamos lutando para que o governo adotasse medidas que incentivassem a produção de leite e recebemos uma nova pena", lembra Roberto Brotero de Barros, vice-presidente da Associação Brasileira dos Criadores, advogado e pecuarista. "Vai faltar leite brevemente", prevê ele.

Discutida no ano passado pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), com a participação dos secretários da Fazenda dos Estados, a cobrança do ICM no leite deixou de fora os Estados do Norte e Nordeste, onde a produção leiteira é insignificante, e deixava a adoção de medida nos demais Estados da Federação a critério de cada Governo.

Quando se esperava que vozes discordantes emergissem dessas regiões — Sul e Oeste —, onde a maioria dos governadores foi eleita pela oposição, aparentemente sensíveis com a agropecuária e com a questão de alimentos, que prometiam incentivar na campanha eleitoral, ouviu-se um silêncio tumular. Bastaria que São Paulo e Minas, os maiores produtores e consumidores de leite do País, fossem contrários para que houvesse recuo na decisão do Confaz. Porém, o que se viu foi ter-se uma aliança entre a tecnocracia alojada em Brasília e a tecnocracia desses Estados. Embora tenham tentado deixar transparecer a contrariedade da taxação de leite e usando a tática de culpar apenas Brasília, os secretários da Fazenda do Rio de Janeiro, Goiás, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, rebocados pelo de Minas Gerais, puxaram o coro dos que queriam cobrar o ICM do leite. Porém, publicamente, preferiram esconder seus desejos e novamente impu- tar a culpa sobre Brasília.

E há motivo de sobra para essa preocupação. Cobrar imposto sobre um alimento básico para o consumidor, sobretudo para os governos "democráticos", como

os de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, é um pesado ônus que, certamente, os desgastará perante a opinião pública. Isto porque essa decisão contrária, de forma clara, as pregações feitas nos comícios eleitorais. Daí, preferiram não assumir publicamente a culpa.

Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina, onde não existe o leite tipo B e Longa Vida, os secretários da Fazenda, com anuência das Assembleias Legislativas Estaduais, decidiram isentar o Especial ou C para o consumo no próprio Estado e taxar em 12% os produtos remetidos a outros Estados. Goiás, Minas Gerais e São Paulo resolveram taxar o B e Longa Vida com alíquota máxima de 17%, quando a própria decisão do Confaz deixa o percentual a ser cobrado em aberto. Minas e Goiás, que exportam leite, taxaram o leite Especial, vendido a outros Estados, em 12% e São Paulo isentou esse leite do ICM. E São Paulo adiou o recolhimento do imposto para o início do segundo semestre de 1984.

Assim, já em janeiro, sem que houvesse benefício aos produtores, o leite B chegou ao consumidor a Cr\$ 450,00 o litro. Preocupado em preservar a imagem, o Governo de São Paulo tentou mais uma vez confundir ao consumidor ao se negar responsabilidade pelo aumento do preço do leite. Publicou comunicados nos jornais, no qual atribuiu a responsabilidade pelo aumento às usinas, sob o argumento de que a cobrança havia sido adiada, dando a entender que o leite B estava isento do ICM até o início do segundo semestre. A Associação dos Produtores de Leite B, também, publicou comunicados à população, no qual restabelece a verdade. "O recolhimento foi adiado, porém o ICM sobre o leite B já estava incidindo".

Para os produtores, esse adiamento pouco adianta. Quem recolhe o imposto e o retém até o início do segundo semestre são as usinas. "Esse adiamento, também, tem pouco adiantado às usinas, uma vez que importam 33% do leite B e 65% do Especial. "O leite especial, que é isento em São Paulo, é tabelado e assim temos que arcar com 12% cobrado sobre os 65% que compramos de outros Estados. Esse adicional de 12% não podemos repassar ao consumidor, uma vez que esse tipo é tabelado. Além disso, temos que recolher 17% sobre os 33% do leite B que importamos à vista também ou no máximo com um mês de prazo. Dessa forma, com o dinheiro dos 65% do lei-

te B que recolhemos e retemos pouco tem adiantado", esclarece Waldir Ferreira Bastos, presidente da Cooperativa Central de Laticínios (Leite Paulista).

Consequência imediata do aumento do preço do leite B foi a retração do consumo, que imediatamente caiu 30%, desde o início do ano. Impedidas de colocar o leite B no mercado, as Usinas estão desclassificando o leite B e transformando-o em Especial. Com isso, os produtores de leite B, que já vinham trabalhando no vermelho há três anos, de acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA), estão recebendo, como lembra o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B, Pedro Nelson Gonçalves, 30% de sua produção com o preço de Especial.

Gonçalves já faz previsão bastante pessimista. De acordo com ele, a primeira consequência vai ser a deterioração da sanidade do rebanho, que pode voltar a níveis de 10 a 20 anos atrás, com a eliminação dos importantes testes tuberculinosos. "E se persistir essa cobrança do imposto desaparecerão vacas leiteiras como a do Vale do Paraíba, onde os produtores estão trocando o leite pelo corte ou mesmo desativando suas atividades para plantar, por exemplo, eucaliptos".

Produtor de leite há 25 anos, Roberto Brotero de Barros, vice-presidente da ABC e advogado, é contundente. "O Governo deveria dizer claramente que quer acabar com a pecuária leiteira. Se esse é o objetivo, está conseguindo", diz ele. "Com essa taxação do leite, a pecuária leiteira, sobretudo a que se dedica à produção do B e Longa Vida, a mais evoluída e que nos últimos anos fez um trabalho sério de seleção genética, melhoramento do sistema de alimentação, como meio de aumentar a produtividade e eliminar a sazonalidade de produção, irá regredir 10 a 20 anos", prevê. "Só que esse dano será irreversível", profetiza.

Lembra o seu exemplo. Depois de 25 anos fazendo um profundo trabalho de seleção do gado holandês, até conseguir um rebanho PC, Brotero informa que está cobrindo suas matrizes com touros Guzerá, procurando obter novilhas mais rústicas e mestiças. "Val produzir menos leite", avisa. "Mas pelo menos vai existir uma alimentação menos nobre", acrescenta. "E também posso aproveitar os touros para corte". O resultado desse cruzamento virá só daqui a quatro anos. A nível imediato, Brotero já tirou a cevada. A

ração e silagem de milho das vacas, alertando que só a troca da silagem irá reduzir a produção em 20%. "Até o fim do ano eu tirava uma média de 700 litros de leite por dia e com a troca de alimentos estou conseguindo 500". "Essa redução será maior quando as novilhas mestiças entrarem em lactação", antecipa.

Adib Rossi, um dos maiores produtores de leite B e com propriedade em Jardinópolis na região de Ribeirão Preto, desistiu de ampliar o rebanho. "Tiro 15 mil litros de leite B e planejava chegar aos 20 mil. Com essa taxaço, vou investir em outra coisa", garante. "Com o preço da ração subindo desse jeito e com as usinas desclassificando uma parte do leite B e o transformando em Especial não é mais negócio continuar com o leite".

Manoel José de Alcântara, de Caçapava e diretor da ABC, já tirou os concentrados dos animais e está vendendo as vacas de cabeceiras. No último ano, vendendo novilhas e pagando apenas Cr\$ 3 de frete por litro — há tempos ele e mais um grupo de produtores incorporaram um caminhão-tanque para levar o leite da fazenda até a usina e com isso diminuíram os custos dos transportes — conseguiu uma receita líquida de Cr\$ 6,00 por litro. "Só com o transporte economizei mais do que isso", lembra ele. "Se for

computar só a receita com o leite trabalhei 1983 com prejuízo de Cr\$ 7,11 por litro". "Agora com essa taxaço e com a redução do consumo não sei o que vai acontecer. Provavelmente vamos importar leite", prevê.

Os produtores de leite, por intermédio dos seus representantes que acompanham, em Brasília, a nova reunião do Confaz, em março, levam diversas propostas. A primeira é brigar pela eliminação do ICM simplesmente. Se essa proposta fracassar, apresentam a seguinte: a redução da alíquota, para algo em torno de 8,5%. E por último a incidência do ICM sobre o B e também sobre o Especial, com alíquota de 8,5%.

Mesmo que a decisão do Confaz, em sua reunião de março, seja favorável, a crise na pecuária leiteira não será sanada. Vencida a batalha do ICM, os produtores têm novas propostas a apresentar. Entre elas, o subsídio à produção ou ao consumo do leite e se não conseguirem apresentam outra, qual seja o contencioso das exportações do complexo soja e do milho, para baratear os insumos.

Para conseguir vitória nessa empreitada, os produtores de leite estão convencidos de que terão que exercer uma forte pressão sobre Brasília e sobre os secretários da Fazenda dos Estados que estão cobrando

o ICM. Só com a mobilização dos produtores, entendem eles, e formação de lobby político, como nos Estados Unidos (veja artigo da revista *Time* nesta edição), é que a pecuária leiteira conseguirá arrancar do governo uma política que atenda o setor.

CANIL DE KALLASH

PASTOR ALEMÃO



Enviamos para todo o Brasil filhotes das melhores linhas de sangue

Oferecemos para reprodução selecionada classe I

VOLKER DE DOIS PINHEIROS
— (VEUS UNTERHAIN) —

End.: Rua Jacuquai, 46 - CEP: 20550
MARACANÃ - RIO - Tel.: DDD 021 - 248-677
Prop.: EMANUEL MARQUES PORTO CORTI

FAZENDA BRASÍLIA APRESENTA A FILHA DE DELICADA:

DELICADA

Rg. C-5089. 9 lactações controladas pela ABC produziu 32.892,5 Kg de leite. 12 crias. Última lactação aos 18 anos produziu 3.642,1 Kg de leite. 5 filhas no rebanho produziram em 24 lactações 96.069 Kg de leite. 5 netas já controladas produziram na 2ª lactação 21.067,5 Kg de leite. 1 filho e 1 nato saindo o rebanho. Média de produção por lactação: Delicada: 3.654,7 Kg de leite. Suas Filhas: 4.002,8 Kg de leite. Suas netas: 4.213,5 Kg de leite.



LEITEIRA

Rg. 0.6392
Na lactação aos 10 anos de idade, produziu 6.335,5 Kg de leite e 257,4 Kg de gordura. 6 lactações completas 30.250,8 Kg de leite.

LEITEIRA, UM NOME QUE JÁ DIZ TUDO.

FAZENDA BRASÍLIA

Prop. RUBENS RESENDE PERES
Praça José Peres, 10 - CEP 35360 - São Pedro dos Ferros - MG
Fones (031) 352-1327 / 352-1315
Correspondência: Av. Uruguel, 228 - 4º - Bairro Sign - CEP 30.000
Belo Horizonte - MG - Telex (031) 3203 - Fone (031) 225-1299.

O poderio dos leiteiros

Os produtores de leite americanos parece que tiveram um extraordinário sucesso em "ordenhar" o Tesouro americano, assim como os seus rebanhos. Não obstante o número total de vacas leiteiras está crescendo constantemente desde 1979 e a produção de leite tem aumentado na proporção, a generosidade do governo tornou a atividade lucrativa e atrativa o suficiente para os fazendeiros produzirem ainda mais.

Porém, um resultado infeliz ocorreu: o governo está de posse de quase 17 bilhões de libra (libra-peso = 0,453 gramas) de excedentes lácteos — montanhas de leite, manteiga e queijos estocados em armazéns e subterrâneos através do país — como resultado do programa de sustentação de preço que custou aos contribuintes no ano fiscal de 1983 a quantia assombrosa de 2,5 bilhões de dólares.

Na semana passada, a Câmara de Representantes aprovou uma mudança radical no tratamento do problema. Através de uma votação de 325 votos por 91, foi aprovado um projeto de lei que pela primeira vez o governo pagará os leiteiros para não produzirem leite.

No passado somente os produtores de grãos e algodão tiveram o mesmo tratamento. A lei se aprovada dará aos fazendeiros 10 dólares para 100 libras não

produzidas acima de 30% de sua média anual de rendimento. O nível de sustentação de preços para o leite, isto é, o preço que o governo concordou em pagar os excedentes, fica imediatamente rebaixado de 13,10 dólares por 100 libras para 12,60 dólares.

A votação no entanto foi uma surpreendente derrota para uma estranha aliança entre advogados de consumidores, a indústria de alimentos e a Administração Pública americana e sobretudo uma prova da força do "lobby" leiteiro.

Em consequência, grupos de consumidores acusaram que este programa de pagar aos fazendeiros para não produzir leite era uma rendição aos interesses dos produtores de leite, em parte incentivado pela campanha de contribuição aos congressistas feita pelas indústrias do setor.

Porém a indústria de alimentos ficou temerosa de que os produtores de leite diminuíssem sua produção, através do envio de vacas mais velhas para os frigoríficos criando, desta forma, um excedente de carne no mercado, que rebaixaria os preços.

As forças políticas que apóiam o presidente Reagan contestam que em 4 anos esta solução de enviar vacas leiteiras aos matadouros, custaria ao governo mais de

500 milhões de dólares do que o projeto de lei que favoreceu os leiteiros.

A Administração Pública mal pode responder a toda grita dentro do Congresso. O secretário da Agricultura John Block no mês passado apoiou o plano para pagar aos fazendeiros, o corte de sua produção.

O Senado aprovou a lei. Então a Administração mudou o seu pensamento a respeito e argumentou a seu favor que o Senado renegou um compromisso de congelar os preços de suporte para outras colheitas.

A respeito, disse o senador republicano Rudy Beschwitz, do Estado de Minnesota, que apoiou o plano: "Aparentemente, quando se faz um acordo com o secretário, não quer dizer que depois ele venha a sustentá-lo".

Desde que a Administração tenha estado dos dois lados da questão, é difícil prever se o Presidente Reagan vai sancionar a lei, uma vez que a Câmara e o Senado acertaram as suas pequenas diferenças.

Do outro lado, o teste verdadeiro virá em 1985, quando o Congresso pretende fazer uma revisão completa de todos os programas de preços agrícolas. Então veremos quem tem mais força, se o "lobby" dos produtores de leite ou o dos consumidores.

CHIANINA

I EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA CHIANINA

07 a 15 de abril de 1984

LEILÃO

I LEILÃO NACIONAL DA RAÇA CHIANINA

14 de abril de 1984 - 15,00 horas

BANCOS: BAMERINDUS, BANESTADO, ITAÚ, BRADESCO, BRASIL, UNIBANCO
LONDRINA - PARANÁ

O mês de março é decisivo para a pecuária leiteira nacional. É para esse mês que está marcada a reunião do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) que decidirá a continuidade da cobrança do Imposto de Circulação de Mercadorias (ICM) sobre o leite ou a sua remoção. Dessa reunião, participaram os secretários da Fazenda dos Estados do Centro-Sul e Centro-Oeste, já que os Estados do Norte e Nordeste, por terem produção leiteira insignificante, foram liberados de cobrança.

Assim, é sobre essa reunião que está concentrada a atenção dos pecuaristas e é nela que reside a esperança do setor para conseguir a remoção do ICM. Foi, no ano passado, numa reunião semelhante, que o Confaz decidiu, sem que houvesse voz discordante que fizesse abortar no nascedouro essa absurda taxaço do leite, entregar a aprovação da cobrança do ICM às Assembleias Legislativas dos Estados do Centro-Sul e Centro-Oeste.

Como a pressão dos pecuaristas foi praticamente nula, a reunião do Confaz decidiu, com a conivência dos secretários da Fazenda desses Estados, puxado pelo de Minas Gerais, cobrar o ICM — deixando que cada Estado decidisse qual tipo de leite taxar e em um percentual, que poderia variar de 0 a 17%. Minas Gerais, pela importância econômica que significa o leite para seus cofres, viu, nesse imposto, a redenção de sua economia — já que o ICM, com a cobrança, injetaria 6% de recursos no orçamento fiscal. Assim, é compreensível que Minas Gerais, por intermédio do seu secretário da Fazenda, liderasse a corrente pró-cobrança do ICM do leite. É incompreensível, porém, São Paulo, cujo ICM do leite significa menos de 1% do seu orçamento fiscal, ter brigado pela cobrança — a ponto, por exemplo, de ouvir dizer que o governador, em sua mensagem à Assembleia Legislativa, teria enviado um recado pouco sutil, carregado de ameaças, aos deputados do seu partido: "O aumento do funcionalismo depende da aprovação do ICM do leite".

De qualquer forma, para escamotear a mensagem e depois de sentir a pressão dos pecuaristas, o secretário da Fazenda resolveu atalhar a situação — mas sem abrir mão do imposto: decidiu taxar os tipos B e o Longa Vida e excluir o Especial, sob o argumento de sensibilidade com as classes de menor poder aquisitivo. Além disso, adiou o recolhimento do ICM para o início do segundo semestre de 1984, dando a falsa impressão de que, o aumento do preço do leite, fora obra dos produtores. Estabelecida a confusão, deflagrou-se uma guerra de comunicados nos jornais. O governo tentando-se da culpa pelo aumento e os produtores, por intermédio da Associação dos Produtores do Leite B, procurando restabelecer a verdade: embora a arrecadação tivesse sido adiada o ICM já, desde o início de janeiro, estava incidindo sobre o leite.

Março decisivo para o leite. É preciso fazer pressão.

Outros Estados, também, procuraram contornar a situação: isentando o leite consumido em seu estado e taxando o produto exportado. Porém, com essa dúvida sobre o ICM do leite, formou-se uma razoável confusão. Como lembra o presidente do Leite Paulista, Waldir Ferreira Bastos, São Paulo foi o Estado mais prejudicado com a decisão do Confaz, já que importa 65% do leite Especial, isento em São Paulo e taxado em outros Estados, e 35% do tipo B, cuja arrecadação é à vista em outros Estados e pago no início do segundo semestre aqui. Para desfazer esta confusão é necessário no mínimo contratar um PhD em matemática.

Passeando ao largo dessa confusão criada pela tecnocracia, os produtores e consumidores se queixam e com razão. O ICM do leite pouco significa para os cofres dos Estados, com exceção de Minas Gerais, mas seu efeito sobre a produção é devastador. Porém, o mais desalentador é que esse imposto desmaga exatamente sobre o produto leite B, que nos últimos 20 anos modernizaram a nossa pecuária e praticaram a eliminação da sazonalidade da produção. No final das contas, o imposto em um tipo de leite consumido pela população média, igualmente sacrificada, nos últimos anos, pelo artocho da política oficial e sem meios de esticar o orçamento familiar para fazer frente a novos aumentos. Assim, como já era esperado, o preço do leite B caiu mais de 30% no mercado, com essa retração das vendas e dos sacrifícios aos produtores que parcela significativa do seu produto é classificado e pago pelas usinas como leite Especial.

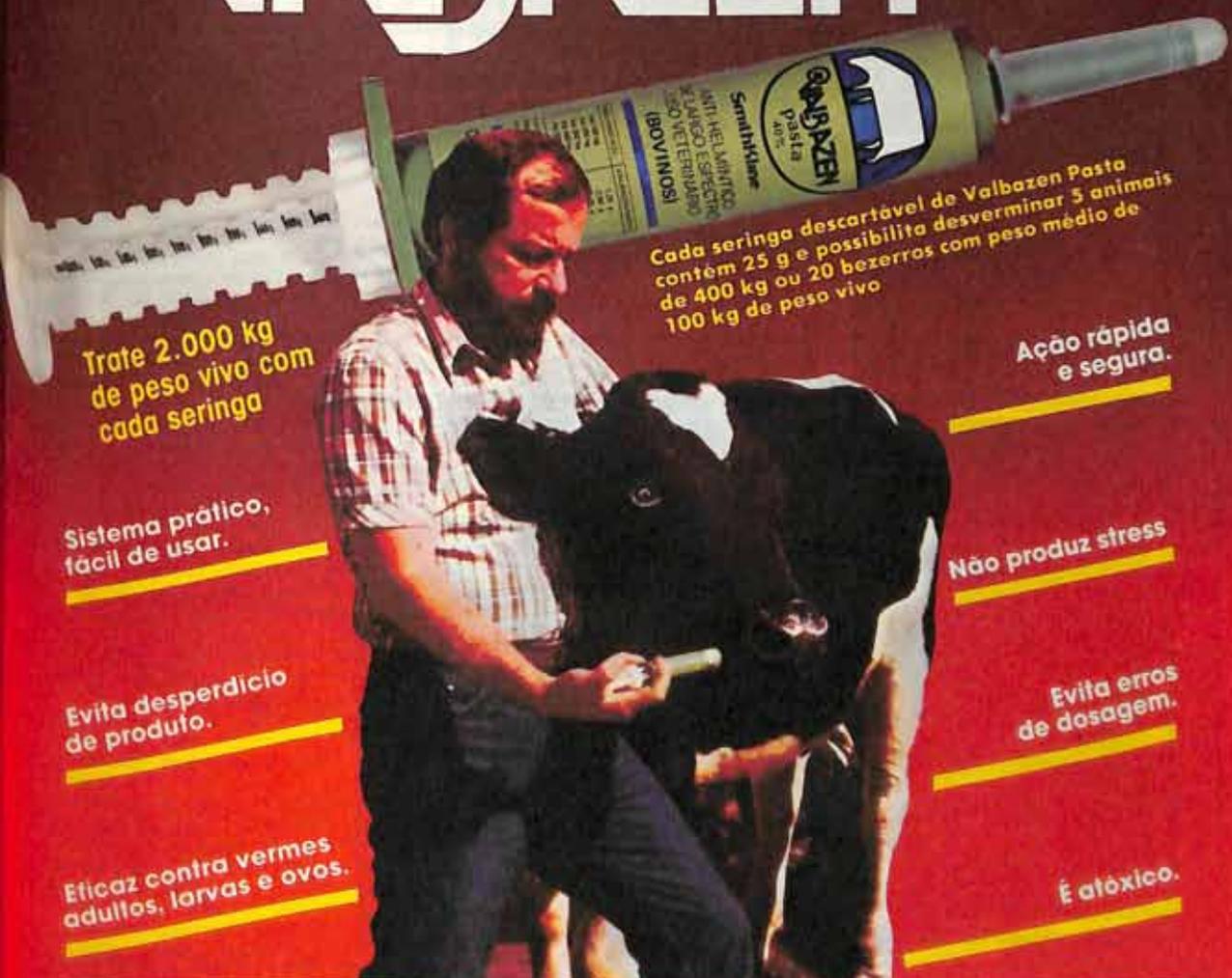
O que não se entende é esse condescendência que desaba sobre uma atividade insubstituível e importante para a alimentação de um povo. É um problema da alimentação de um povo que não tem e mais ainda porque a pecuária leiteira vem suportando, já há três anos, uma pesada crise e trabalhando no vermelho. Esse ônus adicional veio numa altura em que os pecuaristas, por causa dos prejuízos frequentes acumulados nos últimos anos, vinham lutando por uma política que tornasse essa profissão atraente. Como lembra Roberto Brotero de Barros, "temos mais um item prioritário para lutar e esquecermos momentaneamente a luta para conseguir do governo uma política para o setor".

Porém, a cobrança do ICM teve o efeito de aglutinar os pecuaristas que entendem que é importante gritar e pressionar as autoridades e tecnocratas para conseguir alguma coisa. Por essa razão, essa reunião do Confaz, de março, se cessará debaixo da pressão forte dos pecuaristas de leite. Essa pressão, esperada, poderá demover os secretários da Fazenda e governadores de Estados a recuar e decidir uma decisão absurda de cobrar imposto do leite. Da união dos pecuaristas, pode ser tomada uma decisão importante, como a de que é importante formar um "lobby" em Brasília para negociar com o governo, não a isenção do ICM, mas uma política favorável para reverter o desânimo que se criou entre os produtores, como se fez nos Estados Unidos (veja, nesta edição, matéria sobre o "lobby" dos produtores de leite nos Estados Unidos que foi transcrita na revista Time). Essa pressão é mais do que válida, já que sabemos que a decisão para ser acatada pelo Confaz, tem de ser tomada com a concordância da maioria dos secretários da Fazenda, e de todos os Estados, o mais difícil de convencer são os de Minas. Como é minoria, pode ser vencido facilmente, desde que, porém, haja essa pressão.

Trate seu gado de leite, gado fino de corte e bezerros da forma que eles merecem.

VALBAZEN

PASTA



Cada seringa descartável de Valbazen Pasta contém 25 g e possibilita desverminar 5 animais de 400 kg ou 20 bezerros com peso médio de 100 kg de peso vivo

Trate 2.000 kg de peso vivo com cada seringa

Sistema prático, fácil de usar.

Evita desperdício de produto.

Eficaz contra vermes adultos, larvas e ovos.

Ação rápida e segura.

Não produz stress

Evita erros de dosagem.

É atóxico.

O vermífugo que não escolhe vermes: acaba com todos



SmithKline

Avenida das Américas 4.790, 5º andar
CEP 22800 - Tel. 325-1266 - Barra do Tijuca
Rio de Janeiro - RJ



Encerrada a fase experimental, a microdestilataria da Fazenda Ermida, de Jundiá, SP, apresenta desempenho semelhante às grandes. Financiada e desenvolvida por Vail Chaves, dono da Fazenda, e Joaquim de Barros Alcantara Filho, presidente da ABC, a micro-destilataria conseguiu 94% de extração do caldo e média de 70 litros de álcool por tonelada de cana. Apesar dessas evidências e do pouco investimento que exige, o Ministério da Indústria e do Comércio, a quem está subordinado a produção de álcool carburante, prefere ignorar essa experiência, que foi supervisionada pela Embrapa.

As microdestilatarias ainda fora do Proálcool



Facilidade de construção e manutenção, aliada à excelente performance, torna a microdestilataria mais vantajosa do que as grandes.

As microdestilatarias de álcool, unidades que, de acordo com a legislação, produzem cinco mil litros/dia no máximo, continuam banidas do Programa Nacional do Alcool e dos financiamentos oficiais. No 4.º Encontro Nacional das Destilatarias de Alcool, realizado em novembro último, em Goiânia, o ministro da Indústria e do Comércio, João Camilo Penna, anunciou a democratização do Proálcool,

garantindo às minidestilatarias — cuja capacidade, de acordo com a legislação, é de no mínimo dez mil litros/dia de álcool — acesso ao crédito oficial. E assim, mais uma vez o ministro, a quem está subordinado o Proálcool, excluiu as micro do programa e dos recursos.

"O governo é míope", protesta Joaquim de Barros Alcantara Filho, engenheiro agrônomo, presidente da Associação

Brasileira dos Criadores e um defensor intransigente de mudanças na política do Proálcool e do incentivo às micro no programa. "O ministro, mais uma vez, atendeu aos interesses dos fabricantes das mini, médias e grandes destilatarias e curvou-se ao lobby desses empresários", acusa. "Uma micro, qualquer indústria produz, enquanto as mini, as médias e as grandes, só esses empresários fabricam."

Ele critica ainda o fato de o Proálcool até agora ter sido executado pelas grandes destilarias, "cujas áreas e investimentos só permitiram a participação dos grandes grupos empresariais, mediante financiamentos oficiais inflacionários e concentradores de renda. O pequeno lavrador ficou marginalizado e continua marginalizado, com direito apenas de ser um mero fornecedor de cana".

A maior crítica à participação das microdestilarias no Proálcool assina a sua falta de competitividade, pela baixa produtividade e alto custo de produção. "As micro, pela sua própria condição, não são competitivas com as grandes destilarias, porque não podem ter equipamentos capazes de garantir uma boa extração e fermentação, além de terem problemas de descontinuidade e escala de produção", sustenta Maurílio Biagi Filho, grande usineiro, proprietário da Usina Santa Elisa e diretor da Zanini Equipamentos Industriais, fabricante de usinas de açúcar e destilarias de álcool.

Joaquim de Barros Alcântara Filho rebate essa crítica. "As evidências provam o contrário: as grandes destilarias, pelo alto custo dos equipamentos e pelas despesas financeiras, tornaram-se absolutamente inviáveis. Sobrevivem com a generosidade dos financiamentos subsidiados do governo". E ele apresenta alguns números: "Uma destilaria para 120 mil litros/dia demora três anos para ser implantada e custa, hoje, mais ou menos Cr\$ 6 bilhões, enquanto uma microdestilaria, para 5 mil litros/dia, sai por Cr\$ 60 milhões. Ou seja, com um investimento de Cr\$ 1,44 bilhão e instaladas rapidamente, 24 micros produzem a mesma quantidade de álcool. O governo é mágico para não perceber essas evidências ou não sabe fazer conta".

De acordo com o presidente da ABC, as micro oferecem uma outra vantagem: geram três vezes mais empregos do que as grandes e de forma permanente. "Ajudam, tranquilamente, a fixar o homem à terra. Enquanto uma grande destilaria oferece empregos sazonais, as micro garantem empregos permanentes. E, também, podem produzir, além do álcool, alimentos, ou seja, possibilitam produzir energia sem prejudicar a oferta de alimentos".

Alcântara diz que os grandes empresários, para continuar sustentando o argumento de que as micro são ineficientes e, com isso, garantir a exclusão do pequeno no Proálcool, recusam-se a visitar a microdestilaria da Fazenda Ermida, de cujo projeto participou desde o início e que já atingiu o mesmo índice de produtividade das grandes. "Já fiz vários convites a esses usineiros e aos técnicos do Ministério da Indústria e do Comércio para visitarem essa micro. Até hoje, apenas um grande usineiro apareceu e pôde comprovar a sua eficiência".

De acordo com a legislação que regulamentou em 1981 o funcionamento das microdestilarias, essas unidades podem fun-



A Microdestilaria de álcool da Fazenda Ermida, uma experiência vitoriosa.

cionar e, para isso, bastam formalizar seu registro junto ao Instituto do Açúcar e do Alcool. Porém, o uso do álcool é condicionado ao consumo próprio ou de grupo de produtores. Para que a produção possa ser comercializada, o produto deve ser submetido a controle de qualidade, adequando-o às especificações do CNP.

Para o diretor da Agropecuária JLM, Leônidas Lopes de Oliveira Júnior, que está administrando a microdestilaria da Fazenda Ermida, a regularização da venda do produto de álcool das micro aos postos instalados na região eliminaria o transporte do álcool das destilarias às instalações das distribuidoras e, desses locais, às regiões de consumo. "Bastaria o governo fiscalizar a venda das microdestilarias na própria região e destinar o álcool das grandes destilarias para os grandes centros urbanos", sugere ele.

Ciro Gonçalves Teixeira, pesquisador da Embrapa e que, no ano passado, ganhou, juntamente com José Gasparino Filho e Manuel Pinto do Instituto de Tecnologia de Alimentos (Ital), prêmio Governador do Estado, instituído pelo Serviço Estadual de Assistência aos Inventores, por ter participado do Projeto da Fazenda Ermida sustenta que a acusação de ineficiência das microdestilarias não se justifica. "Na Fazenda Ermida, de Jundiá, onde trabalhamos há três anos, conseguimos uma extração de até 94% do caldo, com média de 90%, e obtivemos de 65 a 70 litros de álcool por tonelada de cana", informa ele: "Essa marca é igual à obtida pelas grandes", revela.

Para conseguir essa performance com uma micro, os técnicos trabalharam três anos. "Quebramos a cabeça", lembra Teixeira. No início, segundo ele, a microdestilaria da Fazenda Ermida fazia a extração do caldo, submetendo a cana a duas moagens. O índice de extração mal ultrapassava 60%. Na segunda etapa, o projeto original foi modificado, com a incorpo-

ração de um difusor horizontal e a extração elevou-se para mais de 70% e com picos de até 80%.

No início da safra de 1983, mudou-se de novo: o difusor horizontal foi substituído por um inclinado e conseguiu-se a extração de 94% do caldo, com média de 90% e o rendimento alcançou entre 65 a 70 litros de álcool por tonelada de cana. "Se conseguirmos estabilizar o rendimento em torno de 70%, alcançaremos a média das grandes destilarias, e nenhum argumento dos adversários das micro permanecerá de pé", diz Teixeira.

As restrições à venda de álcool e a falta de financiamentos oficiais de início desestimularam os interessados em implantar uma micro. Porém, com o aumento crescente dos preços dos combustíveis, sobretudo do óleo diesel, o interesse pelas micro com produção para consumo próprio, começa a crescer e, desde o início do ano passado, as pequenas indústrias que se estão dedicando à fabricação dessas unidades, com capacidade variável entre 10 e 200 litros/hora, estão trabalhando freneticamente.

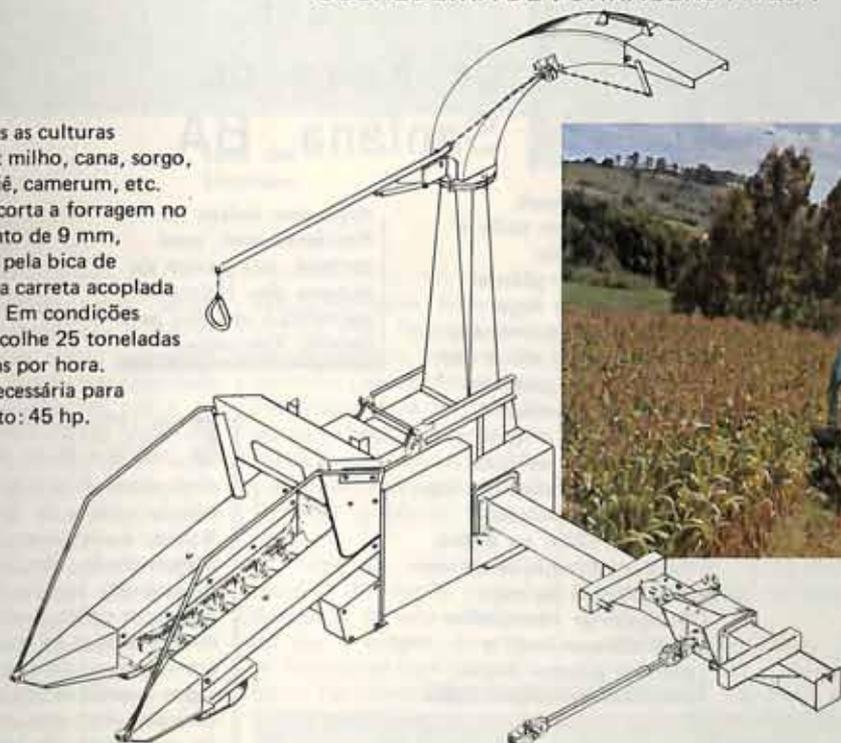
Operando desde o início do ano passado e pesquisando há três, a Obermaier do Brasil, de Suzano, SP, já vendeu 50 microdestilarias em todo o Brasil — a maior parte com capacidade entre 10 e 35 litros/hora, unidades que custam, posto fábrica, entre Cr\$ 6,5 e Cr\$ 16 milhões. Só no stand montado na última Feira do Alcool, em São Paulo, a Obermaier recebeu três mil consultas. "Foi uma loucura", testemunha Javocos Galigopoulos, gerente de vendas da empresa. "Os 3 mil catálogos se esgotaram durante a feira".

Pelas consultas recebidas na feira, Galigopoulos já arrisca traçar o perfil desses clientes. "São produtores médios e grandes que estão preocupados com o elevado custo do combustível para continuar tocando as lavouras", revela. "Estão, assim, preocupados em minimizar os custos com

Colhedeira de Forragens FN-25

Finalmente, depois de longos anos de pesquisas e exaustivos testes, para completar a linha tradicional no preparo de rações, NOGUEIRA lança a máquina robusta, versátil e eficiente, para silagem e trato diário de animais, que o mercado estava exigindo: "COLHEDEIRA DE FORRAGENS FN-25".

Colhe todas as culturas forrageiras: milho, cana, sorgo, capins napiê, camerum, etc. Recolhe e corta a forragem no comprimento de 9 mm, lançando-a pela bica de descarga, na carreta acoplada à máquina. Em condições adequadas colhe 25 toneladas de forragens por hora. Potência necessária para funcionamento: 45 hp.



ENSILADEIRA MODELOS: EN-9, EN-9 F-3 e EN-12

Corta culturas forrageiras tais como: napiê, camerum, cana, milho, sorgo, etc. em 6 tamanhos: 4, 6, 8, 16, 22 e 32 mm. Pode ser acionada por tomada de força de trator ou por motor estacionário, elétrico, diesel ou a gasolina. A máquina indispensável para encher silos e para o trato diário de animais.



DESINTEGRADOR, PICADOR E MOEDOR MODELOS: DPM-1, DPM-2 e DPM-4

Seu rotor é equipado com jogos de facas e marteis, possibilitando operar tanto com produtos verdes, como com produtos secos.

CORTA: cana, capins napiê, camerum, sorgo, raízes e tubérculos, e qualquer classe de forrageiras utilizadas na alimentação de animais.

MOE: milho com palha e sabugo, palha de arroz e feijão, cana de milho seco com sua palha, todas as sementes e cascas de cereais.

FAZ: fuba grosso, médio, fino e mimoso, para uso doméstico.



IRMÃOS NOGUEIRA S/A - MÁQUINAS AGRÍCOLAS E MOTORES

Fábrica e Escritório: Itapira-SP
CEP: 13970
Rua XV de Novembro, 741/781
Caixa Postal: 7
Telefone: (019) 63-1500 - PABX

Escritório em São Paulo - SP - CEP 01039
Av. Ipiranga, 1071, 109 - conj.: 1001/1004
Edifício Guanabara
Telefones: (011) 227 61 22
Telex: (011) 30901 INOG BR.





O FAZENDEIRO DO MÊS

Jaime Fernandes, de Feira de Santana, BA

Apesar de ser um exemplar plantador de cacau e um grande criador de búfalos e Nelore, no Sul da Bahia, Jaime Fernandes, o "Fazendeiro

do Mês", é mais conhecido, em todo o Nordeste, pela excelência do plantel de cavalo da raça Mangalarga Marchador que possui. E não é sem razão: desde pequeno nutre uma paixão especial pela criação e seleção de eqüinos — um amor herdado do tio Antônio Fernandes, que, em 1935, na Bahia, iniciou a formação de um fino plantel da raça Mangalarga Marchador. Mais do que isso: o enorme plantel dessa

raça que existe no Nordeste tem, com certeza, um pouco de sangue dos inúmeros ganhões criados pela família Fernandes.

Leonardo e esposa, Jaime Fernandes e Jaime Fernandes Filho.



Sede da Fazenda

Com 110 alqueires, a zenda e Haras Escadinha, onde ficam os animais, em Feira de Santana, Bahia, é um exemplo de propriedade. Embora esteja numa região montanhosa, o verde predominante o ano todo e há abundância de água, com diversos lagos espalhados ali. As pastagens são bem cuidadas e por causa disso, os animais não se nota a presença do incômodo carrapato. Como é um homem bastante ocupado, Jaime Fernandes, que é diretor da Associação Bahiana dos Criadores de Cavalos e Pecuaristas — Abacripec — entregou aos cuidados dos filhos a administração das fazendas. Leonardo cuida exclusivamente da zenda e Haras Escadinha que se dedica à criação de cavalos. Jaime, filho da fazenda de 400 alqueires no sul da Bahia, onde estão plantados cacauais e as criações de Nelore e Búfalos.



Lote de Matrizes



Vista parcial da Fazenda e Haras Escadinha

Leonardo, que desde 1977 administra o Haras, já tomou gosto pelos cavalos, dando continuidade ao trabalho do tio e do pai, prometendo legar aos filhos a paixão pelos eqüinos. Sem a preocupação com as fazendas, Jaime Fernandes há anos dedica-se exclusivamente à defesa dos interesses dos criadores baianos. Por exemplo, embora não faça parte da diretoria, está sempre na Associação Baiana dos Criadores de Cavalos e constantemente viaja por diversos países do mundo, trazendo, na bagagem, novos conhecimentos técnicos de manejo, alimentação, cruzamentos e treinamento de cavalos. Por interesse próprio, ele tem transmitido esses novos conhecimentos aos criadores do Nordeste, por intermédio de reuniões e palestras.

INÍCIO DO PLANTEL

Nos bate-bapos com Jaime Fernandes invariavelmente a conversa acaba sendo cavalos — assunto que ele consegue falar

exaustivamente horas seguidas. Para falar do plantel da Fazenda e Haras Escadinha parece que Jaime Fernandes tem um arquivo na cabeça e relata com fluidez a origem das linhagens que fizeram fama da Fazenda e Haras Escadinha.

Assim, ele vai contar a história do plantel recuando quase 50 anos. Segundo ele, a origem do plantel iniciou-se com o tio Antônio Fernandes em 1935. Nesse ano, seu tio adquiriu animais em Pedra Azul, Minas Gerais, e todos eles marchadores. Tornaria, dessa forma, a ser um dos primeiros a fazer, no Nordeste, uma criação racional de eqüinos, já incorporando técnicas modernas.

Sempre buscando os animais em Minas Gerais, Estado que sempre teve tradição em equinocultura, Antônio Fernandes foi aprimorando o plantel — buscando, no trabalho de seleção, destacar o perfeito andamento e ao mesmo tempo a rusticidade para que os animais tivessem condições de sobreviver às condições climáticas do

Nordeste. Depois de alguns anos aprimorando o plantel, Antônio Fernandes dá um salto de qualidade nos seus animais, ao introduzir dois ganhões excepcionais no rebanho: Catuni Tarzan e Catuni Côtia, comprados em Montes Claros. Esses dois animais deixaram duas excelentes linhagens no plantel.

Antônio Fernandes, já considerado o melhor criador de cavalos da Bahia, levaria anos depois sua criação para Almenara, no Norte de Minas. Nessa época, solicitava à Associação Brasileira dos Criadores uma comissão para registrar os animais. Foi apresentado todo o plantel de 100 fêmeas e apenas 12 delas, por estarem magras, não foram registradas. Mas depois de submeter as 12 fêmeas a um rigoroso regime alimentar elas foram registradas também, o que prova a qualidade desses animais.

Em 1963, Antônio Fernandes venderia ao sr. Jaime Fernandes o Tarzan e um grupo de éguas, com a

condição de que o seu trabalho de seleção teria continuidade. Era costume seu, quando vendia animais a outros criadores, fazer recomendação de seriedade no trabalho de aprimoramento do animal. O Sr. Jaime iniciaria, por uma outra linhagem, a seleção e melhoramento genético. Depois de levar esse grupo de animais em diversas exposições e arrebataando prêmios, Jaime resolveu desfazer-se de Tarzan e de um grupo de éguas, retendo, na Fazenda e Haras Escadinha, apenas algumas potras e um pequeno número de éguas Tordilhas. O sr. Jaime Fernandes justifica a venda: "Havia dificuldades em encontrar um bom cavalo e isso era necessário para dar continuidade ao trabalho; pois a tropa já estava muito consanguínea. Na época também o comércio de animais estava em baixa".

Para reiniciar o trabalho com as potras e éguas Tordilhas, Jaime Fernandes peregrinou por diversas exposições nacionais e ficava, nestas ocasiões,



□ Brasileira da Escadinha — campeã da Exposição 83 de Feira de Santana



□ Prelúdio do Porto, campeão da Exposição 83 de Feira de Santana

observando os animais na espera de encontrar um cavalo que o satisfizesse em qualidade. E na primeira exposição nacional de eqüinos, realizada em Salvador, no antigo parque de exposições agropecuária de Ondina, encontrou o cavalo que procurava.

O cavalo chamava-se Sincero e era cria de uma fazenda de Cruzília, no Sul de Minas. "Era um animal excepcional. Um andamento perfeito, temperamento adequado, aprumo correto e uma estrutura muito forte e de linhas refinadas", recorda. O Sincero deixaria na Fazenda e Haras Escadinha uma descendência espetacular e muito padronizada, a ponto de, em 1981, na Exposição Nacional de Eqüinos, realizada em Salvador, um grupo de 50 criadores de diversos Estados brasileiros, após a apresentação das filhas de Sincero e do próprio Sincero, já com 25 anos, levantar-se e homenagear o garanhão com

uma demorada salva de palmas.

Explica Jaime Fernandes que Sincero deixou duas linhas de animais: uma com as filhas de Tarzan e outra descendendo dos animais trazidos para Bahia por Dalmar Gusmão e Neto Fernandes, que havia sido comprado em São Vicente de Minas e Leopoldina. Junto com esse grupo de animais, como recorda o "Fazendeiro do Mês", veio também um cavalo que era cego de um olho e cujas filhas foram cobertas por Sincero.

Em 1977, o sr. Jaime resolveu legar aos filhos o seu plantel de animais, com a responsabilidade de dar continuidade a seu trabalho. Porém, não se afastou totalmente do Haras. Continua a levar sua experiência e aos filhos transmite o gosto pela equinocultura. "Continuamos trabalhando juntos. Meu pai tem muito a nos ensinar", explica Leonardo Loureiro Fernandes, que hoje se dedica exclu-

sivamente à Fazenda e Haras Escadinha.

Como forma de aperfeiçoar ainda mais o plantel, Leonardo adquiriu, em 1978, o garanhão Prelúdio do Porto, originado na Fazenda Espírito Santo, de São Vicente de Minas, que pertence a Osvaldo Andrade Reis, outro conceituado criador de cavalo no Brasil. "O Prelúdio do Porto é um cavalo de andamento muito bom, caracterização racial muito boa e de linhas muito bonitas. Acredito que o Prelúdio deixará uma descendência ainda melhor do que o Sincero", prevê Leonardo.

Em 1983, Leonardo adquiriu outro cavalo de qualidades excepcionais: o Herdade Garboso, filho de Herdade Cadillac com Herdade Soberana. Esse animal foi comprado para padrear as filhas de Prelúdio. Para evitar consanguinidade e melhorar ainda mais o plantel, Leonardo adquiriu um outro potro para padrear as filhas de Prelúdio e Herdade

Garboso: é o Maestro Santa Lúcia, filho de Paulista Santa Lúcia com Bela Vista de Santa Lúcia.

Apesar desse finíssimo trabalho de aprimoramento dos cavalos, Leonardo lembra que os animais sempre exerceram funções de lida nas fazendas da família Fernandes, como forma de determinar as características dos eqüinos. "Disso nunca abrimos mão", destaca ele. "Em toda a produção tiramos uma pequena mostra para trabalho em nossas propriedades, pois é nela que temos confiança de que o nosso critério de seleção está certo ou errado. O Mangalarga Marchador não pode ser apenas bonito, tem de ser também bom para trabalho nas fazendas", ensina.

Por essa seriedade no trabalho, não é estranho que na Exposição 1983 de Feira de Santana o campeão tenha sido o Prelúdio do Porto e a campeã égua Brasileira da Escadinha.

O uso de **IVOMEC**® compensa em todas as fases.

Agora, um único produto mata os mais perigosos parasitas internos e externos dos bovinos, com uma simples injeção—IVOMEC. É o primeiro e único endectocida que faz mais por você e seu gado, em todas as fases.

1ª Fase

IVOMEC mata os perigosos vermes que vivem dentro do seu gado.

Para controlar esses vermes que lhe "roubam" os lucros enquanto vivem dentro de seus animais, um número cada vez maior de criadores está utilizando IVOMEC injetável, visando resultados comprovadamente superiores no controle de endo e ectoparasitas.

Provas de eficácia mostram que uma dose de IVOMEC mata uma ampla variedade de nematóides gastrintestinais (incluindo *Ostertagia* com desenvolvimento inibido), vermes pulmonares e outros perigosos vermes redondos que podem afetar a saúde e o crescimento de seus animais.

2ª Fase

IVOMEC é a resposta a seus problemas com berne.

Até agora o controle do berne se constituía num grande problema, tornando necessário submeter os animais a banhos de imersão ou aspersão. Hoje, uma única injeção de IVOMEC reduz a necessidade dessas técnicas ultrapassadas. Resultados de experiências mostram que IVOMEC é altamente eficaz contra o primeiro, segundo e terceiro estágios larvais do berne (*Dermatobia hominis*).

3ª Fase

IVOMEC ajuda efetivamente a controlar os carrapatos.

No passado, a imersão de seus animais em banhos carrapaticidas, era a única maneira de controlar as infestações deste parasita. Agora existe um método único e conveniente, que ajuda a controlar os carrapatos (*Boophilus microplus*) dos bovinos — IVOMEC injetável. IVOMEC tem uma estrutura química e modo de ação diferente, quando comparado aos carrapaticidas em comercialização. E IVOMEC possui uma ampla margem de segurança.

4ª Fase

IVOMEC reduz as infestações parasitárias aumentando a produtividade do seu gado.

	IVOMEC 3 vezes/ano 200 mcg/kg	LEVAMISOLE 3 vezes/ano 3,75 mg/kg	SUPERIORIDADE DE IVOMEC POR BOVINO APÓS 1 ANO
Nº de animais em cada grupo	50	50	—
Peso médio inicial (kg)	154,5	153,7	—
Ganho médio de peso (kg) após 1 ano	112,4	84,7	29,3 (33,7%)
Valor comercial do animal (Cr\$) após 1 ano	15.125,00	13.250,00	1.875,00 (14,1%)

Num teste de produtividade* realizado aqui no Brasil, os resultados mostraram claramente (veja quadro acima) que animais tratados 3 vezes ao ano (outono, primavera e verão) com IVOMEC injetável ganharam em média 28,3 kg de peso corporal a mais por animal, bem como obtiveram uma avaliação superior por animal igual a Cr\$ 1.875,00 em relação ao grupo de animais tratados com levamisole, em condições experimentais idênticas. Isto representa 33,7% de superioridade em ganho de peso e 14,1% a mais no valor comercial de cada animal tratado com IVOMEC, após 1 ano de experimento.

Agora que você sabe que IVOMEC — o primeiro e único endectocida — pode matar os parasitas e aumentar a produtividade, não é tempo de investir seu dinheiro num vencedor? IVOMEC injetável - seu uso compensa em todas as fases.

*Dados disponíveis mediante solicitação.


(ivermectin, MSD)
IVOMEC
injetável

O endectocida que faz mais por você e seu gado em todas as fases.

MSD-AGVET 

MERCK SHARP & DOHME - AGVET LTDA.

SÃO PAULO: Av. Reg. Capiati, 1815 - J. Anália - Cep: 01455-700 - Tel: (011) 711-7811-50
RIO DE JANEIRO: Av. Conselheiro Coelho, 1115-1º Andar - Cep: 20090-000 - Tel: (021) 26.3011

MANDIOCA

Mandioca, opção para alimentação animal

Com o agravamento da oferta de milho em 1983, em decorrência da precipitada exportação no início do ano e pela quebra da safra 82/83, os pecuaristas, avicultores e suinocultores

suportaram, no ano passado, uma das piores crises. Com os preços altos da ração, muitos produtores, por falta de opções, tiveram que parar com a atividade. Preocupados com essa situação grave, técnicos brasileiros debateram, em Brasília, no final do ano passado, formas alternativas de arraçoamento de animais.

E a mandioca, hoje

desprezada, foi considerada a melhor saída para a alimentação animal. Isso porque, de acordo com os técnicos, ela é uma cultura rústica e pouco exigente em termos de so.os.

O Centro Nacional de Pesquisa dos Cerrados (EMBRAPA) acredita que, em face da frustração da safra de milho em 83, o Governo desembolsou desnecessariamente 150 milhões de dólares para importar milho e sorgo, para evitar o estrangulamento da suinocultura e avicultura. Para o vice-presidente da Sociedade Brasileira da Mandioca, Sirval Perim, não precisaríamos importar

milho em caso de quebra de safras, como aconteceu no ano passado, mas, ao contrário, poderíamos até continuar exportando e ao mesmo tempo atendendo às necessidades do mercado. Tanto ocorreria no caso de termos uma política de melhor aproveitamento da mandioca na alimentação animal, sobretudo de suínos e aves.

COMO SUBSTITUIR

O consumo de milho pa-

ra ração já atinge 10 milhões de toneladas por ano. Essa quantidade poderia ser totalmente substituída por uma ração composta de mandioca (raízes e parte aérea) e de outras fontes de energia e proteína (farelo de sorgo, de arroz, de algodão e de soja).

João Luiz Homem de Carvalho, especialista em nutrição animal, da Embrapa, afirma que o milho é um alimento nobre,

de difícil e cara produção. Por isso, ele deveria ser destinado sobretudo à alimentação humana. Em um trabalho recentemente publicado pela Embrapa e Embrater, o pesquisador chegou a resultados que colocam as raízes de mandioca como fontes de amido, embora pobres em proteínas. Em compensação, a parte aérea é rica em proteínas (16%), vitaminas e sais minerais. Uma mistura balanceada

de farelo de raízes e da parte aérea da mandioca resultam numa ração básica para bovinos, suínos e aves, que poderá ser enriquecida com outras fontes de alimento, como farelo de soja, de algodão, de gando, de alfafa, de soja perene e composto de vitaminas e sais minerais.

MANDIOCA NA SILAGEM

Para fazer a silagem da mandioca com capim-elefante, a parte aérea da mandioca deve ser ressecada ao sol. Nos experimentos realizados no Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados pelos técnicos João Luis Homem de Carvalho, Eurípedes A. Pereira e Ivo Roberto Sias Costa, a parte aérea ressecada melhorou o valor nutritivo, o teor de matéria seca e a fermentação da silagem. Com estes resultados, eles acreditam que o emprego da mandioca na alimentação animal abre excelentes perspectivas para um melhor uso de silagens de forrageiras tropicais, sobretudo do capim elefante, no Brasil e, de modo especial, na região dos Cerrados, tradicional produtor de gado de corte, graças aos imensos campos de pastagens nativas. No entanto, durante as secas anuais, de maio a outubro, as pastagens sofrem uma queda violenta, tanto em volume de matéria seca como em qualidade e valor nutritivo determinando uma entressafra na produção de carne.

A primeira alternativa do Centro é buscar melhorar as pastagens nativas, e introduzir forrageiras como gramíneas e leguminosas, adaptadas às condições dos Cerrados. Os resultados já avançaram bastante, com a introdu-

ção de variedades de gramíneas, como os capins braquiária e andropogon, e também leguminosas forrageiras (estilosantes) que já apresentaram excelentes resultados nas fazendas da região.

A segunda alternativa visa técnicas melhoradas de conservação de rações através de silagem e de feno. Os primeiros resultados já chegaram com o emprego da parte aérea da mandioca na silagem de forrageiras tropicais.

As forrageiras tropicais, com exceção do milho, são problemáticas para a ensilagem, por apresentarem alto teor de umidade durante a época de seu maior valor nutritivo. O milho seria uma grande alternativa técnica, se não tivesse um alto custo de produção, principalmente nos Cerrados, inviabilizando economicamente o seu emprego nas rações de bovinos, caprinos e ovinos.

Outro fator que favorece uma maior expansão da ensilagem do capim elefante está no fato desta gramínea possuir um porte grande, ter boa produção de massa verde por hectare e já ser bem conhecida pelos criadores da região. Mas, esse capim, segundo as pesquisas de Homem de Carvalho, dá uma silagem de baixo teor de matéria seca, e precisa receber a adição de outra forragem ou alimento mais seco, que seja de baixo custo e que contenha teores razoáveis de carboidratos solúveis, necessários para a fermentação da silagem.

Alguns criadores ficam receosos de colocar a mandioca na alimentação dos animais por causa do seu nível elevado de toxidez. No entanto, Homem de

Carvalho admite que altos teores de ácido cianídrico da mandioca são um problema de fácil solução. Mas há solução. Como o ácido cianídrico é volátil, o criador deve picar a parte aérea e da raiz e colocá-las ao sol, por 24 horas, para murchar.

MANDIOCA NA AVICULTURA

O feno da parte aérea da mandioca pode ser uma excelente alternativa para substituir o feno de alfafa como fonte de pigmento para a coloração de frangos de corte. Como há dificuldade para o abastecimento de alfafa como fonte pigmentante em rações à base de milho e sorgo, e contra-indicações relacionados ao emprego de pigmentos sintéticos, os técnicos da Escola Superior de Agronomia de Lavras, em Minas Gerais, acreditam que a grande disponibilidade de mandioca no Brasil, motivou-os a essas investigações.

Para fazer o feno, o avicultor deve triturar a parte aérea da mandioca e secar ao sol por três dias, e depois misturar com o milho e a soja, em partes iguais. Esta ração, melhora a coloração das carcaças e das canelas das aves, resultando num produto com os padrões exigidos pelo consumidor.

NA ALIMENTAÇÃO HUMANA

Para as regiões norte e nordeste do País, a farinha de mandioca é um alimento básico, rico em amido (energia), mas pobre em proteína. Essa deficiência pode ser corrigida com a adição de farinha de soja desengordurada na farinha de mandioca.

Basta misturar as duas farinhas, a seco, numa proporção de 20% (soja) para 80% (mandioca), para se obter uma elevação de 1,5% para 11,2% no teor protéico da farinha de mandioca.

O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN) já realizou testes de aceitação do produto em Campinas, Salvador e numa comunidade rural do interior baiano. O Inan considera, que com a disponibilidade e o potencial produtivo da mandioca em todos os tipos de solos do Brasil ela poderá despontar como uma fonte de alimentação nutritiva e barata para as populações de baixa renda.

Vendo o incremento da produção da mandioca também como um meio de aumentar as vendas de milho para diversos países, o pesquisador Sírvil Perim também acredita que, caso a mandioca recebesse uma política de incentivos e estímulos, além de orientação técnica para o emprego da tecnologia já existente, poderíamos até produzir excedentes exportáveis para o Mercado Comum Europeu, que importa raspas de mandioca da Tailândia, em quantidade de 5 a 6 milhões de toneladas.

Os pedidos de exemplares da obra de Homem de Carvalho podem ser dirigidos a qualquer escritório regional das Emater's ou diretamente à Embrater na Avenida W-3 Norte Quadra 515. Lote 3, Bloco C — CEP 70.070 — Brasília, DF. O endereço do Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados — Área Técnica de Publicações - Cx. Postal. 70-0023, CEP 73.300 — Planaltina, DF.

CORTE

Já pelo terceiro ano consecutivo, persiste a tendência de abate de matrizes. Os pecuaristas ainda consideram vantajoso abater matrizes, sob a alegação de que é preciso aproveitar o mercado, que está bom. O próprio Ministério da Agricultura já detectou esse fenômeno e admite que o rebanho bovino brasileiro, nos últimos dois anos, diminuiu, por força do indiscriminado abate de matrizes: em 1982 por causa do preço baixo que vigorava no mercado da pecuária de corte e no segundo ano por razão exatamente inversa, ou seja porque o preço estava bom e era preciso aproveitar esse vento favorável. No terceiro ano, em 1984, os pecuaristas encaram da mesma forma: aproveitar o mercado, antes que fique ruim. Esse fenômeno que parecia acabar em 1984 está tendo continuidade e por uma razão simples: os produtores estão esperando elevação do preço do boi gordo e o preferem reter na propriedade, já que as pastagens estão boas e o boi continua a ganhar peso. Sem boi gordo para comprar, os frigoríficos acabam oferecendo um bom preço pelas fêmeas: no início de fevereiro havia pouca diferença de preços entre o boi gordo e vaca gorda. Para o primeiro, o mercado estava pagando Cr\$ 16,5/Cr\$ 18,5 a arroba e o segundo a Cr\$ 13/Cr\$ 16 mil, de acordo com o levantamento feito pelo Suplemen-

MERCADO

to Agrícola do Jornal O Estado de São Paulo. O mercado a termo continua firme na Bolsa de Mercadorias.

LEITE

Continua a briga do leite. O maior problema, hoje, dos produtores do leite, especialmente o do B e Longa Vida, é o Imposto de Circulação de Mercadorias, que está incidindo sobre o produto e é sobre esse ponto que hoje os pecuaristas brigam. Na reunião do Confaz, em março, os produtores de leite, sobretudo de

São Paulo, Minas e Goiás, onde existe produção do B, farão forte pressão sobre Brasília, tentando derrubar o imposto. Essa reunião é fundamental para delimitar o rumo da pecuária leiteira desses Estados. Caso o Imposto seja retirado, a pecuária leiteira terá a crise amenizada. Porém, não será saneada. Além da eliminação do ICM, os produtores de leite lutarão pelo contingenciamento das exportações do farelo de soja e também por alguma forma de subsídio — diretamente ao consumidor ou então na compra de ração. Seriam duas formas de baixar o preço e com isso estimular o consumo de leite B, que teve uma retração violenta nos últimos tempos, especialmente a partir da cobrança do ICM, obrigando os produtores a entregar parte do tipo B como se fosse o Especial. Assim, a briga é para que o leite B chegue mais barato ao consumidor, tornando-o mais acessível. Mas há outra via: a elevação do preço do tipo Especial, de tal forma que reduza a diferença de preço entre os dois tipos. Entendem os produtores do leite B que a redução do consumo foi motivada por enorme diferença de preços entre os dois tipos — Cr\$ 200 por litro — ou seja, o consumidor do B está comprando hoje o Especial. Há diversas formas, no entender dos produtores, para diminuir essa diferença: eliminação do ICM do tipo B, subsídio ao consumo ou à compra de ração ou a cobrança de 8,5% dos dois tipos.

CHEGOU O D6D SA, O TRATOR AGRÍCOLA COM 79 ANOS DE TRADIÇÃO.



A FORÇA DA TRACÇÃO

AV. VENEZUELOS, 100 - CATAPICUMBA, BA. - R. MA. SF. • FIGUEIRAS, RS. - SU. • LION, SP. - MS. - MT. - AM. - AC. - RO. - RR. • MARCOSA, CE. - RN. - PB. - PE. - AL. • PARANÁ

de leite, o que reduziria em 8,5% o preço do leite B e elevaria, em igual percentagem, o especial. Embora o governo tenha iniciado o programa de estocagem, com a liberação da primeira parcela de Cr\$ 19,5 bilhões, os produtores consideram essa política pouco eficaz, já que o mal maior, atualmente, é o ICM.

SUINOS

O setor dá mostra de recuperação. Indício dessa recuperação é dada por negócios com reprodutores, num claro sinal de que os suinocultores estão otimistas, sobretudo diante da boa perspectiva de safra de milho, apesar das notícias desencorajadas sobre ela. O mercado continua firme e no início de fevereiro, como registrou o Suplemento Agrícola, houve negócios a Cr\$ 23 mil a arroba e com tendência de a alta persistir. O mercado, de acordo com o SA, deve continuar firme, já que os frigoríficos não têm estoques e o consumo, com o final das férias escolares, deve aumentar. No Sul, já se registrou negócios a Cr\$ 1 mil para o tipo exportação, tipo carne a Cr\$ 980 e o tipo banha a Cr\$ 950,00.

FRANGO

No ano passado, a Associação dos Produtores de Pinto de Corte registrou em

seu balanço redução na produção de pinto de um dia de 4,83% em relação a 1982 e o faturamento do setor foi 22,5% inferior em termos reais. Mesmo que a safra de milho seja boa em 1984 a Associação mostra-se pessimista. A entidade não acredita numa boa recuperação do mercado e nem nas perspectivas das cotações alcançarem, em termos reais, as de 1982, um dos melhores anos para a avicultura de corte. Quanto aos ovos, voltaram a subir, de acordo com o Suplemento Agrícola, de 19 a 27% no início do ano. Os produtores estão acreditando que o mercado consumidor deve melhorar a partir de fevereiro.

MILHO

A CFP fez a última avaliação da próxima safra, indicando que ela será acima de 21 milhões de toneladas e o IBGE se mostra mais otimista, calculando em 22 milhões de toneladas. Porém, apesar dessas informações, continua a controvérsia em relação a próxima safra. Não se sabe ao certo qual foi o prejuízo causado pela seca. Essas desinformações acabam por gerar uma certa confusão no mercado. Porém, nas Bolsas não se nota indício de especulação. Como as informações são excessivamente controversas, os especuladores estão preferindo cautela. Assim, o mercado permanece em calma, com o milho cotado, no mercado paulista, entre

Cr\$ 11,5/Cr\$ 12 mil. O Governo parece não confiar na sua própria previsão e já autorizou a importação de milho norte-americano. Porém, o milho deve chegar muito caro no Brasil e para colocar o produto no mercado brasileiro o governo vai ter que pagar um pouco, já que o milho deve chegar em plena safra e a cotação deverá cair no mercado interno.

SOJA

O mercado internacional para soja continua estável e por essa razão os negócios, no Brasil, se processam de forma lenta. A CFP divulgou a previsão da safra: 15,909 milhões de toneladas. A divulgação dessa previsão de safra brasileira pouco repercutiu no Brasil e nos Estados Unidos. Na Bolsa de Mercadorias de São Paulo a safra da soja continua a Cr\$ 24,5 mil para maio. Esse preço é superior à cotação na Bolsa de Chicago, talvez o que explique esta estabilização do mercado. Como o preço da soja no mercado interno se baixa pelo externo, a cotação deverá ser definida a partir da divulgação da próxima safra norte-americana. Os produtores, mesmo assim, esperam a desvalorização do dólar e do franco. Quanto à liberdade total à exportação do complexo soja, reivindicada pela Associação Brasileira das Indústrias de Oleos Vegetais, o governo mantém silêncio sobre o assunto. Se o governo der liberdade, o preço deve subir bastante.



O sistema de esteiras em tratores foi criado pela Holt Company, predecessora da Caterpillar, em 1904, para aplicação agrícola.

Esses tratores foram sendo aperfeiçoados até que, na década de 60, é lançada a linha "SA" e mais de duas centenas de máquinas são importadas e ainda se encontram em operação no País.

Dentro do atual quadro econômico, onde o aumento da produtividade em regiões agrícolas tradicionais tornou-se imperativo, o D6D SA vem na hora certa oferecendo maior eficiência e reduzindo os custos de produção.

O D6D SA é totalmente projetado e construído pela Caterpillar: motor diesel Caterpillar, de baixo consumo, com 125 HP na barra de tração; transmissão direta com 6 marchas dentro da faixa ideal para preparo do solo (4 a 8 km/h) e elevada força de tração na barra, permitem aos implementos, projetados especificamente para a Caterpillar, atingir maiores profundidades, o que favorece a retenção da água, o crescimento adequado das raízes e a redu-

ção dos efeitos da erosão.

Escrêperes, grades aradoras e niveladoras, subsoladores, cultivadores, valetadeiras, plainas e até uma lâmina para aplicação agrícola proporcionam a versatilidade necessária para a máquina trabalhar o ano inteiro.

Este é o D6D SA: a máquina perfeitamente adequada aos diversos tipos de solos para maior produtividade de sua lavoura.



Um dos primeiros tratores de esteiras...



CATERPILLAR



Um tipo de micro onde podemos observar: teclado, câmara de televisão e gravador.

Uso do Computador na Agropecuária

O micro-computador, que chegou ao Brasil em 1981, reduziu custos e volumes físicos dos equipamentos e facilitou a disseminação da informática. A introdução foi um pouco demorada devido à falta de mão-de-obra especializada nas zonas rurais. As empresas de fertilizantes foram as primeiras a utilizar este tipo de equipamento, depois vieram as grandes cooperativas, e hoje o setor agrícola ingressa na informática, procurando tirar todo o proveito desta nova ferramenta de trabalho. O mercado oferece, atualmente, uma série de microcomputadores, com programas padronizados e específicos para a agropecuária. Além de empresas, lojas e "soft-ware houses", o consumidor encontra ainda os programadores individuais. As "soft-ware houses" são conhecidas como casas especializadas que trabalham no setor.

Para que o assunto possa ser melhor entendido, temos que distinguir os seguintes campos de atuação: o "hardware" compreende a parte mecânica e eletrônica da máquina; já o "software" diz respeito à aplicação em agricultura e para isso devem ser desenvolvidos uma série de programas específicos.

COMPOSIÇÃO DAS UNIDADES

Basicamente, um computador consta de unidades de processamento, que realizam cálculos e manipulam números, e unidades de memória que armazenam os dados. A ausência de uma destas partes torna o conjunto ineficiente.

Normalmente, não se compra um computador, mas, um sistema de computação que é constituído de cinco componentes essenciais: unidade central de processamento, incluindo o processamento e a memória; unidade de entrada, por exemplo teclado; unidade de saída, como a câmara de televisão ou a impressora; unidade de armazenamento, cassete; e, unidade de comunicação entre as unidades.

No que diz respeito à interface, quando se compra uma unidade de computação, com o seu teclado correspondente, durante a montagem e funcionamento, vão acender algumas luzes. É necessário um mecanismo que permita: a) reconhecer o sinal

Sendo um dos mais espetaculares produtos da ciência deste século XX, o computador, até bem pouco tempo, devido ao alto custo e à complexidade do conjunto, era manipulado somente por técnicos altamente especializados. Assim, foi criado um clima de mistério e até fantasia para o restante das pessoas. Nesta década, entretanto, este quadro vem mudando paulatinamente. O rápido desenvolvimento da microeletrônica, possibilitou a diminuição dos custos, tamanho e complexidade dos computadores. Nestas condições, as informações a respeito de sua utilização nos diversos setores da economia aumentou bastante, atingindo também a agricultura.

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES
DA SILVEIRA



que foi apertado na tecla do teclado; b) criar sinais que permitam serem entendidos «pela máquina»; c) assegurar que a pressão de uma tecla ou combinação entre elas constitua-se em uma instrução única ou sinal para a unidade de computação. O circuito eletrônico que põe em contacto o computador e o teclado é conhecido como interface do teclado.

Quanto às unidades de entrada, uma das mais comuns, que permite introduzir a informação e comandar o processo em um computador, é o teclado. Na maioria dos microcomputadores existentes no mercado, o teclado é solidário com a unidade central de processamento. Outras unidades de entrada são os disquetes e discos fixos. Nos equipamentos maiores, os cartões perfurados foram até pouco tempo a forma mais comum de se fornecer informações ao computador.

Como unidades de saída, basicamente temos: impressoras, câmaras de televisão e unidades de memória. As impressoras e as câmaras de televisão são usadas para mostrar as mensagens do computador; por outro lado, as unidades de memória guardam as mensagens, sem serem visualizadas diretamente. A câmara de televisão é a forma mais rápida e barata de visualizar as mensagens de um computador, entretanto, o seu uso fica restrito à uma informação que não precisa ser guardada ou relida. Se o objetivo é manter registrada a informação, então deve-se contar com o auxílio da impressora.

Quanto às unidades de armazenamento, em um microcomputador, o processador deve executar de 200.000 a 400.000 instruções por segundo. A memória deve ser capaz de transferir rapidamente as instruções armazenadas. As unidades de memó-



ria mais comuns são as de discos e cintas magnéticas.

No que diz respeito à unidade central de processamento, a capacidade de memória é medida em unidades denominadas de Bytes, sendo que um "byte" equivale a um caractere. Assim, para armazenar a letra "A", necessitamos de um "byte" de memória. Normalmente existem dois tipos de memória: em uma delas, a informação pode ser lida, mas não pode ser modificada sendo chamada de ROM (Read Only Memory) isto é, memória somente para leitura. O outro tipo é denominada de RAM, proveniente de (RANDOM Access Memory), memória de livre acesso. Neste tipo de memória, a unidade de processamento pode ler e escrever programas de informação. Geralmente, os microcomputadores de uso mais comum possuem memória de 4.000 a 8.000 "bytes" tipo RAM.

A escolha do microcomputador depende do uso que se vai dar ao sistema, sendo que isto implica em se definir claramente e antecipadamente o tipo de trabalho que deve ser realizado. Esta é a maneira de evitar erros muito comuns como o subdimensionamento do sistema quando alguns dos componentes atua como fator limitante. Tanto a operação como a escolha do microcomputador é serviço de especialistas no setor.

APLICAÇÃO NA AGROPECUÁRIA

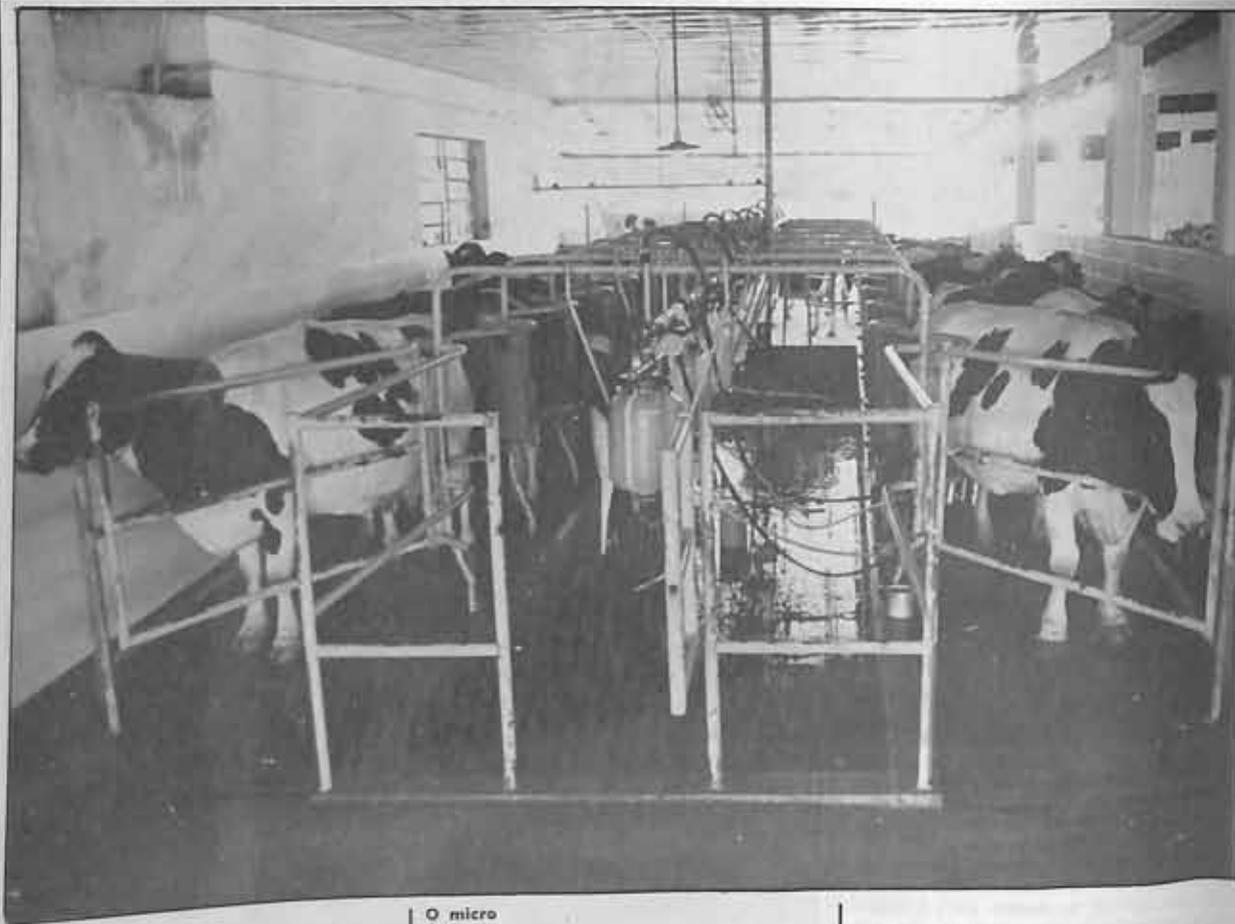
O computador pode trazer inúmeros benefícios à empresa rural: gestão administrativa, controle financeiro, controle de es-



toques (adubos, sementes, medicamentos), análise de alternativas de plantio e gestão de espaço rural, alternativas para criação de gado e aves, além do balanceamento de rações, planejamento, programação e controle das tarefas através de sistema Pert ou mais simplesmente de agendas eletrônicas, análises de riscos causados por fenômenos naturais (tempo, doenças), inflação ou restrições a nível

O computador deve ser alimentado com dados pedidos pelo programa e obtidos muitas vezes em condições de campo.

O computador pode ser um instrumento a serviço da administração da fazenda.



O micro
pode ser
usado para gerência
de rebanho leiteiro.

de importação/exportação. É possível resolver o problema de produzir rações balanceadas a mínimo custo, formulando-se problema de Programação Linear.

O problema do **software** de aplicação deve ser bem estudado, pois de nada adianta a máquina sem os programas adequados para resolução dos problemas reais encontrados pelos agricultores. Nessas condições, é necessário que exista uma política de apoio ao desenvolvimento de um **software** nacional nesta área, que venha de encontro à nossa realidade agrícola.

Alimentando-se o micro com os dados necessários segundo o programa simples ou complexo, o produtor pode controlar as etapas de produção, ou determinar as melhores datas de plantio ou cruzamentos de espécies animais. Um criador pode obter a genealogia completa de seus plantéis, assim como o proprietário de um haras, um programa de cruzas.

O microcomputador pode ser utilizado também na análise de solo, plano de contagem para insumos, transporte e comercialização de produtos agrícolas, confecção de guias genéricas (faturas internacionais, determina ainda a época de corte na avicultura, podendo também pesar produtos como a cana, se ligada a uma balança.

Na computação, os programas são os "cérebros" que dão ao computador as instruções para realizar o seu trabalho. Programas específicos aplicáveis na área de estatísticas biomédicas, permitem várias aplicações como: controle genético, degenerescências, cruzamentos, seleção de reprodutores, melhoramento de espécies, evolução de doenças (estatísticas, frequência por idade, controle de doenças, emprego de remédios, dosagens, consequências); além do desenvolvimento e crescimento como alimentação, fatores ambientais e higiene. Outros programas específicos otimizam os custos de alimentação de gado e aves pela determinação de rações respondendo às exigências de disponibilidade e valor nutritivo indispensável às etapas de crescimento.

Existem também um sistema para gerência de rebanho leiteiro, mantendo um

arquivo de dados sobre todos os animais do rebanho, registrando diversas ocorrências de manejo, como parições, pesagens, vacinações e armazenamento de informações sobre a produção de leite.

É possível também desenvolver sistemas básicos de controle agropecuário como: inventário (levantamento e cadastramento de todos os bens imóveis, móveis, móveis e material estocado na propriedade), dividido em cinco subsistemas: terra, benfeitorias, máquinas e utensílios, animais, produtos e materiais; controle de rebanho em quatro sistemas: seleção e cruzamento, controle reprodutivo, controle de produção e controle sanitário, que podem ser complementados por um sistema de custos e receitas.

Se o fazendeiro não quiser investir num micro, poderá servir-se de firmas especializadas, usando o arquivo da empresa, com listagens e relatórios. Teria um terminal para consultas, através de ligações diretas, um banco de dados sobre culturas e pecuária.

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 98
FEVEREIRO — 1984 — ANO IX

Melhoramento genético das raças zebuínas leiteiras brasileiras

MELHORAMENTO GENÉTICO DAS RAÇAS ZEBUÍNAS LEITEIRAS

- Avaliação do germoplasma
- Papel das raças zebuínas para produção leiteira
- As raças Gir e Guzerá
- Algumas bases de um programa de melhoramento

NUTRIENTES DAS DIETAS PARA EQUINOS

- Fatores de influência
- Alimentação dos equinos

ALTERAÇÕES DOS NÍVEIS DE PROTEÍNA E GORDURA NO LEITE

- Alimentação
- Plano de alimentação
- Prenhez
- Reprodução
- Pesquisas principais em 1982 com gado de corte, leite e suínos

Conservação de reservas genéticas

São necessárias medidas para preservar as reservas genéticas animais presentemente utilizadas porque essas fontes podem ser perdidas em período de tempo relativamente breve. No Brasil, as populações de gado crioulo ou aborígene estão prática e completamente cruzadas com o zebu para produção de carne nas áreas tropicais do País, processo esse

que se iniciou em larga escala em torno de 1910 (Santiago, 1967) e que mudou em aproximadamente cinquenta anos a composição genética de cerca de sessenta milhões de bovinos. Tendo em vista, através de evidências mais recentes, que as cruzas de zebu x crioulo ultrapassam ambos os tipos parentais em eficiência reprodutiva (Plasse e cols. 1971)

e peso de carcaça (Muñoz & Martin, 1969), parece que a prática de encaminhar-se para os zebus puros não constitui a escolha mais acertada dos recursos genéticos para a pecuária de corte. Infelizmente, pelas evidências experimentais disponíveis, as raças crioulas tornaram-se quase extintas².

A avaliação de raças e produtos de cruzamento e a difusão de seus resultados, tendo em vista tomar decisões antes de que as conseqüências genéticas sejam irreparáveis, é básica para uma produção animal eficiente. Em resultado desses estudos de avaliação, algumas ra-

ças vieram a ser utilizadas mais amplamente, afastando assim a necessidade de práticas especiais de conservação, particularmente se essas raças se acham sob alguma espécie de melhoramento. A conservação, por meio da utilização comercial, seria possível somente para raças

com valor econômico no presente, mas ela deve receber atenção juntamente com outros métodos. Afinal, se a conservação dos recursos genéticos tem por finalidade servir a humanidade através da produção animal melhorada no futuro e puder ser iniciada no presente, promovendo um uso

mais eficiente desses recursos, isso também poderá facilitar sua preservação.

Gir e Guzerá (Kankrej) são as raças geralmente usadas pelos criadores nas áreas tropicais do Brasil para manter seu gado em graus de cruzamento intermediários entre os tipos zebu e europeu. Neste artigo é apresentada alguma evidência experimental sobre o desempenho de mestiços, juntamente com uma breve descrição de raças que justificam seu melhoramento para produção de leite.

AVALIAÇÃO DO GERMOPLASMA

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) encetou algumas comparações de raças leiteiras e animais mestiços no Centro Nacional de Pesquisa — Gado Leiteiro, em Coronel Pacheco, Estado de Minas Gerais. Os fundamentos e razões deste projeto são descritos por Madalena (1981)³. O objetivo é definir estratégias de cruzamento para a utilização de germoplasmas europeus e zebuínos na região Sudeste, que produz cinquenta por cento do leite do País. No ensaio principal, o desempenho de seis graus de cruzamento Holstein-Friesian x Guzerá está sendo comparado em seis fazendas cooperadas. Os seis graus foram escolhidos porque são semelhantes àqueles que seriam obtidos utilizando quatro estratégias de interesse econômico: 1) cruzamento contínuo ou por absorção com Holstein-Friesian; 2) a formação de uma nova raça; 3) cruzamentos alternados e 4) cruzamento alternado modificado, com duas gerações de Holstein-Friesian e uma de touros zebus. Foram produzidas e criadas 527 novilhas em uma fazenda experimental, até 22 meses de idade aproximadamente, momento em que foram distribuídas às fazendas cooperadas para

Quadro 3. Número (milhares) de bovinos Gir e Guzerá registrados no Brasil

Raça	Anos/	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	1982
Gir		37	38	37	29	25	23	21	16	14
Guzerá		11	13	14	13	12	12	11	11	10

a Fonte: Ministério da Agricultura.

Quadro 4. Produção de leite de vacas Gir e Guzerá

Produção de leite por lactação, (kg)	Duração da lactação (dias)	N.º de lactações	Referência
Gir			
1945	256	1147	Rehfeld (1975)
2345	278	322	Teodoro (1976)
2666	282	185	Silva e cols. (1976)
1646	270	n.a.	Cardoso e cols. (1982)
2348a	279	481	Min. Agricultura (1975)
2788	316	1978	Lóbo e cols. (1980)
Guzerá			
1155	262	401	Benintendi e cols. (1966)
2134c	265	47	Min. Agricultura (1975)

a Controle leiteiro oficial.

Quadro 5. Desempenho reprodutivo de raças zebuínas. Médias não comparativas de dados obtidos em diferentes rebanhos a

Característica	Raça/	Gir	Guzerá	Nelore	Indubrasil
Idade ao 1.º parto, meses		47,2	46,7	42,2	44,3
	Rebanhos	3	3	7	4
N.º de dados (controles)		1008	352	1049b	419b
Intervalo entre partos, meses		17,3	17,6	17,0	18,2
	Rebanhos	7	4	4	4
N.º de dados (controle)		1814	2917	3907	1525

a Adaptado de Pereira (1983), Balieiro (1976) e Aroeira (1976).

b Mínimo, porque alguns trabalhos não mencionam os números.

posterior avaliação sob os métodos de manejo do próprio criador. Alguns resultados, de natureza bem preliminar, são mostrados na Figura 1. Houve uma ineração significativa nos grupos de graus

de sangue x fazenda para características da primeira lactação. Nas fazendas com manejo inferior, o desempenho tendeu a diminuir quando as fêmeas ultrapassaram 1/2 sangue, ao passo que nas fazendas dotadas de melhor manejo houve pequenas diferenças entre as fêmeas de 1/2, 3/4 e 7/8 de sangue Holstein-Friesian. A idade ao primeiro parto foi inferior para meio-sangue (Figura 2). Teodoro e cols. (1983) verificaram importantes efeitos heteróticos reduzindo a idade à puberdade em 86 ± 34 dias e a idade à primeira concepção em 119 ± 37 dias, ao passo que aumentou o peso à puberdade em 44 ± 17 kg. Foram encontrados efeitos significativos de raça somente para a idade à primeira concepção, sendo a diferença das Holstein-Friesian menos Guzerá de -102 ± 46 dias.

Os animais mestiços apresentaram menores cargas de carrapatos (*Boophilus microplus*) do que os puros (A.M. Lemos e cols., em preparo)⁴ e cargas menores de parasitos gastrintestinais (Paloschi, 1981). A mortalidade de bezerros foi muito menor para os Fis, aumentando à medida que o grau de sangue tendia para o Holstein-Friesian ou o Guzerá puro.

Foram obtidos resultados adicionais de rebanhos isolados (Quadros 1 e 2), onde os dados permitem comparações de animais contemporâneos de cruzas Holstein-

Quadro 1. Desempenhos comparativos de vacas de três graus de sangue Holstein-Friesian x Gir, sob manejo inferior.a

Característica	Graus de sangue Holstein-Friesian		
	1/2	3/4	Puros
Idade ao 1.º parto, meses	39,5	42,8	45,0
Intervalo entre partos, meses	15,3	17,4	18,0
Duração da lactação ^b , dias	262	246	218
Lactações com duração inferior a 120 dias, %	13	25	35
Produção de leite da lactação ^b , kg	2471	2347	1898

a Adaptado de Freitas e cols. (1980) e Madalena e cols. (1980).

b Somente para lactações de duração mínima de 120 dias.

c Ordenha manual sem a presença do bezerro.

Quadro 2. Desempenho comparativo de três graus de sangue Holstein-Friesian sob bom manejo a, b

Característica	Graus de sangue Holstein-Friesian		
	3/4	7/8	51/52
Intervalo entre partos	13,3	14,2	14,2
Duração da lactação, dias	305	301	318
Lactações com duração inferior a 200 dias, %	2	5	3
Produção de leite da lactação, kg	4034	3894	4149
Produção de leite/dias de intervalo entre partos, kg	10,1	9,4	9,9

a Segundo Madalena e cols. (1983).

b Ordenha mecânica sem a presença do bezerro.

Friesian x Gir, que confirmam as tendências mostradas nas Figuras 1 e 2.

PAPEL DAS RAÇAS ZEBUINAS PARA PRODUÇÃO DE LEITE

Os resultados acima mostrados estão de acordo com certas evidências experimentais obtidas no Brasil e em outros lugares, indicando que os mestiços europeu x zebu são melhor adaptados que os tipos de raça pura para a produção de leite em regiões tropicais, quando os sistemas de produção apresentam restrições quanto à nutrição, saúde ou capacidade de manejo.

Nas regiões tropicais do Brasil coexistem sistemas de produção diversos. Algumas granjas leiteiras muito especializadas, usando gado europeu e modernos insumos, podem ser encontradas nas áreas de altitude mais elevada. Não são raras fazendas de nível de produção intermediária (na faixa de 2 000 a 3 000 kg por lactação). Tipicamente, elas mantêm população de gado mestiço, seja mudando periodicamente a raça do touro europeu (notadamente Holstein-Friesian) para zebu, ou então utilizando ambos os tipos simultaneamente. Uma grande parte das fazendas é composta de pequenas propriedades, com gado zebu ordenhado somente uma vez ao dia. Outro sistema de produção também é encontrado em algumas fazendas de gado zebu para corte, onde uma fração do rebanho é ordenhada uma vez ao dia durante a estação chuvosa somente. A produção média de leite é nestas propriedades de 666 kg por vaca/ano. A produção da Holstein-Friesian sob controle leiteiro oficial (amostra selecionada) no Estado de São Paulo é de 4 209 kg (Ministério da Agricultura)®.

Quadro 6. Pesos aos 550 dias de raças zebuínas. Médias não comparativas de dados obtidos em diferentes fazendas a

Raça	Machos		Fêmeas	
	N.º	kg	N.º	kg
Gir	312	231	441	203
Guzerá	331	256	591	227
Nelore	2384	272	3668	239
Indubrasil	184	289	282	263

Fonte: Pereira (1983).

A utilização de raças européias altamente produtivas somente é possível nas áreas tropicais mais frias (mais elevadas) desde que o manejo seja melhorado a um nível presentemente restrito aos criadores mais progressistas.

Entretanto, para a grande maioria das fazendas, é necessário algum sangue zebu. Ainda é matéria de especulação se os genes de zebu se tornem desnecessários no futuro, porque os sistemas de produção de leite podem evoluir para métodos qualita-

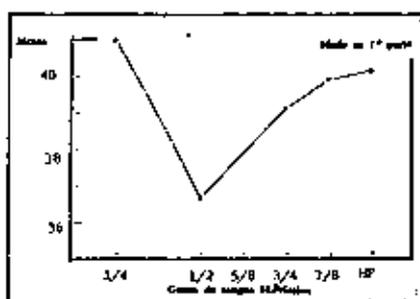


Gráfico 1. Tendência ao primeiro parto de seis graus de cruzamento Holstein-Friesian x Guzerá (n.º = 22 a 43)

tivamente intensivos, tal como aqueles presentemente usados nos países industrializados. Parece, todavia, que devido a diferenças geográficas e sócio-econômicas, os vários sistemas de produção podem persistir por muitos anos, justificando assim a necessidade de ambos os germoplasmas europeu e zebu próprios para cada meio. Felizmente, há um amplo campo de ação, porquanto mesmo com o nível razoável de 10 kg de leite por dia de intervalo de partos, os genes zebu não constituem um obstáculo, como mostram os resultados do Quadro 2.

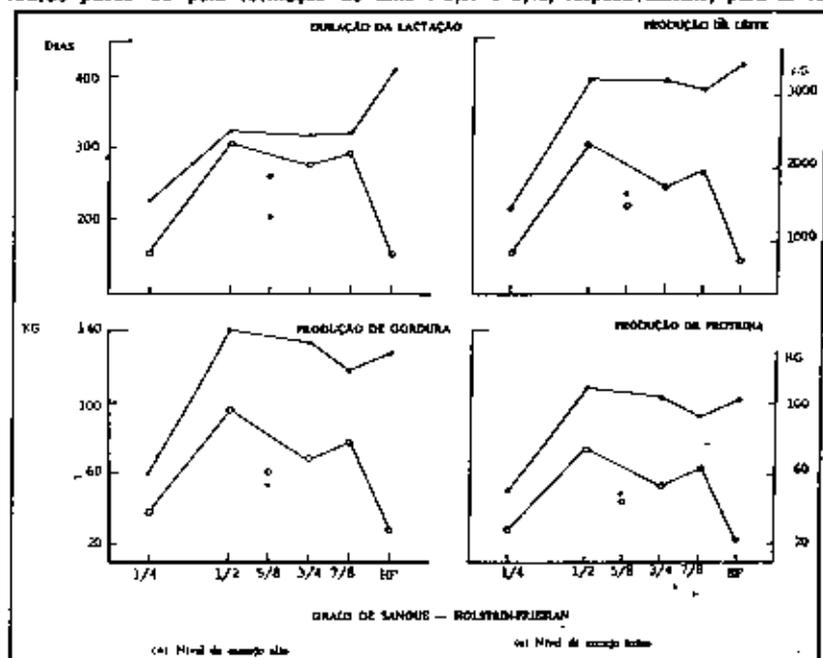
Os genes zebu podem ser incorporados mediante cruzamentos, utilizando touros puros ou pela formação de uma

nova raça após um cruzamento inicial. A pesquisa em andamento deverá quantificar o mérito de ambas as alternativas, mas ambas poderão beneficiar-se da existência de zebus melhorados para produção de leite.

AS RAÇAS GIR E GUZERÁ

A introdução destas raças no Brasil e seu desenvolvimento posterior são descritos por Santiago (1967). A raça zebuína usada predominantemente foi a Gir, mas ela perdeu sua posição para a Nelore, desde os anos 60. O número de animais Gir registrados declinou, ao passo que o dos Guzerá manteve-se estacionário (Quadro 3). A Associação de Criadores da Raça Nelore registrou cerca de 230 mil animais por ano. As variedades leiteiras de Gir e Guzerá não são raças separadas, mas alguns criadores vêm praticando a seleção dentro do rebanho para produção de leite durante muitos anos, de sorte que o termo "leiteiro" tem certa justificação biológica. O gado Gir tem um temperamento muito dócil. Embora as vacas não possam ser ordenhadas sem a presença do bezerro, as F₁ ou de graus de sangue europeu mais elevado não têm este problema, o que é indicado pela pequena proporção de lactações curtas nos Quadros 1 e 2.

Os dados sobre a duração da lactação e a produção de leite em alguns rebanhos leiteiros de elite são mostrados no Quadro 4. A porcentagem de gordura nos rebanhos oficialmente controlados foi de 5,07 e 5,48, respectivamente, para as ra-



Desempenho de seis cruzas Holstein-Friesian x Guzerá em 28 fazendas classificadas segundo dois níveis de manejo (n.º = 4 a 13). Fonte: Madalena e cols. (1982)

ças Gir e Guzerá. Os dados sobre as características da reprodução são exibidos no Quadro 5, englobando tanto rebANHOS de corte como leiteiros. Os pesos médios do gado mantido no pasto, em programa de pesagem na fazenda, são mostrados no Quadro 6.7

As estimativas relativas à herdabilidade, relatadas para os zebus brasileiros, não são diferentes daquelas obtidas em outros lugares. Pereira (1983) relata três estimativas, entre 0 e 0,06, para a herdabilidade do intervalo entre partos e uma estimativa de $h^2 = 0,24$. A média de doze estimativas de herdabilidade do peso aos 18 meses de idade foi de $h^2 = 0,38$. Três coeficientes de herdabilidade para produção de leite de vacas Gir foram: $h^2 = 0,25$; $= 0,37$ e $= 0,45$ (Verneque, 1982; Lobo e cols., 1981 e Cardoso e cols. 1982). A herdabilidade da duração da lactação em Guzerá foi $h^2 = 0,18$ e suas correlações genéticas com a produção de leite e a produção de gordura da lactação foram ambas $r = 0,99$ (Barbosa & Pereira, 1983). Parece que essas raças têm bastante variação genética para produção de leite e taxa de crescimento para justificar o melhoramento dessas características mediante seleção artificial. Não obstante, há necessidade de estimativas mais confiáveis de parâmetros genéticos baseados em maior quantidade de dados.

ALGUMAS BASES DE UM PROGRAMA DE MELHORAMENTO

Tendo em vista que vários criadores e Instituições sejam capazes de incluir seus rebanhos em um programa organizado de melhoramento sob bases modernas, seria fácil reunir cerca de 20 plantéis com uma população Gir pura, da ordem de 1500 a 2000 vacas (haveria mesmo de 1500 a 2000 vacas Guzerá). Um número semelhante de rebanhos cruzados pode ser encontrado em fazendas particulares que utilizam a inseminação artificial, mantêm bons controles e desejam associar-se a um esquema de melhoramento. Assim, o programa zootécnico teria uma população teste composta principalmente de vacas de sangue europeu x zebu o que é muito conveniente, desde que o melhoramento do desempenho dos mestiços esteja sendo procurado.

Um esquema de teste de progênie convencional é inteiramente factível. A seleção deve ser inicialmente praticada somente para produção de leite, mas poderão ser feitos controles de outras características (composição em gordura e proteína, idade ao primeiro parto, interpartos, capacidade de "permanência" (medida genética da longevidade), e sobrevivência do bezerro, habilidade de ordenha e temperamento, além da avaliação de cargas de carrapatos) assim como permitir a reconsideração de dados de seleção, após a existência de informações para este propósito. O controle de leiteiro de todo o rebanho e a testagem de

matéria graxa e proteína do leite em laboratórios centralizados terão de ser organizados. A prática presente consiste em controlar e testar a gordura de parte do rebanho na fazenda.

Há no Brasil vários fatores que poderão propiciar um programa de seleção desta espécie. Paralelamente, à sua aceitabilidade pelos criadores e Instituições de pesquisa, dispõe-se de uma infra-estrutura técnica moderna, em áreas de apoio tais como processamento de dados, inseminação artificial e mesmo modernas biotécnicas reprodutivas. A existência de um ativo serviço de extensão e uma excelente imprensa especializada em assuntos agropecuários poderão certamente facilitar a expansão do programa, posteriormente.

— Madalena, F. E. — Conservation of genetic resources through commercial utilization — A case for the improvement of the Brazilian milking Zebu breeds. Mimeo. FAO/UNEP Panel on Genetics Resources. Rome, 24-27, October, 1983 (trad. do original em inglês).

Notas da R.: 1. O Dr. Fernando E. Madalena trabalha no Convênio IICA/EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa — Gado Leiteiro, vinculado ao Ministério da Agricultura, Coronel Pacheco, MG. O presente trabalho foi apresentado ao referido painel a título pessoal.

2. Infelizmente duas raças aborígenes, Caracu e Mocha Nacional, já em adiantado trabalho de seleção por órgão da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, desde cerca de 1909, tiveram seus programas de melhoramento paralisados há cerca de 20 anos. A consanguinidade estreita e a perda de resistência à tuberculose, evidenciada por elevado número de animais reagentes à tuberculina nos rebanhos de seleção do Estado, foram motivos sérios contra o prosseguimento dos trabalhos nos mesmos moldes até então seguidos. Não obstante, o IZ da Secretaria da Agricultura de São Paulo ainda conseguiu conservar e reunir um pequeno grupo de animais da raça Ca-

racu, que está sendo devidamente cuidado e preservado e poderá constituir-se em um inestimável "depósito de genes" futuramente. Outro rebanho digno de registro é constituído pelo núcleo de Caracu Caldeano, selecionado há várias décadas pela família Silva Dias, na "Fazenda Recreio" em Poços de Caldas, MG. Este tipo de gado é eminentemente leiteiro. Ainda com relação ao gado crioulo leiteiro na América Latina, veja-se o trabalho de J. de Alba publicado no *R. Mendel de Zoot.* (28): 26-30, 1978 e reproduzido, mediante tradução, em RRZ (50) fev. de 1980 pp 40-4 da RC.

3. Ver em RRZ (92), abril de 1983, o trabalho do Dr. Fernando E. Madalena intitulado "Estratégias de cruzamento entre raças leiteiras no Brasil" (RC n.º 643: 73-80, 1983).

4. A propósito da resistência e suscetibilidade genética de bovinos de várias origens ao carrapato (*Boophilus microplus*) ver o trabalho pioneiro realizado no Brasil por J. Barisson Villares no antigo Departamento da Produção Animal de São Paulo, publicado no *B. Ind. Anim.* 4 (1): 60-86, 1941, em que foram estudados três grupos de raças geográficas (gado nacional, gado europeu e gado indiano) existentes em fazendas experimentais do Governo do Estado de São Paulo.

5. Na realidade o gado Holstein-Friesian, ou melhor, Holandês m.p. existente no Brasil e registrado na Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa provém de vários países tais como EUA, Canadá, Argentina, Holanda, Alemanha, França, Uruguai, Dinamarca e Inglaterra, de onde tem sido importados animais puros de origem e/ou sêmen, além de matrizes PC (Argentina e Uruguai, notadamente).

6. Segundo o Relatório Técnico do ABCBRH referente ao Exercício de 1980 e publicado em *Gado Holandês* (108): 5-16, 1983 as produções de leite e gordura encontradas e divulgadas pelo Centro de Processamento de Dados desde sua implantação são os seguintes:

A. Variedade preta e branca		Leite (kg)	Gordura (kg)
Ano	N.º de lact.		
1976/77	4 966	4 757	174
1977/78	5 780	4 804	173
1978/79	5 886	5 322	190
1979/80	5 644	5 442	190,5
B. Variedade vermelha e branca		Leite (kg)	Gordura (kg)
Ano	N.º de lact.		
1976/77	1 566	4 337	158
1977/78	1 866	4 276	156
1978/79	1 663	4 806	173
1979/80	1 533	4 957	176
Médias			
A. Vr. preta e branca	22 276	5 092	182
B. Vr. vermelha e branca	6 628	4 581	165

Note-se que o número de fêmeas submetidas a controle leiteiro, em face da população existente e registrada no Brasil, ainda é muito pequeno, devido a vários fatores (custo, notadamente).

7. No referente a pesos médios em ra-

ças zebuínas submetidas a controle de desenvolvimento ponderal veja-se o trabalho de F. Alves Netto, F. A. M. Duarte e L. A. Bezerra, referente ao período de 1973 a 1979 em *A Rural* 60 (566): (368) 1980 e resumido em RRZ (64): 54-3, 1981.

Nutrientes das dietas prescritas para Equinos

Os requisitos de nutrientes dos cavalos têm merecido menos atenção que os de outras espécies domésticas. Contudo, a revisão dos Requisitos de Nutrientes dos Equinos, publicada pelo

Conselho Nacional de Pesquisas dos E.U.A. (NRC), propicia uma interpretação atual dos dados disponíveis e constitui a base desta revisão. Aqui estão incluídas várias alterações da revisão

anterior (1973) e a informação da pesquisa adicional ocorrida entre as duas revisões permite as recomendações a serem usadas com maior grau de confiança.

FATORES QUE INFLUENCIAM OS REQUISITOS DOS EQUINOS

Os requisitos nutricionais do cavalo são compostos de duas partes — as necessidades da manutenção e as necessidades da atividade. Estes requisitos são aditivos e devem ser ambos satisfeitos para que o animal mantenha um peso e uma composição corporal constantes. A falta de nutrientes adequados também pode limitar o desempenho ou rendimento da pro-

dução do indivíduo e resultar em dano físico ou fisiológico para o sistema.

Manutenção. Os requisitos da manutenção do equino dependem do tamanho do animal, do meio a que ele está submetido e a eficiência digestiva e metabólica individuais. As necessidades da manutenção incluem um fator de exercício voluntário essencial ao bem estar do animal e são portanto aplicáveis a cavalos adultos, não requeridas para o desempenho ou produção.

Os requisitos diários de equinos de diferentes tamanhos são mostrados no Quadro 1. Os requisitos aumentam na proporção direta do tamanho do corpo metabólico ($PC^{0,75}$). As variáveis individuais, que podem ser grandes, devem ser consideradas ao se aplicar a informação sobre o requisito a qualquer indivíduo da espécie. Todas as espécies animais exibem alguma variabilidade individual em seus requisitos nutricionais. Através da criação e seleção esta variação tem

ABC-JAGUARÉ

A nova loja ABC no Jaguaré, ao lado do CEAGESP, fica próxima a praticamente todas as entradas e saídas da cidade de São Paulo. Basta seguir qualquer caminho que dê no CEAGESP que se chega, facilmente, à ABC.

Exposição permanente de máquinas, implementos e motores.

Para compras maiores é o local ideal, pois a loja fica na frente do armazém, portanto, é só encostar o caminhão na plataforma e carregar. Aberta até às 22 horas.

Agora mais perto da sua fazenda.

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaré, 634 - fone: 826-3033. Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - Tel.: 831-7966 - Jaguaré - São Paulo. S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0190) 23-3746. Rio de Janeiro: R. Monsenhor Manoel Gomes, 9 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7077



Touros "Excelentes" para u

APRESENTAMOS A NOSSA BATERIA DE TOUROS "EXCELENTES", QUE PELA SUA INEGÁVEL CARGA GENÉTICA COMPROVADA ATRAVÉS DOS TESTES DE

PROGÊNIE E DE SUA PRODUÇÃO EM INÚMERAS FAZENDAS, CONTRIBUIRÁ POSITIVAMENTE NO MELHORAMENTO E NA PRODUTIVIDADE DO SEU REBANHO



Vista aérea das instalações da Lagoa da Serra



CRESCENT BEAUTY ELASTRO — HPB. Atual Grande Campeão Nacional/1982. Possuidor de uma elevada carga genética muito importante para os rebanhos brasileiros. Pai: Round Oak Rag Apple Elevation, Mãe: Crescent Beauty Astro Polly (Paclamar Astronaut).



J.J. GUARANY NED — HPB. Grande Campeão e Campeão Touro Sênior na XII Festa do Leite de Batatais/1982. Suas filhas em 1.ª lactação estão produzindo mais de 30 quilos de leite por dia. Várias filhas campeãs nacionais. Pai: Agro Acres Marquis Ned, mãe: J.P.R. Especulação (Paclamar Astronaut).



SYLVAN-T ASTRO DELITE — HPB. Um touro Excelente com mais de 60 mil doses de sêmen vendidas. Em virtude de sua extraordinária capacidade de transmitir excepcionais qualidades de tipo e produção leiteira. Pai: Paclamar Astronaut, mãe: Sylvan-T Piney Sophie (Pineyhill Majority).



SPRING FARM IDEAL STAR — HPB. Provado no Canadá com os seguintes graus de transmissibilidade as suas filhas: Leite = +6 / Gordura = +7 / Tipo = +18 / Utilize Ideal Star para melhorar garupa, qualidade de ossos, produção e característica leiteira. Pai: Ideal Fury Reflector, mãe: Spring Farm Roseanna (Roybrook Telstar).

Excelente rebanho!



VINAL-NOEL ASTRONAUT PINA — HPB. Provado nos Estados Unidos da América do Norte com D.P.L. = 1.103 libras com 50% de repetibilidade e D.P.G. = +23. D.P.T. = +.30. Pai: Paclamar Astronaut, Mãe: Vinal Noel Skyboots Pina.



ELLEETA MARQUIS BOURBON RED — HVB. Detentor do 1.º Prêmio Categoria Bezerro nos Estados Unidos. Bi-Campeão Nacional e Reservado Campeão. Várias filhas em 1.ª cria no teste de Prognie (Protegel) com lactação acima de 6.000 quilos de leite por dia. Pai: Agro Acres Marquis Ned, Mãe: Elleeta Pathfinder Barbara (Orsbondale Ivanhoe).



CRUZEIRO DONALD ROY RED — HVB. O Campeão dos Campeões na categoria de 2 anos na II Exposição Nacional dos Campeões/1980. Atual Grande Campeão Nacional HVB/82. Pai: Herrvaes Esther Roy Red, Mãe: Cruzeiro Barbara Carrie Red (Galv's Barroso).



HAELZLE MARQUIS SCOT RED — HVB. Campeão Touro Jovem na Exposição Canadense/1977. Grande Campeão Nacional da Raça no Brasil. Na II Exposição Nacional dos Campeões/1980. Pai: Agro Acres Marquis Ned, Mãe: Haelzle Citation Cladia (Pickland Citation R).



ES JASON ELAIM — Schwyz. Provado nos Estados Unidos da América do Norte e classificado como All Time Superior Sire, a mais alta classificação dentro da raça. D.P.L. = +576 libras / D.P.G. = +22 libras. Produção média de 30 filhas: 6.611 quilos de leite/gordura = 263 quilos. Pai: White Cloud Doris Jason. Mãe: Riedland's Bunny Babe (Norvic Elaim).



YANKEE TITLE DO BUITÁ — Jersey. Campeão Sênior em Estalo/1982. Tem na sua ascendência vacas com produção acima de 9.000 e 11.000 quilos de leite. Descende de linhagens americanas, canadenses e inglesas. Pai: J.F.D Title, Mãe: Camile (Very Good em Ubers) (HVF Paceseter).



Lagoa da Serra Ltda.

Venda de Sêmen

Em Sertãozinho-SP Agropecuária
Lagoa da Serra Ltda. — Cx. Postal, 60
CEP 14160 — Fone: (016) 642-2299

Em São Paulo-SP: Av. Antártica, 435
05003 — Fone: 262-9001
Em Goiânia-GO:
Av. Santos Dumont, 2182
Setor Negrão de Lima — Fone: (062) 261-4346

sido reduzida a níveis bem baixos em algumas espécies, mas o equino nunca foi selecionado para eficiência ou uniformidade. De fato, ocorreu justamente o oposto, porquanto algumas raças são selecionadas para desempenho e outras por sua disposição calma, fatores provavelmente inversamente correlacionados com a eficiência metabólica.

1. Energia. Os requisitos de energia diários são mostrados em Megacalorias (Meal) da energia digestível (ED) por dia, requeridos para manter o peso do corpo do cavalo adulto e que não são requeridos para desempenho de quaisquer atividades solicitadas. As alterações de peso do animal são o melhor meio para avaliar a adequação da ingestão de energia. A ingestão de energia de modo inadequado pode resultar em perda de peso. A ingestão de energéticos em excesso pode ocasionar um ganho de peso. Grande parte, senão a totalidade dos requisitos de energia para manutenção, pode ser atendida mediante forragens e volumosos de boa qualidade.

2. Proteína. Os requisitos de proteína para manutenção são realmente baixos e geralmente atendidos pela proteína existente em forragens e grãos de boa qualidade. Não há usualmente necessidade de suplementação proteica, a não ser que os níveis de proteína da forragem sejam inferiores a 8-9%. Os requisitos de aminoácidos para manutenção não foram estabelecidos. Quando os níveis de proteína da forragem são inadequados, pode ser usado um suplemento concentrado de grãos e de proteína a fim de prover a proteína adicional.

3. Mineral. Como os níveis de sódio são baixos na maior parte dos alimentos, deve-se colocar à disposição de todos os

animais uma fonte de sal. Os requisitos de sal podem variar com o tipo de cavalo a ser alimentado, sua atividade e os alimentos usados. Para manutenção, o sal à vontade é recomendado. As forragens de qualidade podem usualmente prover cálcio e fósforo adequados para a manutenção; mas os solos de baixa fertilidade produzem, às vezes, forragens pobres em um ou em ambos os minerais. Os concentrados de grãos devem conter, no mínimo, partes iguais de cálcio e fósforo. A oferta de minerais à vontade, contendo partes iguais de cálcio e fósforo, ou duas partes de cálcio para uma de fósforo, pode minuciar a possibilidade de uma deficiência. As necessidades em minerais do animal podem ser supridas mediante incorporação deles em rações de grãos, ou dos sais, à vontade.

4. Minerais. As necessidades em vitaminas para manutenção de equinos adultos podem ser usualmente satisfeitas pelas forragens de alta qualidade. Os cavalos que recebem feno por longos períodos devem receber vitamina A suplementar devido à perda de atividade desse fator no feno durante a armazenagem. A vitamina D em quantidade adequada pode ser provida à maioria dos cavalos mediante exposição da pele diretamente à luz solar. O feno curado ao sol também pode propiciar a vitamina D. Os equinos confinados em cocheiras por extensos períodos e alimentados com forragens de baixa qualidade, deverão receber um suplemento de vitamina D. As forragens de boa qualidade devem prover a quantidade adequada de vitamina E para a manutenção. As vitaminas do complexo B não necessitam ser adicionadas às dietas dos cavalos para manutenção, quando os animais recebem forragens de boa qualidade.

A atividade do equino tem efeito direto sobre os requisitos de nutrientes do indivíduo.

1. Reprodução. As éguas podem ser cobertas, conceber e portar um feto durante os 7-8 primeiros meses de gestação, sem qualquer influência sobre seus requisitos. Cerca de 60% do peso do potro em gestação são depositados durante os três últimos meses da prenhez. Isto resulta em uma necessidade aumentada de quase todos os nutrientes, especialmente a energia (12%), a proteína (20%), o cálcio (48%), o fósforo (64%) e a vitamina A (50%). Estes aumentos são as porcentagens, acima da manutenção.

A falta de providências para adequar os níveis desses nutrientes durante o fim do período de gestação pode resultar em diminuição de peso do potro e perda de tecidos do corpo da égua gestante, porquanto ela tenta prover as necessidades do feto. Uma égua pode ganhar cerca de 10% de seu peso vivo normal durante os últimos três meses da gestação.

A produção de leite também requer uma ingestão adicional de nutrientes. O leite é rico de energia e proteína, de cálcio e fósforo e em atividade de vitamina A. A influência da produção de leite nos requisitos da égua está portanto diretamente relacionada com o nível da produção. Embora ocorra considerável variação, a produção de leite é estimada em 3% do peso do corpo da égua durante os três primeiros meses da lactação e em 2% durante os restantes do período.

2. Crescimento. O requisito nutricional de um potro para crescimento é a soma de suas necessidades de manutenção mais aquelas requeridas para deposição de novos tecidos do corpo. Assim, os requisitos do potro dependem de sua taxa de crescimento. Um potro, ao desmama-



BELA VISTA II — Campeã Leiteira no concurso realizado na Exposição de Belo Horizonte de 1982 e outros concursos Leiteiros, com produção de 23 kg/Leite por dia.

GIR LEITEIRO DA CALCIOLANDIA

LINHAGEM BOMBAIM

PROPRIETÁRIO:

GABRIEL DONATO DE ANDRADE

Assista à ordenha sem marcar data.

O Gir leiteiro mais raçudo do Brasil.

Visite-nos temos hotel com apartamentos na Fazenda.

Endereço para correspondência:

FAZENDA CALCIOLANDIA

Telefone (037) 351-1267 - (031) 335-6395 (à noite)

Município — Arcos — MG

pode requerer cerca de 8 Mcal de energia digestível, 0,4 kg de proteína digestível, 16 g de cálcio e 8 g de fósforo por kg de ganho de peso, em adição às suas necessidades de manutenção. Portanto, o potro que recebe energia e proteína adequadamente para ganhar 1 kg por dia, terá requisitos muito mais elevados de cálcio e fósforo do que um potro sob restrição de energia e proteína. Deve-se ter o cuidado de assegurar que todos os nutrientes requeridos sejam propiciados equilibradamente. A qualidade da proteína também é importante para o potro em crescimento. A lisina (um aminoácido) parece ser o primeiro fator limitante em rações típicas para eqüinos. A ingestão de lisina na quantidade de 0,65% da dieta do potro em desmame e de 0,50% da dieta nos animais de sobreano parece ser adequada.

3. **Trabalho.** A influência do exercício sobre os requisitos nutricionais do eqüino depende da intensidade do trabalho desenvolvido, de sua duração e do porte do animal. O exercício aumenta o gasto de energia do animal, mas tem pouco ou nenhum efeito direto sobre outros nutrientes, com exceção da água e o sal, ambos aumentando devido às perdas por perspiração (transpiração insensível em toda a superfície do corpo). Não obstante, a fim de assegurar que níveis adequados de outros nutrientes fiquem disponíveis para um metabolismo apropriado de energia, recomenda-se que outros nutrientes sejam ministrados na mesma proporção da energia, como aqueles requeridos na dieta de manutenção.

A influência de vários tipos de exercício sobre o dispêndio de energia é mostrado no Quadro 2. Esta energia deve ser substituída ou o eqüino pode perder peso. Portanto, a ingestão precisa ser igual aos requisitos de manutenção mais os dispêndios do trabalho. Um animal de 500 kg de peso vivo requer 16,4 Mcal/dia para manutenção (Quadro 1), mais 6,25 Mcal (12,5 multiplicados por 500, divididos por 1000) por uma hora de trabalho médio cada dia para um total de 22,65 Mcal/dia. Vale dizer um aumento de 38% no dispêndio de energia, o que pode justificar um aumento de 38% na ingestão de outros nutrientes.

ALIMENTAÇÃO DOS EQÜINOS

O sistema digestivo do cavalo requer algumas considerações ao serem elaborados programas de alimentação. Como animal de pasto por natureza, o cavalo parece ter poucos problemas ao pastar forragens suculentas. Quando o eqüino é transferido deste meio para uma situação de confinamento, sua dieta deve prover algumas das mesmas características e nutrientes propiciados pelo pasto. Precisa ser incluída em sua ração certa quantidade de volumoso. Este usualmente é provido na forma de feno, embora outras fontes possam ser consideradas. A forragem ou o volumoso é usualmente suplementa-

do com um concentrado de grãos. A porção de feno para concentrado está relacionada com as necessidades energéticas do animal e a sua capacidade. O consumo esperado de alimentos para diferentes tipos de eqüinos é mostrado no Quadro 3. Quando os requisitos de energia são baixos, as forragens podem prover todas ou a maior parte das necessidades. A medida que os requisitos de energia aumentam, a proporção de forragens diminui e a de concentrados aumenta. Para a maioria dos cavalos é necessário um mínimo de cerca de 1 kg de forragem por 5 kg de peso vivo.

Os altos níveis de ingestão de forragem podem ser indesejáveis para alguns animais que podem ter suas necessidades energéticas atendidas somente pela forragem. Estes animais podem ser alimentados com um concentrado, mediante menor oferta de forragem, mas ter-se-á o cuidado de proporcionar os requisitos mínimos de ingestão de forragem.

A formulação dos concentrados para eqüinos depende dos requisitos dos animais e da porção dos requisitos que são atendidos pela forragem. Assim, os concentrados serão designados para se adaptarem ao tipo de animal a ser arraçado



Já vem misturado

**CAVALO "RAÇUDO"
É TRATADO COM
SAL BOIADEIRO-FOS
RICO EM
FÓSFORO E
CÁLCIO**



Um produto com a qualidade



COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE

empresa do Grupo Akzo Zout Chemie-Holanda

Administração Central: Rua Sacadura Cabral, 164/166 — Rio de Janeiro.

Matriz: Ilha do Alagamar, Macau — RN — Tels.: 521-1156 e 521-1336 (DDD 084)

São Paulo - SP: Av. Jabaquara, 99 - 4.º andar - Conj. 41 - Tels.: 578-9565 e 578-9742

Filiais: Santos — Goiânia — Campo Grande — Natal

e à forragem disponível. O Quadro 4 mostra as porções dietéticas recomendadas para energia digestível, proteína bruta, cálcio, fósforo e vitamina A requeridos pelos diferentes tipos de cavalos. Também são mostradas as proporções de forragens típicas para concentrados e os níveis de nutrientes concentrados necessários para suplementar adequadamente um feno de gramínea de qualidade média. As forragens de qualidade mais elevada, tais como as misturas de gramíneas e leguminosas e os fenos só de leguminosas podem ser apropriadamente suplementadas com con-

centrados de densidade nutritiva mais baixa.

Com a exceção da égua no fim da gestação e no início da lactação, os equinos adultos, inclusive animais de trabalho, requerem níveis mínimos de proteína, cálcio e fósforo no concentrado. Seus propósitos primários são prover energia, sal (NaCl) minerais-traços e vitamina A adequadamente e também incluídos no concentrado, posto que a forragem pode prover níveis inadequados. A égua ao término da gestação e da lactação e os cavalos em crescimento podem requerer ní-

veis mais altos de proteína, cálcio e fósforo para atendimento da formação de tecidos no animal jovem. A energia e a proteína inadequadas para o animal novo pode reduzir a taxa de crescimento. O cálcio e o fósforo não adequados podem resultar em uma deposição imprópria desses elementos no esqueleto. Verificado que a taxa de crescimento diminui com a idade, proteína, cálcio e fósforo no concentrado podem diminuir à medida que o animal se torna adulto.

Os níveis protéicos nos concentrados do Quadro 4 podem prover níveis adequa-

QUADRO 1 QUANTIDADES DE NUTRIENTES DIÁRIOS RECOMENDADOS PARA EQUINOS

Equinos	Peso	Ganho diário	Energia digestível	Proteína bruta	Proteína digestível	Cálcio	Fósforo	Sódio	Potássio	Magnésio	Manganes	Ferro	Zinco	Cobre	Iodo	Cobalto	Selênio	Vitamina A	Vitamina D	Vitamina E
	kg	kg	Mcal	kg	kg	g	g	g	g	g	mg	mg	mg	mg	mg	mg	mg	UI ²	UI ³	UI
Adultos																				
— manutenção	400	0	13,86	0,54	0,24	18	11	24	28	6,3	280	280	280	63	0,7	0,7	0,7	10,0	1,9	105
— manutenção	500	0	16,39	0,63	0,29	23	14	31	35	7,9	350	350	350	79	0,9	0,9	0,9	12,5	2,4	131
— manutenção	600	0	18,79	0,73	0,33	27	17	37	42	9,4	420	420	420	94	1,0	1,0	1,0	15,0	2,9	158
Éguas últ. 90 dias de gestação	400	0,53	15,52	0,64	0,34	27	19	24	28	6,3	280	280	280	63	0,7	0,7	0,7	20,0	1,9	105
	500	0,55	18,36	0,75	0,39	34	23	31	35	7,9	350	350	350	79	0,9	0,9	0,9	25,0	2,4	131
	600	0,67	21,04	0,87	0,46	40	27	37	42	9,4	420	350	350	94	1,0	1,0	1,0	30,0	2,9	158
Éguas lactação 1.º 3 meses	400	0	23,36	1,12	0,68	40	27	35	40	9,0	400	400	400	90	1,0	1,0	1,0	22,0	2,8	150
	500	0	28,27	1,36	0,84	50	34	44	50	11,2	500	500	500	112	1,2	1,2	1,2	27,5	3,4	188
	600	0	33,05	1,60	0,99	60	40	52	60	13,5	600	600	600	135	1,5	1,5	1,5	33,0	4,1	225
Éguas lactação 3 meses desm.	400	0	20,20	0,91	0,51	33	22	32	36	8,1	360	360	360	81	0,9	0,9	0,9	18,0	2,5	135
	500	0	24,31	1,10	0,62	41	27	39	45	10,1	450	450	450	101	1,1	1,1	1,1	22,5	3,1	169
	600	0	28,29	1,29	0,75	49	30	47	54	12,2	540	540	540	122	1,4	1,4	1,4	27,0	3,7	202
Potros crescim. — mamando	125 ⁴	1,00	11,31	0,75	0,51	27	17	13	19	3,8	150	188	150	34	0,4	0,4	0,4	5,0	1,0	56
— 3 meses idade	155 ²	1,20	13,66	0,85	0,64	23	20	16	23	4,6	186	232	186	42	0,5	0,5	0,5	6,2	1,3	70
	170 ²	1,40	15,05	1,04	0,78	36	23	18	26	5,1	204	255	204	46	0,5	0,5	0,5	6,8	1,4	76
Potros desm. 6 meses idade	185 ⁴	0,65	13,05	0,66	0,43	27	20	19	28	4,6	222	278	222	50	0,6	0,6	0,6	7,4	1,5	85
	230 ²	0,80	15,60	0,79	0,52	34	25	24	35	5,8	276	345	276	62	0,7	0,7	0,7	9,2	1,9	104
	265 ²	0,85	16,92	0,86	0,57	37	27	28	40	6,6	318	398	318	72	0,8	0,8	0,8	10,6	2,2	119
	265 ⁴	0,40	13,80	0,60	0,35	24	17	23	33	6,6	265	332	265	60	0,7	0,7	0,7	10,6	1,8	99
Potros 12 meses de idade	325 ⁴	0,55	16,81	0,76	0,45	31	22	28	41	8,1	325	406	325	73	0,8	0,8	0,8	13,0	2,2	122
	385 ²	0,60	18,85	0,90	0,50	35	25	34	48	9,6	385	481	385	87	1,0	1,0	1,0	15,4	2,6	144
	330 ⁴	0,25	14,36	0,59	0,32	22	15	26	37	7,4	297	371	297	67	0,7	0,7	0,7	13,2	2,0	111
Potros 18 meses de idade	400 ⁵	0,35	17,16	0,71	0,39	28	19	32	45	9,0	360	450	360	81	0,9	0,9	0,9	16,0	2,5	135
	475 ²	0,35	19,06	0,75	0,43	32	22	37	53	10,7	428	534	428	96	1,1	1,1	1,1	19,0	2,9	160
	365 ⁴	0,10	13,89	0,52	0,27	20	13	29	41	8,2	328	410	328	74	0,8	0,8	0,8	14,6	2,3	123
Animais 24 meses de idade	450 ⁴	0,15	16,45	0,63	0,33	25	17	35	51	10,1	405	506	405	91	1,0	1,0	1,0	18,0	2,8	152
	540 ²	0,20	19,26	0,74	0,39	31	20	43	61	12,2	486	608	486	109	1,2	1,2	1,2	21,6	3,3	182

1. Adaptado dos quadros 1 B, 1 C, 1 D e 3 da Academia Nacional de Ciências publicação Requisitos de Nutrientes de Equinos, 1978
2. Para equinos trabalhando, ver Quadro 2.
3. Milhares
4. Peso adulto esperado — 400 kg; 5. idem — 500 kg; 6. idem — 600 kg.

Quadro 2. Requisitos de energia de cavalos para trabalho¹

Atividade	Energia digestível/hora Kcal/kg de Peso Vivo
Passando	0,5
Troteando lentamente, algum meio galope	5,0
Troteando rapidamente, meio galope, alguns saltos	12,5
Meio galope, galopeando, saltando	23,0
Grandes esforços (polo, corrida, etc.)	39,0

1. O dispêndio com o trabalho deve ser adicionado à manutenção ou às necessidades do crescimento. Outros nutrientes serão aumentados proporcionalmente à energia. Ver o Quadro 1.

Quadro 3. Consumo esperado de alimentos por cavalos¹ (% do Peso Vivo)

Conceito	Forragem	Concentrado	Total
Cavalo adulto			
Manutença	1,5-2,0	0-0,5	1,5-2,0
Eguas, fim da gestação	1,0-1,5	0,5-1,0	1,5-2,0
Eguas início de lactação	1,0-2,0	1,0-2,0	2,0-3,0
Eguas fim da lactação	1,0-2,0	0,5-1,5	2,0-2,5
Trabalhando levemente	1,0-2,0	0,5-1,0	1,5-2,5
Trabalhando moderadamente	1,0-2,0	0,75-1,5	1,75-2,5
Trabalhando intensamente	0,75-1,5	1,0-2,0	2,0-2,5
Cavalo jovem			
Potro amamentando, 3 meses	0	1,0-2,0	2,5-3,5
Potro desmamando, 6 meses	0,5-1,0	1,5-3,0	2,0-3,5
Potro de ano, 12 meses	1,0-1,5	1,0-2,0	2,0-3,0
Potro de sobreano, 18 meses	1,0-1,5	1,0-1,5	2,0-2,5
Animal com 24 meses de idade	1,0-1,5	1,0-1,5	2,0-2,5

1. Alimentos secos ao ar (cerca de 90% de matéria seca).

dos de lisina se for usado farelo de soja como fonte proteica primária. Os concentrados para eqüinos em crescimento devem prover 0,80% de lisina para desmamados, 0,65% de lisina para os indivíduos de sobreano e 0,45% de lisina para os que ultrapassam o sobreano. O uso de fontes de proteína de baixa qualidade pode requerer a suplementação com lisina.

— Ott, E.A. Dietary nutrient allowances for horses — Feedstuffs 55 (30): 76-9, 1983.

Nota de R.: 1. O autor é Professor de Nutrição Animal da Universidade da Flórida, Gainesville, E.U.A.

2. Com referência aos Quadros desta trabalho cumpre notar que há necessidade de estudos visando à elaboração de Tabelas brasileiras para todas as espécies pecuárias.

Quadro 4. Quantidades de nutrientes recomendados para dietas e concentrados de eqüinos

Eqüinos	Quantidades nas dietas (total de alimentos)					Proporção nas dietas		Quantidades de concentrados ¹				
	ED Mcal/kg	PB %	Ca %	P %	Vit. A UI/kg	Conc. %	Forrag. ² %	ED Mcal/kg	PB %	Ca %	P %	Vit. A UI/kg
Adultos												
— manutença	2,0	7,7	0,27	0,18	1450	0-20	80-100	3,0	10,0	0,40	0,30	4000
— eguas, fim gestação	2,25	10,0	0,45	0,30	3000	35	65	3,0	13,0	0,50	0,40	4000
— eguas, com lactação	2,6	12,5	0,45	0,30	2500	55	45	3,0	15,0	0,65	0,45	8000
— eguas, fim lactação	2,5	11,0	0,40	0,25	2200	40	60	3,0	15,0	0,65	0,45	8000
Em trabalho												
— leve	2,25	7,7	0,27	0,18	1450	35	65	3,0	10,0	0,40	0,30	4000
— moderado	2,6	7,7	0,27	0,18	1450	60	40	3,0	10,0	0,40	0,30	4000
— intenso	2,8	7,7	0,27	0,18	1450	70	30	3,0	10,0	0,40	0,30	4000
Jovens												
— além da mamada	3,15	16,0	0,80	0,55	1800	100	0	3,1	18,0	0,95	0,65	2500
— potro 3 meses ³	2,0	16,0	0,80	0,55	1800	80	20	3,1	18,0	0,95	0,65	2500
— desm. 6 meses	2,8	14,5	0,60	0,45	1800	70	30	3,1	18,0	0,95	0,65	2800
— com 12 meses	2,6	12,0	0,50	0,35	1800	55	45	3,0	15,0	0,65	0,45	3300
— com 18 meses	2,5	10,0	0,40	0,30	1800	40	60	3,0	13,0	0,50	0,40	4000
— com 2 anos	2,6	9,0	0,40	0,30	1800	60	40	3,0	12,0	0,45	0,35	4000

ED = Energia digestível; PB = Proteína bruta; UI = Unidades internacionais.

1. Formulado para ser ministrado com feno de gramínea de qualidade média, dando forragens de melhor qualidade, o conteúdo de nutriente do concentrado pode ser reduzido.

2. Feno de gramínea de qualidade média fornecendo 2,0 Mcal de ED; 8,5% de PB; 0,35% de Ca; 0,25 de P.

3. Sem leite.

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

Alterações dos níveis de proteína e gordura no leite de vaca

Os fabricantes de queijos sabem que a produção destes laticínios depende da proteína contida na matéria-prima, assim como do teor de gordura. Os sistemas mais

correntes de pagamento do leite utilizado na confecção de queijos dão bem pouca atenção ao leite dotado de altas porcentagens de gordura e proteína. Um sistema

denominado "preço para produção de queijos" que contornaria este problema foi sugerido pelos cientistas da Universidade Estadual de Utah, nos E.U.A.

Uma das primeiras coisas que ocorrem quando uma queijaria se transforma em face do sistema proposto é uma porção de perguntas feitas pelo produtor do leite que deseja saber o que pode fazer para melhorar a produção de queijos com seu leite. Isto leva à questão dos fatores que afetam os teores de gordura e proteína do leite.

Tendo em vista que o preço pago pelo leite para produção de queijos envolve tanto o nível de proteína como o de matéria graxa e como o conteúdo protéico do leite é usualmente mais baixo do que o da porcentagem de gordura, muitos granjeiros admitem imediatamente que se faz mister elevar o teor de proteína. Isto, entretanto, pode não ser o caso, porquanto muitos fatores afetam a produção de queijos.

A proporção entre proteína e gordura é importante. O leite contendo 82% de proteína em relação à gordura é melhor para a fabricação do queijo Cheddar.

Vejamus um exemplo: O leite com 4,0% de gordura deve conter 3,28% de proteína, a fim de proporcionar uma produção de queijo e um preço do leite ótimos. O leite com 5,3% de gordura dará 4,35% (82%) de proteína, para os mesmos propósitos.

O leite de vaca Holstein tem uma diferença menor entre as porcentagens de proteína e gordura do que o leite obtido de vacas de raças que apresentam índices elevados de matéria graxa, como as Jersey e Guernsey. Assim, para obter uma ótima produção queijaria o leite de Holstein geralmente necessita ter um teor de gordura mais elevado e as raças com porcentagens de gordura elevada precisam ter um teor protéico mais alto.

A CHAVE ESTÁ NA ALIMENTAÇÃO

Quando se vai influir nos níveis de proteína e matéria gorda do leite, o alimento é o principal fator do meio sobre o qual temos controle. Os métodos de arrastamento que abaixam a porcentagem de gordura e também afetam a porcentagem

de proteína, mas, freqüentemente, isto se dá na direção oposta. Por exemplo, ministrando-se mais energéticos e menos fibras na ração, pode-se elevar o teor protéico e abaixar a taxa de gordura. Portanto, a ração deve prover um balanço de nutrientes que podem propiciar aumentos dos níveis de gordura e proteína.

O nível de proteína na ração influi mais na produção de leite do que na sua composição. O efeito de se dar muito pouca proteína pode ser baixar a produção de leite; mas a ministração de proteína além dos requisitos da vaca pode deixar de melhorar a porcentagem de proteína do leite produzido.

Os programas de arrastamento podem ser rapidamente alterados. No entanto estamos limitados ao grau em que podemos alterar a composição do leite. A chave está em manter uma ração balanceada e isto pode ser obtido pelo criador mediante o auxílio de um especialista ou consultor em nutrição animal. Assim o criador

entenderá por que determinadas coisas são importantes em uma ração balanceada e como deve proceder para melhorar a utilização dos alimentos disponíveis.

A busca de uma produção de leite mais elevada tem mostrado que é provável que se ministram mais grãos e menos feno e silagem à vaca. Em resultado a vaca recebe mais energia e menos fibras e isto causa níveis de proteína mais elevados e teores de gordura mais baixos no leite. Portanto, a vaca deve receber uma ração adequada em fibras, assim como em outros nutrientes.

Os requisitos de nutrientes de uma vaca variam com o tamanho, a idade, o nível de produção e a taxa de gordura do leite. Por exemplo, os nutrientes necessários para vacas com peso vivo de 591 kg e produzindo diferentes níveis de leite com 3,5% de matéria graxa são mostrados no Quadro 1.

Note-se que o teor de fibras é o mesmo para todos os níveis de produção. Isto

Quadro 1. Nutrientes requeridos na ração total

Nutrientes	Produção diária de leite (kg)		
	14	14-21	21-29
Proteína (%)	13	14	15
Fibra bruta (%)	17	17	17
NDT (%)	65	67	71

Quadro 2. Conteúdo de nutrientes dos alimentos (%)

Alimento	NDT	Fibra bruta	Proteína
Alfafa	52	28	15
Cevada	74	5	12
Polpa de beterraba (seca)	72	16	9
Grãos ou bagaço de cervejaria (seco)	61	15	24
Milho	78	2	9
Silagem de milho	25	8	1
Sementes de algodão (integral)	91	17	23
Farelo de sementes de algodão	70	12	41
Casquinhas de soja	71	35	11
Farelo de trigo	62	10	16

torna difícil formular as rações. O conteúdo de fibras é facilmente atendido e frequentemente excede o mínimo em níveis baixos de produção. Entretanto, para níveis de produção elevados é muito difícil formular uma ração com bastante fibra. Os alimentos ricos de energia (NDT), muita proteína e elevado nível fibroso são requeridos. O Quadro 2 lista os teores de nutrientes digestíveis totais (NDT), fibra bruta e proteína de 10 alimentos comumente utilizados nos E.U.A. É fácil ver que a semente de algodão integral tem a concentração mais elevada de energia (NDT). O farelo dessa semente oleaginosa é mais rico em proteína e as casquinhas de soja são as mais ricas em fibra bruta. Não obstante, como já foi dito, os alimentos mais ricos em dois ou três desses componentes tornam-se importante no balanceamento da ração para uma vaca leiteira de alta produção.

Alguns alimentos que fornecem tanto proteína como fibra são o feno de alfafa, a semente de algodão integral e o bagaço de cervejaria. Caso a ração requiera tanto proteínas como fibra, esses alimentos devem ser usados. Caso a ração necessite de mais energia (NDT) e fibra, serão usados a semente de algodão integral, as casquinhas de soja, a polpa de beterraba (melaço seco ou, possivelmente, o bagaço seco de cervejaria). Em todos os casos também devem ser considerados os custos dos alimentos.

O PLANO DA ALIMENTAÇÃO DEVE SER OBSERVADO

Quase tanto quanto o alimento é importante a forma sob a qual ele é dado. É importante que todos os alimentos sejam ingeridos. Se alguns não o forem, a dieta pode ser deficiente. Por exemplo, se o feno de alfafa não picado é dado e as folhas representam a maior parte consumida desse alimento, a fibra da dieta é consideravelmente diminuída. Há possibilidade de haver uma baixa porcentagem de gordura no leite.

Uma prática comum é ministrar os grãos fora da sala de ordenha e dá-los imediatamente após a ordenha. As vacas comearão a ficar secas, deitarão e não se levantarão para comer o feno que lhes é ofertado. Em consequência disto elas deixam de receber fibra e proteína em quantidades suficientes. A ministrarão de feno imediatamente após a ordenha é o método melhor.

Muitas doenças que causam uma elevação da temperatura corporal podem resultar em taxas de gordura mais elevadas, embora em menos leite, gordura e proteína totais. O leite normal somente pode ser produzido por vacas isentas de infecção no úbere. Um dos maiores desafios da produção de leite é a prevenção da mastite. Tem-se mostrado que há uma queda na porcentagem de elementos sólidos não gordurosos no leite quando a mastite piora. A proteína é o componen-

te mais suscetível de diminuição. Recorde-se que a prevenção da mastite é importante para obter um preço elevado do leite quando se tem em mira a produção de queijos.

A PREENHEZ AFETA O LEITE

Os níveis de proteína e gordura no leite são mais elevados depois da parição. Inicialmente eles caem rapidamente e depois, mais gradualmente, descem até um ponto entre 45 e 75 dias após o parto. Então os valores se elevam lentamente durante o restante da lactação.

A elevação da porcentagem de proteína, observada após o sexto mês da lactação, está frequentemente associada com a prenhez. O leite de vacas vazias não mostra elevação da taxa de proteína durante o fim da lactação sendo esta outra boa razão para cobrir as vacas logo aos 50-60 dias após o parto.

Há outros efeitos do meio sobre a composição do leite, mesmo que se possa ter um bom controle sobre ele. Tanto o teor de gordura como o de proteína declinam, mas a produção de leite melhora à medida que a vaca entra em anos. Após os 6 anos de idade o teor de gordura declina mais depressa do que o de proteína. Se o rebanho é mantido jovem, para assegurar elevadas taxas de gordura e proteína, tem-se de aceitar uma produção de leite menor.

A estação do ano tem um efeito bem conhecido sobre a porcentagem de gordura. Ela tem o mesmo efeito sobre a proteína, embora menos acentuado. Os teores de ambos os componentes são mais altos durante os meses de inverno e mais baixos durante o verão. Isto é parcialmente devido às temperaturas e em parte a diferenças em programas de alimentação. Não podemos alterar esses efeitos sazonais, exceto mediante algumas modificações no método de abrigar os animais.

A REPRODUÇÃO É ENVOLVIDA

As alterações genéticas ocorrem lentamente. Todavia, seus efeitos são permanentes e são importantes para os sistemas de pagamento da produção de leite para queijos como outros sistemas de preço. É bem conhecido que as vacas dentro de uma raça ou entre raças diferem quanto a composição do leite. O leite de raças em que o produto é rico de gordura, como Jersey e Guernsey, também o é em teor de proteína. Sem embargo, as raças diferem menos em taxa de proteína do que em conteúdo butíroso.

A proporção de proteína para gordura é mais elevada no leite das vacas de raça Suíça Parda, Ayrshie e Holstein. Embora as porcentagens de gordura e de proteína tendam a variar no mesmo sentido, elas não são completamente ligadas entre si; ambas são herdadas e cada qual pode ser geneticamente alterada de modo mais rá-

pido que as produções de leite. Ademais, as correlações genéticas entre composição de leite e produção leiteira são levemente negativas e isto significa que o melhoramento da porcentagem de proteína ou do teor de gordura, geneticamente, pode determinar o abaixamento do potencial genético da produção leiteira.

As oportunidades para selecionar com vistas à porcentagem de proteína são presentemente limitadas porque poucas vacas relativamente são submetidas à prova de proteínas. Portanto, há menos informações disponíveis sobre os genitores (sumários de touros, etc.). O melhoramento genético mais rápido em porcentagem de proteína pode ser obtido com a seleção direta dessa característica, tal como os melhoramentos em porcentagem de gordura ou em produção de leite são mais rápidos quando a seleção é realizada para uma característica específica.

A seleção objetivando a porcentagem de gordura também pode elevar a taxa de proteína porque ambas são correlacionadas geneticamente. Contudo, a alteração deve ocorrer mais lentamente para cada uma delas. O processo ideal de seleção deve basear-se em todas as características importantes.

A meta de muitos criadores de gado leiteiro em anos recentes tem sido selecionar com vistas à alta produção de leite. Entretanto, sob o novo sistema de pagamento do leite para produção de queijos, a seleção será feita para o potencial dessa produção ou, em outras palavras, a seleção será para total de kg de gordura e proteína, na proporção apropriada. Também pode ser que nem sempre se pague os gastos com os métodos para alterar os níveis de gordura e proteína e por isto deve-se estar seguro de que tudo resulte em maior lucro líquido.

— Lamb, R. C. & Mickelson, C. H. — What we can do to change protein and fat levels in milk — *Hoard's Dairyman*. 127 (20): 1327 e 1367, 1962.

Notas da R.: 1. Os AA pertencem ao Departamento de Agricultura dos E.U.A., Logan, Utah e Universidade Estadual de Utah, respectivamente, onde são especialistas em gado leiteiro.

2. Estudando a variação da taxa de gordura do leite produzido pelo rebanho da raça Holandesa m.p. da Estação Ex. de Produção Animal, Pindamonhangaba, SP, Jordão & Assis (1946) verificaram que essa característica apresenta médias mais elevadas nos meses de março a julho e mais baixas de agosto a fevereiro do ano seguinte. As taxas mais altas foram registradas em abril e maio e as menores em setembro e novembro. Vale dizer que o leite mais gordo é produzido no outono-inverno e o mais magro na primavera. Esses resultados concordam, em linhas gerais, com os obtidos por Pimentel Gomes no rebanho holandês da Escola Superior de Agricultura, "Luiz de Queiroz", Piracicaba, SP, em 1943.

Pesquisa realizada em 1982 pela EMBRAPA nas áreas do gado de corte, gado leiteiro e suínos

A. BOVINOS DE CORTE

• Com o aumento das áreas plantadas com cana-de-açúcar, no Estado de São Paulo, a engorda de bovinos em regime de pastagem tornou-se anti-econômica. Atualmente, observa-se um grande interesse por parte dos criadores para a utilização de subprodutos da agroindústria dessa cultura na alimentação de bovinos de corte em regime de confinamento.

Dentre os subprodutos da indústria de cana, o bagaço se apresenta como de baixo custo e de grande disponibilidade para ser aproveitado em dietas para bovinos em confinamento.

Através dos resultados obtidos até o momento, pode-se concluir que:

— o bagaço de cana seco é facilmente triturado, sem produzir poeira e se mistura com concentrados, sendo dieta de fina textura;

— novilhos de 298 kg de peso vivo podem ingerir até 4,3 kg/dia/cabeça de bagaço quando misturado com concentrados, sem produzir alterações digestivas;

— um nível elevado de bagaço de cana (50%) em dietas contendo concentrados de boa qualidade pode prejudicar o aproveitamento destes por parte dos animais;

— quando 20% do bagaço são substituídos, nas dietas com 50%, por capim feno, de baixa qualidade, o ganho em peso dos animais aumenta 18%. Quando esta substituição é feita pela torta de filtro, tem-se um aumento de 15%. (IZ).

• Experimentos comparando animais zebu (Nelore) e mestiços (3/8 Zebu x 5/8 europeu) em pastos exclusivos de gramíneas adubadas com nitrogênio e pastos consorciados, mostram que durante a fase de pasto não há diferença no ganho de peso, enquanto que os animais acabados em regime de confinamento, durante o período seco, têm atingido peso vivo médio de 470 a 480 kg aos 27 meses (Nelore) e aos 24-25 meses (mestiços). Isto significa 5 a 6 meses (Nelore) e de 7 a 9 meses (mestiços), antes dos acabados em regime de pasto com o mesmo peso. Os dados gerados por esses estudos são importantes para avaliar o potencial e propor estudos econômicos de alternativas de produção de carne do desmame ao abate. (IZ).

• Um estudo preliminar sobre a variação estacional da ocorrência de helmintose gastrointestinal na região de Campinas,

SP, apresentou, após 60 necropsias de bovinos de quatro a dez meses de idade, dez espécies de helmintos gastrintestinais.

Ficou clara a necessidade de um tratamento estratégico dos animais nos meses de fevereiro e agosto, visto que, nos meses de março e setembro, ocorreram as maiores infestações. Observa-se, ainda, a grande influência de dados meteorológicos como fatores que geram mudanças nos bioclimatográficos.

Procura-se, deste modo, racionalizar a aplicação de vermífugos e com isto gerar aumento de produtividade, redução nos custos de medicamentos e mão-de-obra com o conseqüente crescimento de dividendos ao produtor. (IB).

• Animais Nelore e meio-sangue Chianina x Nelore e Charolês x Nelore, abatidos aos 30 meses de idade, pesaram 472, 566 e 539 kg, respectivamente. Este maior peso vivo dos animais cruzados refletiu-se em maior peso e comprimento de carcaça.

Quando ao rendimento, o grupo Chianina x Nelore foi o que apresentou o melhor resultado (55%), enquanto os grupos Charolês x Nelore e Nelore apresentaram o mesmo resultado (54%). Ao preço de Cr\$ 4 000,00 por arroba, os animais meio-sangue Chianina x Nelore e Charolês x Nelore proporcionaram uma renda extra de Cr\$ 14 700,00/animal e Cr\$ 990,00/animal, respectivamente, se comparados com os animais Nelore. (CNPGC).

• A adição de flor-de-enxofre, na proporção de 13,3%, ao sal mineralizado, ministrado a novilhos de corte criados em pastagem de capim-colômbio, não reduziu a incidência de bernes, revelando-se ser uma prática não recomendada no controle deste ectoparasito.

É difícil estimar o rebanho submetido a esta prática, entretanto, informações recebidas através de produtores e extensionistas permitem considerar que 90% dos produtores suplementam o rebanho com sal comum ou mineralizado. Destes, 10% usam flor-de-enxofre no sal, com frequência de 50% ao ano, tendo por finalidade o controle do berne. A porcentagem de flor-de-enxofre nas misturas utilizadas é da ordem de 4,5.

Considerando apenas o rebanho do Brasil Central, 74 439 000 cabeças segundo o IBGE (1980), o número de animais submetidos à prática é de 6 699 510 (64 439 000 x 0,90 x 0,10) e o custo adicional por kg de mistura devido à flor-de-enxofre é

de Cr\$ 6,30/kg de sal (0,45 x Cr\$ 140,00). Isto resulta em um benefício líquido anual "potencial" devido ao conhecimento gerado pela EMBRAPA, de Cr\$ 385 130 000,00 (6 699 510 x 18,25 x Cr\$ 6,30 x 0,5). (CNPGC).

• Para as áreas serranas de Arcoverde e similares, no Agreste de Pernambuco, o sistema de pastejo rotativo não se mostrou superior ao contínuo quanto ao ganho de peso vivo por hectare, tendo-se registrado ganhos médios de 300 a 317 kg, respectivamente. Parece que, mais importante que o sistema de pastejo, para aquelas condições, é a observância de uma adequada relação forragem/animal (pressão de pastejo). Assim, investimentos em cercas e aguadas devem ser orientados e vistas apenas ao melhor manejo do rebanho e da fazenda como um todo. O aumento de produtividade da ordem de apenas 30% alcançado com a adubação mineral, ao que tudo indica, não justifica esta prática. A capacidade de suporte do pasto variou de 1,5 bovino, no sistema de pastejo contínuo sem adubação, a 2,1 bovinos, no sistema rotativo com adubação, enquanto a variação de ganho diário por animal foi de 477 a 473 g, respectivamente. (IPA).

• Comparando o emprego de grãos de milho com os de três variedades de sorgo com diferentes conteúdos de tanino, concluiu-se que os tecos aparentes de tanino das variedades de sorgo estudadas não afetaram o desempenho dos novilhos. O consumo médio diário de matéria seca verificou nas rações (2,5% do peso vivo dos novilhos) proporcionou ganho em peso de 0,899 kg/animal. O sorgo substituiu o milho, em igualdade de condições, nas rações de bovinos, permitindo, na época, uma economicidade de 22,9%. (IPA).

• Os subprodutos da agricultura, particularmente os restos de cultura de milho e feijão (caupi), estão sendo substituídos ou mal utilizados na região Nordeste, principalmente em áreas irrigadas.

Avaliando restos de cultura do milho, foram obtidas de 7 a 10 t/ha de matéria seca, com 5% de proteína. O feijão chegou a produzir mais de 2 t/ha de matéria seca, com 14% de proteína bruta.

Novilhos mestiços de Zebu (160 kg de peso vivo) mantidos em áreas de castanhas (6 ha/cabeça) e suplementados durante 83 dias — a partir do início da perda de peso — com restos de cultura, chegou

para ganhar 10 kg/cabeça, quando alimentados com restos de cultura de feijão. Os animais que não receberam suplementação (testemunhas) não chegaram vivos ao final do experimento ou receberam medicação de urgência. (CPATSA).

• Nos trabalhos de cruzamentos realizados com touros Aberdeen-Angus em vacas meio-sangue (Santa Gertrudis-Hereford) obteve-se cerca de 20% a mais de bezerras quando comparados com a raça pura (Hereford). (IPZFO-SA/RS).

Em bezerras, utilizando-se o desmame precoce total aos 90 dias ou interrompido, obteve-se um aumento de até 50% nas taxas de fertilidade dos rebanhos estudados. (IPZFO-SA/RS).

• Foi estudada em bovinos uma doença do sistema nervoso central, caracterizada por crises periódicas de tipo epiléptico, evidenciadas por perda do equilíbrio, extensão do pescoço e membros anteriores, além de outros sintomas. A reprodução em bovinos demonstrou que a doença é uma intoxicação causada pela ingestão de jurubeba (uma solanácea). Considera-se a possibilidade de que a planta induza ao armazenamento de alguma substância, possivelmente um gangliosídeo, nos lisossomos das células afetadas. (UEPAE — Pelotas RS).

• Experimento demonstrou que a palha de arroz, resíduos de beneficiamento industrial do arroz e uréia podem ser perfeitamente aproveitados, com grande economia, no confinamento de bovinos e bubalinos. O experimento foi desenvolvido em Goiás, dando um ganho de peso médio diário de 950 g para os bubalinos e de 650 g para os bovinos. A economia, neste caso, equivale à substituição total dos volumosos normalmente utilizados nos confinamentos, de alto custo para o criador, por outros de custos quase desprezíveis. (EMGOPA).

• A utilização de leguminosas, quicno-da-amazônia com adubação fosfatada (50 kg/ha de P₂O₅) na formação e recuperação de pastagens, permitiu elevar a produtividade de 89,9 para 375,6 kg/ha de carne, além de reduzir a idade de abate de 48 meses (média estadual e nacional) para 32 meses. Em cerca de três anos foram formados 30 000 ha e renovados 10 000 ha de pastagens, através da adoção da tecnologia proposta, praticamente duplicando o potencial de pastejo da pecuária do Estado do Acre. (UEPAE Rio Branco).

• Estudo sobre o desempenho de vacas Canchim, submetidas a duas estações de monta, indicaram que a estação de cobertura de abril a julho foi 8,0% superior à estação de outubro a janeiro, quanto à porcentagem de sobrevivência dos bezerras à desmama. (UEPAE, São Carlos SP).

• A queratoconjuntivite infecciosa bovina (QIB) é uma doença que se caracteriza por produzir uma conjuntivite seguida de queratite (opacidade da córnea), muito difundida nos rebanhos bovinos da zona temperada e que está se espalhando, nos últimos anos, também em rebanhos

zebúinos e bubalinos das zonas tropicais. Como consequência da queratite, os animais perdem temporária ou permanentemente a visão e reduzem seu peso vivo, constituindo um fator limitante de produtividade em extensas zonas de criação pecuária.

Com a finalidade de estudar alternativas de controle da doença acima, iniciou-se em 1977 um projeto de pesquisa desenvolvido sob o amparo do Convênio EMBRAPA/UF Pel. Este projeto centrou-se sobre o estudo dos antígenos de *Moraxella bovis*, uma bactéria Gram negativa, que é considerada o principal agente etiológico da referida doença. Foi comprovado que os apêndices da bactéria que se fixam aos receptores situados na córnea e na conjuntiva (pili) são indispensáveis para que o microbó produza enfermidade.

De posse desta informação, elaborou-se uma vacina com bactéria pilada. Esta vacina foi inoculada num lote de novilhos sem antecedentes de doença, enquanto que, em outro lote similar, inoculou-se uma vacina comercial sem antígenos de pili. Sessenta dias após, os dois lotes e mais um lote testemunha não vacinado foram agredidos com uma cepa patogênica de *M. bovis*. Só o lote vacinado com a vacina de pili demonstrou proteção significativa. (UEPAE Pelotas).

B. LEITE

• Estudos conduzidos nos últimos três anos têm mostrado que uma das alternativas para resolver o problema da produção de leite durante a época seca, pode ser o uso de aveia ou avevém irrigados. Embora a aveia seja normalmente cortada e fornecida no cocho aos animais, a pesquisa tem mostrado que estas forrageiras podem ser pastajadas com sucesso, usando-se três vacas/ha, de meados de junho até o fim de outubro. Com o pastejo, os inverões de cortes, os custos de mão-de-obra são reduzidos e a produção por vaca é aumentada, devido ao pastejo seletivo. Pesquisadores da EMBRAPA testaram esta tecnologia em uma fazenda da Zona da Mata (MG), durante a época da seca de 1982. Os resultados mostraram um custo variável de Cr\$ 13 760,00/vaca a um retorno de Cr\$ 31 536,00/vaca, quando os animais pastejaram uma consorciação aveia-avevém, suplementada com 8 kg/vaca/dia de silagem de milho e 1,5 kg/vaca/dia de concentrados. Este sistema permitiu a manutenção de 4,3 vacas/ha.

Na mesma fazenda, outro grupo de vacas recebeu 20 kg/animal/dia de silagem de milho e 3,5 kg/vaca/dia de concentrado. Este sistema de alimentação apresentou um custo variável de Cr\$ 13.160,00/vaca e um retorno de Cr\$ 15.856,00. No primeiro caso, quando foi testada a nova tecnologia, a diferença a favor do produtor foi de Cr\$ 17 776,00 por vaca, enquanto no segundo caso, com esquemas alimentar tradicionais, essa dife-

rença foi de apenas Cr\$ 2 696,00 por vaca (CNPGL).

• Estudos conduzidos sobre utilização da panicula integral triturada e grãos triturados de sorgo, comparados com grãos socos triturados de milho, revelou que, para vacas mestiças em lactação, não há necessidade de beneficiamento da panicula de sorgo para obtenção dos grãos. A trituração da mesma, de modo integral (ráquis e grãos) foi tão eficiente quanto os demais tratamentos, registrando-se produções da ordem de 11,0 kg/vaca/dia a 4% de gordura láctea. (IPA).

• Estudo comparativo da produção de leite em pastos simples e pastos consorciados com leguminosa revela que tanto os pastos simples de capim "green panic" e setária "Kazungula", quando consorciados com soja perene, são capazes de manter uma produção entre 9,2 e 10,6 kg de leite/vaca/dia.

Entretanto, a suplementação de 1 kg de concentrados por 2,5 kg de leite corrigido a 4% de m.g., acima de 8 kg de leite, elevou a produção média diária em mais de 22%. (IZ).

• Resultados obtidos em criação de bezerras, mostraram que 3 kg de leite nas sete primeiras semanas de vida, associados a 1 kg de ração comercial (com 16% de proteína bruta) fornecida até aos seis meses de idade, possibilitaram atingir, nessa idade, um peso médio de 120 kg. Os animais conseguiram alcançar o peso ideal para reprodução aos 15 meses de idade, bastante antecipado em relação ao que se verifica no Estado, que é de 22 meses.

A utilização dessa prática pode proporcionar um acréscimo na margem bruta do produtor da ordem de Cr\$ 59 200,00, por animal, aumento este que corresponde unicamente à antecipação da produção de leite. Se se considerar o caso do Estado do Rio de Janeiro, isso significaria um aumento de Cr\$ 8 176 307,00 se todos os produtores utilizassem essa prática (PE-SAGRO-RIO).

• Visando a obter uma melhor compreensão dos mecanismos biológicos que determinam a adaptação dos animais às condições ecológicas, entre outros estudos, realizou-se uma avaliação da resistência de fêmeas em seis graus de sangue Holandês m.v. x Guzará às infestações naturais por carrapatos e à *Coopeira* sp. Os resultados demonstram o aumento da resistência a parasitos com a introdução de sangue zebu. (CNPGL).

C. SUINOS

• Na continuidade da linha de estudo sobre o cobre como promotor do crescimento, foi verificado que 125 ppm deste mineral na ração melhoraram o desempenho de suínos, com semelhante ou melhor resultado que antibióticos usados para a mesma finalidade, sendo que o cobre tem menor preço do que os antibióticos. (CNPSA).

• No que se refere à inclusão de cama de aviário na ração de suínos em termi-

nação, constatou-se que, quanto ao ganho de peso, há possibilidade de usá-la até 20%. Entretanto, a conversão alimentar é prejudicada, o que leva a concluir que, economicamente, é inviável a utilização de cama de aviário para este fim, havendo necessidade de novas pesquisas no sentido de melhorar a energia das rações quando se adiciona este material. (CNPSA).

• A utilização de 2,0 kg de ração por dia é suficiente para atender às necessidades das leitões do primeiro ao terceiro cio, promovendo um bom desempenho reprodutivo, similar ao das leitões que recebem 2,5 kg. quantidade comum e usada pelos produtores. Isso significa uma economia de Cr\$ 754,40 (set/82) por unidade de reprodutora incorporada no plantel (CNPSA).

• É possível aumentar a disponibilidade de soja para comercialização internacional, uma vez que pesquisas desenvolvidas demonstraram que o farelo de colza pode substituir, em 25%, a proteína do farelo de soja em ração para suínos em crescimento e terminação, sem que o desempenho e as características de carcaça desses animais, bem como o balanço protéico e energético, sejam prejudicados. (CNPSA).

• Um experimento poderá ser uma alternativa açucareira para a alimentação de suínos na fase de terminação, com a vantagem de estar disponível no período de escassez do milho (outubro, novembro e meados de dezembro) (CNP-SA).

• Ingredientes passíveis de serem utilizados no arrapamento de suínos estão sendo analisados através de ensaios de digestibilidade, o que possibilitará a elaboração de uma tabela nacional de liberação de uma tabela nacional de alimentos que, por sua vez, contribuirá para a redução do custo no balanceamento de rações para suínos. Após a análise de rações para suínos — farelo de amendoim, vários alimentos — farelo de amendoim, farelo de arroz desengordurado (duas amostras), farelo de arroz integral, farinha de milho, farelo de milho (duas amostras), farelo de milho com casca, farelo de glúten de milho com casca, farelo de penas e vísceras (23% — 60% — 62%), farelo de penas e vísceras (duas amostras), farinha de soja (45% cereais de aves hidrolisada, farelo de soja (45% de farelo de incubatório, farelo de soja (45% de farelo de incubatório, 45 e 48%), farelo de milho — duas amostras, 45 e 48%), triticale — duas amostras, farelo de algodão, trigo mourisco, farelo de trigo com centeio, trigo mourisco (híbrido de trigo com centeio), óleo rícino com casca, graxa branca suína, óleo de carne bovina, adlay, farinha de carne e osso, sebo bovino, farelo de colza (três amostras), mandioca integral, raspas de manduças, mandioca integral, raspas de manduças, farinha de sangue, amido de mandioca, aveia moída, feno de alfafa, espiga de milho triturada, espiga de milho sem casca, milho triturado, trigo mourisco, trigo moído, milho triturado, trigo mourisco, milho triturado, trigo mourisco, milho triturado, milho amarelo, farelo de casca de milho, milho residual de mandioca, farelo de mandioca, caroço de milho (sa-

bugo?), lúvedo de álcool desidratado — observaram-se grandes variações nos valores de energia digestível e metabolizável, em relação aos citados nas tabelas estrangeiras, que são atualmente, as utilizadas no Brasil. (CNPSA).

• Trabalhos recém concluídos mostram que a influência do tipo de piso e a densidade populacional não interferem no desempenho de suínos em crescimento e terminação, no tocante ao ganho médio diário em peso e à conversão média alimentar. Em termos práticos, os resultados relativos à densidade populacional permitem produzir 1,70 animais por m², o que corresponde a um aumento de 98,8% de suínos criados num mesmo abrigo, quando tomada por base a densidade de 0,86% suíno por m² — dado tradicionalmente utilizado pelos criadores — na fase de crescimento e terminação. Sendo as construções um investimento fixo, sua maior utilização, conseqüentemente, traz uma redução no custo de cada animal produzido. (CNPSA).

• Devido à verificação de perdas de ração, que podem estar ao redor de Cr\$ 2,5 bilhões, foi iniciada uma linha de pesquisa com comedouros, tendo sido averiguado que, com comedouros convencionais para suínos houve uma redução de 50% de perdas, quando os comedouros para suínos em terminação foram elevados a 12 em do piso. Também a aba de proteção contra perdas reduz o desperdício em 50%. Embora tenha sido diminuída a quantidade de ração perdida nos comedouros convencionais, estes são muito dispendiosos. Em razão disto, foi idealizado um comedouro circular com tonéis e pneu acoplados, sendo que o custo é de 1/8 do comedouro convencional e espera-se que sejam mais eficientes e duráveis. (CNPSA).

• Para o controle da sarna sarcóptica dos suínos, ectoparasitos bastante disseminados nas criações, experimentos demonstram que melhores resultados são obtidos quando, por ocasião do tratamento com acaricidas, é previamente efetuada a remoção de crostas por meio de escova. (CNPSA).

• Prejuízo econômico equivalente a 2,3 kg de carne por suíno infectado pelo parasito — *Macrocantorbrychus hirudinaceus* — foi o valor estimado com base nos custos de oportunidade (julho/82) devido à condenação de órgãos a nível de indústria, por ocasião de um levantamento realizado (CNPSA).

• A pleuropneumonia suína foi diagnosticada no sul do Brasil em 1981. Esta doença ocorreu, em forma aguda, em vários sistemas de produção suína, que compraram leitões de várias origens para terminá-los. Em um destes surtos, os prejuízos por mortes de animais e despesas com medicamentos foram determinados. Estes valores somaram Cr\$ 1.850.849,55 (valor deflacionado, base set/81), sendo 38% acima da média dos meses anteriores ao problema, podendo considerar este

acréscimo de despesa como consequência do surto de pleuropneumonia. (CNPSA).

• Pesquisas recém concluídas mostram que a soja integral torrada, através de processo empírico, totalmente adaptável em propriedades rurais suínícolas, pode ser adotada para fêmeas gestantes e lactantes. O sistema, quando comparado com o tradicional adotado, resultou numa economia de 36% no custo de leiteo desmamado. Para um lote de 100 leitões desmamados, a diferença dos custos com alimentação propiciaria uma redução de custos de Cr\$ 62.600,00 (IAPAR).

• Suínos em recria e terminação, alimentados com silagem de raiz de mandioca como única fonte energética, tiveram uma redução de 30,45% no custo de alimentação. (IPZFO-SA/RS).

• O trabalho de avaliação química e biológica do sorgo granífero, nas diversas fases de produção de suínos, permitiu indicar, com segurança, que os sorgos com teores de tanino baixo e alto podem substituir o milho, sem prejuízo de ganho de peso dos animais, nas fases de crescimento e terminação. Os valores relativos foram de 92,9% e 83% para conversão alimentar, 98,8 e 88,1 para energia digestível e 93% e 77% para proteína digestível, conferindo ao sorgo um valor nutritivo de 95,7% e 86,6% em relação ao milho, respectivamente para sorgos de baixo e alto teores de tanino. (EPAMIG).

• Um trabalho de grande aceitação por parte dos produtores de suínos foi realizado em Felizlândia, Minas Gerais, associando-se à terminação de suínos e captura de peixes, sendo estes alimentados com os dejetos e resíduos daqueles. Em quatro meses de duração de engorda de suínos, obtiveram-se 20 kg de peixe (tilápia) por cada suíno. Isto significa que é possível, com este processo, reduzir o custo total da produção de suínos até 35%.

Além da vantagem econômica, a associação dos dois produtos permite ainda eliminar o caráter poluente dos dejetos de suínos e possibilita ao produtor obter, na sua dieta alimentar diária, uma nova fonte de proteína de baixo custo e de excelente qualidade, que é o peixe. (EPAMIG).

— Gado de corte, gado de leite e suínos. EMBRAPA-ano 10, destaques dos resultados de pesquisa, Brasília n.º 10: 89-93, 1983.

Nota da R.: As siglas que aparecem no fim de cada resumo de trabalho correspondem às entidades integrantes do Sistema Cooperativo de Pesquisa Agropecuária, como, por exemplo: CNPCC (Centro Nacional de Pesquisa Gado de Corte); CNPGL (Centro Nacional de Pesquisa Gado de Leite); IZ (Instituto de Zootecnia) etc.

O endereço da EMBRAPA é o seguinte: Caixa Postal 11.1316, CEP 70.000, Brasília, D.F.

CANA + URÉIA

Solução para recria de animais a pasto durante o período seco

A recria de bovinos, principalmente fêmeas, é uma atividade que geralmente não traz retornos imediatos ao produtor, uma vez que nessa fase só se realizam investimentos. Por esta razão, a maioria dos produtores, apesar da importância dessa fase, negligencia o manejo dessas fêmeas, as quais têm o seu desenvolvimento prejudicado, principalmente no período seco do ano. Nessa época, esses animais chegam quase que invariavelmente a perder peso, comprometendo a idade ao primeiro parto.

Procurando obter soluções alternativas para os produtores, o Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL), Unidade da EMBRAPA,* vem realizando pesquisas e, nesse propósito, tem usado como volumoso básico a mistura de cana e uréia.

Baseado nos bons resultados alcançados nas pesquisas realizadas no CNPGL, uma nova tecnologia foi gerada para a recria de bovinos a pasto durante a época seca. Para verificar se estes resultados se repetiam quando a nova tecnologia fosse utilizada numa propriedade comercial, a Área de Difusão de Tecnologia do CNPGL realizou um teste em fazenda na região Sul de Minas Gerais, contando, para isso, com o apoio e colaboração dos serviços de extensão da ANPL e da EMATER-MG, em Três Corações.

Porque uréia para ruminantes? Ela possui 45% de N (nitrogênio), elemento indispensável para a formação de proteína pelo ruminante, desde que este receba, junto com a uréia, em quantidade adequada,

uma fonte de carboidratos facilmente fermentáveis no rúmen.

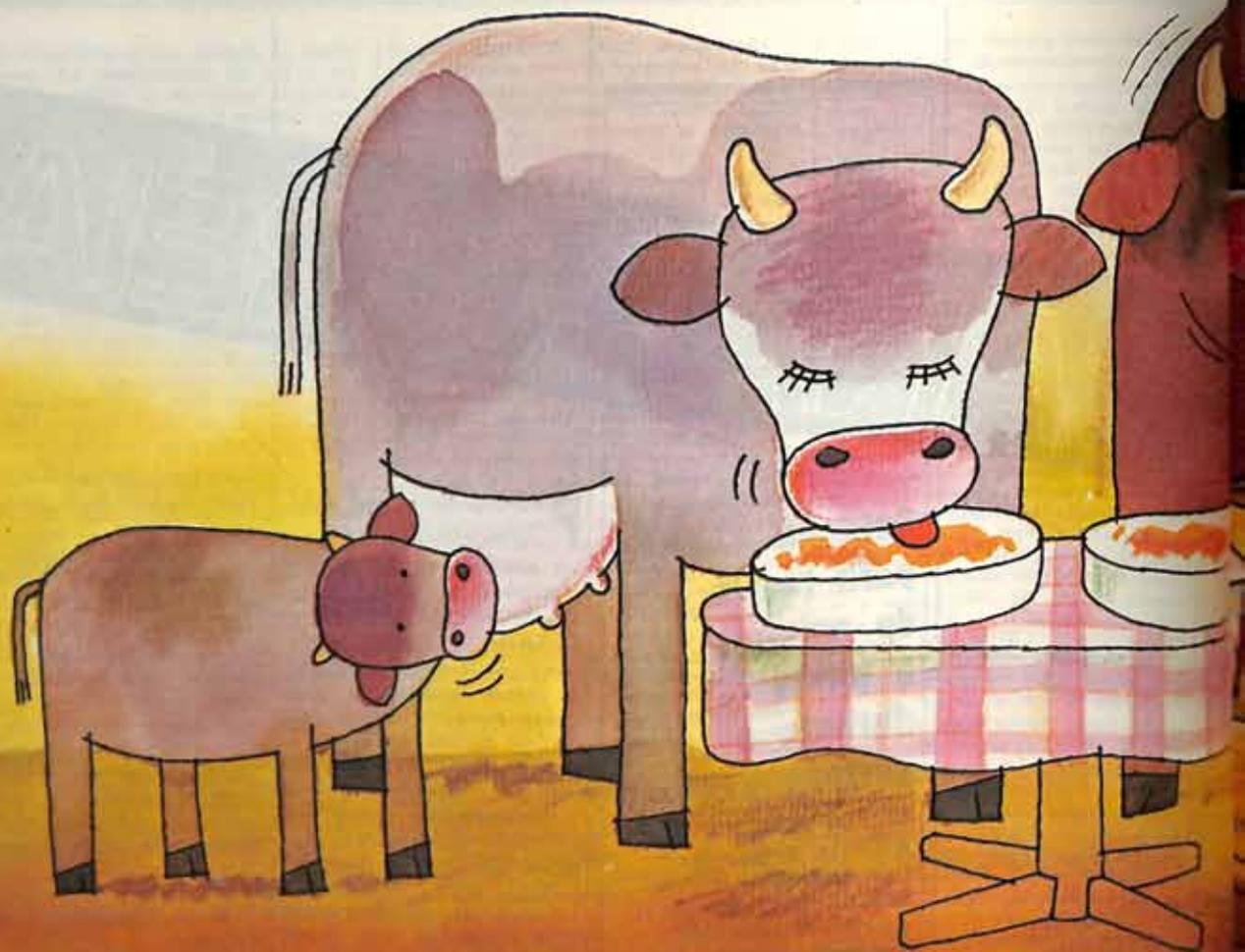
Porque cana? A cana, embora seja pobre em proteína (2 a 3% na MS), é uma boa fonte de carboidratos, na forma de sacarose (açúcar), os quais são altamente solúveis no rúmen do animal. Pelo seu sabor adocicado, é facilmente consumida pelos animais, mesmo quando misturada com a uréia, que é amarga.

A cana geralmente está presente nas propriedades. Quando não, o seu plantio e manutenção de um pequeno canavial é relativamente simples.

Ao contrário das outras gramíneas, a cana tem o seu valor nutritivo pouco modificado ao longo do ano. Essa característica a torna uma fonte de carboidratos disponível todo o ano, com valores máximos em açúcar no período da seca.

COMO PREPARAR A MISTURA CANA + URÉIA

1. Colher a cana e picá-la integralmente (caule e folhas);



Criaturas de fino trato.

São as que se destacam no meio das outras. Pela beleza do porte, pela exuberância das carnes, pela invejável saúde. E também pelos records na postura de ovos.

Use nossos produtos nas rações que você prepara. É o modo certo de obter resultados sempre mais compensadores.

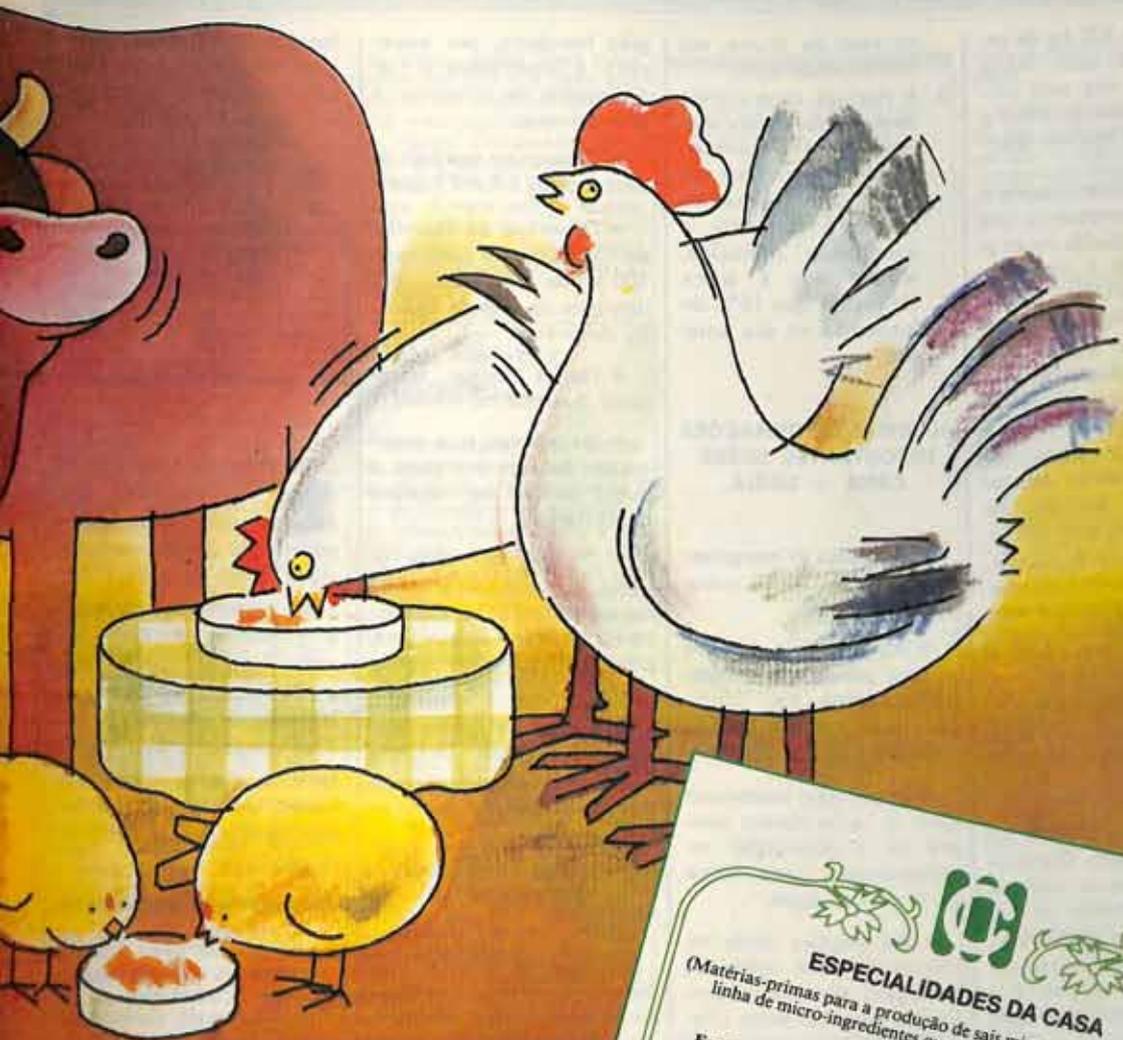
Com estas vantagens extras:

1a. Você recebe, graciosamente, todas as

informações que desejar sobre o emprego correto dos itens constantes da relação ao lado.

2a. Você pode optar pelo nosso sistema de entregas parceladas. No caso, recebe as matérias primas à medida que precisa e paga de acordo com suas conveniências de Caixa. Conseqüentemente,

3a. Você não acumula estoques ociosos nem sobrecarrega seu capital de giro.



Conte com nossa experiência de mais de 20 anos no ramo. Fale com a gente, de onde você estiver, pelo telefone (011) 800-8211. A ligação é grátis, não custa nada. Mas sua criação vai ganhar muito com isso.



M. CASSAB
COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

Tradição no intercâmbio de riquezas
Al. Campinas, 463 - 15º andar. Depto. de Vendas:
tel: 255-8211 - Telex (011) 23271 FEED BR
São Paulo - SP

ESPECIALIDADES DA CASA

(Matérias-primas para a produção de sais minerais e a mais completa linha de micro-ingredientes que você pode encontrar no País)

BOVINOS

Fosfato Bicálcico - Uréia Pecúria 46,3% - Sulfatos - Óxidos -
Bióxido de Manganês 35 mm - Enxofre Ventilado - Iodato de Cálcio
99% - Iodato de Potássio - Óxido de Magnésio 96/98% - Óxido de
Zinco 90% - Óxido de Zinco 95% - Selenito de Sódio 45% - Sulfato
de Cobalto 20/21% - Sulfato de Cobre Pó 25% - Sulfato de Ferro Pó
28/30% - Sulfato de Magnésio 10% - Sulfato de Manganês 27% -
Sulfato de Zinco 35% - Sulfato de Zinco 20%

AVES

Furazolidona NF/BPC 99,5% - **Bacitracina de Zinco 10%** - **Ácido**
Nicotínico 98/99% (Vitamina PP) - **Cloreto de Colina 50%** - **Ácido**
3 Nitro - B.H.T. Feed Grade Pó 98% - **Bicarbonato de Sódio -**
Carbadox - Cloranfenicol Levógero 98% - **Cloreto Benzalcônio 95%**
- DL. Metionina FG 98% - **DL. Pantotenato de Cálcio 45%** -
D.O.T. 98/100% - **D. Pantotenato de Cálcio 98%** - **Gluconato de**
Cálcio 99,5% - **L. Lisina 98%** - **Nitrovin 95%** - **Paraformaldeído**
Gran. - Permanganato Potássio - Sulfato de Sódio - Sulfametazina
99,5% - **Violeta Genciana Pura.**

VITAMINAS

Vitamina A 500 - **Vitamina B1 HCL** - **Vitamina B2 FG 96%** -
Vitamina B6 99,56% - **Vitamina B12 1g/kg** - **Vitamina C Injetável -**
Vitamina D3 500 - **Vitamina E 50%** - **Vitamina K3 FG c/ 55% Men -**
Ácido Fólico - Ácido Pantotênico - Biotina (Vitamina H)
Garantimos as concentrações das vitaminas sempre em rigoroso
acordo com os padrões internacionais

2. Para cada 100 kg de cana picada, usar: 500 g de uréia nos sete primeiros dias e 1 000 g do oitavo dia em diante;
3. Para misturar a uréia à cana, é necessário que ela seja diluída na proporção de 4 litros de água para cada 1 kg de uréia;
4. Após picar a cana, preparar a solução de água e uréia correspondente, cuidando para que a uréia seja dissolvida completamente. Adicionar essa solução, de preferência com um regador, à cana picada. Misturar bem e colocar à disposição dos animais.

COMO OFERECER A MISTURA CANA + URÉIA AOS ANIMAIS A PASTO

1. O cocho pode ficar no próprio pasto. O importante é que os animais tenham acesso a ele sempre que desejarem;
2. Não há necessidade do cocho ser coberto. Porém, é importante que,

no caso de chuva, ele não acumule água;

3. A mistura cana + uréia deve ser fornecida diariamente e à vontade, ou seja, nunca deve faltar no cocho. Uma boa norma é aumentar a quantidade oferecida, sempre que a sobra for menor que 15% do fornecido no dia anterior.

ALGUMAS INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE CANA + URÉIA

- Em todas as pesquisas realizadas no CNPGL usou-se **uréia adubo**;
- Ao contrário do que muitos pensam, a utilização da cana, nas condições que recomendamos, não prejudica os animais;
- Os animais recebendo cana + uréia devem sempre ter à disposição sal mineralizado, uma fonte de fósforo e água;
- Em regiões onde os efeitos da seca sobre as pastagens são mais acentuados e prolongados (Re-

gião Nordeste, por exemplo), é importante o fornecimento de vitamina A aos animais;

- Observar o período de adaptação (1.º a 7.º dia);

• Observar as relações de 1 kg de uréia para cada 100 kg de cana picada e 4 litros de água para cada 1 kg de uréia;

- Nunca deixar faltar cana + uréia no cocho;

• As sobras que ocorrerem de um dia para o outro devem ser sempre descartadas;

• O uso de cana + uréia é uma alternativa de suplementação volumosa economicamente viável, principalmente na época seca;

• Pesquisas sobre emprego de cana + uréia continuam sendo realizadas no CNPGL.

O TESTE REALIZADO EM FAZENDA

A **Fazenda Cobiça**, dos Srs. José Henrique Pereira e Manoel Alves Pereira,

localizada em Três Corações-MG, foi uma das propriedades comerciais onde foi testada essa tecnologia, obtendo-se os seguintes resultados:

Número de animais
Grau de sangue
Idade (meses)
Peso médio inicial (kg), em 06/04/83
Peso médio final (kg), em 07/09/83
Ganho de peso médio no período (kg)
Ganho de peso médio diário (kg)
Consumo médio diário de cana + uréia (kg)

Os produtores-colaboradores são unânimes em afirmar que "essa nova tecnologia chegou na hora certa. Com os custos tão altos para produzir o leite, a utilização de cana + uréia traz economia para o produtor, além de evitar a perda de peso das novilhas durante a seca. Silagem e ração, alimentos caros, devem ser desviados para as vacas em produção".

• EMBRAPA/CNP-Gado de Leite
Rodovia MG 133, Km 42
36155 - Coronel Pacheco - MG
Telefone: (032) 212-8550

Demonstrativo do Movimento de Gado

O Livro 5 do Registro de Movimento do Gado, que era previsto pelo Regulamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias do Estado de São Paulo, foi alterado e substituído pelo impresso denominado Demonstrativo do Movimento de Gado, desde a instituição da Portaria CAT 14/82. Até 1981, vigorou a exigência do livro 5. Após esse período, foi editado o Decreto 17.727/81 que não revogava o uso desse livro mas

facultava à Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo exigir dos pecuaristas em geral a elaboração do Demonstrativo do Movimento de Gado.

Essa situação permaneceu até 1982, quando a Portaria CAT 14/82 instituiu o Demonstrativo do Movimento do Gado e aboliu o Registro de Movimento de Gado. Assim, a partir de 1982 o criador em São Paulo

para efeitos fiscais de arrecadação de ICM, estão obrigados somente a fazer a escrituração trimestralmente de seu movimento de Demonstrativo. Estes impressos são o Demonstrativo do Movimento do Gado, sob a sigla de C-13, se acha a venda na Editora dos Criadores Ltda., ao preço de Cr\$ 3.000,00/blocos de 10 impressos e Cr\$ 12.000,00, blocos de 50 impressos (formato 21 x 30 cm e com impressão dos dois lados).

Planejamento no meio rural

Há nove anos a Companhia Nacional de Consultoria e Planejamento (CNCP), empresa especializada na organização de sistemas e métodos e de recursos humanos, presta assessoria a cooperativas, fazendas e empresas agropecuárias de vários estados brasileiros.

A equipe técnica da CNCP conta com profissionais especializados em diversas áreas empresariais e da administração pública, oferecendo um conjunto integrado de serviços, abrangendo desde a detecção de oportunidade de investimentos até a implantação de projetos de treinamento de mão-de-obra, contando para isso com uma comissão de técnicos e consultores de formação multidisciplinar.

As linhas de atuação da CNCP se situam no planejamento, com estudos de viabilidade econômica e financeira; estudos setoriais; projetos agropecuários e agroindustriais; assessoramento técnico e gerencial para implantação de projetos. Na área de Organização, Sistemas e Métodos são oferecidos estudos parciais ou globais sobre sistemas administrativos e racionalização de trabalhos; e assistência gerencial. No setor de Recursos Humanos, a CNCP pode recrutar e selecionar pessoal; fazer treinamento e avaliação de desempenho.

O CNCP está localizado na Rua Treze de Maio, 1954 — tel. (011) 287-5700 — telex (011) 31 825 CNPP-BR — CEP 01327 — São Paulo-SP.

Campo em novo endereço

A Companhia de Promoção Agrícola (Campo) está definitivamente instalada em Brasília desde o fim de 83. Com esta mudança de endereço, a empresa pretende ficar bem mais próxima de todos os seus projetos agrícolas em andamento nas regiões de cerrados de Minas Gerais. Os projetos

de Campo nestas áreas começaram em 1979 e já neste ano, nos 70 mil hectares, distribuídos pelos municípios de Iral de Minas, Coromandel, Paracatu e Unaí, os agricultores, colherão 100 mil toneladas de grãos. A nova sede da Campo fica no SEPN-Q. 516 BL-A — 4.º andar — Fone: (061) 273-7769 — CEP 70.770 — Brasília, DF.

Minas Fiscaliza fertilizantes

O Departamento de Química Agrícola do Centro Integrado de Apoio à Produção-CIAP — da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais passará a realizar todo o controle de qualidade dos laboratórios de análises de fertilizantes, corretivos e inoculantes que fazem parte do sistema "Lanary" — Laboratório Nacional de Referência Animal, do Ministério da Agricultura. O acordo foi assinado pelo secretário da Agricultura de Minas, Arnaldo Rosa Prata e o delegado federal do Ministério da Agricultura em Minas, Nelson Scarano.

Pelo acordo, o Departamento de Química Agrícola do Ciap ficará responsável pela aferição dos oito laboratórios do sistema "Lanary", realizando trimestralmente a preparação e o encaminhamento de amostras de fertilizantes e corretivos aos laboratórios e preservando métodos oficiais. Caberá ainda ao Ciap oferecer estágios para os técnicos do Lanary, nas áreas de fertilizantes, defensivos agrícolas, corretivos, bebidas e sementes.

Manual indica o melhor inseticida

Os plantadores de soja e os técnicos agrícolas que lidam com a cultura poderão solicitar a Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (Empac) o Comunicado Técnico n.º 64. Nesta publicação, preparada pelos técnicos do órgão durante a XI Reunião de Pesquisa de Soja da Região Sul, eles receberão uma relação dos melhores defensivos para cada praga que ataca a soja. Além disso, o manual

SERVIÇO

vel e acúmulo de resíduos nos solos.

O Comunicado Técnico n.º 64 está a disposição dos agricultores e técnicos. Basta solicitá-lo pela Caixa Postal D 20 CEP 88.000 — Florianópolis, SC.

Salão internacional será em março

De 04 a 11 de março, ocorrerá na cidade de Paris, França, o 21.º Salão Internacional da Agricultura e o 55.º Salão Internacional da Máquina Agrícola.

Serão expostos no Salão Internacional da Agricultura uma seleção dos melhores reprodutores das raças bovinas, caprinas, equinas, vindos em particular, da Áustria, Canadá, Suíça, Estados Unidos e dos países da Comunidade Europeia. No Salão Internacional de Avicultura serão apresentadas 4.500 aves, de 300 expositoras de 15 países.

Os melhores animais do Salão Internacional serão escolhidos no dia 10 de março, junto com os produtos. Paralelamente, serão realizadas exposições francesas e estrangeiras e produtos alimentícios.

No 55.º Salão Internacional da Máquina Agrícola (SIMA) serão apresentadas 20 mil máquinas, por 2.500 firmas de 30 países, numa área de ... 165.000 m² do Parque de Exposições da Porta de Versailles.

No ano passado os dois salões receberam 808 mil visitantes, e deste total, 16% eram estrangeiros, vindos de 110 países. Nos próximos salões, os organizadores pretendem atingir um número maior de visitantes, promovendo exposições de máquinas agrícolas para os países tropicais; debates sobre as técnicas de emprego dos materiais realizados pelo Clube dos Técnicos e visitantes ao centro de informação tecnológica.

Para maiores informações: Promosaldos-Brasil — R. Aruan, 63 — CEP 01306 — São Paulo-SP — Telefone: 259-0138.

fornece instruções sobre como aplicar e os efeitos desses produtos sobre os inimigos naturais que também combatem a praga; a toxidez oral e dermal do defensivo, sua classificação toxicológica e índice de segurança dos inseticidas.

Presentes na XI Reunião de Pesquisa de Soja, os pesquisadores se manifestaram preocupados com o uso indiscriminado de inseticidas e de outros defensivos agrícolas, que vêm causando danos consideráveis ao ambiente e ao próprio homem. Prova disso, tem sido as constantes notícias sobre intoxicação de pessoas, mortes de peixes e outros animais, danos às culturas e plantações, além de contaminações nos mananciais de água potável.

I — INTRODUÇÃO

No decurso do tempo, depois de milênios de migrações, os bovinos originários das estepes, ao redor do mar Cáspio, deram nascimento à numerosas raças, que se distribuem pelos quadrantes da terra. É o resultado de transformações impostas pelo meio e geradas também pelo homem. Por semelhantes processos, há raças bovinas naturalizadas em vales, montanhas ou planícies de cada região, tendo características próprias. Embora menor do que o Brasil, a Europa conta atualmente com cerca de 150 raças bovinas locais, derivadas de um tronco comum. De longa data, no Vale do Chiana na Itália, existe a raça Chianina, em isolamento biótico.

Algumas raças locais de bovinos lograram alargar as suas bases geográficas, a ponto de se tornarem raças nacionais, como a Normanda, Parda Suíça, ou Simental, na França, Suíça, Alemanha e outras. Raras raças bovinas expandiram-se pelo mundo e fixaram-se em diversos continentes, adquirindo a posição soberana de raças cosmopolitas. Dentre outras, apontam-se os bovinos da raça Holandesa, malhada de preto e os de raça Hereford, respectivamente, como raças cosmopolitas de bovinos leiteiros e de corte.

Recentemente, em 1956, alguns sementais da raça Chianina deixaram o isolamento em que viviam na Itália e chegaram ao Brasil. Depois se introduziram em outros países da América do Norte, do Centro e do Sul; expandiram-se também pela Europa e alcançaram afinal a Oceânia e a África. A raça Chianina assume, por isso mesmo, a posição de nova raça cosmopolita, nos tempos modernos. A presença de bovinos Chianina pelo mundo, com potencial de produção de carne, já possibilitou a realização de três congressos internacionais, em países das zonas temperadas em 1976, nas zonas tropicais em 1978 e nas zonas frígidas em 1981, como demonstração internacional do seu interesse zootécnico.

É interessante conhecer as causas do cosmopolitismo contemporâneo da raça Chianina, como força zootécnica capaz de impulsionar o seu germoplasma do centro da Itália para os quatro cantos do mundo.

Chianina: uma nova raça cosmopolita

João Barisson Villares

crescer rapidamente até a puberdade e, depois, de continuar crescendo até a tardia maturidade. Semelhante estilo de crescimento rápido e contínuo corresponde a animais de grande talhe, pesados e de porte físico avantajado, como convém à função de trabalho duro, em solo de topografia irregular, de textura compacta e, por vezes, de natureza pedregosa. Semelhante tipo de crescimento, em razão do tamanho ou peso dos indivíduos, fez dos Chianina os gigantes da espécie bovina no mundo.

Os mencionados aspectos morfológicos estão intimamente associados às características fisiológicas dos tecidos ósseo, muscular e gorduroso, que formam o arcabouço corporal. Os bovinos Chianina, dotados de crescimento rápido e contínuo até a maturidade, assumiram então a forma cilíndrica, longilínea, alta e pesada, com predominância funcional de músculo, sem oportunidades para acúmulo de gordura na carcaça. Por essa época, prevaleciam os bovinos que cresciam rapidamente apenas até a puberdade, com maturidade precoce, correspondendo a forma paralelepípeda, curta, baixa, larga, que favoreciam a função de armazenar adiposidade junto à musculatura atrofiada.

Esses dois diferentes tipos morfo-fisiológicos de bovinos de corte produzem carcaças de distinta estrutura tissular, em termos de músculos e gorduras, como segue.

QUADRO 1: Estrutura da Carcaça de Bovinos de Corte

Tipo de produção de carne	Composição da carcaça, em %		
	músculos	gorduras	ossos
Moderno	78,0%	7,0%	15,0%
Tradicional	57,6%	27,5%	14,9%

Fonte: Salão da Carne, Milão, 1967.

Quando o homem moderno, na sociedade urbana industrializada, deliberou mudar a sua dieta para adaptar-se ao novo estilo de vida, mediante restrições aos alimentos energéticos, os bovinos Chianina já estavam aptos a oferecer-lhe carne com reduzida proporção de gordura. As carcaças de bovinos Chianina costumam ter apenas 7% de gordura, ao passo que a dos tradicionais bovinos aperfeiçoados contém 27% ou mais, trazendo amplas possibilidades de provocar perturbações cardiovasculares e suas implicações no consumidor humano, agora fisicamente sedentário.

As raças tradicionais de bovinos aperfeiçoados — Aberdeen Angus, Hereford, Shorthorn e outras — cuidaram de submeter-se a difíceis e demoradas mudanças de tipo morfológico, tentando evoluir de tipo do passado para o moderno tipo de produção de carne. É então compreensível que os bovinos Chianina, a partir da segunda metade do século XX, deixassem de ser apenas raça do centro-oeste da Itália, para ir dar sua contribuição ao processo de produzir carne nos países de sucesso de temperada, como Estados Unidos da América, Austrália, Inglaterra, Uruguai e outras nações.

III — CHIANINA NA ZONA FRÍGIDA

Dentre os países com territórios inscritos na zona frígida, destaca-se o Canadá, onde os bovinos só permanecem no sistema de pasto de maio a setembro, em vista das baixas temperaturas externas. A natureza das plantas nativas ou cultivadas está adaptada ao frio, nas imensas planícies exploradas com trigo, aveia e centeio, as culturas de milho são de pouca importância no Canadá. A exploração animal depende, ali, de reservas forrageiras, sob forma de feno prevalentemente, porque a silagem congela-se dentro do silo, e de grãos, no sistema de confinamento.

As raças bovinas do Canadá são exatamente aquelas que predominam nas zonas frias, como os bovinos Aberdeen-Angus do norte da Escócia, além de outras. Os zo-

II — CHIANINA NA ZONA TEMPERADA

Como bovinos de trabalho agrícola no Vale do Chiana, desde antes de Cristo, os Chianina desenvolveram a habilidade de

buinos Brahman ali introduzidos morreram de frio.

Na modernização do equipamento genético para produção de carne magra no Canadá, não surpreende que os bovinos Chianina fossem, desde logo, convocados para mudar o tamanho, a altura, o comprimento, enfim, a forma tradicional de seus bovinos, na expectativa de modificar a composição de suas carcaças. Na paisagem da pecuária de corte no Canadá é frequente observar os rebanhos de matrizes Aberdeen-Angus em cruzamento com sementais Chianina, conforme os documentos a seguir.

Difícilmente outra raça bovina poderia operar as mudanças morfo-fisiológicas, que os bovinos Chianina estão realizando, graças às características do seu tipo de crescimento rápido e contínuo, com maturidade tardia. Não se pense que o apelo à raça Chianina tenha sido uma operação fácil ou simples, pois o Canadá está fechado à importação de bovinos da Europa, por razões de polícia sanitária. Não obstante à magnitude das dificuldades, os bovinos Chianina eram necessários às mudanças estruturais do processo de produzir carne no Canadá.

IV — CHIENINA NA ZONA TROPICAL

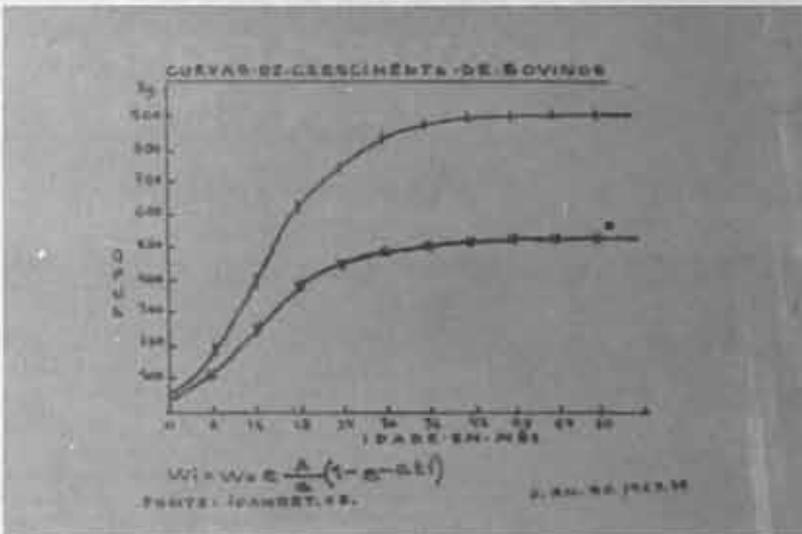
Não só o Brasil é o maior país tropical do mundo, como foi a primeira nação a importar bovinos Chianina da Itália.

Nos trópicos brasileiros, os bovinos Chianina encontraram os extraordinários Zebuínos, procedentes da Índia. Pela sua natureza biológica e habilidade genética, os zebuínos são produtores de carnes à semelhança dos próprios Chianina. Isso porque também crescem continuamente até a tardia maturidade. Do ponto de vista de mudança na estrutura dos tecidos componentes da carcaça, os zebuínos não requerem a ajuda de bovinos Chianina.

Sucedem que os zebuínos Nelore, Guzerá, Gir e outros ainda não foram selecionados para o crescimento rápido do nascer à puberdade, tendo a característica de crescimento lento. Não se nega jamais a potencialidade de crescimento rápido nos zebuínos, mas a sua manifestação plena e geral é conquista do homem. Apesar da disponibilidade de métodos eficazes para a seleção de crescimento rápido, os zebuínos ainda não se submetem a tais métodos de melhoramento genético.

Com o reduzido número de zebuínos submetidos às provas de ganho de peso, pode-se apresentar o resumo a seguir, onde figuram os ganhos médios, máximos e mínimos de peso.

É fácil constatar a existência de indivíduos superiores, com os ganhos individuais de 1,307 kg por dia no Nelore, de 1,300 no Guzerá e de 1,021 no Gir, o que permite admitir promissora potencialidade para produzir carne, por métodos de seleção. De outro lado, observa-se o aparecimento de indivíduos inferiores com 0,307; 0,378 e 0,250 kg por dia respectivamente para Nelore, Guzerá e Gir. É de maior importância a extrema variabilidade



QUADRO 2: Prova de ganho de peso de Zebuínos Nelore, Guzerá e Gir em São Paulo

RAÇA	kg/dia, em 140 dias			Índice do ganho mínimo (máximo = 100)
	Médio	Máximo	Mínimo	
Nelore	0,851	1,307	0,307	23,5
Guzerá	0,850	1,300	0,378	29,1
Gir	0,695	1,021	0,250	24,8

Fonte: Villares, J.B. Folha Agro-Pecuária, 7, 1965.

de individual do carácter ganho de peso que oscila de 74,8%, indicativo de atributo ainda não selecionado e capaz de proporcionar rápidos ganhos genéticos pela combinação de herdabilidade e diferencial de seleção. Resta selecionar permanentemente o material biológico para colher resultados.

Desde que o processo de seleção ofe-

rece alguma demora na obtenção de resultados concretos, por causa da espécie bovina ou zebuina ser unipara e ter longo ciclo biológico, parece fora a dúvida que a operação de cruzamento entre bovinos Chianina e Zebuínos pode ser mais rápida para acelerar o crescimento dos ecotipos tropicais. A função de bovinos

QUADRO 3: Ganho de peso de zebuínos Nelore e de mestiços Chianina no Trópico (Fazenda Santa Sofia — Presidente Venceslau)

Raça ou Sangue	N.º cabeças	Idade em dias	kg, ganho de peso em 140 dias			
			média	máxima	mínima	140 kg
Nelore	10	464	121,7	157	92	10%
1/2 Ch-NE	10	460	149,2	196	124	50%
3/4 Ch-Ne	10	420	151,8	207	133	60%
3/4 Ch-Ne*	10	470	157,1	169	134	90%

Fonte: Villares, J.B.; Rocha, G.P. e Assis, G.P. III Congr. Zotec. Est. São Paulo — 1983

* Caiúá

Chianina nos trópicos, se não visa mudar o tipo de crescimento do zebu, objetiva dar-lhe rapidez sobretudo do nascimento à puberdade.

Os mestiços Chianina-Zebu, comparados aos Zebuínos Nelore, em provas de ganho de peso de indivíduos contemporâneos, da mesma idade e sexo, submetidos à mesma alimentação e manejo, são capazes de oferecer demonstração dos seus efeitos favoráveis à produção de carne.

Observa-se que os zebuínos Nelore obtiveram o ganho médio de 121,7 kg em 140 dias, com os extremos de 157 kg de ganho máximo e 92 kg de ganho mínimo ou uma variabilidade de 58,6%. Para a exigência de 140 kg de ganho em 140 dias, isto é, 1,0 kg por dia, apenas 10% dos indivíduos Nelore puderam satisfazer. Os ganhos de peso de 1/2 Chianina-Nelore ou de 3/4 Chianina-Nelore foram significativamente superiores aos do Nelore e aquela exigência passou a ser atendida por 50, 60 e até 90% da população.

Não resta dúvida que a habilidade de crescimento rápido dos bovinos Chianina pode melhorar depressa o crescimento lento dos zebuínos nos trópicos, com reflexos positivos sobre a produção de carne.

V — CHIANTINA SOB PERMANENTE SELEÇÃO NO BRASIL

No elenco de atributos selecionáveis, o ganho de peso dos bovinos Chianina deve ficar sob permanente pressão da seleção, a fim de manter o seu tipo de crescimento rápido e contínuo com maturidade tardia, uma vez que é a sua principal qualidade zootécnica, tanto para zonas temperadas, como frígidas e tropicais.

Toda vez que a pressão de seleção desaparece ou diminui, há o risco de regressão do atributo, sobretudo nas raças exóticas. O ganho de peso, uma conquista do homem, poderá declinar e perder sua magnitude zootécnica, se a seleção do atributo

foi descuidada. Ademais, os atributos quantitativos, como produção de leite, ganho de peso e outros, têm apreciáveis variações individuais, que obrigam a identificação de sementais superiores para manter a pressão de seleção e o afastamento dos indivíduos inferiores, que agiram em sentido oposto.

As provas zootécnicas de ganho de peso constituem o método de avaliação dos indivíduos para escolhas dos reprodutores de alto mérito e eliminação dos indesejáveis pelo seu próprio desempenho inferior. Para demonstrar semelhantes aspectos da variabilidade individual de ganho de peso de bovinos, seguem os dados de mestiços Chianina-Zebu, colhidos no Brasil.

Observa-se que, em provas de ganho de peso, na mesma empresa rural — A ou B, no mesmo ano, com bovinos contemporâneos, do mesmo sexo e idade, apareceram valores extremos significantes para a seleção. Tanto há indivíduos com habilidade de ganhar 223 ou 207 kg em 140 dias, como apenas 186,3 ou 133,0 kg no mesmo período, ou uma diferença de cerca de 30%. Uns e outros transmitem à sua descendência as suas próprias performances superiores ou inferiores.

Para entender e aceitar a conveniência de sustentar a pressão de seleção para alto ganho de peso, a Associação Brasileira de Criadores de Chianina tem patrocinado às provas zootécnicas nas propriedades rurais de Bernhard Winkler de 1967 a 1978; de Carlos Ramos Villares em 1981, de Anselmo Maselli em 1982 e Olga R. Ellis em 1983, com previsão de Nelson Silveira em 1984. É a única associação brasileira de criadores, engajada no melhoramento genético animal para o ganho de peso, sob normas técnicas originais.

O cosmopolitismo de raça Chianina decorre da sua habilidade de alto ganho de peso, que tem diferentes aplicações nas zonas temperadas, frígidas e tropicais.

QUADRO 4: Variabilidade individual do ganho de peso de mestiços Chianina-Zebu

Ano	Empresa Rural	Grau de Sangue	kg, ganho em 140 dias		Índice ganho (max=100)
			Máximo	Mínimo	
1969	A	7/8 Ch-NE	223,0	186,6	77,0
	B	3/4 Ch-NE	207,0	133,0	64,3

Fonte: Villares, J.B. et alii.

ANUNCIE NA REVISTA DOS CRIADORES

Utilize as páginas da REVISTA DOS CRIADORES para atingir leitores de várias partes do país.

Mande o folheto próprio ou sirva-se dos nossos serviços.

A foto de um reprodutor, de um equipamento agrícola ou de um produto químico para fins agropecuários, tratada com o máximo cuidado, em nossas páginas

REVISTA DOS CRIADORES

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

(GRÁFICA E FOTOLITOS PRÓPRIOS)

Rua Venâncio Aires, 31

Fone: 263-8400

O Sal da Vida e da Saúde e da Fartura.

Rigorosamente formulado para suprir as reais necessidades da criação animal, segundo largo e profundo conhecimento da matéria - adquirido e experimentado no Brasil - o Sal Mineralizado ABC é o que há de mais completo e de mais atual.

Pela simples razão de que cavalo não dá leite, boi não serve para ser montado e vaca não puxa e nem ganha corridas, temos uma fórmula para cada espécie, respeitando o que a natureza de cada um requisita em macro e micronutrientes para viver, ter saúde, produzir e reproduzir.

O ideal seria os animais obterem tudo diretamente dos alimentos naturais que ingerem. Mas como nenhum alimento é completo o Sal Mineralizado ABC é o fator compensador insubstituível para manter o seu rebanho sempre forte, vistoso, produtivo.

Experimente e compare a eficiência do Sal Mineralizado ABC - especialmente recomendado para quem já cansou de experiências.

Fórmula da Associação Brasileira de Criadores, elaborada pelo Prof. João Soares da Veiga.

A ABC não tem finalidade lucrativa; existe para servir.

Sal Mineralizado ABC para Leite - Engorda - Equinos.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3037 - Av. José César de Oliveira, 175 - (CEAGL-SP) - fone: 831-7966 - Aberta até às 22 horas.

5.J. BOA VISTA: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 27-3716.
RIO DE JANEIRO: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 7 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377.



13ª Expoinel em Uberlândia

Em Uberlândia, Minas Gerais, os criadores da raça Nelore poderão participar nos dias 24 e 25 de março, da 13ª Expoinel, uma promoção da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil e do Sindicato Rural de Uberlândia. As vendas da Expoinel serão realizadas pela Remate a partir do dia 18 de março, com leilões de equinos da raça Mangalarga Marchador; no dia 23, sexta-feira, será a vez dos equinos das raças Árabe, Apaloosa e Quarto de Milha. Para os dias 24 e 25 estão programados leilões para os animais da raça Nelore que tenham entrado na Exposição e no Julgamento da Raça. Na tarde do domingo será realizado o 2.º Leilão de Gado Nelore de Corte do Camarú, apresentando dois mil bezerros para recria e engorda, com o apoio da Emater-MG.

Grande leilão de puro Árabe

A casa noturna Palace, de São Paulo, deverá reunir centenas de criadores do Cavalo Árabe, no 1.º Leilão Internacional da Raça, no dia 19 de março, uma sexta-feira, às 20 horas. O escritório Remate deverá apresentar 40 animais puro sangue Árabe, sendo 24 fêmeas e 16 machos importados ou filhos de animais importados da Alemanha, Argentina, Egito, Inglaterra, USA, Polônia, Rússia e Uruguai. Estes animais pertencem ao haras dos criadores Antonio Affonso Archilla Galan, Cláudio Bardella, Romildo Carvalho Cunha e a Fazenda Morro Vermelho Ltda.

AINDA EM MARÇO...

No dia primeiro, em Rosário do Sul, no Rio Grande do Sul, o Guará Remates promove o Leilão de Gado Geral.

No dia 10, em Bauru, São Paulo, a Programa realiza o Leilão Programa de Gado Geral.

Dia 13, em São Paulo, no Jockey Club, o Haras 2001 coloca à venda parte do seu

LEILÕES

plantel pelos leiloeiros da Pró Turf.

No dia 18, em Sacramento, Minas Gerais, a Emater e a Leiloepec promovem a VI Feira de Bezerros de Corte de Minas Gerais.

Dia 20, no Jockey Club de São Paulo, será realizado o Leilão do Haras Stud Lafayette.

Também no Jockey Club de São Paulo, dia 23, ocorrerá o Leilão da Associação Brasileira do Quarto de Milha.

O Haras Boituva promove leilão de seu plantel nos dias 27 e 28 de março, no Jockey Club de São Paulo.

Em Canguçu, no Rio Grande do Sul, Jarbas Knorr promove o Leilão de Gado Geral, no dia 30.

O 9.º Leilão do Rancho Quarto de Milha está marcado para o dia 31 de março, em Presidente Prudente.

Em Tietê, São Paulo, no dia 31, o escritório Trajano Silva estará promovendo o 1.º Leilão Novilha do Futuro.

A Associação dos Criadores da Raça Mangalarga realiza de 17 a 18 de março, no Parque da Água Funda, em São Paulo, o 15.º Leilão Oficial do Mangalarga. As vendas estarão a cargo do escritório Djalma B. de Lima.

No dia 29 de março, em Campinas, São Paulo, ocorrerá o 4.º Leilão da Baía Leiteira Regional. Todas as vendas realizadas estarão sob a direção dos leiloeiros de Djalma B. de Lima.

Para o dia 22 de março, em Castro, no Paraná, está programada a Expo-Leilão ABC.

Leilão de importados em Sorocaba

Conhecido como tradicional importador e vendedor de gado Holandês, o criador Nicolau Archilla Gallan, de Sorocaba, São Paulo, optou pelo sistema de leilão para vender 117 animais HPB puros por cruz e 18 exemplares da raça Jersey puros de origem, no dia 17 de dezembro passado, em sua própria fazenda.

Os animais pertenciam a um lote de 254 animais, importados em maio de 83, do Uruguai. Depois de seis horas de trabalho, os leiloeiros Djalma B. de Lima e Nilmar Ignácio, contabilizaram uma arrecadação de Cr\$ 68 milhões e 700 mil. "Um resultado muito realista", analisou Gallan. Em média, os animais holandeses saíram por Cr\$ 447 mil e 500 e o gado Jersey a Cr\$ 908 mil.

RECORDES DE VENDAS

Com financiamento particular, 20% de entrada e saldo em quatro meses, sem juros, o criador Armando Arnardino Costa, de Pouso Alegre, Minas, levou "Constância 82", uma vaca de seis anos e meio, por Cr\$ 1 milhão e 850 mil. O segundo maior preço também ficou com a raça Jersey. A vaca "Constância 114" foi leiloadada por Cr\$ 1 milhão e 550 mil, pelo criador Paulo Cornélio de La Torre, de Franca, São Paulo.

No gado Holandês, o recorde de preço ficou para "Diadema da Esplanada", vendida ao criador Milton Quaguia,

por Cr\$ 1 milhão e 25 mil. Quaguia também foi o maior comprador da noite, arrematando 27 cabeças de HPB por Cr\$ 13 milhões e 325 mil.

Para vender o restante do seu lote importado, Gallan pretende promover outro leilão em junho.

Lagoa da Serra promove o V Leilão

Nos dias 13 e 14 de abril, a Agropecuária Lagoa da Serra, de Ribeirão Preto, São Paulo, realiza o V Leilão, no Hotel JP. Na sexta-feira, 13, serão vendidos animais da raça Holandesa. No mesmo dia, à noite, deverão ocorrer as vendas de ovinos, caprinos e equinos de diversas raças. No sábado, à tarde, as vendas serão centralizadas nos lotes de Nelore PO e POI e, finalmente, à noite o leilão será encerrado com as vendas de Mangalarga e Mangalarga Marchador.

Água Funda abre seu parque em abril

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo abre o ano de 1984, com o calendário de exposições e leilões já definido. Para a segunda semana de abril, o Grupo de Trabalho dos Recintos de Exposições do Capital programou para o Parque da Água Funda a XXV Exposição Estadual de Gado



Mariano Gil, presidente da Associação dos Criadores Piauienses, entrega o prêmio ao criador José Ribamar Monteiro.

de Corte e Cavalos das Raças Nacionais; a VI Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga; e o IV Leilão Nacional do Gado Santa Gertrudes.

Apesar da seca, Teresina expõe

Dezenas de criadores de gado, equinos e caprinos estiveram reunidos de 12 a 18 de dezembro, em Teresina, no Piauí, durante a realização da XXXIII Feira Agropecuária e VII Exposição Estadual Agropecuária e I Exposição Estadual de Caprinos e Ovinos. Para realizar estas exposições, a Secretaria da Agricultura e o Governo do Estado tiveram que buscar esforços junto as associações de criadores de vários Estados nordestinos, como Ceará, Paraíba e o Maranhão; já que a seca que assola a região nordestina, há cinco anos, impediu que, no transcorrer de 83 fossem realizadas diversas feiras e exposições já tradicionais no interior piauiense.

No Parque Dirceu Arcoverde, em Teresina, os ani-

mais inscritos foram julgados pelos veterinários José Nogueira Bernardes, Augusto Veuellin, José Ernesto e Francisco Leal. Para o julgamento das raças zebuínas veio de Recife o Dr. João Pessoa de Souza, da A.B.C.Z.

O primeiro prêmio na categoria bezerro foi recebido pelo criador Fernando Brasileiro, de Canto do Buriti, no Piauí, com a "Lagostin da Ouro Verde", com 10 meses de idade. O primeiro prêmio, na segunda categoria, foi ganho pelo bezerro "Confidente", de 12 meses, com 170 kg. "Varicha", com 28 meses e 532 kg recebeu o 1.º prêmio na oitava categoria, Campeã Novilha e Grande Campeã Nelore da exposição. "Ditango J.I." (pai) recebeu o Prêmio Melhor Progenie de Pai da exposição. Seus filhos "Dialética", "Confidente" e "Diadema", também premiados em Teresina pertencem a Francisco Ramos, de Elesbão Veloso, no interior do Estado.

Na Raça Schwyz foram premiados "Trovão Junior", com 60 meses e 940 kg, com o primeiro prêmio e Grande Campeão da Raça e "Andurinha",



"Ditango J.I.", com 830 kg e 60 meses, ganhou o 1.º Prêmio na 14.ª categoria, Reservado Grande Campeão Nelore.

com 36 meses, recebeu também o primeiro lugar. Pela Raça Simental foram premiados os seguintes animais: "Beni do Uirapuru", "Box do Uirapuru" e "Abam do Uirapuru", todos de propriedade de Uirapuru Comércio Agropecuário, de Fortaleza, Ceará.

Na variedade branca e preta, da Raça Holandesa, receberam os primeiros prêmios o touro "Lamento", com 45 meses, de Arcoverde, Pernambu-

co e "Baralho" e "Alexandro", do Piauí.

"Golias", "Cupido", "Faraó", "Bentil" e "Gil da Agrovale", da raça Guzerá, ganharam os primeiros prêmios nas mais variadas categorias.

"Engraçado de Passa Tempo", um cavalo da Raça Mangalarga Marchador, de 8 anos, campeão sênior, recebeu o primeiro prêmio, junto com "Alegre de Abelheira", ambos do Piauí.

Prepare você mesmo a ração adequada para sua criação e obtenha maiores lucros.

A BENEDETTI LHE OFERECE AS MELHORES MÁQUINAS.

Quando você mesmo produz a ração que alimentará sua criação, não está simplesmente economizando.

**ESTÁ LUCRANDO MAIS!
ESTÁ GARANTINDO O SUCESSO
DO SEU INVESTIMENTO!**

Por isso, Máquinas BENEDETTI lhe oferece a maior e mais completa linha de máquinas e equipamentos para fabricação de rações do Brasil.

**MAQUINAS
BENEDETTI**

ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

REVENDEDORES EM TODO O BRASIL

Praça Vicente F. Guimarães, 36 - Cx. Postal 35
Tels: (DDD 0196) 81-1877 (Tronco chave)
Espírito Santo do Pinhal - SP



Máquina Dupla



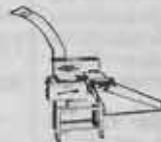
Trituradora Para Feno



Trituradora Para Feno



Planificador



Shredder (Barragem e Feno Seco)



Moin. Detalhado de Milho



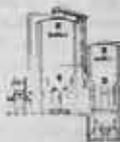
Trituradora (Silagem)



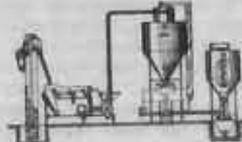
Misturadora de Silagem



Misturadora para Silagem e Feno



Misturadora para Pastagem de Ração



Moin. Pálidas de Ração

Em 7 anos, 75 mil tratores

Em sete anos de funcionamento, a unidade industrial de tratores da Ford Brasil já produziu 75 mil tratores. Neste período a empresa comercializou 53 mil unidades no mercado interno e exportou 22 mil para mais de 40 países. Somente nos 10 primeiros meses de 83, a empresa vendeu 3.300 tratores no mercado, elevando sua participação no setor para 18,5%.

Sector de tratores na pior crise

A indústria nacional de tratores tem capacidade para produzir 110 mil tratores por ano. No ano passado as fábricas produziram apenas 26.553 unidades, deixando as empresas 75,9% de sua capacidade de produção completamente ociosas. O melhor ano para o setor foi 1976, quando foram vendidos 71.405 tratores.

As vendas de tratores vêm declinando desde 1980, ano em que foram comercializados no mercado interno 60.973 unidades. No ano seguinte o decréscimo foi de 42,24%, com as vendas atingindo a 35.221 unidades. Em 1982, houve uma nova queda de 11,1%, baixando as vendas para 31.323 unidades. No ano passado, as vendas atingiram 26.553 unidades, e foram comercializados no mercado interno 26.469 tratores, volume 15% menor do que o registro em 82. As exportações também tiveram uma queda de 67,5% em relação ao ano anterior, quando foram vendidas 6.627 unidades no mercado externo.

Em 84 as fábricas contam com uma boa safra agrícola e, com isso, esperam com uma certa recuperação, com as vendas voltando, no mínimo, ao índice de 1982. Entretanto, para o vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Fernando Bandeira Barea, "o que existe é muito otimismo". "A recuperação do setor depende, entre outras coisas, de boas preços para os produtos agrícolas e da intenção de plantio de soja nos Estados Unidos."

Caterpillar chega a Antartida

A bordo do navio brasileiro Barão de Teffé, que partiu do Rio de Janeiro no dia 2 de janeiro, rumo a Antartida, a Caterpillar mandou por empréstimo um trator de esteira D4E. O trator é fabricado no Brasil e adaptado às condições climáticas da região polar. Durante a expedição ele deverá rebocar os "containers" para montar o acampamento da tripulação e deverá fazer a construção de depósitos de águas.

Crescem as vendas da Holambra

Com suas exportações de bulbos, rosas, palmas, cactos e crisântemos, a Cooperativa Agro-Pecuária Holambra conseguiu faturar no ano passado 3 milhões de dólares. Como uma das maiores produtoras de flores e plantas ornamentais do país, a Holambra estende suas vendas, para vários países europeus e da América do Sul. Com isso tem conseguido até mesmo superar suas previsões iniciais de venda. Em 83 calculou que exportaria 2 milhões a 400 mil dólares e chegou aos 3 milhões, durante a 11ª Expoflora, realizada pelos associados da Cooperativa, de 3 a 9 de setembro, em Jaguariuna, município próximo a Campinas, quando fechou contratos com novos compradores da Europa e da Argentina.

FAO discute a exploração do mar

A Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO) realizará em Roma, de 27 de junho a 6 de julho a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento e Administração da Pesca. "Esta iniciativa da FAO", segundo seu diretor-geral, Edouard Saouma, "é o primeiro passo para examinar a realidade prática de administração da pesca dentro do contexto do novo regime jurídico dos mares".

Durante a Conferência, aberta a todos os países membros

REGISTRO

da ONU, será discutida a distribuição da pesca aos objetivos econômicos, sociais e nutricionais dos países; o papel que desempenham e a necessidade que têm da pesca de pequena escala e as comunidades pesqueiras rurais; o comércio internacional do pescado e dos produtos pesqueiros; e a colaboração internacional para a pesquisa e a administração pesqueira.

Inicialmente, a Conferência pretende concentrar na pesca marítima, mas deverá passar em revista sobre a pesca continental e aqüicultura — propondo uma estratégia para o seu desenvolvimento e preparando programas de ação na assistência técnica, com especial interesse na pesca de pequena escala, no investimento para o desenvolvimento pesqueiro, na capacitação integrada e na promoção do comércio internacional e inter-regional.

Segundo a FAO, as superfícies marítimas incluídas na jurisdição nacional, como resultado do novo regime jurídico dos mares, são praticamente equivalentes em áreas a toda

a superfície de terra do globo. Como alguns países em desenvolvimento não podem ainda tirar partido de suas 200 milhas, pois carecem de pessoal treinado, de capital e tecnologia, estes serão, sem dúvida, os grandes beneficiados da Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento e a Administração da Pesca.

Agupé para despoluir

A planta agupé poderá ser utilizada pela Companhia Energética de São Paulo (CESP) para despoluir as águas das represas paulistas. As vantagens econômicas e ambientais da utilização da planta já estão comprovadas pelos técnicos da Escola Superior de Agronomia Luiz de Queiroz, em Piracicaba. A colocação de agupés nas represas poluídas trará uma sensível diminuição de obras — com redução de custos — diminuído a utilização de equipamentos e produtos químicos, além da possibilidade de agupé realizar um tratamento terciário.

Defesa do meio ambiente

A Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Clube de Engenharia, o CNPq, o Finpec junto com a Petrobrás e Souza Cruz uniram suas forças para realizar o I Congresso Brasileiro de Defesa do Meio Ambiente, ocorrido no Rio de Janeiro, de 02 a 06 de junho deste ano.

Durante os cinco dias do Congresso, vários pesquisadores brasileiros e estrangeiros proferiram palestras e divulgaram pesquisas acadêmicas e trabalhos técnicos sobre o tema central "Integração Política e Governo na Melhoria da Qualidade de Vida".

Todas as sessões plenárias, estavam abertas a participação de todos os segmentos da sociedade, com temas específicos dentro da defesa do meio ambiente. Durante o Congresso os participantes tiveram também acesso a uma exposição técnico-científica programada pelos patrocinadores.

As autoridades da área financeira vêm anunciando, repetidamente, que o Governo pretende eliminar todos os subsídios (o que resta), no próximo ano de 1984.

A partir desta medida, segundo proclamam, iniciaremos uma nova etapa em nossas finanças e economia, passando tudo a ter custos reais, equiparando-os aos índices e taxas do comportamento da inflação.

É bom saber-se que o subsídio ao crédito, em princípio, é a diferença entre a taxa cobrada nos empréstimos aos produtores rurais e aquela adotada nas operações financeiras no mercado de crédito. Mas, nós produtores entendemos e nos convencemos de que a taxa de juros subsidiada deve ser encarada como a compensação que se dá ao agropecuarista, para suportar os elevados riscos incidentes sobre suas diversificadas atividades.

Infelizmente, como vivemos num País de muitas moedas correlatas ao cruzeiro (UPC, MVR, VBC, IGP, ORTN, LTN, INPC) etc., etc., não sabemos prever as consequências da eliminação dos subsídios.

Se é para sofrer, vamos admitir o sofrimento geral, nacional ou nacionalizado, sem preferências, prioridades ou discriminações.

Se o País, por implícita ou explícita incompetência dos responsáveis pela condução da administração pública, afundou a este nível de inflação, recessão, desemprego, endividamento externo e interno, déficits públicos, custos elevados para financiamentos à produção, aumento da mortalidade infantil, custo de vida alarmante, culpa não cabe ao povo brasileiro, vítima final de tantos descertos e equívocos.

Se os subsídios serviram para beneficiar à agropecuária e à exportação, por outro lado, estimularam as empresas estatais a aumentarem os seus gastos e investimentos, sem resultados positivos, mas, ao contrário, elevando os seus déficits em balanços, todos eles cobertos pelos cofres públicos.

Para o setor da agropecuária a eliminação total dos subsídios, em que pese as razões técnicas apresentadas pelo governo, irá, fatalmente, provocar um violento aumento no custo da produção, na medida em que esta seja uma dependente do crédito.

Com esta inevitável elevação de custos, torna-se impossível se produzir a preços de mercado, de modo competitivo, senão especulativo, com preços majorados e, portanto, proibitivos aos consumidores de média e baixa renda, vez que, o produtor, não podendo absorver os aumentos, terá que, através da comercialização, repassá-los à massa consumidora de poder aquisitivo desgastado e impotente.

A agricultura brasileira vem sendo penalizada e discriminada, se considerarmos o que pesa sobre ele, em termos de encargos financeiros, tributários e sociais, com o enorme risco de suas atividades, e

O fim dos subsídios

JOSÉ PINHEIRO CUNHA

a falta de um seguro agrícola que pudessem garantir os eventuais ou normais prejuízos nas safras produtoras, excluindo-se desta hipótese o PROAGRO, que apenas dá cobertura aos financiamentos e não à produção.

Ao contrário das Nações desenvolvidas, como os Estados Unidos, Canadá, Austrália e membros da Comunidade Econômica Européia, onde as atividades do produtor rural são largamente subsidiadas e incentivadas, para elas se destinando dezenas de milhões de dólares, aqui no Brasil, cobram-se dos mesmos produtores toda uma gama de impostos diretos e indiretos, reduzindo seus rendimentos, e, quase sempre, contribuindo para o agravamento do processo do seu endividamento e descapitalização.

Enquanto aquelas citadas Nações estimulam as exportações, com a abertura de divisas, aqui no Brasil, impõe-se o confisco cambial, como nos casos do café e do cacau.

Mesmo diante de tantas desvantagens e desequilíbrios, grande parcela do povo brasileiro, sempre e historicamente, herdou uma acentuada vocação agrícola, como provam a penetração e a inter-relação da agropecuária, com a permanente conquista de novas fronteiras.

Se o povo brasileiro possuísse um bom nível de renda per-capita, capacitando-o a acompanhar a evolução dos preços da comercialização dos produtos agrícolas, com seus custos inflacionados, haveria, no final das contas, um esperado equilíbrio.

Lamentavelmente, no nosso caso, o Governo tem poderes para eliminar os subsídios ao crédito rural, mas, por outro

lado, não tem condições de evitar a elevação dos preços dos produtos agrícolas ao consumidor final, provocando assim uma fatal redução do consumo, com os conseqüentes fatores de maior desnutrição para as camadas sociais de baixa renda.

Se não pode produzir barato, em razão dos aumentos dos preços de insumos e da elevada taxa de juros, resta ao produtor rural engajar-se no processo da inflação, ressaltando, contudo, sua responsabilidade, para o grave problema do abastecimento a preços insuportáveis para o consumidor.

A classe rural está consciente da sua missão, como da sua responsabilidade na participação do desenvolvimento do País, com o aumento da produção e da produtividade, sem perder de vista os seus reflexos sociais, o que é muito importante assinalar.

Se vão nos negar o apoio, o estímulo e o incentivo de que tanto carecemos, não há porque se esperar um desempenho maior do que pretendíamos realizar;

As regras do jogo estão sendo alteradas, sem a menor audiência dos órgãos representativos da classe rural, o que nos deixa a cavaleiro, no momento em que se pretendam cobrar resultados maiores e melhores da agropecuária brasileira.

Sem sombra de dúvida, temos de registrar, como favorável, a política de preços mínimos que o Governo Federal vem aplicando nestes últimos dois anos, com a fixação de valores corrigidos para beneficiar os produtos listados pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP). No entanto, nem toda a produção agrícola é contemplada com tais benefícios.

Excluem-se o café e o cacau que passam a depender de Acordos Internacionais, sempre de resultados duvidosos, e os taxam com contribuições cambiais onerosas a seus rendimentos.

Vamos, pois, aguardar os resultados da eliminação dos subsídios ao crédito rural, para no futuro avaliarmos suas consequências sobre o setor primário da agropecuária, como também, constataremos as previsões dos que proclamam que os subsídios concedidos pelo Governo são o peso maior no processo da inflação, em marcha desenvolvida no nosso País. É ver para crer.

A prática da agricultura no Brasil, no dizer do ex-Ministro Ayrson Paulinelli, "é um ato de fé", o que vale afirmar que o produtor rural tem uma histórica vocação pelas atividades do campo e da terra, acostumado a que está a enfrentar as duras e repetidas vicissitudes e adversidades do tempo e dos homens.

Justamos esta nossa fé à uma firme determinação pela crença no futuro do Brasil e nessa época de festividades Natalinas voltamos os nossos pensamentos, desejos e propósitos, sob a proteção de Deus, para a grandeza, prosperidade e bem estar social de toda a Nação brasileira.

o Presidente da Federação da Agricultura da Bahia.

Governo oferece preços substituindo subsídios

JOSÉ RESENDE PERES

No fim do ano passado, mesmo com juros elevados a área de plantio foi ampliada, resultado da seca que nos EUA provocou uma queda de 50 milhões de t de grãos, praticamente igual ao total da safra brasileira. Assim os preços subiram uns 400% e nunca se plantou tanto. E como nossa colheita termina em maio, e a dos EUA só se dá em setembro, houve uma imensa esperança deste ano ser um ano de "vacas gordas". O tempo de um modo geral tem ajudado, e felizmente até no cáldido Nordeste tem chovido! Mas e a safra 84/85, se não houver seca nos EUA ou taxa de juros favoráveis?

Telefonou-me há dias o Ministro Ernane Galvêas, da Fazenda, e eu aproveitei a oportunidade para lhe transmitir a inquietude que domina o setor rural com a eliminação dos subsídios ao crédito rural. Até 1983 o agricultor ainda pagava 85% sobre o valor das ORTNs, mais 3%. Agora os juros serão 100% da taxa de inflação, mais 3%. Não mudou muito, mas intimida saber que os preços dos insumos comprados este ano tenham que ser pagos pelo menos em dobro em 1985. É bem verdade que já existe o seguro rural, pois do contrário, muitos fazendeiros teriam que vender suas terras ou rebanho para compensar um desastre climático, como tem acontecido tanto no Nordeste e no sul do país.

Galvêas, com sua habitual simpatia, disse-me para comparar os juros no último ano com a alta de preços verificada na carne, cacau, milho, gado de leite, e agora na laranja. Ele acha que enquanto o governo não vencer a inflação (e neste rumo reduziram muito o orçamento para investimentos nas estatais) que a própria inflação fará correção dos preços, agora livres (por que não fecham logo a Sunab, Seap e Cip?). Realmente velhos inimigos da agricultura, como tabelamentos, taxa de

dólar artificial, falta de recursos para a pesquisa, etc., foram eliminados. Permanecem ainda o confisco cambial do café e o cacau. E por falar em pesquisa, por que o governo não aproveita melhor os serviços de alto nível da EMBRAPA mandando-a executar o **Zoneamento Agrícola do Nordeste** para depois o Banco Central poder dizer o que financiar em cada microrregião? É um crime continuar estimulando a fome ao financiar feijão em zonas áridas ou milho onde eventualmente o sorgo daria uma boa resposta.

Eu disse a Galvêas que, no caso do preço da cana, que as correções não tinham acompanhado a taxa de inflação. Ele concordou mas lembrou que o governo continua subsidiando a cana duplamente, seja pagando US\$ 300,00 a t de açúcar e exportando à US\$ 170,00, seja dando um preço maior para o Nordeste onde a produção por área é irrisória, cerca de 50 t por hectare. Tudo bem. Mas não seria o caso de reduzir a produção de açúcar e aumentar a de álcool, conseguindo assim economia de divisas com a redução na importação de petróleo? E por que não mandar o Planalsucar estudar a conversão de áreas inadequadamente plantadas com cana, como se vê em Pernambuco, financiando a transferência de destilarias anexas e usinas para zonas viáveis no norte de MT, por exemplo? A Zona da Mata de Pernambuco poderia ser bacia leiteira do Recife e pro-

duzir frutas em compotas para a exportação, sem nenhuma ajuda às custas de toda uma população.

Como será a safra 84/85? Este ano vamos colher bem, sob o comando do fator preço lucrativo, ditado pela seca dos EUA. O Governo, mesmo com os juros altos, poderá estimular a produção, se não criar taxas de exportação, se financiar amplamente a estocagem (o BNCC está com dinheiro, apesar da Capemi) e a comercialização, para que o produtor não seja obrigado a entregar "o ouro aos bandidos". Mas sem subsídios, em plena recessão, qualquer tentativa de controle dos preços via medidas demagógicas significará FOME em 1985.

É um risco que o agricultor vai correr. **Antonio Erminio de Moraes**, um dos mais lúcidos empresários deste país, disse que a inflação ficará em torno de 150%, este ano. **Eduardo Peres Camara**, perito em Crédito Rural do BNCC, acredita em inflação de 140%. Ora, se for assim penso que fazendo seguro rural o produtor poderá usar o crédito rural, que agora pode ser chamado real porque o valor das terras, do gado ou das colheitas ganhará da inflação, de vez que o mercado mundial para alimentos está firme.

Este ano vou aumentar minha lavoura de cana, e iniciar em 50 ha um plantio de seringueiras. Mas é preciso que o governo saiba que se não melhorar os VBCs de milho, feijão e arroz que os produtores se voltarão apenas para os produtos de exportação porque no campo ninguém está mais disposto a suar para obras inúteis, mordomias e corrupção. Agora estão precisando de um saldo de US\$ 9 bilhões. A agricultura deve entrar com cerca de US\$ 14 bilhões na pauta de exportação de 1984, mas exige mais respeito, mais profissionalismo no comando já que nosso destino é seguir a orientação de homens que nunca viram uma vaca parir ou um café florido.

Anuário dos Criadores 1983/84

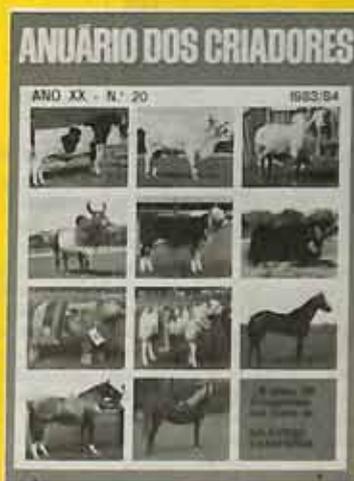
— a realidade pecuária para você!

— porque publica artigos práticos e atualizados e de grande interesse sobre:

PECUÁRIA DE CORTE: Sistemas de produção de carne bovina em confinamento, semi-confinamento e suplementação a pasto. Fontes de produtos para alimentação de bovinos em engorda intensiva: feno, silagem e rolão. As capineiras e a cana-de-açúcar como volumosos. Restos culturais na alimentação de bovinos. Aproveitamento do macho leiteiro para a produção de carne. Instalações para confinamento.

PECUÁRIA LEITEIRA: Sistema de Produção Implantado no CNP — Centro Nacional de Produção, tendo por METAS: produção/vaca/lactação; 2.700 kg de leite (305 dias); produção Ha/Ano: 1.000 kg de leite; taxa de natalidade: 75%; peso vivo das fêmeas aos 12 meses: 200 kg; aos 18 meses, 250 kg e aos 24 meses, 300 kg; idade do primeiro parto: 33 a 39 meses. Trabalho completo sobre a instalação e funcionamento de uma exploração leiteira; plantas de instalações, máquinas, equipamentos e animais. Reprodução, manejo das pastagens, manejo e alimentação do rebanho, vacas em lactação, vacas "secas" e novilhas em gestação; fêmeas de 1 ano até 300 kg de peso vivo, touros, rufião; mineralização do rebanho; sanidade, calendário de medidas de controle sanitário do rebanho. Completo mostruário de modelos de fichas para Registro e Controle Sanitário, Zootécnico e Econômico e para Análises de Dados do Sistema para se poder chegar a receita por litro de leite vendido, saldo por litro vendido, preço médio recebido.

EQUIDEOCULTURA: AS GRANDES MÃES DO CAVALO MANGALARGA — pelo Dr. Artur Pagliusi Gonzaga. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTENTICIDADE E VALIDADE DE ALGUMAS PRÁTICAS NO MANEJO DO CAVALO.** Prof. Sérgio Lima Beck. Corte das crinas da calda. Corte dos machinhos. Corte dos pêlos internos da orelha. Corte das vibrissas. Corte dos pêlos que sobrepõem a muralha do casco. Tosquia da franja e das crinas do pescoço.



PORQUE é a única publicação nacional que há 19 anos publica, à cores, as fotos dos GRANDES CAMPEÕES das Exposições do Parque da Água Funda (SP), Uberaba (MG) e Estelito (RS) e o CATALOGO DOS CRIADORES onde aparecem os grandes criadores e selecionadores.

PORQUE reúne, para fácil consulta, endereços úteis de Ministérios, Secretarias, Federações e Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, Cooperativas de Leite e Centrais de Inseminação.

POR ISSO TUDO ANUÁRIO DOS CRIADORES é uma publicação útil e deve estar presente em toda fazenda de criar.

Faça seu pedido de reserva ANTECIPADA

enviando a importância de Cr\$ 15.000,00 juntamente com o cupom ao lado à

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 —
CEP 05024 — São Paulo - SP

Solicito o envio de _____ exemplar(es) do ANUÁRIO DOS CRIADORES 1983-84, ao preço unitário de Cr\$ 15.000,00 O pagamento está sendo feito pelo cheque

nº _____, no valor de Cr\$ _____

do Banco _____

Nome: _____

Endereço: _____

CEP _____ Cidade _____

Estado _____ Data: _____

Assinatura: _____

GENTE



Novo diretor na Smith Kline

O agrônomo Cristiano W. Simon é o novo diretor geral da divisão veterinária da Smith Kline-Enlida Ltda. Ele substitui Pedro Lichtinger, que foi para a Filadélfia, EUA, ocupar o cargo de diretor de planejamento estratégico para o Hemisfério Sul.

Cristiano já atuou em diversas empresas multinacionais do setor agropecuário e dirigia, há um ano, o departamento de marketing da Smith Kline-Enlida.

Sonder e Heidrich dirigem a Hoechst

Neste fim de ano, a Hoechst do Brasil fez duas alterações no quadro de seus dirigentes: designou o brasileiro Claudio Sonder para o cargo de diretor presidente e o alemão Horst Heidrich para o posto de diretor vice-presidente.

Claudio Sonder tem 41 anos e é formado em engenharia química e economia. Em 1966, quando entrou na Hoechst ele ocupava a chefia do departamento de vendas e era assistente da diretoria. Atualmente, Claudio Sonder faz parte também da diretoria do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos (Sinproquim), e da Associação da Indústria Qui-

mica e de Produtos Derivados (Abiquim).

O Dr. Horst Heidrich iniciou sua carreira empresarial na Hoechst AG, em Frankfurt, Alemanha, em 1967, como colaborador junto a diretoria de vendas. Em 1975 ele veio para a filial mexicana e já em março de 1981 estava no Brasil, na diretoria da divisão financeira e administrativa. A este cargo ele deverá acumular as obrigações de diretor-vice-presidente da Hoechst.

Rubayat homenageia pecuarista

Dono do restaurante Baby-beef Rubayat, com três casas em São Paulo, e uma fazenda de cinco mil hectares em Dou-rados, MS, onde cria 5 mil cabeças de gado, com forte predominância do Nelore e um pouco de Charolês, e ainda cavalos de raça, o jovem empresário Belarmino Fernandes Iglesias Júnior resolveu homenagear os pecuaristas brasileiros: expôs 120 painéis fotográficos, em seus três restaurantes, de touros campeões. Os painéis permanecem por 120 dias e a cada quatro meses Iglesias renovará o plantel de fotos dos campeões.

"Quero fazer desfilar nos três restaurantes todos os touros campeões", revela o empresário. "É uma justa homenagem aos criadores desses touros que se sagraram campeões e que foram responsáveis pela elevação do padrão de qualidade da nossa pecuária", diz. Posteriormente, Iglesias pretende promover uma grande exposição numa gale-

ria de arte e quando a coleção estiver completa reunir os painéis num livro. Para que a exposição acompanhe a evolução da nossa pecuária, ele pretende que a exposição seja contínua e a cada ano os touros novos desfilem pelas paredes dos seus três restaurantes.

Quem quiser ter os touros campeões expostos no Rubayat é só enviar fotos coloridas, 50 x 60 x al. Santos, 86, (CEP 01418), São Paulo. Maiores informações pelo telefone (011) 289-6366.

"Moscardi, o Jovem Cientista" 83

Por ter desenvolvido um método de combate à lagarta da soja, utilizando um defensivo caseiro, Flávio Moscardi, que trabalha no Centro Nacional de Pesquisa da Soja, unidade da Embrapa em Londrina, PR, ganhou o prêmio "Jovem Cientista 1983". Desde 1972, Moscardi, ainda estudante, se interessou pelo controle biológico de pragas e, a partir de 1978, começou a trabalhar na Embrapa. Ao ingressar na CNPSoja, Moscardi começou a pesquisar as técnicas para o cultivo do Baculovirus Anticarsia, um inimigo natural da lagarta da soja e que havia sido isolado em Campinas. Conseguiu fazer o seu cultivo em laboratório e hoje está fornecendo aos agricultores pequena quantidade desse vírus para que os agricultores, a partir dessa pequena dose, obtenham o defensivo caseiro. Com essa pequena dose de vírus, que a Embrapa está fornecendo, o agricultor pulveriza uma pequena área infestada e depois colhe a lagarta morta. Em seguida, prepara o suco de lagarta, morta por ação desse vírus, em liquidificador. Esse suco é coado e pulverizado na lavoura, da mesma forma que se processa com o defensivo químico. Moscardi recomenda que o próprio agricultor faça a coleta na safra anterior para ser

usado na seguinte. Para cada hectare de soja, basta uma dose feita com 50 lagartas mortas.

Menezes na Rural

Eleito no dia 3 de janeiro, Flávio Telles de Menezes, 39 anos, pecuarista e agricultor com propriedades nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso do Sul e Guatamala, tomou posse na primeira quinzena de março na Presidência da Sociedade Rural Brasileira e assim torna-se o 18.º presidente dessa entidade civil desde a sua fundação. Menezes substituiu Renato Ticoulat Filho, há seis anos no cargo e de cuja diretoria foi secretário, também em dois mandatos. Apoiado por Ticoulat, a chapa, encabeçada por Menezes, não teve oposição e a eleição transcorreu em clima tranquilo.

No cargo, Menezes, com temperamento autodefinido como calmo, ao contrário do seu antecessor bastante explosivo, promete imprimir a mesma filosofia de trabalho de Ticoulat. Porém, diz, é preciso buscar novos horizontes e dentro deles lutar por uma política de longo prazo para a nossa agricultura — que considera indispensável para o desenvolvimento do país. De acordo com seu pensamento, a política agrícola deve ser ousada e não tímida como a tem caracterizado até aqui — motivo, no seu entender, pelo qual o setor primário não consegue alcançar vãos altos. Acredita que, adotada uma nova política, a agricultura irá trazer os não profissionais, aqueles que encaram a atividade sob a ótica romântica. "Não haverá lugar para os que encaram a atividade como um hobby", sentencia. "A partir de uma definição de política agrícola o setor irá profissionalizar-se e aí haverá uma modernização do setor, que passará a ser encarado como empresa", prevê ele.

TRIBUNA LIVRE

Mudança no Estatuto da Terra para fortalecer a agropecuária

A produção agrícola no Brasil, nos últimos lustros, foi aumentada substancialmente nas áreas de cerrados e campos pela falta de terras de cultura e também pela mecanização, que no cerrado e no campo encontra as condições ideais para seu melhor desempenho.

Nas terras planas de cerrados e campos, os agricultores, notadamente os gaúchos, tiveram um desempenho extraordinário, transformando espaços vazios do Mato Grosso, do Triângulo mineiro e do Brasil Central em verdadeiros mares de soja, milho, sorgo e arroz.

As áreas planas do cerrado e campo, somente com tratores e maquinária agrícola e uso de calcário e fertilizantes, podem ser transformadas em áreas de produção agrícola ou pastoril. Nesse tipo de agricultura, é mínima a necessidade de trabalhador braçal, pois tudo é mecanizado e, não se pode também plantar áreas pequenas, pois somente com grande volume de produção é que aparece o lucro do empreendimento, compensando o uso dos tratores, das colhedoras e dos investimentos em corretivos do solo e fertilizantes.

O novo fazendeiro no espaço vazio, mecanizado, tem muito mais semelhança com o empreiteiro de obras do que com o agricultor.

No Brasil devem existir ainda por explorar mais de 1.200.000 Km². Dessas terras de cerrados e campos, o que representa área maior que as das terras agricultáveis da China e, com nossa experiência de cultivo e as máquinas agrícolas produzidas por nossa indústria, temos potencial para produzir para o sustento de 1 bilhão de habitantes.

Nas áreas tradicionais de terras de cultura de fertilidade natural, nos Estados de S. Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e outros estados, desenvolveram-se a agricultura e a pecuária, que serviram de manutenção da economia brasileira no passado, sem necessidade de fertilizantes e baseadas no trabalho braçal.

Entretanto, no presente, mesmo nessas áreas, para se continuar a produzir tornou-se necessário o uso de fertilizantes e da mecanização agrícola e agota as culturas de algodão, milho, arroz, sorgo, cana-de-açúcar, café, laranjas e outras, mesmo em terras inclinadas, exigem mecanização para o cultivo e mesmo para a colheita.

A mão-de-obra braçal é usada para as colheitas e alguns tratos culturais. O caso é uma exceção, pois é totalmente produzido à base do trabalhador rural.

Os hortifrutigranjeiros são atualmente agricultores dos mais adiantados, existindo até os que usam computadores em suas atividades. Os empresários dessa categoria são pessoas de padrão especializado, nessas áreas de produção.

Atualmente, somos os maiores exportadores mundiais de café, cacau, açúcar, suco de laranja e ocupamos o segundo lugar na soja, carne bovina, frangos e temos

mercado para colocação de algodão, celulose, álcool, mamona, madeiras e tantos outros produtos da terra.

As terras de mata virgem de Amazônia que se prestarem para a exploração agrícola e pecuária, aproximadamente cerca de 2.000.000 km², nós devemos aproveitá-las e a produção nessa imensa área poderá transformar o Brasil no maior exportador de alimentos do mundo.

Essas terras de cultura do mesmo padrão ou qualidade semelhantes àquelas tradicionais de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e outros Estados já explorados, é que poderão absorver mão-de-obra braçal por muitos decênios, num sistema de livre empresa no campo.

Para que se processe dentro dos princípios da livre empresa e com lucratividade para todos a exploração agrícola e pastoril das terras boas da Amazônia tornam-se necessárias sérias mudanças ou modificações da Lei n.º 4.504/64, "Estatuto da Terra".

Essa Lei atenta contra a livre empresa e prejudica o entendimento entre o capital e o trabalho, na luta pelo progresso e a criação de oportunidades para os pioneiros que vão para a Amazônia.

O proprietário que quiser explorar as terras novas, levando consigo parceiros ou arrendatários que não possuem terras e em bom entendimento com eles, estará sob a mira do Estatuto da Terra que os perseguirá com altos tributos ou ainda estarão ameaçados com desapropriações.

Essa filosofia afasta o empresário do uso de gente na sua propriedade e se corta a porta da oportunidade de aquisições sérias da terra própria pelo homem do campo, que sempre foi propiciada pelos resultados da parceria e o arrendamento, como no Estado de São Paulo, onde a maioria dos proprietários agrícolas de hoje

foram no passado arrendatários ou parceiros, uma vez que o antigo colono era um misto dessas atividades.

A distribuição de terras feita pelo INCRA tem sido um fracasso como todas as distribuições anteriores feitas pelo Estado, que no Brasil sucumbiram totalmente.

Para que se fizesse uma colonização lucrativa para todos e não gravosa, seria necessário transformar o Incra em órgão de economia mista, para que pudesse vender terras, como a Cia. Melhoramentos do Norte do Paraná executou com grande sucesso no Paraná.

Se continuarmos com a preocupação governamental de combater a livre empresa no campo e com o estatismo do Incra, que não consegue nem fazer a usina de açúcar e álcool "Abrião Lincoln", de 500 mil sacas, funcionar há dez anos e os fornecedores de cana da Transamazônica arruinados com sua cana sem cortar, a Amazônia, em vez do celeiro do mundo, será uma região de conflitos e fracassos econômicos que ajudarão a piorar cada vez mais a nossa crise econômico-financeira.

As terras que margeiam as estradas federais nos 100 Km de cada lado na Amazônia e mais as terras dos territórios e do Estado de Rondônia se encontram nas mãos do Incra estatista, e um órgão que não consegue funcionar uma pequena usina de açúcar, certamente criará confusão em toda a Amazônia, onde só a livre empresa poderá desenvolver.

Ainda é tempo de se repensar sobre o problema fundiário no Brasil e aceitarmos a livre empresa como salvaguarda de nossas possibilidades no campo.

O México fez a reforma agrária há longo tempo e, apesar de sua potencialidade petrolífera e exportador de petróleo, tem crise, pois importa alimentos, exporta trabalhadores anualmente para trabalhar nos Estados Unidos e sua capital é o maior conglomerado de populações oriundas do campo.

Nos Estados Unidos, o mais rico dos países do mundo, parte expressiva da produção agrícola é produzida por arrendatários de terra.

A existência do Estatuto da Terra é que facilita as explorações dos desempregados pelo governo Monteiro, tentando tomar terras produtivas e fazendas organizadas, pretendendo desorganizar a livre empresa no campo paulista.

A terra não é espaço para a colocação de desempregados e sim a base da produção para o sustento do País e para o enriquecimento de sua população.

O respeito da propriedade é que pode capitalizar o campo e assegurar o nosso grande futuro de nos tornarmos, no 3.º milênio, o país líder da agricultura mundial.

Sérgio Cardoso de Almeida
é ex-deputado federal por SP

CRÔNICA

A poupança e a calagem - I

FRANCISCO TEATINI

O Zé Antônio, chegou perto de mim e disse:

— Eu não quero aplicar na poupança, porque o dinheiro vai para o B.N.H. E assim o Governo maneja o meu dinheiro a seu bel prazer.

Veja bem: Se o governo não gerencia bem o dinheiro dele, como é que vai gerenciar bem o meu? Quero aplicar os recursos no que é meu. Como eu vou fazer? Você me ensina?

Sentei animado na mesa e comecei: É fazer Calagem José Antônio. Puxa-vida José, conheço suas terras. Nós temos muitas coisas para fazer lá, mas primeiro você deve fazer a calagem. Se o seu solo não é calcário, que é o negócio mais fácil que existe e você deve fazer antes ou depois a aração, gradagem e escarificação do solo.

Fode jogar o calcário em cima das pastagens sem arar, sem gradar, fazendo apenas uma escarificação no solo ou mesmo sem escarificar, que ainda é bom embora o resultado não seja imediato.

Este negócio de aplicar dinheiro na poupança é uma bobagem muito grande, porque na verdade não está rendendo nada. Eles estão apenas corrigindo parte do seu dinheiro, mas ele não está aumentando.

Depois de feita a calagem no pasto, você vai notar a melhora do solo. Tem umas plantas que estão loucas de fome do cálcio e do fósforo. São as leguminosas. É o carrapicho-Beirão-de-Boi e o Chique-chique, é a vas-

sourinha branca, é o feijão bravo, é a alfafinha do nordeste. O nosso chão é cheio destas leguminosas que em terras ácidas não crescem. Ficam minadas e produzem pouco nitrogênio. Em terras ácidas a planta praticamente não encontra nem cálcio, nem fósforo e nem outros elementos, assim ela cresce pouco e não alimenta o gado.

Quando você faz a calagem mesmo jogando o calcário em cima do capim você vai ver que o cálcio vai penetrar no solo e provocar uma série de reações em cadeia. O cálcio no solo dá um "chega prá lá" no ferro, e faz com que fósforo fique liberado à disposição da planta. Ele também se dissolve e fica à dispo-

sição. Com o magnésio acontece a mesma coisa. Com outros elementos também.

Quem ganha com isso em primeiro lugar são as plantas, e depois você. As leguminosas retiram o nitrogênio do ar e deixam este nitrogênio no solo, fazendo umas bolinhas que eles chamam de Nódulos e as raízes dos capins aproveitam este nitrogênio.

Se você colocar o seu dinheiro na poupança, nada disso acontece. Daqui a 2, 3, ou mais anos o seu dinheiro está valendo menos do que vale hoje. Ao passo que se você tiver aplicado na calagem e nas fosfatagem daqui a 3 anos o seu solo é muito melhor porque o seu solo transformou-se. Ele melhorou realmente e você produz mais milho. O boi engorda, a vaca dá leite, o gado é mais rico de cálcio, de fósforo, de magnésio e adubo muito mais.

Acompanhe o meu raciocínio: Um alqueire de terra calcária vale de 10 a 20 vezes mais que um alqueire de terra de cerrado. Um alqueire de terra de P.H. 6,5 a 7 vale pelo menos 5 vezes mais que um alqueire de terra P.H. 4,8 a P.H. 5.

O calcário é o adubo mais barato que existe.

Ganhe dinheiro fazendo a calagem e a fosfatagem.

Venha em Calciolândia que eu vou lhe mostrar pastagens espetaculares que eu tenho e hoje nós estamos lucrando em leite e milho, etc.

Picadeiro - Picaria - Picanço - Picaço

Picadeiro, picaria, picador, picanço, picaço et passim são termos vivos e frequentes na terminologia do mundo do cavalo e todo leitor que com eles convive já os ouviu centenas de vezes. Ouviu, falou, discutiu.

Todavia, essas e outras palavras derivadas do paradigma "pico" são uma incógnita na literatura equina, porque, se, como se disse, todos as usam no dia-a-dia, poucos sabem de sua origem. O trinômio Picador-Picaria-Picadeiro é uma interrogação formidável que mexe, remexe e remexendo vai com a mente pedindo contas ao homem culto da sua origem.

Picadeiros sempre existiram e alguns deles foram e ainda são notáveis. Redondos, elípticos, retangulares, oblongos, geometricamente falando, todos têm por função trabalhar cavalos, exercitá-los assim como ao homem-cavaleiro, competir. Na antiga Força Pública, hoje extinta, havia uma Escola de Picaria de tirar o couro, o pelo e pelancas. O homem nela fica seco como um couro curtido ao sol e vento, mas em compensação, depois de cursá-la, estava perfeitamente à vontade sobre qualquer cavalo por mais esfoqueado fosse ele. Aí se sentiam como em uma ca-

**Os animais são respiros de Deus; os cães, seus suspiros; O Cavalo é Dele o Devaneio...
Sto. Izidoro, O Santo Lavrador, Séc. X-XI.**

N. BROTTTO

deira de balanço confortável e anatômica e mais seguros do que a pé ou deitados em suas camas. Ah! os Picadores da Força Pública! Que homens sublimes eram! As suas pernas, uma vez montados, eram alicates vivos abarcando aquele cilindro poderoso de maneira enérgica e sutil.

Um autêntico picador não maltrata seu cavalo por mais renitente que seja ele. Pelo contrário: é um sentimental, paciente ao extremo, que sente e compreende a revolta de

almã do cavalo, e, com jeito, quase doçura, procurando vai tornar o mais ameno possível aqueles momentos amargos. No final, acabam amigos. A expressão do picador, na hora dessa magna discórdia que ele há, com tino e jeito, transformar em magna concórdia, é impassível, imobilidade facial, digna de um monge chinês ou de um general prusiano. Com energia serena, sem prepotência, convence o cavalo de que lhe é mais vantajoso um entendimento amistoso. E, sempre o consegue por mais azedo e avinagrado seja o gênio dele.

O picador, ou melhor Sua. Excia. O Picador, que se preze desse nome, não é um homem violento como pode parecer aos desavisados e jejunos no nobre "affaire". Pouco usa a espora à valentona; a chibata, sem prejuízo de ser ardente às vezes, quando necessária é mais um afago que alerta com energia do que instrumento de castigo. O odiento freio, via de regra, o picador consciente de seu metiã, o renega. E não tira a dignidade do cavalo tornando-o um eterno revoltado pronto a fazer uma falseta quando pilha o cavaleiro distraído. Não, cavalo saído da mão de picador consciente, consciente como Pico, é cavalo leal

com qualquer cavaleiro, o mais bisonho seja ele.

Picadores há que são verdadeiros santos no ofício de se entender com quem não fala a sua língua, de dialogar com eles, capazes de interpretar o que dizem, o porque do não entenderem isto ou aquilo e porque bem entendem o homem. São homens amáveis na sua rusticidade aparente, e há aqueles que só iniciam o primeiro diálogo com freio de cetim, porque, as barras, ele bem sabe, são sagradas e uma vez violentadas estão perdidas elas, assim como o cavalo, para todo sempre.

Santo Antônio em sua mocidade foi picador, e, lá pelas tantas, nos brindou com uma frase divina como ele próprio: Pró Republica Est, Sun Ludere Videmur. Trabalhamos pelo Bem Comum embora pareça que estamos nos divertindo...

A Escola, ou seja, o conjunto de cavalos, arreames, balas, equílias, e demais instrumental onde vivem os picadores, é a Picaria. É nela que eles aprendem seu ofício para o qual devem sentir à priori vocação nata.

Picardo e Picanço são pelagens. Pelagens bizarras no colorido carnaval

que é o mundo das pelagens dos cavalos. Evidentemente não vamos discutir aqui o que sejam elas nem da estética visual nela contida, bastando notar que também são de mesma origem que picadeiro, picador, picaria. Santo Izidoro, ao esboçar a primeira classificação de pelagens de que o mundo nos dá notícia, conhecendo-as ou não, reservou para todas essas bizarras e pelagens outras "que não podem existir mas existem", como o "cavalo carijó" ou "cavalo cor de rosa", um grupo à parte: "varius":

Vai daí que o radical "pico" é de presença constante no mundo maravilhoso dos cavalos, inclusive para classificar andaduras desconexas: cavalo picão, andadura picada, repicada e repinicada.

Então procede o questiono: de onde vem este radical "pico" no sublime mundo dos cavalos e dos homens que com eles con-

vivem? Abrindo um parêntesis vos conto leitor que há meses atrás fomos brindado pela Natura, ah! como é meiga e amiga e gentil a Natureza, com um potro "pampa de baio", tão meigo, tão catita e agradável à percepção estética que o batizamos de Pico; mas, se nos parecendo que isso era pouco para obra de arte tão original, demos-lhe nome, e sobrenome: Pico Della Mirandola, ou seja, pico das maravilhas.

Mas o leitor já deve estar impaciente para saber quem foi este Pico que marcou tão forte sua presença no mundo dos homens e seus cavalos para todo sempre.

Pico, caro leitor, gentil leitora, foi, ou é, um Deus Mitológico nos bons tempos em que havia mitologia e se conversavam cara à cara, os homens com eles, eles com os homens. Exatamente como acontece hoje. Pico não tinha tempo para as festanças,

intrigas, avanças e desavenças no Olimpo. Ele tinha que cuidar de seus cavalos e ensinar aos homens no traquejo com eles. Passou a ser o deus protetor dos cavalos e dos homens de cavalo. Kiku'y, o primeiro ecuyer do mundo, deve tê-lo conhecido. Da Vinci, idem e ibidem, pois que mesmo assoberbado pelo seu gênio artístico-científico, lá pelas tantas se saiu com esta jóia do pensamento humano: "No dia em que os homens perceberem que o cavalo tem alma...".

Pico protege, bem entendido, o homem de cavalo humano que com eles se entende e confraterniza, felizes, vão, levando vida gostosa em teografia. E erosgrafia também. Naturalmente não gozará da simpatia do divino Pico, o canastrão, que por dá cá aquela palha lhe mete o relho ou enfia-lhe pelas ventas o cachimbo impiedoso ou mesmo aqueles horrídeos freios de pôr me-

do até na santa inquinação.

Note o leitor que Pico não é o Deus dos cavalos o qual é Arion, e a deusa protetora, Epona, de quem em futuro se falará. Pico é o deus protetor do "homem de cavalo", desde ecuyer o mais refinado até o cavalariço o mais modesto, passando pelo palafreireiro, pelo treinador, veterinários, jóqueis, ginetes, ballnecos, auriga et alii de gente boa que convive com o Cavalo.

Ao que consta teria sido este mesmo Pico o redator do mais antigo Regulamento de Registro de Cavalos Seleccionados no mundo isto é, a Raça de Troz, o segundo a arqueologia incansável está trazendo à luz. Mas essa história de Raça de Troz, assim como do segundo Registro Genealógico da história Romana, é por demais grandiosa para ser explicitada em um final de crônica motivo porque é para o futuro.

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA

FAZENDA DUAS BARRAS

Criação da Raça Pitangueiras

Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INÁCIO — PARANÁ

ESCRITÓRIO — RUA MASSARU UCHIDA N.º (904)
Fone: DDD (0443) 52-1263 — Cx. postal 13

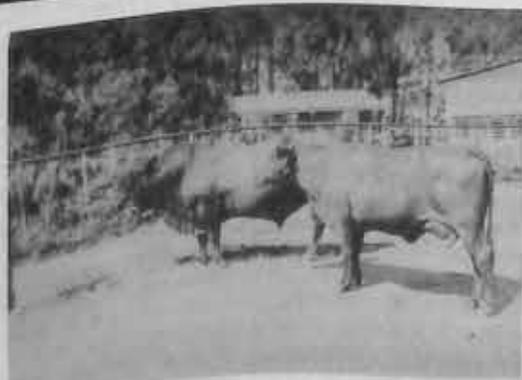
Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

RAÇA PITANGUEIRAS EA

RAÇA PITANGUEIRAS EA



Osmarino — R-1336 — Pai-Produtor C-0048
Mãe — Osmarita.
Tunisim — R-2857 — Pai Internation R-2022
C-0755 — Mãe Ofélia C-2001

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Mangalarga

Alô Amigos

Numa conversa informal, soube que a média de leilões no ano passado foi de 4 por semana, ou seja dezesseis por mês, conseqüentemente 192 por ano.

— Acredito que o leilão é a melhor maneira de vender, com boa liquidez e demais facilidades de se transicionarem os produtos. Todavia, achei exagerado esse número de ofertas. Quando estas são maiores que as procuras a tendência é, foi e sempre será a diminuição de vendas, fato aliás que já aconteceu em 1983 em relação ao ano anterior. — Notem bem, vender é bom, mas o tiro poderá sair pela culatra se não se tomar um pouquinho mais de cuidado.

Não sou contra os leilões absolutamente. Muito, muitíssimo pelo contrário, sou inteiramente a favor desde que se façam esses eventos com maior parcimônia, em números menores, e com melhor bom senso, pois analisem os senhores, em menos de cada 48 horas um remate pelo menos é oferecido e isso não é nada bom. Assim entendo eu. Tomara, que esteja errado, pois assim esta minha opinião não ferirá melindres mesmo porque esta não foi e nunca será a minha intenção já que naquele seio de ofertas e remates só tenho amigos, grandes amigos, graças a Deus...

Abraços L. Noronha

Mangalarga

• Dia 4 de fevereiro compareci a uma festa memorável, linda sob todos os aspectos. Nesse dia foi realizado o casamento do jovem Claudio, filho do meu amigo Claudio Nastromagario com a srta. Ana Rita, filha do meu querido amigo-irmão Francisco De Lucia que nesta mesma ocasião comemorava as suas Bodas de Prata.

• Foi um acontecimento duplo que teve a festej-lo o mundo social dos familiares criadores de mangalarga e outras tantas pessoas ligadas às famílias dos nubentes.

• Maison France, na Angélica foi o palco que abrigou o maravilhoso evento que quase amanheceu. A todos "protagonistas" e participantes envio daqui o meu abraço desejando aos noivos Claudio e Ana Rita perenes felicidades e ao Comendador Francisco de Lucia e D. Dirce mando o seguinte aviso: Desde já estou aguardando o convite para assistir suas Bodas de Ouro, se Deus quiser.

• Agora sim, estou devidamente instalado em "Chicago", digo S. Paulo, à rua Alagoas, 337 — 5.º — apto. 33. Quem desejar comunicar-se comigo ou precisar aqui do amigo é só bater lá. Será um prazer.

• Roberto Prado Kujansky, é uma verdadeira máquina de comprar, criar e recriar Mangalargas. No início do mês adquiriu dois filhos de Cocar, um maravilhoso potro de Elmo e Judia do conhecido já famoso criador Eduardo Ribeiro dos Santos (Duca).

• Falando do Duca, conto a vocês que o mesmo abriu um escritório (ele agora é corretor da bolsa) em S. Paulo e inventou seu método de vida, mesmo porque os estudos de seus filhos não permitiam uma melhor solução.

• Agora Duca passa a semana na Capital e o fim dela na bonita São Francisco e Haras RS lá em Presidente Alves.

• Falei, confirmo e não mudo: os melhores potros (já servindo) na atualidade são: Dárdano O.J.C. Maestro do IEK, Ópio I.N. e Desfile J.O.P.

• Falando em Desfile do J.O.P. volto a repetir que o



Folião A.J. — Filho, Neto e Pai de Campeões. Prop.: Eduardo e Otávio Junqueira Motta Luiz.

meu querido amigo José de Oliveira Prado obteve nova milionária oferta por ele e não cedeu. Agora, Orquestra A.J. mãe do Desfile foi novamente acasalada com Turbante J.O. e tenham certeza um novo sucesso surgirá dentro de 11 meses.

• O Anuário dos Criadores está ficando lindo, lindo, lindo! É só aguardar agora mais um pouquinho para tê-lo nas mãos e se deliciarem com as melhores tropas do país, todas em cores.

• Quase toda a eguada do meu "eterno Presidente" Alípio Pereira Marques de Oliveira foi colocada com Elmo J.O. Claro está, vem muita coisa boa por aí, pois as fêmeas do Alípio, quase em sua maioria filhas do célebre Enigma (vivo, 24 anos e cobrindo como poucos) são produtos de primeiríssima qualidade, como aliás não poderia deixar de ser.

• Falei no pai (Alípio) lembrei-me do filho Lula. Contaram-me que vai abrir ou já abriu um restaurante em São Paulo, Classe "A". Mande-me o endereço que eu darei o recado aos futuros clientes.

• Dr. José Francisco Bento Homem de Mello, o proprietário de Carimbó J.O., Gabriela R.S., Meia Lux J.O. e ou-

tros tantos animais de merecida fama, conta-me que novamente pretende reunir a Família Mangalarguista em seu maravilhoso Haras H.M. Se Deus quiser, Zé amigo, em abril estaremos todos lá.

• Badih Aidar realizará em abril, um leilão extra no Parque da Água Branca. Neste remate que nada tem a ver com o tradicional de agosto, Badih colocará à venda 40 fêmeas de sua melhor cabeça e 10 machos também do primeiro escalão.

• No dia do casamento do meu amigo José Urbano com a srta. Maria de Lourdes, estive ausente (somente em matéria, porém) por questões médicas (ainda o braço acidentado). Porém meu espírito esteve lá com vocês. Mil felicidades, João e Maria de Lourdes.

• Praias Paulistas (dizem ser as mais pitorescas do Estado) são as primeiras ofertas (lotes) do ano, do escritório do meu amigo Carlos Irineu Francisco Vissetti. Carlinhos o conhecido criador ex-dono do afamado Castelo O.B. e atual e sempre proprietário do cavalo que acho ótimo e que se chama Entrevero A.H., filho de Urucum J.O. e Taran-tela J.O.

ndo brasa

• Você já foi ver, foi conhecer Maestro do JEK lá na Agropecuária S. Pedro em Piracicaba? O Calsinho está desde já tomando nota daquelas que querem coberturas do neto de Fogo, aliás, o mais bonito, o mais parecido, sempre é bom repetir, com o famoso garanhão do meu saudoso amigo e sempre lembrado e respeitado Rubem Novais.

• Estou aguardando com a mais viva expectativa as primeiras produções de Lequiramo Mangalarga com os "avidez" de Orpheu José da Costa, já devidamente instalado em seu novo e maravilhoso Haras Império, em Itu.

• Lindíssimo o enlace matrimonial de João Paulo e Yolanda na Paróquia de São José, no Jardim Europa. João Paulo é filho de um grande amigo meu, Dr. Roberto E. Guarnio, Presidente do Hadesp e da Cia. Antártica Paulista.

• Flávio Pereira de Souza e sua esposa Nara formam um dos casais mais simpáticos do nosso meio. Flávio, leia-se "Flap" tem uma tropa jovem, porém, de qualidade centenária. Vale a pena conhecê-la.

• Olinho Marques de Paulo, após o sucesso de seu primeiro leilão, aliás, diga-se o mais bonito e bem organizado de todos até hoje, marcou data para o seu 2.º. Será em 22 de setembro, no mesmo local do 1.º ou seja o tradicional e romântico Parque da Água Branca.

• "Quem tem pressa come cru", diz o ditado — e assim também pensam os irmãos Codogno — compram pouco (qualidade, porém, muita) vendem pouco, selecionam muito. Têm um notável raçador Dárdano O.J.C. (Garimpo do JEK e Dança J.O.) e mais de 20 matrizes das melhores procedências.

• Dárdano O.J.C. "casou" quase 50 matrizes no último ano hípico. Nesta próxima moeta podem ter a certeza o negócio vai dobrar.

• O Leilão da Bentoca tradicionalíssimo no País promete para este ano (julho) realizar a sua melhor oferta. O Dr. João Leite Sampaio Ferraz contou-me que a tropa exposta será um verdadeiro portento, acredito.

• Desde o dia (inesquecível) em sua homenagem, não vejo José Oswaldo Junqueira. Apenas alguns contatos telefônicos e notícias que me são dadas pelo Totinho Dr. Luiz Antonio do Amaral). Conta-me o Totinho que Seu "Juca" está ótimo, porém "entocado", como ele mesmo diz. Vamos, que vamos "Seu" José. O mangalarga necessita da sua presença, da sua participação ativa.

• Não tenho tido notícias do amigo Divino Alves do Haras Atô Brasil. Sei entretanto que o seu notável reprodutor Pagode J.O. trabalhou muitas matrizes no ano que passou.

• Jaguarí L.R. (Tropical J.O. e Nalla V.A.) infelizmente morreu. José Fernando Boucinhas seu proprietário sentiu muito mas não desanima não. Pelo contrário, mandou águas para cobrir fora com os melhores cavalos do País e se aparecer uma outra boa promessa acredita que ele (José Fernando) poderá se interessar.

• Nelson F. Spickmann, após merecido descanso já recomeçou suas funções de alto empresário à testa de sua American Lloyd do Brasil. Aqui o meu recado: Deixe a tropa pronta (a maravilhosa Balada

J.O. e Cia.) que o dia que quiser eu e o Sciocca lá estaremos com muito prazer e muita honra.

• Uma opinião: Gabriela J.O. potrinha do Haras R.S., irmã própria da campeoníssima Gretchen J.O. e de Lady Diana J.O. é a coisa mais linda em se tratando de eqüinos no momento. A opinião é minha. Pode até não valer muito mas mesmo assim eu a endosso, quantas vezes necessário for, é preciso...

• Joaquim Romero Fontes, de Maringá, PR, esteve na Sta. Amélia, José Oswaldo, e comprou a próxima produção de Tesca x Turbante por uma vultosa soma. Nessa viagem "seu" Joaquim teve a companhia do meu amigo José Carlos Quadros, também do Paraná, que depois de alguns anos meio parado, volta a criar com ânimo renovado.

• De viagem marcada (antes do Carnaval) para os Estados Unidos o meu amigo Zé Homem de Mello e sua esposa Lia. O conhecido casal vai aproveitar os dias de Momo para um bom passeio e visitar a filha Roberta que lá se encontra.

• Tenho e teria ainda muitas notícias a dar. Porém, férias e o forte calor reinante neste início de 84 fizeram

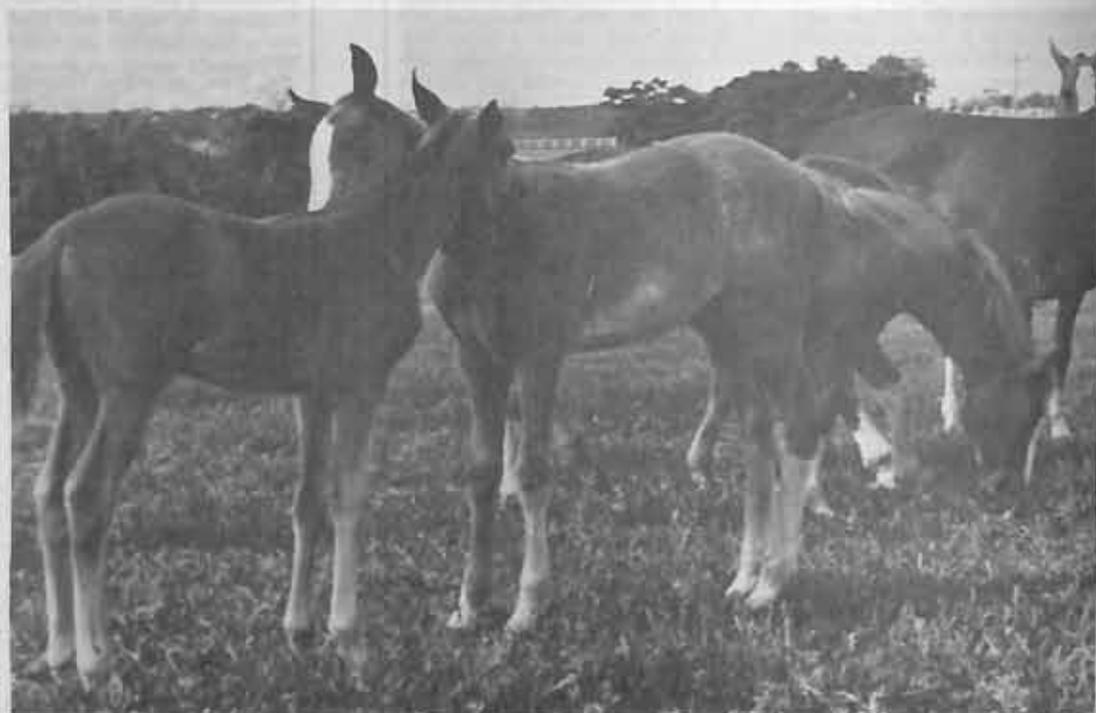
Marcha trotada

- Francisco Carlos De Lucia (Cacalo) e Sônia vão ser pais.
- Chico "Baldrassi" e D. Dircê estão "corujando" desde já.
- A Pegaso (Paulinho Pimentel e Tioca) (Agência do Cavallo) "pegou" os melhores reprodutores do País e vendeu coberturas. Verifiquem.
- Estrela R.S., filha de Turbante J.O. — 5 anos. Vendo. 8 paus, comigo mesmo.
- "Rode" um pouco e vá conhecer a "Turbantada" dos Irmãos Rodas. Vale a pena.
- Júpiter R.S. — Elmo J.O. e Gaivota — 1 ano — 1,96 de raça e beleza.
- D. Lucia, Dr. Quito como foi bom revê-lo!
- Índia A.M. filha de Ceci J.O. filha de Índio J.O., mãe de Gigante J.O.
- Seu proprietário é o Flávio, dono da "Flap".
- A laranja faz "sorrir"? Faz sim senhor. Perguntem aos produtores de Bebedouro, Limeira e adjacências.
- O carnaval está aí. "Muita gente boa" deveria usar máscara apenas nestes 4 dias e não o ano inteiro.

Pisadinha:

Você conhece carrapato? Não. Conheço carro à gasolina, carro a álcool, mas carrapato, nunca vi.

Mangalarga ...ndo brasa



Filhas de Charmoso J.O. O 2.º leilão Marjan já está marcado: 22 de setembro.

com que o nosso pessoal fosse procurar praias ou ares diferentes.

• Contaram-me que numa das melhores e bem frequentadas praias do Guarujá, pelo menos 70% dos carros tinham o decalque do Mangalarga — Salve!

• Acredito que quando vocês estiverem lendo estas mal traçadas "eu estarei com outros amigos na gostosa Exposição de Paranavaí abraçando o "Leão do Norte", o nosso querido amigo-Chefe Dr. Jaffer Felício Jorge.

• A tropa do criador Elton Mouco (Haras Elmo) em São José do Rio Preto é um primor, dizem, e eu confirmo. Quem tem Madreperola, Lista Casino pode e deve mesmo se ufanar e dizer: eu tenho um bom plantel.

• Outro cavalo que muita gente aguarda com ansiedade suas produções é Encantado, do meu amigo Mario Garcia da Costa Filho, Marinho de União Paulista que o adqui-

riu de Eurides Martins Mendonça.

• ... e por falar em Eurides Martins Mendonça, pergunto: onde andará meu amigo querido que não dá notícias?

• Os irmãos Diniz Junqueira, Flavio e Kiko, estão criando agora separados — nada houve, nada haverá é claro — Apenas uma questão de "cada um ter o seu" assim como seu famoso pai Dr. Geraldo tem sua famosa tropa. Apenas isso.

• Estamos entrando nas primeiras Exposições do ano. Pelo que me parece será novamente um ano animado, de muita disputa e muito progresso da raça. Vamos aguardar.

• Recebi do meu amigo Manoel Rodrigues Dourado Jr. o convite para as solenidades de sua formatura da Faculdade de Odontologia de Uberaba, agradeço e desejo ao jovem muitas felicidades na carreira.

• Chegou-me quando encerrava a coluna a triste notícia

que Indirno R.S. de Roberto Prado Kujawsky morreu. Indirno que nas mãos de Roberto já havia conquistado 2 campeonatos junior, era uma promessa risonha como grande reprodutor. — Uma forte cólica porém o matou abrindo uma lacuna quase irreparável no já célebre e milionário plantel de Kujawsky, situado em Tatuf, São Paulo.

• E.T. Quero retribuir com alegria os votos de Boas Festas que recebi dos meus queridos amigos Dr. Gilberto Pereira Barreto e Marília, Dr. Célio Ashcar, José Fernando Boucinhas. Pelas lembranças, pelos mimos, o meu muito, mas muito obrigado, mesmo.

L. Noronha

Erratinha: No último número eu disse, quando me referi ao Maestro do JEK que seu pai era Garimpo do JEK, quando na realidade é Capacete J.O.. Minhas excusas.

Dois mais dois são sempre quatro; três mais dois, cinco; e assim por diante, na coerência matemática. Em política, porém, a coisa pode mudar. Hoje, por exemplo, somos levados a dizer que o político 64 gregoriano, mais os 20 anos que se lhe agregam, resultam em um lamentável "sessenta e quatro". O aumento advém da ampliação da malignidade. O trágico de então está agora multiplicado. O inimigo de sempre tem novos respaldos a reforçar-lhe a sanha.

Aquela época, ademais, nossas forças armadas tinham melhores condições para uma agitação sanadora. Hoje a revolta geral contra a corrupção impune, traidora do espírito de 64, gera tal frustração, que dificulta outra tentativa de resgatar-se o país do lodçal que de novo o envolve.

O empresariado nacional, unido ao poder castrense a cuja guarda se confia a ordem, constitui a única força capaz de repelir os inimigos conjurados contra a harmonia social.

Como estarão estes pilares de nossa sustentação? Possuirão eles, como há 20 anos, as mesmas condições de tornar deliberações acertadas? Ou já se teriam tornado apáticos, face ao sucesso dos maus, a ponto de se constituírem presa fácil da volúpia dos que não mais sabem o que fazer do país de que se apoderaram e, na ansia de se livrarem do incêndio que atestaram, procuram descartar, de qualquer forma, do fruto de sua leviandade? Aceltarão estas forças marchas abúlicas para o holocausto, por um crime que não cometeram, mas, antes, dele têm sido vítimas?

Deseje o empresariado, o que possui maior peso é o RURAL. É o que dispõe de sustentação numérica, de força moral oriunda de sua tradição e nem mesmo tem condições de susentar-se na hora da porfia. Fugir para onde? Quando a luta se impõe, ou enfrenta e vence, ou aceita sucumbir-se. Os setores industrial e comercial, a despeito de seu potencial econômico, preferirão emigrar-se, em busca de regiões mais seguras, a uma diáspora que lhes têm sido tradicionalmente de resultados adversos.

Então, onde reside o temor dos agentes destruidores, no campo civil, senão no ruralismo?

Outros valores, por mais nobres e concretizados nas civilizações democráticas, em nada importam ao irreverente inimigo, que só atende e teme à repressão física, como única barreira capaz de embargar-lhe, de fato, o avanço vandálico rumo a seu objetivo final: o domínio absoluto de tudo e o escravagismo de todos.

Como evidência do perigo atual, o que precisamos é o recrudescer das ameaças à atividade rural, disfarçadas sob mentirosas boas intenções, na tentativa de ilaquear os incautos e paralisar os de boa fé, ao tempo em que ampliam as campanhas de descrédito à dignidade militar, como se ambos os setores fossem os res-

COMENTÁRIO BAHIA

O sessenta e quatro

GUGÉ FERRAZ

ponsáveis únicos pelos desastres que se abatem sobre a Nação.

Insidiosa subversão, acolitada por simulacros de representações das mais nobres conquistas morais e espirituais, espalha-se Brasil afora, acoplando-se a todas as manifestações contra os erros do governo. Mas o que realmente querem seus fatores, de mãos dadas à corrupção que promove tais erros, é o assalto ao poder, objetivando estabelecer a desumana Uria de suas alucinações.

Quando a subversão, endereçando seu uivo unicamente ao empresariado rural, brande nas praças públicas o cavernoso urro de "reforma agrária", nunca pensa em distribuir terras a quem lhes queira trabalhar, nem, muito menos, em retirar sua posse dos que delas fazem mau uso; mas tão somente em implantar a intranquilidade entre os que geram o produto indispensável à alimentação de nossos 120 milhões de bocas e o excedente exportá-

vel em troca de preciosas divisas. Jamais vê, sente ou condensa, essa horda uulente de profissionais da desordem, os erros que devemos corrigir: importação estúpida de alimentos, escorcha dos produtores nos juros e na tributação, capital ocioso com rendimentos a mais de 200% ao ano, tabelamentos aviltantes para alimentos cuja produção demanda altos custos, etc.

Só em 1982, segundo dados da Cacex mostrados por José Resende Peres, importamos mais de 218 milhões de dólares nos seguintes alimentos (e também condimentos): arroz US\$ 47.001.775, alho US\$ 54.443.744, maçãs US\$ 19.109.878, azeitona US\$ 23.741.584, vinho de mesa US\$ 4.418.060. Acrescentemos ainda US\$ 100 milhões de borraça e toneladas de leite (que vergonha!) e carne, até podre, que estamos recebendo.

Os escândalos com malversação e roubo do dinheiro público (leiam, por exemplo, "A chave do Tesouro", de J. Carlos Assis), as célebres "comissões" nas transações em nome do governo, etc. etc., passam em branco diante dos citados agitados; porque a punição destes delitos viria fortalecer o setor rural, ao invés de enfraquecê-lo, como desejam os extremistas camuflados de democratas, os anticristãos infiltrados na Igreja e os religiosos apóstatas e perjuros que tremem o Sacramento que recebem, invertendo os Mandamentos do Cristianismo.

Tudo isso, somado aos riscos da atual desordem político-econômica, evidenciam estarmos em situação pior do que em 1964.

Evitar a queda do País no previsível desastre exige profundas reformas moralizadoras. Se isto não ocorrer, virão as "reformas" preconizadas pela subversão. Como está é que não é possível continuar.

Ambs os processos de reformas exigem muita força. As subversivas serão implantadas pela força da violência; enquanto as saneadoras requerem excepcional força moral dos homens de bem e de autênticos estadistas.

E, por falar em força moral, quantos possuem hoje, dos engajados na vida pública, força desta jaez, capazes de, ao falar, ser ouvidos por todos, tendo suas palavras medidas e pesadas pelo Brasil sensato? Raríssimos. Parece-nos que, à exceção do Ministro do Exército e do Governador de Minas Gerais, ninguém assume a este patamar. Os pronunciamentos dos demais, no que se refere aos destinos do País, entram-nos por um ouvido e saem pelo outro, sem deixar vestígios.

Aí está um esboço de parte do nosso quadro geral, cuja reversão se torna cada dia mais urgente. E a Nação está disposta a aceitar o desafio, pois quer e tem condições de pagar para ver. Como? Agindo, respondendo.

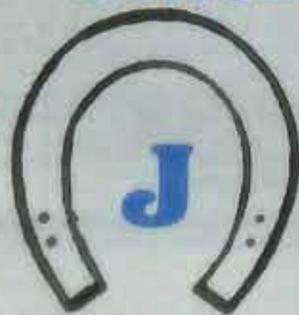
Lembremo-nos, entretanto, de que ninguém vai à luta sem a convocação por uma liderança que lhe inspire confiança total. Foi assim em 64. E neste sessenta e quatro, como será?

SER CAMPEÃO É DIFÍCIL.
BOM REPRODUTOR MUITO MAIS.
SERÁ QUE SOU???



VALMAR CHEQUE [Exponente de Passa Tempo
Valmar Avenca
Campeão Progênie de Pai na III.ª EXPANDE de 1983
4 filhos campeões

CONGLOMERADO CHAPARRAL



Fazendas Reunidas Santa Rita e Braçanã

Medalha de Melhor Expositor na III.ª EXPANDE de 1983 com 11 campeonatos

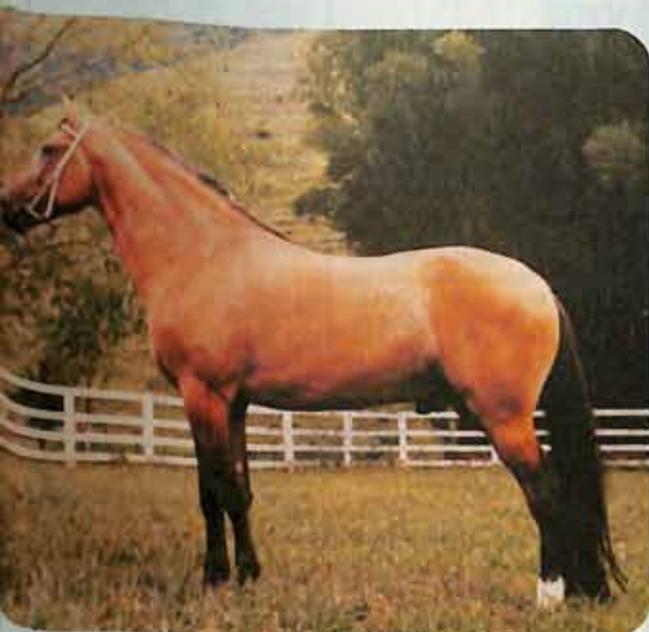
Props.: Joel e Jorge Bastos Garcia

Rodovia Niterói-Friburgo — Km 13,5 — Cachoeiras de Macacu

Endereço para correspondência:

Av. Vieira Souto, 530C — Ipanema — Tel. 021/ 259-8237
Rio de Janeiro

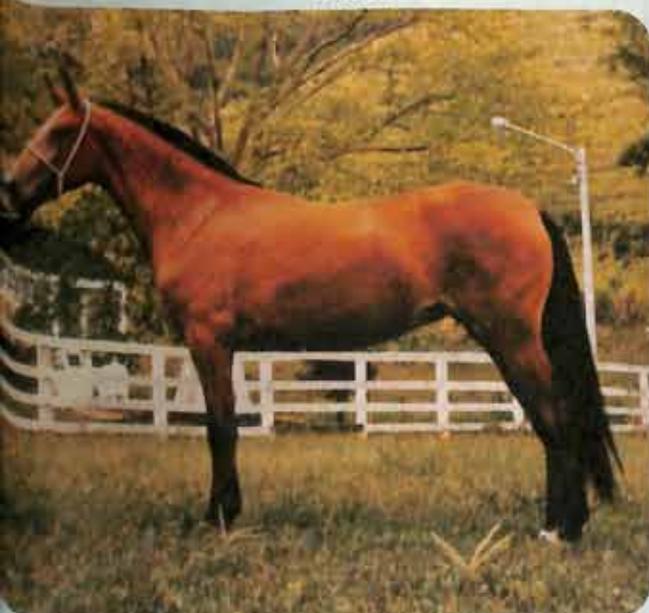
VEJAM ALGUNS DE MEUS FILHOS



Emissário do Chaparral
Susana do Chaparral x Valmar Cheque
4 anos



Gatuno do Chaparral
Nícêa do Chaparral x Valmar Cheque
30 meses



Greta Garbo do Chaparral
Susana do Chaparral x Valmar Cheque
2 anos



Iê-lê-lê do Chaparral
LC Cascuda x Valmar Cheque
3 meses

**VENHAM NOS CONHECER PESSOALMENTE
E MAIS ALGUNS DE NOSSOS IRMÃOS.**

DAS EMPRESAS



Caixa para vários usos

A Ciba Geigy criou para os pecuaristas brasileiros uma embalagem metálica para guardar os vidros do Bernilene, um boricida organofosforado para bovinos. Poderão ser guardados na caixa até seis frascos de um litro do Bernilene. Depois de utilizar todos os vidros, o criador pode reutilizar a caixa para guardar suas ferramentas, remédios, vacinas e até mesmo apetrechos de pescaria. A caixa metálica é protegida contra a ferrugem através de uma pintura eletroforética, a mesma utilizada nos últimos modelos de automóveis.

Informações adicionais: Ciba-Geigy Química S/A-Subdivisão Saúde Animal — Avenida Santo Amaro, 5137 — 04701 — São Paulo-SP.



Vacina contra a Coriza das aves

A Rhodia-Mérieux já está produzindo, em sua unidade veterinária de Paulínia, no Estado de São Paulo, a vacina contra a coriza das aves. Esta vacina está sendo produ-

zida com a tecnologia do Instituto Kisato, do Japão. Até agora a Rhodia era apenas a importadora e distribuidora do produto no Brasil.

Para colocar seu produto nacionalizado entre os criadores a empresa afirma ter efetuado testes de campo, onde ficou demonstrada que bastam duas doses da vacina — na 5.^a e na 15.^a semana — para imunizar o plantel de poedeiras e matrizes durante 390 dias. Em termos econômicos, isto significa que a coriza pode provocar uma queda de 30% na produção de ovos. Considerando um lote de 1.000 poedeiras, com postura média de 75%, ou seja, 750 ovos por dia, a produção normal durante 180 dias seria de 135 mil unidades. No entanto, nos ensaios realizados com aves não vacinadas este número ficou em apenas 94.500 unidades, com uma perda de 40.500 ovos e prejuízo de Cr\$ 1.012.500,00, somente com a queda da produção.

Aplicando preventivamente a vacina o criador evita, segundo a empresa, gastos maiores com medicamentos (antibióticos e sulfas), tempo e mão-de-obra. Nos seus testes comparativos com outras vacinas similares existentes no mercado, a fábrica não detectou em seu produto os efeitos colaterais causados pelas vacinas dos outros fabricantes, tais como a presença de lesões e hemorragias no local da inoculação, bem como aves mancos no dia seguinte à aplicação — fatores que certamente aumentam o "stress" e prejudicam o desenvolvimento do plantel.

O Instituto Veterinário Rhodia-Mérieux está localizado na Av. Maria Coelho Aguiar, 215 — Bloco B — 5.^o andar — CEP 05804 — telefone (011) 545-3967.

Novos tipos de telas

Três novos tipos de telas estão sendo lançados pela Edéa Nortène para serem utilizados nas atividades agropecuárias, em jardinagem e na construção civil. No campo, as telas podem ser utilizadas para sombrear, quebrar ventos, para cercamento e contenção e para mosquiteiros. Os interessados em receber informes técnicos sobre os lançamentos devem escrever para a Rua Capitão Francisco Teixeira Nogueira, 331 — CEP 05038 — São Paulo-SP — Tels.: (011) 262-6212 e 262-6444.

Upjohn teve um bom 83

Dono de 20% do mercado de medicamentos à base de hormônios, corticosteróides e antibióticos para a avicultura, suinocultura e bovinocultura, a Upjohn Produtos Farmacêuticos passou a ocupar, em 83, a 12.^a posição entre as principais empresas do setor. Para atingir esta posição ela faturou no ano passado Cr\$ 2,2 bilhões, valor 214% superior ao conseguido em 82. "Mas bem abaixo da meta dos US\$ 5,6 milhões traçados pela empresa", esclareceu Felix Daud, gerente da Divisão Agro-Veterinária da Upjohn.

Este crescimento da empresa porém é 27% negativo, já que seus diretores estavam acostumados a um crescimento anual de 10%. Em 83, a venda de medicamentos em volume cresceu 27%, mas o faturamento apenas acompanhou a inflação do período. Um dos fatores que mais prejudicou o desempenho da empresa em 83 foi, na opinião de Daud a maxidesvalorização do cruzeiro ocorrida em fevereiro e a política de exportação de produtos agropecuários incrementada pelo governo, gerando sérias distorções no mercado. A exportação indiscriminada de produtos como a carne bovina e o milho desequilibrou a produção interna, já que o milho é responsável por 70% dos custos dos criadores de aves e suínos. O aumento de até 500% nos preços do milho, em mais de seis

meses, levou muitos criadores a reduzirem seu plantel. Conseqüentemente, a indústria de insumos foi profundamente afetada", afirma ele.

Apesar de todos estes apertos da economia brasileira, Upjohn pretende faturar este ano na sua filial brasileira Cr\$ 7 bilhões. Para garantir este resultado ela deverá adotar uma política de mercado mais agressiva e lançar, no decorrer do ano, quatro ou cinco novos produtos.

Mineral da Paulista

A Cooperativa Central de Laticínios (Leite Paulista) deverá lançar, durante este ano, o Suplemento Mineral Paulista e o Nutri-Sal Paulista. Esses produtos já estão em embalagem definida e aguardam apenas o registro do Ministério da Agricultura para serem colocados no mercado.

O Suplemento Mineral Paulista é um concentrado mineral que não contém sal comum em sua composição, apresenta uma fórmula balanceada de cálcio, fósforo e demais minerais. Ele será fornecido puro para vacas com alta produção, misturado ao sal comum para vacas de menor produção, bezerros, bezerras, bois, etc.

Para vacas de menor produção (abaixo de 7 kg de vacas secas, animais em recria (novilhas, bezerras, etc.) e bois de engorda, a Paulista está lançando o Nutri-Sal Paulista. O produto contém sal comum em quantidade balanceada com o fósforo, cálcio e demais minerais.

As fórmulas do Suplemento Mineral e do Nutri-Sal Paulista foram apresentadas pelo médico-veterinário Jílio Carlos de Souza, da Embrapa, durante uma palestra que proferiu em 26 de janeiro de 1983, na CCL, para 82 traços das Cooperativas Associadas. Suas fórmulas foram discutidas e reformuladas com sugestões dos técnicos presentes.

A Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo está localizada na Rua Gomes Cardim, 532 — Caixa Postal 10.512 — CEP 03030 — São Paulo — Capital.

Novembro registra 2 Reprodutoras Eméritas

O que vai pelo controle leiteiro
LEITEIRO — Mês de Novembro de 1983

Durante o mês de Novembro, 477 bovinos encerraram suas lactações, sendo 34 ou 17,6% deles em regime de três ordenhas. Ao todo foram testadas 725 lactações, em razão de 252 vacas terem chegado também aos 365 dias. Representaram-se nesses totais, 7 raças e 1 tipo, havendo predominância para as Raças Holandesa Preta e Branca e Vermelha e Branca, com 310 (64,9%) e 89 (18,7%) animais cada respectivamente.

Entre os lotes menores aparecem 26 Parla Suíça, 39 Gir, 8 Jersey, 1 Guernsey e um cruzado de Gir e Holandês.

Entretanto, seguindo a nova orientação da Diretoria da A.B.C., estão sendo publicadas só as Lactações Terminadas que ultrapassaram as produções médias da raça, o que aconteceu com 156 "fechadas" em 305 dias e 77 em 365 dias:

REPRODUTORAS EMÉRITAS

Foram dois os animais colocados nessa categoria, a saber:

E.S. BUROMAN JOAN, de Ami'car F. Yamin, com 8 anos e 1 mês, filha de **GREEN PASTURES BUROMAN E STRETCH JOANNE**, 6.594 kg de leite e 245,0 kg de gordura em 283 dias e 3 lactações.

ARAPONGA DE SANTA CRUZ, de Fernando José dos Santos, com 10 anos e 2 meses, filha de **TERPHUSTER ENGELE** e **CURITIBA DE SANTA CRUZ**, 5.115 kg e 197,5 kg em 305 dias e duas ordenhas.

WALTER C. BATTISTON

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

O lote representativo dessa raça foi composto de 55 vacas em 3 ordenhas e 255 dias em 2 ordenhas, correspondendo a 64,5% do total controlado e 77,6% da raça Holandesa.

Em 305 dias aparecem 310 lactações e até 365 dias mais 158 produções; superaram a média, na mesma ordem 93 e 23 animais.

Entre eles, destacaram-se 31 com Livro de Escol e 46 em Livro de Mérito (LM).

Em regime de 3 ordenhas e inscritos em Livro de Escol (LE) os melhores foram:

CALADA LINDY STA ONDINA, com 2 anos e 6 meses, de Arnaldo Mendes de Oliveira, 7.759 kg de leite e 293,1 kg de gordura em 305 dias.

FORTALEZA BURITY, com 8 anos e 3 meses do mesmo criador, 11.525 kg e 424,9 kg em 305 dias.

Inscritas em Livro de Mérito (LM),

salientaram-se os seguintes animais, em 3 ordenhas.

J.P.R. OLHADA, com 2 anos e 2 meses de Joaquim Peixoto Rocha, 7.091 kg e 247,5 kg em 352 dias.

35 LUNDI S. ELEVATION, com 3 anos e 5 meses, de Benedito José S. Mello Patti, 10.298 kg e 301,2 kg e 359 dias.

NOIVA DO BURITY, com 6 anos e 9 meses, de Arnaldo Mendes de Oliveira, 10.475 kg e 352,5 kg em 354 dias.

QUIRERA DE VIRACOPOS FELLY, com 8 anos e 10 meses da Empresa Anna S/A, 10.388 kg e 322,2 kg de 365 dias.

AF. FORTALEZA TURISTA, com 3 anos, da Fazenda Fortaleza S/A, 9.314 kg e 315,2 kg em 365 dias.

QUIRERA DE VIRACOPOS TABATA, com 5 anos e 4 meses da Empresa Anna S/A, 9.985 kg e 353,4 kg em 365 dias.

CAPELA LOLA, com 7 anos e 4 meses de Valmir Spinelli e Irmãos, 9.210 kg e 302,9 kg em 365 dias.

Em duas ordenhas e Livro de Escol salientaram-se.

TEODORA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 7 meses de Jacob Rosier Dutilh, 8.150 kg e 263,4 kg em 305 dias.

MAIKE 8 PRINCE B. MANHÃ, com 3 anos e 2 meses de Cornelis J. de Jonge, 7.160 kg e 204,3 kg em 286 dias.

CAB NATA HAMLET MARQUIS, com 4 anos e 7 meses do Colégio Adventista Brasileiro, 6.408 kg e 248,8 kg em 305 dias.

Inscritas em Livro de Mérito e 2 ordenhas apareceram:

SUMMER HOF STARBUCK AMY, com 2 anos e 2 meses de Donald Graber, 7.282 kg e 230,8 kg em 365 dias.

TITICACA DO PAU D'ALHO, com 2 anos e 6 meses, de Jacob Rosier Dutilh, 8.748 kg e 300,4 kg em 365 dias.

JANG, 1 ALBANIA UMBAUBA, com 2 anos e 7 meses de João Antonio Souza Neto, 7.080 kg e 219,2 kg em 344 dias.

URUGUAIA A.G., com 3 anos e 6 meses, 7.207 kg e 250,0 kg, de Sementes Agroceres S/A, em 344 dias.

POSSE OXURA LOLOTA TIPPY, com 4 anos, da Faz. Santa Maria da Posse, 8.630 kg e 264,0 kg em 365 dias.

CALDAS GAY IDEAL NOBREZA, com 6 anos e 2 meses, de Guilherme Walter Soares Caldas, 9.609 kg e 315,9 kg, em 365 dias.

PANORAMA CHARM ARMELINDA, com 5 anos e 3 meses de Donald Graber, 8.717 kg e 310,6 kg em 365 dias.

PONDBANK ROCKET SHEILA, com 3 anos e 5 meses 8.106 kg e 287,5 kg em 349 dias, de José Agnaldo Lellis.

RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Dos 89 animais "encerrados", 35 ultrapassaram a média da Raça, sendo que 8 deles inscreveram-se em Livro de Escol (LE), e 14 em Livro Mérito (LM). Em regime de 3 ordenhas colocaram-se 21 vacas e outras 68 em duas ordenhas, o que representa 18,7% do total Controlado e 22,4% da Raça Holandesa.

Em 3 ordenhas, dois animais de Arnaldo Mendes de Oliveira, se destacaram com LE.

CALADA LINDY SANTA ONDINA, com 2 anos e 6 meses 7.759 kg e 295,1 kg, e FORTALEZA DO BURITY, com 8 anos e 5 meses 11.523 kg e 424,9 kg também em 305 dias.

Com LM, as melhores foram:

ALBERTINA'S RJR SAVANA, com 2 anos e 5 meses 7.620 kg e 231,3 kg em 359 dias e QUIPA PR BETINA'S, com 4 anos e 5 meses, 10.178 kg e 347,1 kg em 345 dias), ambas de Pedro Conde e SN. JURUJUBA le JASPER, com 3 anos e 7 meses, 10.202 kg e 217,4 kg em 288 dias.

Em duas ordenhas Y. BROKIDE JASPER DEE KATE, com 5 anos e 5 meses de Antonio de Toledo Lara Neto, com 10.178 kg e 347,1 kg em 345 dias e LM, foi a melhor.

RAÇA PARDA SUIÇA

O lote de suíços foi composto por 8 vacas em 3 ordenhas e 18 em duas ordenhas, representando 7,5% do total controlado.

Além da mencionada E.S. BUROMAN JOAN Reprodutora Emérita, destacaram-se:

CORONA FLORENÇA TWIN, com 3 anos e 6 meses 6.660 kg e 258,3 kg em 328 dias, e 3 ordenhas; e ES STRETCHY CAROL, com 7 anos e 11 meses, e 6.536 kg, 249,2 kg em 328 dias, também em LM, e pertencente a Amílcar Farid Yamin

RAÇA JERSEY

Foram 8 vacas a encerrarem o controle, mas somente 2 serão "publicadas" por ultrapassarem a média, ambas de Passa Fundo, no Rio Grande do Sul:

CRIOLA DE SANTO ANTONIO com 2 anos e 9 meses, LE, 4.223 kg e 175,4 kg em 305 dias, de Edvino Bruno Augustin.

LEILA BRAGONFLY BARBELA SULTAN, com 4 anos e 5 meses 3.612 kg e 156,5 kg em 305 dias, da Granja Sultana Maria.

RAÇA GIR

Com 39 vacas, todas em duas ordenhas, a Raça Gir representou 8,2% do controle e se inscreveu com 1 animal em LE e 7 em LM.

Em LE esteve ROMANA U-429 da Kenia Agrícola e Pecuária Ltda., com 4 anos e 1 mês, 4.130 kg e 192,9 kg, em 305 dias.

As duas melhores inscritas em LM foram:

FONTE DA CALCIOLANDIA — 704 com 15 anos e 7 meses de Gabriel Domingos de Andrade, 4.350 kg e 213,4 kg em 361 dias.

PRECIOSA DE BRASÍLIA, com 4 anos, de Arthur Souto Malôr Filiação, 4.074 kg e 171,4 kg, também em 365 dias.

SERINGAS Bovitec, presença necessária nas grandes fazendas.

Trate da sua criação com as leves, práticas e anatômicas Seringas Bovitec. Produzidas em polícarbonato, podem ser esterilizadas sob qualquer sistema e são altamente resistentes a impactos. As opções de capacidade são de 10, 25, 50 e 100 ml. Você encontra as Seringas Bovitec nas cooperativas e boas casas do ramo.

Bovitec. Tecnologia avançada em agropecuária.

BOVITEC
PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS LTDA.

Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fones:
PABX 267-6477
Telex (011) 33-069 - BOVI-BR - São Paulo.



Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA PARDA SUIÇA

E.S. BUROMAN JOAN, Rg. 5826, P.O., PAI/GREEN PASTURES BUROMAN, Rg. 400216, MÃE/ E.S. STRETCH JOANNE Rg. 573988, REPRODUTORA EMÉRITA, com novo LIVRO DE ESCÓL:

3a1m	-	2x	-	5.621	-	202,0	-	3,59%
5a0m	-	2x	-	6.764	-	250,9	-	3,70%
6a1m	-	2x	-	7.125	-	276,8	-	3,88%
7a0m	-	3x	-	8.197	-	273,8	-	3,34%
8a1m	-	3x	-	6.594	-	245,0	-	3,71%

Prop.: AMILCAR FARID YAMIN

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA

GIROLANDO

ARAPONGA DE SANTA CRUZ, 3/4, PAI/ TERPHUSTER ENGELE, Rg. HBB/AA-769, MÃE/ CURITIBA DE SANTA CRUZ, Obteve "LE" aos:

8a2m	-	2x	-	5.856	-	266,4	-	4,54%
9a2m	-	2x	-	6.273	-	250,4	-	3,99%
10a2m	-	2x	-	5.115	-	197,5	-	3,86%

Prop.: DR. FERNANDO JOSE SANTOS

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Gerd. kg			
<u>RAÇA HOLANDESA</u> - Variedade preta e branca					Três Ordenhas (3x)				
CLASSE A7 - Anos 1/2 anos.									
Colina Lindy Sta. Anita - SP/149154 - IE	OC		2-5	7358	305	7.759	293,1	3,77	Arnaldo M. de Oliveira
J.P.R. Olinado - R/65138 - IM	PO		2-2	74204	305	6.791	232,4	3,42	Joaquim Patrício Rocha
J.P.N. Gamação - R/62559 - IM	PO		2-2	71796	290	6.310	208,6	3,20	Joaquim Patrício Rocha
CLASSE A2 - de 2 1/2 a 3 anos.									
Doi Bostão 1 Precisão - R/63756	PO		2-9	74285	305	5.409	179,4	3,31	João Domingos de Alencar

NOME DO ANIMAL

Grau de sangue
Idade
anos/meses

N. SCL
Dias de lactação
Leite kg
Gord. kg

%

PROPRIETÁRIO

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N. SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO	
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.									
Sor. 3327 Doçura Mira Tv. - R/61392	PO		3-1	74612	305	7.645	230,8	3,01 Geraldo Figueiredo Feres	
13 Imdri Skokison Elevation - R/59550	LM	PO	3-5	68980	305	9.406	279,9	2,97 Benedito J.S.M.Pati	
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.									
J.P.R.Maltosa - R/53168	PO		4-1	67577	289	6.300	175,1	2,77 Joaquim Peixoto Rocha	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
J.P.R.Lovely - R/49970	PO		4-7	60644	296	7.755	254,0	3,27 Joaquim Peixoto Rocha	
Hiperina Quir. de Virac. - SP/23756	LM	OC1	4-6	68694	305	7.363	262,4	3,56 Esp. Adm. e Con. Ara. S/A	
Luperona 249 R.Melody Teletar - R/59707	LE	PO	4-8	73628	305	6.741	228,9	3,39 Claudio V. Roberti	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Fortaleza do Burity - SP/62376	LE	PO	11/32	8-3	47506	305	11.523	424,9	3,68 Arnaldo M.de Oliveira
J.P.R.India - R/42767	LM	PO	6-6	53082	299	9.831	290,4	2,95 Joaquim Peixoto Rocha	
Dalcinea do São Gothardo SP/108059	LM	PO	31/32	57671	301	9.526	280,2	2,94 Antonino La Motta	
Noiva do Burity - SP/115871	LM	OC1	6-9	68741	305	9.516	312,1	3,28 Arnaldo M.de Oliveira	
Quirera de Virac.Tabeta - R/60446	LM	PO	5-4	69056	305	9.266	314,4	3,39 Esp. Adm. e Con. Ara. S/A	
Quirera de Virac.Poly - R/43559	LM	OC3	8-10	67808	305	9.196	292,3	3,17 Esp. Adm. e Con. Ara. S/A	
Poverty Hollow Mistres Lees - R/43766	LM	PO	7-8	66716	264	8.700	300,3	3,45 Arnaldo M.de Oliveira	
Capela Lucy - R/42916	LE	PO	7-1	56524	305	8.516	268,3	3,15 Valmir Spinelli O. Imasô	
Capela Lola - R/42918	LE	PO	7-4	56523	305	8.058	260,7	3,23 Valmir Spinelli O. Imasô	
Helô Golda Premier Bootmaker - R/42975	LM	PO	7-3	59344	305	7.826	255,3	3,26 Joaquim Peixoto Rocha	
Restrepo Citation Mistres - R/47609	LM	PO	5-6	57268	298	7.766	267,5	3,44 Arnaldo M.de Oliveira	
Academia de Sta. Olyvia - SP/115880	PO	31/32	9-3	67291	261	7.343	256,4	3,49 Arnaldo M.de Oliveira	
Lakewalley Rockam Jessie - R/46594	PO	PO	6-6	60446	305	7.253	240,4	3,26 Valmir Spinelli O. Imasô	
Aura 151 Foundation - R/51109	PO	PO	7-3	57525	305	6.987	227,8	3,41 Joaquim Peixoto Rocha	
J.P.R. Intra - R/41030	PO	PO	7-3	49238	296	6.923	236,4	3,41 Joaquim Peixoto Rocha	
C.L. de Loxera Imperor Lady - R/36919	PO	PO	6-3	59345	305	6.567	236,2	3,59 Valmir Spinelli O. Imasô	
Malhada Plintel - SP/94654	PO	PO	8-0	64900	259	6.486	230,0	3,56 Lazzaro de Mello Oliveira	
Cowanaleck Millie Roland - R/46870	PO	PO	5-11	73924	305	6.277	235,4	3,75 Arnaldo M. de Oliveira	
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Sasser-Red Starbuck Any - R/67001	LM	PO	2-2	74130	305	6.600	201,5	3,05 Donald Graber	
Wengdalen Marvex Dulcie - R/67004	LM	PO	2-4	74405	305	6.411	196,6	3,06 Donald Graber	
P. Gibbons Macajuba Marvex - R/64959	LE	PO	2-3	72897	305	6.086	211,0	3,46 Faz. Sta. Maria da Posse	
Gerda 12 de Condessa - 60656	LE	OC2	2-5	73048	305	5.981	185,6	3,10 Leendert Noordergraaf-Arap	
Condessa Sorala 3 - R/66049	LE	PO	2-5	74535	267	5.628	163,5	2,90 Leendert Noordergraaf-Arap	
Beatriz J.J.M. - SP/146706	LE	31/32	2-4	73502	305	5.249	203,2	3,87 Jose Carlos J. Motreilles	
Maria Gay Pancosma - RAJ/1978	LM	GBR	2-4	74133	305	5.209	189,0	3,62 Donald Graber	
Meliano Gals - R/64260	LE	PO	2-3	73286	305	5.200	175,0	3,36 Marcelo Elias de Freitas	
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Theodora do Pau D'Alho - LE	PO	PO	2-7	73808	305	8.150	263,4	3,23 Jacob Rosier Dutilh	
Tiroteca do Pau D'Alho - 28-98070	LM	OC4	2-6	73810	305	7.448	251,6	3,37 Jacob Rosier Dutilh	
Troia Pezad Mirerva P.D'Alho - RAJ/16652	LE	GBR	2-7	73807	305	6.917	212,7	3,07 Jacob Rosier Dutilh	
Sietako 7 de Condessa - 59010	LE	OC4	2-8	73417	305	6.805	194,7	2,86 Leendert Noordergraaf-Arap	
Selma 4 de Condessa - 68600	LE	OC1	2-8	73042	305	6.713	212,2	3,16 Leendert Noordergraaf-Arap	
Beatriz da Condessa - 57698	LE	OC3	2-7	73041	305	6.341	189,5	2,98 Leendert Noordergraaf-Arap	
Jery. 1 Alberta (bebebe Tiete) - R/65291	LM	PO	2-7	74477	305	6.263	193,9	3,09 João Antonio S. Neto Pinho	
Melindrosa E. Climax M. - 153549	LM	PO	2-10	74219	305	6.088	230,1	3,78 Maria Lucia F.S. Dias	
S.Q. Beatriz Gay Selma - R/58493	LM	PO	2-11	68135	305	5.765	189,5	3,28 Focufia Antanas Ltda	
Pancosma Catarina Demanda - R/67424	LM	PO	2-7	74403	305	5.619	202,5	3,60 Donald Graber	
Jinca Astronaut Descalvado - SP/161485	LM	OC2	2-8	74654	305	5.398	195,2	3,61 Barba Agric. e Con. S/A	
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.									
A. Condessa Senta 3 - R/60840	LE	PO	3-5	68613	305	8.201	191,5	2,33 Leendert Noordergraaf-Arap	
Mauico 8 Prince de B. Maria - 67703	LE	OC4	3-2	70050	286	7.160	204,3	2,85 Cornelis J. de Jonge - Arap.	
Marilyn Pancosma - SP/143407	LE	OC3	3-2	69656	305	6.974	236,0	3,38 Donald Graber	
P. Pomba Naomi Willow - IPR/47627	LM	PO	3-3	68633	305	6.303	225,1	3,57 Faz. Sta. Maria da Posse	
Portaleza do salitro - SP/136935	LE	OC2	3-2	69516	305	5.969	226,6	3,79 Marcio Elias de Freitas	
Harold Acres Green - R/58582	LM	PO	3-4	67614	267	5.619	215,8	3,84 Antonino La Motta	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Uruguai R.C. - SP/136659	LM	OC3	3-6	68818	305	6.544	227,6	3,47 Sementes Agrocoos S/A	
Mirna Lessa Polly - R/33607	PO	3-11	68467	303	6.252	186,5	2,98 Lair Antonio de Souza		
Bainha Debuture Capitolo - RAJ/1409	LM	GBR	3-8	68757	305	5.926	194,8	3,28 Haroldo Vianna Rodrigues	
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.									
P. Gaura Lolota Tippy - IP/B/39873	LM	PO	4-0	66916	305	8.069	243,1	3,01 Faz. Sta. Maria da Posse	
Fire-Entrace Jet King Shirley - R/56196	LM	PO	4-3	68747	305	7.323	209,9	2,86 Renato Foga	
Klegant P. Perf. do Me Iitio - SP/136922	LM	OC1	4-2	65630	305	6.794	238,4	3,38 Marcio Elias de Freitas	
Nº 238 da Nazareth - 75975	LE	31/32	4-1	74543	304	6.479	197,0	3,04 Marcus C. Bronckhorst - Arap.	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
CEDEB Adilinda Martha - R/53568	LM	PO	4-8	62742	305	7.271	228,0	3,13 Jose Agnaldo Lellis	
ONE Nata Hamlet Morgan - R/52984	LM	PO	4-7	64597	305	6.408	248,8	3,88 Colégio Adv. Brasileiro	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Calbete Gray Ideal Netrasma - R/48020	LM	PO	6-2	59081	305	8.743	286,5	3,27 Caliberna W. Soares Caldas	
A. de Joaze Corina 1002 North - 35478	LE	OC2	6-0	59888	305	8.363	283,3	3,27 Cornelis J. de Jonge - Arap.	
Pancosma Clara Amelinda - R/52372	LM	PO	5-3	60752	305	7.961	280,5	3,52 Donald Graber	
Miltonway Bay Apple Maria - R/38551	LM	PO	7-9	49765	288	7.504	251,8	3,18 Jacob Rosier Dutilh	
June Beauty T. Juetta - R/53320	LE	PO	5-2	60567	305	7.811	268,7	3,44 Jose Agnaldo Lellis	
Foodback Hobart Sheila - R/53565	LM	PO	5-5	63292	305	7.805	269,4	3,45 Jose Agnaldo Lellis	
III Dora II de Holanda - SP/69642	OC1	5-10	59994	304	7.585	214,1	2,82 Wilhebrordus Groot - Hol.		
Finli Martha 56 - R/38018	LM	PO	8-4	67766	294	7.409	258,0	3,48 Gerrit Verburg - Arap.	
NEW Citation H. de Sta. Margarida SP/65031	LM	PO	8-5	56328	305	7.405	251,8	3,40 Paragon Agro. Pec. Ltda	
Arq. Mans Brasileira 3 - 45388	LE	31/32	5-7	59675	305	7.271	210,2	2,89 Hamman Deen - Arap.	
Greenhurst Nda Agri - R/48017	LE	PO	5-6	64478	309	7.214	234,9	3,24 Jan Kok - Arapost.	
Mintopina Bdy - R/50670	PO	PO	8-4	61803	281	7.084	186,1	2,62 Leendert Noordergraaf - Arap.	
Overcroft April - R/48805	LM	PO	5-8	74794	305	6.890	246,5	3,57 Bertoldo Ferra Camargo	
Arq. Mans Barri 4 - 29196	LE	OC2	7-1	61235	305	6.856	227,4	3,31 Hamman Deen - Arap.	
S.H. Betty Capelle Dutchess - R/57363	LE	PO	5-4	68894	286	6.794	245,1	3,60 Paragon Agro. Pec. Ltda	
Negrata Estiva Fless de Posse - RAJ/911	GBR	PO	5-5	59601	305	6.771	183,9	2,69 Faz. Sta. Maria da Posse	
Orpetá Vani do Capitolo - SP/102494	LE	OC3	6-2	58080	305	6.768	206,2	3,04 Haroldo Vianna Rodrigues	
S.Q. Xaviera Paclamar Quadra - R/44093	LM	PO	7-5	52386	305	6.730	231,9	3,44 Focufia Antanas Ltda	
V.14 São Quirico - 428/939	LM	GBR	8-7	47112	305	6.683	241,0	3,60 Paragon Agro. Pec. Ltda	

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue
Idade anos/meses
N.º SCL
Dias de lactação
Produção
Leite kg
Gord. kg

PROPRIETÁRIO

Liberdade do Fari D'Alho - GRB/334	GRB	10-0	40277	288	6.591	210,7	3,19	Jacob Seiler Dutilh
Areia da Prata - SP/153311	OC1	5-3	74350	305	6.561	213,9	3,26	H.Krađio Cerkasky
Color Matilde - R/45733	PO	6-8	56095	305	6.554	199,5	3,04	Lair Antonio de Souza
Marjan Rainha Classic Marquis - R/55511-IM	PO	5-2	61762	305	6.524	224,2	3,43	Colégio Adv.Brasileiro
Proteína Pocatzer de Capitólio - SP/16534	OC2	5-5	74486	305	6.456	203,0	3,14	Haroldo Vianna Rodrigues
X 9 Paclamar P 14 S. Quirino - GRB/737	GRB	7-2	50105	300	6.438	202,1	3,13	Pecuária Anhemita Ltda
Cireno Anri - SP/59350 - LE	POCC	10-9	43946	305	6.336	216,7	3,41	Oswaldo Seler
A.B.Pretinha 11 - 30444 - LE	OC2	6-11	52804	305	6.320	209,7	3,31	Frederik Kok - Arap.
Saad's Iv.Star Elite - R/49205 - LE	PO	5-8	59650	305	6.249	203,4	3,25	Jose Saad e Sergio Sadi
Eyfel's Espinapa M.Cit.M.Espina -0144545	PO	5-11	68666	305	6.244	195,8	3,13	Elgo Agro.Pec.Ltd
Erita de Slautjes - SP/159622 - LE	OC1	5-10	73505	305	6.240	234,0	3,74	Jose Carlos J.Meirelles
Kirway Iv. Princess - R/39167 - LE	PO	8-8	45410	297	6.224	232,9	3,74	Donald Gruber

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Albertina's RVR Sowara - LP/LB/435 - IM	PO	2-5	73695	305	6.876	205,6	2,99	Pedro Conde	
Corona Mejsan Kioto - BR/6579 - IM	PO	2-3	71789	301	6.388	222,0	3,47	Amilcar Fariá Yasin	
Albertina's DJR Sarandi - RP/BR/4151 - IM	PO	2-2	72618	304	5.472	197,1	3,60	Pedro Conde	
Glaciada Yuraden Corona - SP/149369 - LE	OC2	1-11	73749	305	5.105	191,6	3,75	Amilcar Fariá Yasin	
CLASSE AN - de 2 1/2 a 3 anos.									
Corona Helma Yuraden - BR/6906 - IM	PO	2-7	74695	350	6.680	215,9	3,23	Amilcar Fariá Yasin	
Escultura Yuraden Corona - LE	POCC	2-9	73747	305	6.472	217,3	3,35	Amilcar Fariá Yasin	
J.P.Florinda Pegasus S. Inis - BR/6193 -IM	PO	2-10	71891	304	6.420	206,5	2,21	Valmir Spinelli O.Irmãos	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Refúgio RJE Albertina's - RAJ/1845 - IM	GRB	3-0	72257	264	6.909	231,6	3,35	Pedro Conde	
GFY Autôntica Jasper - BR/4681 - IM	PO	3-1	70464	305	6.759	208,7	3,08	Geraldo F. Forbes	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
S.N.Jurupia 13 Jasper - GP-BR/2101 - LE	PO	3-7	68631	288	10.200	217,4	2,13	Leocirio Valle Nicolas	
Regina V Jasper Citation - BR/6155 - IM	PO	3-6	69102	305	6.771	235,7	3,48	Valmir Spinelli O.Irmãos	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Quipa PR Betina's - RP/SP/23458 - IM	OC2	4-5	64119	305	9.882	336,6	3,40	Pedro Conde	
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Nad-O-Bloom NJ Skip - BR/5624	PO	4-11	65328	305	6.884	197,5	2,86	Amilcar Fariá Yasin	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
Albertina's MC Prima - BR/5068 - LE	PO	5-2	61930	305	9.496	327,3	3,44	Pedro Conde	
Melvior Tonal Fran Red - LB/576 - IM	PO	5-7	60404	305	7.634	233,4	3,05	Valmir Spinelli O.Irmãos	
Albertina's MR Primitiva - BR/4925	PO	5-9	58629	248	6.692	202,7	3,02	Pedro Conde	
Miss Sallomst Rosetta - LB/689	PO	5-5	60309	305	5.746	185,6	3,22	Amilcar Fariá Yasin	
Albertina's MR Souvenir T.E.	PO	-	74042	305	5.673	191,9	3,38	Pedro Conde	

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Maxilinda do Brasaça - SP/161792 - LE	31/32	2-5	74094	304	5.141	156,8	3,04	Olypeio Antonio S.A.Stockler	
CLASSE AN - de 2 1/2 a 3 anos.									
Chellis VII Rusty V. de Grossa - SP/147425-LE	OC2	2-6	73531	273	5.946	199,1	3,34	Johannes W.H.V.Groes -Hol.	
Velna de São Simão - SP/148304 - IM	OC6	2-8	74229	305	5.266	172,3	3,27	Antonio de Toledo Lara Neto	
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Kirway Nr Nen Red - LB/827 - IM	PO	3-7	69152	305	7.206	228,5	3,17	Ella Ribeiro Meirelles	
Chupeta Fancy Nico - SP/128166 - LE	OC2	3-9	69155	305	5.978	200,1	3,34	Antonio Bassoli	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
F.L.Voyage Stella Jasper - BR/5886 - LE	PO	4-3	69257	304	6.503	230,3	3,54	Fernando Jose Santos	
Shella Fancy Nico - SP/128160 - LE	OC2	4-5	69981	289	6.050	197,9	3,27	Antonio Bassoli	
Rubiana Djennare Romandale 2 - BR/5995	PO	4-5	66569	174	5.994	128,1	2,13	Leocirio Valle Nicolas	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
J.Brookside Jasper Doe Kate - BR/5378 -IM	PO	5-5	77468	305	7.174	233,8	3,25	Antonio de Toledo Lara Neto	
A.Hi.Creek Rose Archer Red	PO	-	64557	287	6.277	196,3	3,12	João Raposo dos Reis	
Myerose Rusty Lorna Red - BR/5550 - IM	PO	5-8	60435	305	6.245	205,8	3,29	Ella Ribeiro Meirelles	
Pony March Red S.M.F. - GRB/576 - IM	GRB	6-11	56661	305	6.073	309,1	3,44	João Passarelli	
Fancy Futur Orit.S.M.F. - GRB/521 - IM	GRB	7-4	57699	305	6.039	216,9	3,29	Ella Ribeiro Meirelles	
Ira de São Simão - 66294 - IM	OC1	8-1	50216	305	5.804	212,5	3,66	Antonio de Toledo Lara Neto	
Brookburn Dottie Jasper Red - LB/607	PO	6-11	56039	305	5.745	192,0	3,34	Pedro Fazzola Foss	

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AN - de 2 1/2 a 3 anos.									
Cetilia de Santo Antonio - 14446-C - LE	PO	2-9	73608	305	4.223	175,4	4,15	Sérvio Beiro Augustin	
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Leila Dragonfly Barbara Sultan - 14231-C	PO	4-5	74061	305	3.612	156,5	4,23	Granja Sinto Maria	

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - Até 2 1/2 anos.									
Corona Vini Improver - 7623	PO	2-2	74334	303	4.325	156,2	3,61	Amilcar Fariá Yasin	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Corona Florencia Tein - 7130 - IM	PO	3-6	69876	305	6.320	242,3	3,81	Amilcar Fariá Yasin	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
EE Burman Joan - 5926 - LE	PO	8-1	88440	283	6.594	245,0	3,71	Amilcar Fariá Yasin	
R.C.Daniela Apoche - 6178 - LE	PO	5-9	58410	305	6.426	326,7	3,52	Fernando Prado Seno	
RR Strachy Carlil - 5651 - IM	PO	7-11	61145	305	6.307	340,4	3,81	Amilcar Fariá Yasin	
Corona Arlete Juntas - 6248	PO	5-6	58684	305	5.319	209,1	3,93	Amilcar Fariá Yasin	
RR Lucy's Memory - 5841	PO	6-9	51156	266	4.984	192,4	3,85	Amilcar Fariá Yasin	
RR Maden Laureen - 3566	PO	8-8	48181	309	4.356	157,9	3,62	Amilcar Fariá Yasin	
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos.									
S.M.Aibanena Universe - 6286 - IM	PO	4-9	69702	297	4.595	195,2	4,24	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena	
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.									
S.M.Princesa Pluribus - 1573 - IM	POCC	7-6	49514	276	5.471	208,3	3,81	Cia.Agro.Pec.Sta.Madalena	
Wood Vlar Historian Judy Jan -205562-LE	PO	8-5	57483	305	4.731	175,3	3,70	Agro.Pec.H.Hto.Falador Ltda	

NOME DO ANIMAL

Grav de sangue

Idade anos/meses

N.° SCL

Dias de lactação

Leite kg

Produtão Gord. kg

e

PROPRIETÁRIO

Raça Gir

Doas Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Fazenda da Calcilândia - 2424 - IM	RE	2-10	74244	305	2.606	126,4	4,84	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos. Quemita da Calcilândia - 2389	RE	3-2	74243	305	2.792	138,0	4,94	Gabriel Donato de Andrade
Quefzina Calcilândia - 2366	RE	3-4	74248	305	2.789	136,4	4,89	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - de 5 a 6 anos. Acaya - N/1352	RE	5-5	47367	263	3.015	129,8	4,30	Arthur Souto M. Pillizola
CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Kema - U-429 - IE	RE	6-1	65126	305	4.130	192,9	4,67	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Porte da Calcilândia - 704 - IM	RE	13-7	36167	305	3.931	190,3	4,84	Gabriel Donato de Andrade
Preçosa de Bravilha - OMT-1961	RE	6-0	67626	305	3.634	149,7	4,12	Arthur Souto M. Pillizola
Ortiga - C-1259	PC	7-11	56574	305	3.616	156,9	4,34	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Nan da Calcilândia - S/3448 - IM	RE	6-4	60759	305	3.562	168,4	4,72	Gabriel Donato de Andrade
Trama - 949	NR	13-4	43274	305	3.425	143,0	4,17	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Mentira - M/072	NR	9-5	48794	271	3.321	143,8	4,33	Kenia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Partura - L/6649	RE	13-6	36143	305	3.135	136,5	4,35	João Gabriel C. Morcote
Jurubeba - C-1250	PC	12-7	39033	305	3.097	142,6	4,60	Kenia Agric. e Pec. Ltda
Judáia - B-1149	PC	12-0	42076	305	2.968	139,1	4,68	Kenia Agric. e Pec. Ltda
C.A. Nevoa - A/3016	PCDD	6-2	60992	305	2.930	139,8	4,77	João Gabriel C. Morcote
Polícia - 1139	NR	7-0	60879	280	2.927	130,9	4,47	Kenia Agric. e Pec. Ltda

Raça Girolando

Doas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos. Arcepoça de Santa Cruz - IE	3/4	10-2	65657	305	5.115	197,5	3,86	Fernando José Santos
--	-----	------	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

II - DIVISÃO - Lactações até 365 dias

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AI - Até 2 1/2 anos. J.P.R. Gilhade - B/65138 - IM	PO	2-2	74204	352	7.091	247,5	3,48	João Pinheiro Rocha
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos. Doa Bretta 1 Precisão - B/63756	PO	2-9	74285	354	6.015	201,6	3,35	Jose Domingos da Silva
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos. IT Inzill Buckhorn Elevation - B/59550 - IM	PO	3-5	68980	359	10.298	301,2	2,92	Benedito J.S.M. Pazi
SP Portaleza Turista - B/62157 - IM	PO	3-0	70633	365	9.314	315,2	3,38	Fazenda Portaleza Ltda
Bez. 5327 Doçura Mira Tr. - B/61392 - IM	PO	3-1	64612	317	7.946	239,9	3,01	Geraldo Figueiredo Pires
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. Hiparino Quir. de Viram. - SP/23756 - IM	OC1	4-6	68694	326	7.415	268,4	3,61	Emp. Adm. e Com. Anna S/A
CLASSE D - Adultas de mais de 6 anos. Nativa do Burry - SP/115971 - IM	OC1	6-9	68741	354	10.473	352,3	3,36	Arnaldo M. de Oliveira
Quirera de Viram. Pely - B/43359 - IM	OC3	8-10	67808	365	10.388	332,2	3,19	Emp. Adm. e Com. Anna S/A
Quirera de Viram. Sabota - B/60446 - IM	PO	5-4	69056	365	9.983	353,4	3,54	Emp. Adm. e Com. Anna S/A
Capela Lola - B/42918 - IM	PO	7-4	56523	365	9.210	302,9	3,28	Valmir Spinelli O. Imisco
Belô Golfa P. Broomer - B/42975 - IM	PO	7-3	59344	365	8.894	298,8	3,35	Valmir Spinelli O. Imisco
Lakemallay Buckhorn Jessie - B/46594 - IM	PO	6-6	60446	365	8.231	280,5	3,40	Valmir Spinelli O. Imisco
Java 151 Foundation - B/51309	PO	7-3	37525	352	7.814	258,1	3,30	Valmir Spinelli O. Imisco
Java 151 Foundation - B/51309	PO	7-3	37525	352	7.814	258,1	3,30	Valmir Spinelli O. Imisco
C.T. de Lorenz Emp. Lady - B/36919 - IM	PO	6-3	59345	365	7.583	274,0	3,61	Valmir Spinelli O. Imisco
Comstock Millie Bolani - B/46870	PO	5-11	73924	353	6.589	249,3	3,78	Arnaldo M. de Oliveira
CLASSE AI - Até 2 1/2 anos. Kema - SP/Starback Any - B/67001 - IM	PO	2-2	74130	365	7.282	230,8	3,16	Donald Graber
Wapaloes Marvex Dolis - B/67004 - IM	PO	2-4	74405	318	6.684	205,0	3,06	Donald Graber
Maria Gay Foxcross - NAI/1978 - IM	GBB	2-4	74133	365	6.006	219,1	3,64	Donald Graber
CLASSE BI - de 2 1/2 a 3 anos. Pilliana de Nan D'Alto - 20-96070 - IM	OC4	2-6	73810	365	8.748	300,4	3,43	Jacob Rosier Dutilh
Jeny. I Alberta Umbaba F. - B/65291 - IM	PO	2-7	74477	344	7.080	219,2	3,09	João Antonio S. Neto
Melindrosas E. Clinax M.L. - 153549 - IM	PCDD	2-10	74219	338	6.500	246,3	3,78	Maria Lucia P. Silva Dias
S.G. Bonita Gay Selva - B/58493 - IM	PO	2-11	68135	365	6.357	212,5	3,34	Pecuária Arzamas Ltda
Fernanda Calagna Deandra - B/67424 - IM	PO	2-1	74403	331	5.819	211,5	3,63	Donald Graber
Jinco Antares Descolado - SP/161495 - IM	OC2	2-8	74654	320	5.664	204,8	3,61	Burbo Agric. e Com. S/A
CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos. Utopia A.G. - SP/136659 - IM	OC1	3-6	68818	344	7.207	252,0	3,49	Sementes Agrocebras S/A
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos. Possa Onica Lolosa Tippy - SP/B/19873 - IM	PO	4-0	66916	365	8.630	264,0	3,06	Faz. Sta. Maria da Poasa
Pine Stripes Jax E. Shirley - B/56196 - IM	PO	4-3	68747	365	7.894	230,6	2,92	Beneto Foga
Elegante Broad Part. do M. - SP/136622 - IM	OC1	4-2	65630	343	7.293	247,4	3,39	Marcio Elio de Freitas
CLASSE CE - de 4 1/2 a 5 anos. Ondra Alinda Martha - B/53568 - IM	PO	4-8	62742	365	8.146	263,0	3,22	Jose Agnaldo Lellis
CLASSE D - Adultas de mais de 6 anos. Kilmar Gay Ideal Ekema - B/48620 - IM	PO	6-2	59081	365	9.609	315,9	3,28	Guilherme W. Soares Caldas
Fernando Clara Amalinda - B/52172 - IM	PO	5-3	60752	365	8.717	310,6	3,56	Donald Graber
Franklin Rocker Sheila - B/53565 - IM	PO	5-5	63292	349	8.106	287,5	3,54	Jose Agnaldo Lellis
Arap. Bonitas Freitas 7 - 32061 - IM	31/32	9-4	48357	365	7.790	245,7	3,15	Frederik Hok - Arapoti
Ana Citation N. de Sta. Mary - SP/80301 - IM	GBB	8-5	56328	312	7.575	257,5	3,40	Paragon Agro. Pec. Ltda
V.14 São Quirino - GNB/929 - IM	GBB	8-7	47112	365	7.559	279,3	3,69	Paragon Agro. Pec. Ltda
Marcia Batista Classic M. - B/55511 - IM	PO	5-2	63762	365	7.309	251,5	3,44	Colégio Adv. Brasileiro
Arca de Prata - SP/153311 - IM	OC1	5-3	74350	348	7.264	238,1	3,27	H. Barçoni Cherkansky
Conceição April - B/49905 - IM	PO	5-8	74796	314	7.093	253,7	3,57	Bertoldo Perzi Casargo
Negrata Nativa P. da Poasa - NAI/911	GBB	5-5	59601	358	6.793	192,2	2,83	Faz. Sta. Maria da Poasa
Color Natilla - B/45733	PO	6-8	56095	314	6.748	205,4	3,04	Leir Antonio de Sousa
S.O. Nevoa P. Quercia - B/44093 - IM	PO	7-5	52386	321	6.500	228,7	3,46	Pecuária Arzamas Ltda
Patrolina Rockstar do Capitão - SP/16034	OC2	5-5	74486	321	6.539	207,2	3,16	Haroldo Vianna Rodrigues
Singli's Espinho M. Cit. M. Espino - 0146245	PO	5-11	68666	316	6.469	202,8	3,13	Elgo Agro. Pec. Ltda

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dias de lactação	Produção		L.º	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos. Albertina's RJR Savana - IP/18B/635 - 1M	PO	2-5	73695	359	7.620	231,3	3,03	Pedro Conde
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos. Corona Helms Yurden - BR/6966 - 1M	PO	2-7	74695	315	6.899	223,0	3,23	Antônio Farid Yamin
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. OP Attention Jasper - IP/BR/4681 - 1M	PO	3-1	70464	333	7.075	221,0	3,12	Geraldo F. Forbes
Regina V Jasper Citation - BR/6155 - 1M	PO	3-6	69102	365	7.817	275,1	3,51	Valmir Spinelli O. Imócio
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos. Quipa PR Betina's - IP/BR/23458 - 1M	OC2	4-5	64119	345	10.178	347,1	3,41	Pedro Conde
CLASSE C5 - de 4 1/2 a 5 anos. Mod-O-Bloom RJ Skip - BR/5624 - 1M	PO	4-11	65328	365	7.974	232,1	2,91	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Milver Tonal Fran Red - BR/576 - 1M	PO	5-7	60404	316	7.910	241,8	3,05	Valmir Spinelli O. Imócio
Albertina's MR Skawenir T.E.	PO	-	74042	355	6.674	225,5	3,37	Pedro Conde
Miss Selcrest Rosetta - BR/689	PO	5-5	60309	341	6.181	199,9	3,23	Antônio Farid Yamin
Duas Ordenhas (2x)								
CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos. Palma de São Simão - SP/148304 - 1M	OC6	2-8	74229	365	5.873	195,1	3,32	Antonio de Toledo Lara Neto
CLASSE B5 - de 3 1/2 a 4 anos. Kingsley WE Nan Red - BR/527 - 1M	PO	3-7	69152	354	7.661	247,3	3,22	Elias Ribeiro Neirelles
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Y. Brokide Jasper Doe Kate - BR/5378 - 1M	PO	5-5	77468	365	8.100	268,1	3,30	Antonio de Toledo Lara Neto
Pony Monarch Red S.M.P. - BR/576 - 1M	GBB	6-11	56661	365	7.061	246,7	3,49	João Passarelli
Myroose Rusty Lorna Red - BR/5550 - 1M	PO	5-8	60435	353	6.823	229,0	3,35	Elias Ribeiro Neirelles
Fancy Patent Centurion S.M.P. - BR/521-1M	GBB	7-6	57699	365	6.686	243,2	3,63	Elias Ribeiro Neirelles
Ita de São Simão - 66294 - 1M	OC1	8-1	50216	350	6.661	243,9	3,66	Antonio de T. Lara Neto
Brookburn Dotie Jasper Red - BR/607-1M	PO	6-11	56039	365	6.564	220,2	3,35	Pedro Ferreira Pass

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - Até 2 1/2 anos. Dorça Vani Improver - 7823	PO	2-2	74334	339	4.684	170,9	3,64	Antônio Farid Yamin
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Corona Florença Twin - 7130 - 1M	PO	3-6	69876	333	6.660	258,3	3,87	Antônio Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. RS Stretchy Carol - 5651 - 1M	PO	7-11	61145	328	6.536	249,2	3,81	Antônio Farid Yamin
Corona Arlete Jester - 6248	PO	6-6	58684	320	5.581	219,4	3,93	Antônio Farid Yamin
VB Modern Laurion - 5566	PO	8-8	48181	320	4.570	165,7	3,62	Antônio Farid Yamin

Raça Gôr

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A5 - de 2 1/2 a 3 anos. Bonarda da Calcicolândia - 2424 - 1M	BE	2-10	74244	365	2.967	147,2	4,95	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos. Gentilina Calcicolândia - 2366 - 1M	BE	3-4	74248	365	3.126	151,3	4,84	Gabriel Donato de Andrade
Quesia da Calcicolândia - 2389 - 1M	BE	3-2	74243	365	3.074	154,7	5,03	Gabriel Donato de Andrade
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos. Fonte da Calcicolândia - 704 - 1M	BE	13-7	36167	365	4.350	213,4	4,90	Gabriel Donato de Andrade
Proclama de Brasília - COB/1961 - 1M	BE	6-0	67626	365	4.074	171,4	4,20	Arthur S. Múcio Filizola
Crísta - C-1259 - 1M	PC	7-11	56574	348	4.016	175,2	4,36	Wania Agric. e Pec. Ltda
Nar da Calcicolândia - S/3448 - 1M	BE	6-4	60759	365	3.988	190,2	4,76	Gabriel Donato de Andrade
Itana - 949	NR	13-1	43274	356	3.622	154,3	4,25	Wania Agric. e Pec. Ltda
C.A. Fortuna - L-6649	BE	13-6	36143	374	3.373	146,7	4,34	João Gabriel C. Marinho
Arubabo - C-1250 - 1M	PC	12-7	39033	365	3.600	163,0	4,52	Wania Agric. e Pec. Ltda
Jadília - B-4149	PC	12-0	42076	359	3.309	155,0	4,68	Wania Agric. e Pec. Ltda
C.A. Nova - A/3016	PCD	6-2	60992	325	3.078	146,4	4,75	João Gabriel C. Marinho

L. M - LIVRO DE MÊNTO

L. E - LIVRO DE ESCOLA

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos/meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite %		
RAÇA HOLANDESA - Variedade preta e branca						Fecúndas do S.G.							
Antônio de Matta, Itapira, Estado de São Paulo, Controle em 14/11/83, Região de 100 kg de leite por vaca por lactação, 2 ordenhas.						Luz do S.G.							
Dorça Neta	PO	6-0	59	213	18,0	3,48	Pauloane do S.G.	OC1	2-2	29	47	18,0	3,82
S.O. Jureia Neta, Jacilina	PO	4-5	39	38	19,0	3,64	S.O. Helena Noronha	PC	4-1	40	113	19,0	3,75
S.O. Cora, Helena, Madalena	PO	-	30	34	20,0	3,64	Suzana's Perseus Kestiza	PO	8-1	59	134	18,0	3,14
S.O. Nova Neta, Skylyt	PO	3-3	39	30	20,0	3,09	Suzana's Perseus Jacira	PO	7-1	48	121	20,0	3,88
Nesora Citania Estela	PO	3-7	38	29	18,0	3,70	Suzana's Neta 2 Cit. da Corado	BE	6-5	39	85	20,0	3,86
							Suzana's 408 Perseus Alfa	PO	8-3	38	71	19,0	3,80
							Jarabe Tonal 7 V. Doreado	PO	7-6	28	42	20,0	3,75
							S.O. Antônia Invitada Neta	PO	6-3	30	100	18,0	2,86

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Larcarde T. 33 Perola Branco	PO		6-10	30	84	24,0	4,13
Bonarda B. 200. Ad. Istina	PO		7-1	30	78	26,0	3,22
Fujazir T. 200. Istina	PO		6-5	40	119	20,0	3,23
Herold Acres Shorn	PO		5-4	60	216	23,0	3,63
M. 1090 Colorado Volka	PO		5-5	30	83	27,0	3,20
M. 1935 Chirolas Rapetion	PO		4-8	50	133	25,0	3,53
Walberry 1928 B. Socio	PO		4-7	70	207	20,0	3,54
Colônia Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/81, Regime de semi estabulação, 3 e 2 ordenhas.							
1 ordenhas							
C.A.B. Doyura Astronaut	PO		5-0	40	107	29,0	1,60
2 ordenhas							
Narjan Bona Cit. Havel	PO		6-6	60	173	22,0	1,85
C.A.B. Contemplada M. Margia	PO		5-3	60	243	14,0	4,41
C.A.B. Fortaleza Delstar	PO		7-3	60	173	18,0	3,73
C.A.B. Foga Biblos Delstar	PO		7-7	110	126	13,0	4,99
C.A.B. Trovata Star	PO		4-11	40	196	13,0	3,73
C.A.B. Francisco Nago Star	PO		2-3	40	97	23,0	3,68
Narjan Givona Classic Boto	PO		8-5	30	62	28,0	2,58
Narjan Kt Nado	PO		2-8	60	150	16,0	3,62
Narjan Lactariz Bay Apple	PO		8-1	30	63	20,0	3,34
C.A.B. Majora Aze Delstar	PO		4-0	20	55	21,0	3,20
Narjan Malena Bay Apple	PO		7-11	40	103	25,0	2,72
C.A.B. Matriz Elm. Mars	PO		2-3	40	117	15,0	3,78
C.A.B. Matriz Elm. Mars	PO		2-5	50	125	18,0	3,72
Narjan Rusa Havel Margia	PO		8-9	50	148	15,0	3,24
C.A.B. Starada Nago Star	PO		2-5	20	46	13,0	4,34
C.A.B. Sata Havel Margia	PO		5-4	40	90	19,0	2,09
C.A.B. Satura Havel Margia	PO		5-5	40	159	17,0	3,30
M. Eita Biblos Delstar	PO		8-4	40	100	13,0	3,44
C.A.B. Opiva Nago Delstar	PO		3-8	70	195	16,0	3,84
C.A.B. Patricia Star	PO		3-11	40	107	15,0	3,26
C.A.B. Onda Margia	PO		3-5	70	208	13,0	3,57
Neonita Centurin C.A.B.	PCCC		10-9	70	205	14,0	3,25
Neonita Bort. C.A.B.	GBR		8-9	50	136	14,0	3,00
Narjan Riza Boto Margia	PO		5-4	60	142	16,0	3,75
C.A.B. Seceta Nago							
C.A.B. Seta Margia Nago	PO		3-4	30	59	26,0	3,09
Barbosa Bona Star	PO		15-2	40	98	16,0	3,08
C.A.B. Tarabio Chazé	PO		5-5	50	139	23,0	3,09
C.A.B. Turbosa Centurin	PO		10-10	60	152	16,0	2,09
C.A.B. Valiosa Riv. Chris	PO		2-4	40	100	20,0	3,08
C.A.B. Venancia Ditar H.	PO		4-5	70	196	14,0	3,51
C.A.B. Venancia Astronaut	PO		7-5	40	117	15,0	3,63
C.A.B. Viduio Cit. Margia	PO		4-9	30	83	18,0	3,50
C.A.B. Virgilia T. Delstar	PO		4-7	80	227	13,0	3,54
C.A.B. Visada M. Nago	PO		3-7	30	58	22,0	3,60
C.A.B. Vitalicia Nago Star	PO		2-6	60	159	15,0	2,66
C.A.B. Vitalidade Chris	PO		2-8	10	29	16,0	3,58
C.A.B. Viva Elm. Mars	PO		2-6	60	155	15,0	2,20
Cia. Reptiles Scorpa Ind. e Com. Itanhoeiro, Est. de Minas Gerais, Controle em 20/11/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Gravida Jardim	GBR		3-3	30	11	20,0	3,23
Jardim Danadia	PO		5-11	30	11	19,0	3,42
Jardim Barroloso	PO		7-11	70	74	25,0	2,86
Jardim Eliza Apple	PO		5-2	40	101	25,0	2,92
Rey Jardim	OC1		4-8	30	66	38,0	2,86
Rey Jardim	OC1		5-6	70	33	27,0	2,97
Agada Jardim	PCCC		8-7	70	82	19,0	3,19

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Dorival Antonio Giotto, Ourquillo, Est. de São Paulo, Controle em 23/11/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Anacia Guacira do Guaparo	OC1		10-1	60		210	19,0
Correia M.S.	PCCC		8-5	110		228	15,0
Baloso Galeria Guaparo	PCCC		4-10	80		208	11,0
M.S. Satelite Marcus	PO		3-1	60		158	13,0
M.S. Din. Eldra Astroloco	PO		3-2	50		165	18,0
Hayana M.S.	OC1		3-2	50		175	18,0
Carla Rita Guaparo	OC1		2-9	90		117	20,0
Indrieta M.S.	OC1		6-1	40		71	16,0
M.S. Agla Satelite	PO		10-4	30		41	17,0
Rangeria M.S.	11/32		8-6	30		60	17,0
Angelica Dag	11/32		2-6	30		60	17,0
Dep. Adm. e Com. Jura S/A, Valinhos, Est. de São Paulo, Controle em 16/11/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Q. de Viracopos Espetosa	PO		3-0	30		99	22,0
Q. de Viracopos Laboriosa	PO		2-10	30		104	21,0
Melineros Q. de Viracopos	OC1		2-10	30		74	19,0
Q. de Viracopos Quosia	PO		2-3	30		81	24,0
Quimada Q. de Viracopos	GBR		2-5	30		83	18,0
Quir. de Viracopos Saudosa	PO		2-3	30		87	21,0
Tencosa Q. de Viracopos	GBR		2-2	30		84	17,0
Ugra Q. de Viracopos	OC2		8-1	20		102	24,0
Pogosa Quir. de Viracopos	OC1		8-3	20		52	21,0
Quir. de Viracopos Jacitara	GBR		6-11	20		61	16,0
Q. de Viracopos Sinóticos	PO		2-1	20		46	11,0
Teca Q. de Viracopos	GBR		2-1	20		39	26,0
Ucarosa de Viracopos	OC1		2-3	10		17	17,0
Quir. de Viracopos Pura	PO		4-9	10		325	14,0
Q. de Viracopos Divisa	PO		10-0	100		289	17,0
Q. de Viracopos Silvicia	PO		2-6	100		304	17,0
Q. de Viracopos Sifios	PO		2-8	90		235	15,0
Q. de Viracopos Uenosa	PO		2-7	90		258	14,0
Quir. de Viracopos Pacifica	OC2		4-11	80		213	17,0
Quir. de Viracopos Pacifica	PO		4-3	80		237	17,0
Q. de Viracopos Harmoniosa	PO		2-8	80		244	17,0
Q. de Viracopos Sombada	PO		3-6	70		224	16,0
Q. de Viracopos Sombada	PO		2-10	60		233	18,0
Forpala Q. de Viracopos	OC2		4-8	110		152	21,0
Galheta Q. de Viracopos	PO		5-3	60		175	21,0
Quir. de Viracopos Pogosa	OC4		3-6	60		193	22,0
Real Q. de Viracopos	OC3		3-1	70		180	19,0
Carriosa Q. de Viracopos	OC4		3-2	60		180	21,0
Comissaria Q. de Viracopos	OC2		3-0	70		180	21,0
Quir. de Viracopos Facelira	PO		2-9	60		156	24,0
Quir. de Viracopos Nago	PO		2-7	60		155	24,0
Meliosa Q. de Viracopos	OC2		2-4	60		87	25,0
Nacrada Q. de Viracopos	OC1		2-6	60		161	23,0
Primavera Q. de Viracopos	OC1		3-0	70		184	23,0
Favorita Q. de Viracopos	PCCC		2-4	60		87	25,0
Azara Quir. de Viracopos	GBR		5-9	30		96	20,0
Quir. de Viracopos Focota	PO		4-7	30		98	20,0
Folhas Q. de Viracopos	OC1		3-3	30		98	20,0
Claudio V. Riberti, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/81, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.							
F. Quilpea Ojio Jaguar	PO		1-4	30		30	24,0
Rufina 5055 Prince Astral	PO		3-1	30		55	22,0
Isperca 249 B. Melody Delstar	PO		5-8	10		11	17,0
Quosma Peregrina 081 B.	PO		6-1	20		1	17,0

Estância Kankrej

José Resende Peres



GUZERÁ LEITEIRO,

Garantia de vacas maiores, mais rústicas. Quando o sangue for ficando muito europeu, e a perda de bezerros aumentando... É melhor usar a raça mais rústica do mundo.

Praça José Peres, 17-A
35360, São Pedro dos Ferros, MG
Tels.: (033) 352-1457, 352-1218
Em Belo Horizonte: (031) 225-2037
No Rio: (021) 265-3654

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Quilom Superior Focorena	QSB	2-4	30	75	21,0	3,70
Focorena Gay Solares	PO	3-4	30	74	22,0	3,35
Focor. Jupiter Elite	PO	2-6	30	71	18,0	3,99
Star Springs Qty Joy	PO	7-11	30	70	39,0	2,73
Focorena Eleonora Coria	PO	6-3	30	66	22,0	2,94
Focor. Willow Dreams	PO	3-4	30	66	27,0	2,75
Idéia Mont. Focorena	OC2	5-2	30	65	34,0	2,83
Galiz Focorena	OC2	3-6	30	63	25,0	3,55
Miss Willow Focorena	OC2	2-8	30	63	25,0	3,52
Star Springs I Star Sandra	PO	9-10	20	61	27,0	3,34
Miss Focorena	OC2	3-5	20	57	27,0	3,04
Focorena Nervosa Focorena	PO	3-2	20	57	19,0	3,22
Orquídea Starcraft Focorena	QSB	2-8	20	57	19,0	3,10
Focorena Star Bellis	PO	3-3	20	52	33,0	2,74
Focorena Herm Amélia	PO	6-4	20	52	40,0	2,39
Focorena Nervosa Dorotéia	PO	3-4	20	50	34,0	2,93
Orquídea Starcraft Focorena	OC2	2-8	20	48	22,0	3,43
Focor. Valiant Estrelita	PO	3-2	20	47	26,0	3,25
Well Gay Focorena	OC4	6-3	20	34	35,0	1,34

Jão Assis da Rocha Focorena, Est. de São Paulo. Controle em 01/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Malgrata de Agostta	31/12	5-1	60	154	19,0	4,05
Primeira de Agostta	POCD	4-2	40	93	20,0	4,23
Sancta da Agostta	POCD	6-1	40	92	27,0	3,90
Jureia da Agostta	POCD	5-4	40	97	20,0	3,40
Jureia da Agostta	POCD	5-2	40	93	22,0	3,62
Agostta Lara Bockmeier	PO	3-5	10	23	18,0	3,29
Agostta Jureia Bockmeier	PO	2-2	10	16	16,0	3,34

Joacim Pizani, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Caldas Tr. Star Injã	PO	6-6	60	168	14,0	2,92
Soledade Injã	PO	6-3	60	163	18,0	2,98
Suzanna Agua Fria	31/12	5-10	50	129	17,0	3,65
Capela do Pizani	31/12	6-4	50	125	19,0	3,22
F. S. Piravella F. Bockman	PO	6-1	60	106	19,0	2,73
Mestre São Quirino	OC3	5-9	30	99	19,0	3,34
C.S. Glacianda Carmela Teleg.	PO	4-7	30	86	21,0	3,47
Suzanna Agua Fria Montepadeira	QSB	4-2	20	85	16,0	2,66
Yara Velas Registra do P.D.	QSB	3-4	30	75	26,0	3,14
Yara Fátima Gabeto do P.D.	QSB	3-7	20	43	25,0	3,04
Amelir Montepadeira	OC1	6-11	10	44	20,0	3,70
Carolina do Pantel	QSB	8-4	10	29	25,0	3,00

Gilberto Oswaldi, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo. Controle em 10/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Hilária Doria	POCD	14-2	60	171	21,0	3,12
Hélia Rosil Doria	OC1	3-1	50	129	15,0	3,06
Ostra SAI Estreia Symbol	PO	8-2	40	99	27,0	3,74
Ostra SAI Agracada Symbol	PO	7-4	30	78	27,0	3,31

Tr. Regina Felinto Rocha, Fátima, Est. de São Paulo. Controle em 12/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 ordenhas.

J.P.S. Alcídia	PO	6-7	70	208	34,0	3,07
J.P.S. Alcídia	PO	3-7	60	251	18,0	3,75
J.P.S. Fátima	PO	2-6	10	18	25,0	3,74
J.P.S. Fátima	PO	2-6	10	21	24,0	3,80
J.P.S. Alcídia	PO	3-10	60	172	30,0	2,93
J.P.S. Fátima	PO	2-4	30	25	15,0	3,10
J.P.S. Alcídia	PO	3-3	50	85	35,0	1,40
J.P.S. Fátima	PO	2-5	10	7	23,0	3,96
J.P.S. Alcídia	PO	6-3	30	107	31,0	2,74
J.P.S. Fátima	PO	4-2	40	117	36,0	2,99
J.P.S. Alcídia	PO	3-10	60	200	23,0	3,44
J.P.S. Alcídia	PO	4-9	50	231	19,0	3,60
J.P.S. Alcídia	PO	6-7	40	112	25,0	2,71
J.P.S. Alcídia	PO	5-4	50	156	21,0	3,56
J.P.S. Alcídia	PO	5-2	40	164	18,0	3,42
J.P.S. Alcídia	PO	4-5	110	94	20,0	3,28
J.P.S. Alcídia	PO	2-2	50	178	19,0	3,77
J.P.S. Alcídia	PO	4-9	60	167	24,0	3,42
J.P.S. Alcídia	PO	2-3	40	129	21,0	3,31
J.P.S. Alcídia	PO	3-11	40	112	25,0	3,60
J.P.S. Alcídia	PO	4-7	30	65	30,0	2,46
J.P.S. Alcídia	PO	4-10	40	154	26,0	3,27
J.P.S. Alcídia	PO	4-6	30	70	31,0	3,22
J.P.S. Alcídia	PO	3-3	40	116	33,0	3,02
J.P.S. Alcídia	PO	3-7	70	202	28,0	2,89
J.P.S. Alcídia	PO	2-1	60	176	25,0	3,28
J.P.S. Alcídia	PO	6-2	10	6	19,0	3,28
J.P.S. Alcídia	PO	8-8	10	11	24,0	3,15
Hilária Scott, Betty	PO	8-7	70	202	24,0	3,28

José F. Victor dos Santos, Elci Mendes, Est. de Minas Gerais. Controle em 12/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

E. Alcídia	PO <th>5-1</th> <th>110 <th>304 <th>13,0 <th>3,94</th> </th></th></th>	5-1	110 <th>304 <th>13,0 <th>3,94</th> </th></th>	304 <th>13,0 <th>3,94</th> </th>	13,0 <th>3,94</th>	3,94
E. Alcídia	PO	5-9	40	106	15,0	3,71

A. Alcídia	PO <th>6-11</th> <th>50 <th>126 <th>16,0 <th>3,75</th> </th></th></th>	6-11	50 <th>126 <th>16,0 <th>3,75</th> </th></th>	126 <th>16,0 <th>3,75</th> </th>	16,0 <th>3,75</th>	3,75
A. Alcídia	PO	5-0	60	157	13,0	3,13
Cláudia de São Joazeiro	OC2	3-10	40	168	16,0	3,30
Cláudia de São Joazeiro	OC2	6-11	40	93	19,0	3,78
Cláudia de São Joazeiro	OC2	6-5	50	132	16,0	3,80
Cláudia de São Joazeiro	OC2	8-9	70	195	18,0	3,10
Cláudia de São Joazeiro	OC2	1-0	40	37	18,0	3,28
Cláudia de São Joazeiro	OC2	8-9	30	183	19,0	3,23
Cláudia de São Joazeiro	OC2	3-5	20	47	18,0	3,36
Cláudia de São Joazeiro	OC2	2-5	30	52	18,0	3,67
Cláudia de São Joazeiro	OC2	2-5	60	60	18,0	3,08
Cláudia de São Joazeiro	OC2	6-2	40	104	22,0	3,91
Cláudia de São Joazeiro	OC2	7-4	20	32	22,0	3,30
Cláudia de São Joazeiro	OC2	5-2	10	5	22,0	3,81

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%
Maldita de Fátima	OC1	5-9	90	138	21,0	3,78
Mico's Electra Royal	PO	7-8	90	114	16,0	3,74

Jose Eduardo Costa Fátima, São João do Rio Preto, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

C.A. Helena	PO	6-5 <th>60 <th>175 <th>11,0 <th>4,22</th> </th></th></th>	60 <th>175 <th>11,0 <th>4,22</th> </th></th>	175 <th>11,0 <th>4,22</th> </th>	11,0 <th>4,22</th>	4,22
C.A. Harmonia	PO	11-11	50	153	11,0	3,98
C.A. Beatriz	OC	8-0	30	34	15,0	4,11
C.A. Jureia	PO	10-1	10	10	14,0	4,22

Ella Ribeiro Rodrigues e Filhos, Fortaleza, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

F. Voltânea Cuiabana Astronaut	PO	7-6 <th>60</th> <th>187 <th>22,0 <th>3,56</th> </th></th>	60	187 <th>22,0 <th>3,56</th> </th>	22,0 <th>3,56</th>	3,56
F. Voltânea Dilettante Honora	PO	6-6	40	153	20,0	3,20
Maidr. Dna Jumper Red	PO	5-2	20	44	20,0	2,90
Maidr. Tentadora Margaria King	PO	6-3	10	53	24,0	3,12
Maidr. Urupatã Jetstar	PO	2-7	20	79	20,0	3,85

Berthe Agripino Commercial S/A, Descalvado, Est. de São Paulo. Controle em 25/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Juliana Alcídia Descalvado	OC1	3-5 <th>30 <th>71 <th>23,0 <th>3,88</th> </th></th></th>	30 <th>71 <th>23,0 <th>3,88</th> </th></th>	71 <th>23,0 <th>3,88</th> </th>	23,0 <th>3,88</th>	3,88
Jureia Alcídia Descalvado	OC2	3-4	30	74	14,0	4,09
Jureia Alcídia Descalvado	OC2	3-4	20	38	22,0	3,52
Cláudia de São Joazeiro	OC2	2-11	20	75	16,0	3,30
Jureia Alcídia Descalvado	OC2	2-8	50	163	13,0	3,78
Lenita Starlite Descalvado	OC4	2-3	30	129	18,0	4,44
Lenita Starlite Descalvado	OC2	2-3	40	119	22,0	3,96
Lenita Starlite Descalvado	OC2	2-4	30	109	19,0	4,00
Lenita Starlite Descalvado	OC2	2-0	20	60	22,0	3,89
Lenita Starlite Descalvado	OC2	2-5	20	21	21,0	4,56
Lilia's Hermosa Descalvado	OC2	2-2	20	58	18,0	4,00
Par. Alcídia Descalvado	PO	9-0	20	46	33,0	3,11
Alameda Beata	POCD	6-0	50	164	21,0	3,98
Crissalva Soc. Beata	OC1	5-11	70	206	26,0	3,68
Beata Garcia Astronaut	PO	6-2	20	59	22,0	3,40
Cláudia Internacional Beata	OC1	6-0	30	75	14,0	4,59
Hispíglora Alcídia Beata	OC1	5-3	40	108	27,0	3,64
Descalvado Helana Astronaut	PO	4-11	60	168	24,0	3,71
Hilária Astronaut Beata	OC1	4-8	90	242	13,0	4,26
Hilária Alcídia Beata	OC1	4-11	50	140	18,0	3,52
Íngrida Descalvado	POCD	1-0	30	66	23,0	3,77
Íngrida Descalvado	11/12	5-5	40	123	24,0	3,68
Íngrida Descalvado	OC2	4-4	40	124	18,0	4,33
Inch Sylvia Beata	OC1	4-4	30	119	14,0	4,18
Inch Sylvia Beata	OC2	4-2	50	163	20,0	4,20
Hilária Astronaut Descalvado	OC2	3-7	100	183	13,0	4,48
Descalvado J.P. Bockmeier	OC1	3-7	70	210	15,0	3,71
Imolice Alcídia Descalvado	OC4	3-10	50	134	14,0	2,79
Índia Astronaut Descalvado	OC1	3-7	50	138	15,0	3,87
Índia Alcídia Descalvado	OC2	3-2	100	205	14,0	4,11
Imolice Alcídia Descalvado	PO	3-7	30	89	18,0	3,97
Jureia Alcídia Descalvado	OC1	3-5	40	102	24,0	4,56
Jureia Alcídia Descalvado	OC2	3-1	70	195	19,0	3,47

Dr. Guilherme Walter Soares Caldas, Mogi-Guaçu, Est. de São Paulo. Controle em 21/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Luciene Astro Patriot	PO	6-3 <th>60 <th>126 <th>33,0 <th>3,23</th> </th></th></th>	60 <th>126 <th>33,0 <th>3,23</th> </th></th>	126 <th>33,0 <th>3,23</th> </th>	33,0 <th>3,23</th>	3,23
Little River H. Willine Ina	PO	6-0	40	127	25,0	3,68
F.H.C. Cassara	PO	3-2	30	106	21,0	3,18
Jureia Alcídia Descalvado	OC1	4-5	60	198	20,0	3,98
Beata Garcia Astronaut	PO	6-2	10	28	27,0	3,36
Caldas S. Star Alameda	PO	4-8	10	14	27,0	3,83
F.H.C. Argentinna Dalva Bock.	PO	8-6	10	17	22,0	3,60
Glan-Cova Betty Hope	PO	5-3	60	134	24,0	3,59
F.H.P.B. Challengerhail A.C.	PO	2-6	20	36	20,0	3,28
Fátima de São Joazeiro	QSB	6-2	70	234	21,0	3,63
Caldas Hermosa Beata	PO	3-4	50	150	24,0	4,23
Caldas Hermosa Alcídia	PO	2-8	50	154	20,0	3,48
Caldas Tr. Star de Glória	PO	6-3	30	84	29,0	3,78
Leuzader Astr. Dalva	PO	5-4	40	134	21,0	3,77
F.H.P.B. Angélica Valiane Bita	PO	2-5	40	169	21,0	3,97
Melbeth, Astro Jasmine	PO	5-8	50	162	30,0	3,70
Sikings Spring's Victor Rita	PO	5-11	20	74	11,0	3,45
Sikings Spring's Betty Vera	PO	5-3	30	105	30,0	2,67
Sikings Spring's Starlita Lind	PO	5-4	40	141	24,0	3,48
Mcreeves Geminor Nelly	PO	4-6	80	252	22,0	3,60
Esalari Commander Ela	PO	4-7	90	271	20,0	3,68
Esalari Lady Geminor	PO	4-11	20	60	41,0	3,30
Caldas Star H. Dinormara	PO	3-8	50	80	25,0	3,12
F.H.C. Helicia Fátima Hina Clara	PO	4-5	30	49	33,0	3,45
Sikings Garden Elevator Perry	PO	5-8	90	171	25,0	3,84

Isirleygg Buzato, Curitiba Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 14/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Luciene Beata Miss Martins	PO	7-0	10 <th>4 <th>15,0 <th>4,25</th> </th></th>	4 <th>15,0 <th>4,25</th> </th>	15,0 <th>4,25</th>	4,25
Reinold Mather	PO	5-5	30	57	14,0	3,07
R. King Star Anissa	PO	2-11	40	119	14,0	3,71
R.S. Tocanda Cristina	PO	6-7	70	284	14,0	3,31
Rafaela Muzaretti Margaria Red	PO	4-6	60	138	17,0	3,43
Tina Fleming Alice	PO	6-10	70	173	14,0	3,79
Estrelita Fátima 485 Dale	PO	6-6	10	18	16,0	3,33

Jose Saad e Sergio Saad, Curitiba, Est. de São Paulo. Controle em 02/11/83. Regime de parto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Saod's Paciamer Astr. Descorrea	PO	7-4 <th>20 <th>51 <th>24,0 <th>3,25</th> </th></th></th>	20 <th>51 <th>24,0 <th>3,25</th> </th></th>	51 <th>24,0 <th>3,25</th> </th>	24,0 <th>3,25</th>	3,25
Saod's Astronova Dietrich	PO	7-2	40	140	20,0	3,12
Saod's Bebel Most Erizo	PO	6-6	30	67	20,0	3,38
Saod's R. Naple Glória	PO	4-4	10	78	17,0</	

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
Linha Guimarães Alcitrara, Liza, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Quilôto H.Mocidade Fui D. GSB	6-3	70	182	13,0	3,12	
Onore Marques Monteiro P.D. GSB	7-11	40	105	17,0	3,87	
Ses Ouby Costurion Royalty PO	3-9	20	55	17,0	3,32	
Gracielá Botavel Mount.P. OC4	2-11	10	18	21,0	4,40	
P. Quinôira Odalissa Chief PO	3-2	10	14	17,0	3,51	
Provedoras Primeira Her-O-Har PO	4-10	10	12	17,0	3,42	
Jose Agualdo Leitia, Botarata, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Corrid Stantzek Brodolik PO	5-9	110	345	15,0	4,31	
Beshore Hatack Cocomb PO	-	100	289	16,0	4,40	
Agile Halya Brodolik Kit B. PO	3-1	70	215	13,0	3,40	
Blifliser Hual Sop,Lisa PO	4-1	70	211	18,0	3,66	
Iyrla Hlabrova Crisy PO	4-8	90	148	19,0	4,45	
Agile Rita Tata Bert. PO	2-9	20	63	16,0	3,10	
Veracia Agile POCC	4-7	10	61	20,0	3,48	
Clays Bert Agile OC2	2-9	10	47	14,0	3,43	
Agile Mislere Betty E. Balder PO	2-7	10	37	16,0	3,35	
Justa Beauty Tricia Waete PO	5-3	10	21	44,0	3,79	
H. Haraçio Cherkassky, Itugava, Est. de São Paulo, Controle em 10/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Avada da Prata POCC	3-4	30	115	29,0	2,86	
Alegria da Prata POCC	2-7	10	12	15,0	1,49	
Brendia da Prata PO	4-0	40	187	18,0	3,14	
Bernarda da Prata OC3	5-3	20	43	17,0	3,40	
Chacaria da Prata POCC	3-5	60	106	17,0	1,37	
Capelôria da Prata OC2	6-8	20	40	25,0	2,57	
Caçota da Prata OC4	2-8	20	58	14,0	2,47	
Caliza da Prata POCC	10-5	10	18	15,0	1,08	
Carta da Prata OC3	5-3	20	37	23,0	2,09	
Dado da Prata POCC	4-8	10	24	16,0	1,14	
Desejo da Prata OC2	1-8	10	10	19,0	2,47	
Estrela da Prata POCC	5-10	50	200	15,0	3,44	
Farol da Prata POCC	5-10	50	171	21,0	3,14	
Farmacia da Prata POCC	10-10	30	64	18,0	3,12	
Viada da Prata OC2	5-9	20	54	29,0	2,56	
Lotaria da Prata OC3	2-11	30	114	14,0	3,57	
Figura da Prata OC2	3-8	20	36	20,0	3,18	
Vilôria da Prata OC2	6-5	60	203	17,0	3,62	
Vilôria da Prata OC1	9-3	30	64	20,0	3,11	
Viada da Prata OC1	9-4	20	44	21,0	2,93	
Quilô da Prata OC4	2-2	10	24	14,0	3,29	
Harcos da Prata OC1	7-11	60	276	13,0	3,43	
Nilôria da Prata POCC	4-9	60	144	22,0	3,13	
Prada da Prata OC2	7-5	20	35	27,0	2,53	
Ninôria da Prata POCC	7-8	20	44	21,0	2,89	
Prada da Prata OC2	7-3	20	33	28,0	2,85	
Quilô da Prata OC2	8-8	20	88	18,0	2,02	
Quilô da Prata OC1	8-11	70	205	14,0	3,46	
Ressaca da Prata POCC	-	40	118	17,0	3,23	
Tetisa da Prata POCC	7-8	30	58	28,0	2,72	
Vagabunda da Prata POCC	-	-	-	-	-	
Jose Carlos Reis e Inedleya Ganga, Alizeta, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Farolêta Chiclé POCC	11/33	5-11	30	69	17,0	4,86
Quilôta Haze POCC	4-4	40	112	17,0	3,47	
Quilôta Haze POCC	8-7	10	9	15,0	3,53	
Rebela J.M.S. OC2	2-3	20	25	17,0	3,24	
Alizeta Chiclé Haze OC2	2-1	10	24	15,0	3,57	
Alizeta Alzozak Haze POCC	-	-	-	-	-	
Vanessa Catorzô A.V. Brazza, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
F.N.C. Vera Fuzo (Ene Cham PO	6-3	20	38	26,0	2,78	
F.N.C. Felis Astrorant PO	5-9	20	52	21,0	3,10	
F.N.C. Fúria Pioneer PO	4-3	30	67	22,0	3,29	
F.N.C. Fúria Astrorant PO	5-3	30	138	21,0	3,27	
Joy, Nela (Itaca Astrorant PO	4-4	20	65	24,0	2,88	
Joy, Nela (Ela Milad PO	3-4	20	61	24,0	2,66	
Joy, Octay (Joya Haze PO	5-3	20	65	25,0	1,90	
Joy, Hycosay (Orelia Haze PO	5-3	10	7	21,0	2,70	
Joy, Hycosay (Ela Milad PO	4-11	20	61	25,0	2,57	
Joy, Orelia (Joya Haze PO	5-0	20	60	31,0	2,70	
Joy, Hycosay (Orelia Haze PO	3-4	30	74	21,0	2,50	
Joy, Hycosay (Hycosay B. PO	7-2	10	26	26,0	2,12	
Joy, Hycosay (Hycosay B. PO	4-11	10	11	26,0	1,42	
Guarula (Guarula Haze PO	10	10	10	21,0	3,11	
Hil-Dee (Dolly Young PO	6-10	20	34	21,0	2,44	
Milady (Haze (Erelia Haze PO	6-5	30	162	21,0	2,10	
Como Fuzo (Erelia Haze PO	6-6	30	54	22,0	1,86	
Valley-Orelia (Chief Nela PO	6-8	10	37	29,0	1,73	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	6-8	10	35	29,0	1,73	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	6-7	20	39	34,0	2,88	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	6-4	40	113	22,0	2,89	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-11	20	25	20,0	2,10	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	5-3	20	27	26,0	1,80	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	3-4	10	30	26,0	2,13	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	6-10	60	170	25,0	1,50	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	-	10	16	36,0	2,45	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	7-4	10	54	24,0	2,41	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	7-3	10	11	25,0	2,49	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-9	40	136	24,0	1,29	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-10	40	130	24,0	1,29	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-0	10	3	24,0	2,00	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-11	50	124	20,0	3,74	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	5-5	10	24	26,0	2,81	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	5-11	20	34	20,0	1,88	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	3-2	60	167	21,0	3,41	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	3-9	50	143	21,0	2,82	
Valley-Orelia (Erelia Haze PO	4-9	30	61	32,0	2,94	

NOME DO ANIMAL		Grau de anos de sangue meses	Idade de anos	Con-trole de lactação	Dias de Leite	%
F.N.C. Heloise PO	4-7	10	32	22,0	2,69	
F.N.C. Hilda PO	4-5	10	21	27,0	2,62	
F.N.C. Havana PO	4-6	10	11	21,0	2,62	
F.N.C. Hesper PO	4-2	30	72	22,0	2,94	
Interagro Serviços Rurais S/C Ltda, Itaipira, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Mirante Acenda PO	4-0	70	222	15,0	3,80	
Kenevon Senator Laura PO	3-10	60	174	15,0	3,80	
Macholke Virginia PO	4-1	60	160	16,0	3,73	
Kinglow Ultima Realini PO	5-9	60	184	11,0	3,40	
Inglise Royalty Hilde PO	5-8	50	148	12,0	3,20	
Napel Wood Crystal Mirate PO	4-7	60	189	15,0	3,80	
Glasvinkle Crystal Crystal PO	4-5	50	144	16,0	3,38	
Grashorn H.M. Elisa PO	3-7	70	202	19,0	3,80	
Economa Margalia Jay PO	4-1	70	43	16,0	3,38	
Remenda Countess Adele PO	4-2	90	252	16,0	3,80	
Kestock Clarison Alice PO	4-7	60	174	16,0	3,80	
Mirante Nancy Casila PO	3-0	80	236	14,0	3,80	
Mirante Rock, Camélia PO	2-4	40	126	14,0	3,80	
Mirante Telorant Clipa PO	2-4	40	119	14,0	3,80	
Mirante Casilda PO	2-3	50	140	14,0	3,80	
Mirante Casilda PO	2-3	50	140	14,0	3,80	
Provale Hagen Lena PO	7-9	50	151	26,0	3,73	
S. Gabrielêda Red Weather PO	3-8	10	12	25,0	3,38	
Sood Haven Huppet C. Elaine PO	5-3	10	29	29,0	3,80	
S.C. Glida 435 Fereuse Mark PO	6-6	10	4	30,0	3,80	
Sirena's Hania 2 Fary PO	4-5	10	35	26,0	3,80	
Mirante Lad Cimen PO	2-9	10	6	18,0	3,40	
Mirante Sump Catarina PO	2-4	10	20	20,0	3,40	
Sump Cossetial Della S. PO	6-0	120	133	16,0	3,80	
S.M. Hazzart Victor Hazzay PO	10-1	20	46	17,0	3,38	
San Giorgio H. Nela (Haldino PO	4-10	50	138	16,0	3,80	
S.G. Hela Egeria Copyright PO	4-11	30	78	26,0	3,73	
S.G. Hela Rella Copyright PO	4-9	20	40	21,0	2,62	
S.G. Hela Ajea Cristian PO	4-9	20	43	20,0	2,62	
S.G. Hela Branza Hildun PO	4-11	50	143	11,0	3,38	
S.G. Hella Solida Talona PO	4-10	50	164	18,0	3,80	
Eza Marilyn Tonita Haldino PO	5-0	30	103	25,0	3,73	
R.C. Judy Starflite Senator PO	3-6	80	140	26,0	3,80	
R.C. Justice Lilo Senator PO	3-6	80	149	19,0	3,40	
R.C. Justice Ned Senator PO	3-4	20	54	25,0	3,80	
Mirante Leader Brigitte PO	2-7	40	118	25,0	3,80	
Mirante Milstone Branza PO	2-4	80	229	14,0	3,80	
Don Haven Elv-Lynn PO	2-10	30	74	17,0	3,80	
Epraldia Rebecca Beauty PO	7-1	30	62	17,0	3,80	
Serick Admiral Sylvia PO	7-1	70	224	17,0	3,80	
Nowcroft Sana Pep PO	7-9	30	65	20,0	3,20	
Indigo Starflite Andrea PO	8-7	70	212	18,0	3,80	
Jarvis Milena Regina PO	7-7	40	127	22,0	3,80	
Milstone Margalia Carol PO	7-5	40	129	16,0	3,80	
Riparides Pae H.S. PO	7-0	110	320	17,0	3,80	
Clovesant Abigail PO	7-4	90	279	13,0	3,80	
A.F. Portalesa Solida PO	5-5	30	100	17,0	3,80	
Fiel Ulana Cabezeira Boot. PO	7-11	80	239	19,0	3,80	
A. Hammer Hill Old Queen PO	5-8	80	236	14,0	3,80	
Scallop Patch PO	3-10	80	233	16,0	3,80	
Hapsley Tiltielet J. Inflect. PO	4-2	60	184	19,0	3,73	
Mira Pija Marisa R. 2543 PO	4-0	80	249	16,0	3,80	
Napel Wood Shik Hazy PO	3-2	80	237	17,0	3,80	
Nina Hickory Marcia R. 272 PO	4-10	60	170	16,0	3,80	
Headlands Vera Nicole PO	3-9	40	104	14,0	3,80	
Headlands Caxoeso Karen PO	5-5	20	81	24,0	3,80	
A.F. Portalesa Fágula PO	7-0	20	50	26,0	3,80	
R.C. Portalesa Parana Mark PO	7-3	70	197	17,0	3,80	
Reserve Chief Kelly PO	2-6	60	243	16,0	3,80	
Scoutrose Pamela Litt. PO	2-8	90	250	17,0	3,80	
2 ordenhas						
Elvy Virginia Helena Omb. PO	6-5	20	42	18,0	1,87	
Royce Costurion Dna PO	7-7	40	167	18,0	1,87	
Napoleo Astrorak J. Alrio PO	4-4	50	135	14,0	1,90	
Guarilmo Netai Nakureira, São Roque, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Portalesa Heca PO	9-7	10	8	21,0	4,50	
A.F. Portalesa Heca PO	9-2	60	157	18,0	3,40	
A.F. Portalesa Heca PO	6-8	10	21	18,0	4,48	
A.F. Portalesa Hecila PO	6-5	60	166	16,0	4,00	
G.H. Hecila Astr. Machado PO	3-9	60	178	16,0	4,50	
Dr. Geraldio F. Fortes, Salto Itaipava, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 3 ordenhas.						
G.F.F. Carlosves Teia Lindy PO	2-5	30	67	26,0	3,14	
Comptera Conquistador G.F.F. OC1 PO	2-5	30	82	21,0	3,10	
S.O. Campêda Superior Astral PO	4-0	30	64	21,0	3,10	
CO Estrela 323 Burke Chief PO	5-7	60	197	27,0	3,40	
Crístina, Paquerador G.F.F. PO	-	-	10	16	21,0	
S. Hela Hecila PO	-	-	10	19	20,0	
Comptera Atlas PO	11/32	10-9	60	174	20,0	
Maista de Pitões POCC	6-4	30	60	20,0		
Atimada Standard G.F.F. OC1 PO	3-10	60	173	27,0		
Selge Standard G.F.F. POCC	3-10	60	175	20,0		
Jacó Walter Dettliff, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/83, Regime de pasto com raço suplementar, 2 ordenhas.						
Remenda Babilar Fronta P.A. GSB	3-4	40	111	14,0</		

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Quintanilha A. Correios P.D.	GBI	5-8	39	92	32,0	2,95
Fau D'Alho Vieira Glaswell T.	PO	2-1	39	86	25,0	3,09
Quarta Napoleão Mateveira P.D.	GBI	6-7	29	78	27,0	2,63
Sevilla Flávia Titel P.D.	GBI	3-11	39	35	23,0	2,76
Belos Filas Palmita P.D.	GBI	3-2	39	65	32,0	3,19
Sota Rubiano Rapidez do P.D.	GBI	3-4	29	67	28,0	2,05
Agreste Naveira Q. do P.D.	GBI	3-6	89	197	20,0	3,84
Tafesa Artidelozeze Bebeira P.D.	GBI	2-9	79	185	28,0	3,00
F.F. Quaresma Performer Tanya	PO	5-9	69	210	29,0	3,10
F.V. Neplina Tippy Princesas	PO	5-0	59	130	20,0	2,52
Uruçuia Cavalillo Quiseta P.D.	GBI	3-2	59	135	24,0	3,08
Perira Moura Quiseta do P.D.	GBI	3-3	49	134	22,0	3,94
Uruçuia Cai Bercia do P.D.	GBI	2-2	49	124	25,0	3,55
Quat-View Rocket Gemas	PO	4-9	89	238	36,0	2,86
F.V. Belemata Proof Conice	PO	2-10	89	233	31,0	3,00
Wexia Gay Ribeira do P.D.	GBI	3-11	89	214	25,0	3,92
Ultras Perua Neoplina do P.D.	GBI	3-2	89	239	21,0	3,49
Talative Astro Neplina do P.D.	GBI	2-9	89	216	20,0	3,40
Tafesa Etchilak S. do P.D.	GBI	2-6	89	218	22,0	3,55
Geplinastra E. Negel S. P.D.	GBI	11-6	109	277	21,0	3,34
Wexia Gay Ribado P. do P.D.	GBI	4-10	99	246	26,0	2,84
Talassa Astro Jorda do P.D.	GBI	3-1	49	107	26,0	2,86
Pulcinhas Apollio R. Correios	PO	8-11	29	58	50,0	3,03
Tizias Riar Quitosa do P.D.	GBI	3-2	29	52	30,0	2,55
F.V. Aldeu Quiseta Glen Correios	PO	2-7	19	31	26,0	3,20
Wexia Fau D'Alho	GBI	4-8	19	24	10,0	2,51
Teplina Nat Tippy G. P.D.	GBI	3-3	19	14	30,0	3,22
Wexia do Fau D'Alho	GBI	3-8	19	12	32,0	3,20
Tria Proof Ribeira do P.D.	GBI	3-8	19	9	36,0	3,60

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
J.P.B. Habitate	PO	6-0	100	313	13,0	2,82
S.M. Beulah Centurian Root 4	PO	8-5	90	288	14,0	3,31
Antomita Orilândia	POCD	2-7	39	93	21,0	3,45
Cafelândia Aqua Limpá	15/16	11-0	39	93	24,0	4,24
Glória Orilândia	15/16	4-10	30	92	26,0	4,20
Alga Orilândia	POCD	2-10	30	92	19,0	3,28
Rublica Orilândia	15/16	4-6	30	92	20,0	3,32
Ameroso Orilândia	31/32	2-11	30	91	20,0	3,10
Arlinda Orilândia	POCD	5-5	39	86	14,0	3,56
Larcha Orilândia	31/32	5-11	39	76	21,0	4,05
Bequara Orilândia	15/16	2-8	39	76	22,0	3,54
Bibosa Orilândia	15/16	4-4	39	75	30,0	3,06
Anargia Orilândia	POCD	2-10	39	73	18,0	3,31
Agudinha Orilândia	15/16	2-10	39	73	18,0	3,58
Brancon Orilândia	15/16	2-3	39	71	19,0	3,82
Antulândia Orilândia	POCD	3-3	29	69	23,0	3,29
Quiseta Don Juan Coril	POCD	5-9	39	66	22,0	4,49
Basso Orilândia	POCD	2-3	29	117	20,0	3,56
Bista Orilândia	POCD	5-5	39	116	14,0	3,96
Karta Astro Delite Papí	OCl	2-4	39	118	16,0	6,11
Fazendinha Orilândia	15/16	5-4	39	110	14,0	4,05
Baladro Orilândia	15/16	4-5	39	107	27,0	3,08
Socidade Orilândia	POCD	2-6	39	107	17,0	3,79
Almondã Orilândia	15/16	2-9	39	104	17,0	3,56
Dania Orilândia	POCD	7-3	39	103	35,0	2,98
Bicicleta Orilândia	POCD	3-11	39	103	14,0	3,88
Analista Orilândia	15/16	2-9	29	103	20,0	3,62
Berraria Orilândia	15/16	2-9	29	103	17,0	3,92
Agudã Orilândia	31/32	2-10	39	103	24,0	4,50
Agudã Orilândia	31/32	3-4	39	102	25,0	3,63
Wexia Chief Charlie Papí	POCD	2-4	39	98	19,0	4,15
Clinton Camp Originator A.	PO	10-7	49	119	27,0	4,22
Stallapapas Cit. Mod 312	PO	2-4	40	111	17,0	3,60
S.M. Dantes Hubcap Astro	PO	5-4	40	102	23,0	3,46
S.M. Lucinda Harwick Nancy	PO	7-4	39	91	25,0	3,68
S.M. Beulah Elov. Nolem	PO	2-1	20	71	16,0	3,95
S.M. Bernadete Root. Marusa	PO	2-3	20	69	23,0	2,92
S.M. Yvonne Rockman Root.	PO	6-2	39	69	28,0	4,33
S.M. Lucinda Carver Root.	PO	9-5	39	69	19,0	3,34
S.M. Marilisa Astro Rockman	PO	9-2	39	64	27,0	3,58
S.M. Rita Puzylev Christmas	PO	6-6	19	16	21,0	3,58
S.M. Farpa Haven	PO	4-10	19	8	13,0	4,49
S.M.I. Star Performer	PO	4-4	19	7	19,0	3,73
Bragalia Orilândia	31/32	3-1	10	12	19,0	3,67
Apalho Orilândia	31/32	3-0	10	8	13,0	3,46
Alcione Orilândia	15/16	2-7	10	4	24,0	3,57
Bocusa Carontrola R. Orilândia	15/16	2-5	29	49	18,0	4,00
Boleta Orilândia	15/16	3-1	29	46	16,0	3,42
Aglada Orilândia	31/32	2-10	29	43	18,0	3,62
Botancho Orilândia	31/32	7-7	29	43	26,0	3,63
Verana Orilândia	31/32	10-7	19	25	14,0	4,27
Capitina Orilândia	31/32	7-6	19	25	22,0	3,23
Brucadeira Orilândia	31/32	2-4	19	25	23,0	3,52
Britanica Esmeralda Root. O. 31/32	31/32	2-2	19	23	22,0	4,96
Algoirão Orilândia	15/16	2-2	19	23	24,0	3,23
Balica Orilândia	31/32	4-4	19	21	29,0	3,23
Balusa Orilândia	31/32	2-8	19	19	20,0	3,27
Danella Aqua Limpá	31/32	7-10	19	18	27,0	2,42

Dr. José Bon-ter de Escobar Ferraz Jr. - Santa Rita do Passa Quatro, Estado de São Paulo. Controle em 17/11/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S. Hove Explainer Ninely	PO	4-11	69	172	14,0	4,01
Quasimodo H.P. Carly	PO	4-1	29	36	21,0	1,88
Sur. S.M.I. Melina Avie Thér	PO	3-11	89	200	13,0	3,54

Fazenda Santa Esperança, Itacilina, Est. de São Paulo. Controle em 10/11/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 3 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Imara Esperança Alfa	PO	2-1	29	82	25,0	3,18
Wexia Santa Esperança	POCD	4-7	109	288	11,0	3,77
Jacalino Santa Esperança	POCD	6-11	89	178	18,0	3,61
Serfina Santa Esperança	POCD	4-1	89	226	21,0	3,07
Clária Santa Esperança	POCD	4-9	79	169	24,0	3,71
Wexia Santa Esperança	PO	19	1	1	1,50	3,00
Rita Santa Esperança	PO	-	10	2	19,0	3,26
Olivia Santa Esperança	POCD	5-2	79	177	19,0	3,43
Wexia Santa Esperança	OCl	3-7	39	59	37,0	3,03
Wexia Santa Esperança	POCD	2-1	29	43	24,0	3,16
Wexia Santa Esperança	POCD	2-5	29	23	28,0	3,08
Wexia Santa Esperança	POCD	9-10	99	232	19,0	3,19
Wexia Santa Esperança	PO	5-6	99	280	22,0	2,90
Wexia Santa Esperança	POCD	8-9	79	174	16,0	3,35
Wexia Santa Esperança	POCD	4-11	79	183	18,0	3,29
Wexia Santa Esperança	PO	5-8	129	329	15,0	3,74
Wexia Santa Esperança	PO	5-6	69	242	18,0	3,32
Wexia Santa Esperança	PO	5-5	79	28	30,0	3,06
Wexia Santa Esperança	PO	4-8	69	154	19,0	3,36
Wexia Santa Esperança	PO	4-5	99	248	14,0	3,61
Wexia Santa Esperança	PO	5-2	79	379	20,0	3,30
Wexia Santa Esperança	PO	7-1	99	241	18,0	3,22
Wexia Santa Esperança	PO	4-10	89	199	23,0	3,23
Wexia Santa Esperança	PO	7-8	39	179	20,0	3,49
Wexia Santa Esperança	PO	3-4	39	63	30,0	3,03
Wexia Santa Esperança	PO	3-3	39	142	19,0	3,20

Fazenda de Três Lagoas, Itirapina, Est. de São Paulo. Controle em 03/12/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Uruçuia A.S.	OCl	4-0	79	218	15,0	3,04
Wexia A.S.	OCl	5-8	59	162	19,0	2,55
Uruçuia A.S.	OCl	4-2	59	142	16,0	3,35
Wexia A.S.	OCl	6-9	59	147	23,0	2,75

Associação Sérgio Junqueira Neto, Orilândia, Est. de São Paulo. Controle em 22/11/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
S.M. Gal. Bism Root II	PO	5-6	69	169	25,0	3,21
S.M. Beulah Torisco Capicini	PO	11-3	69	168	20,0	4,02
Orilândia Branca Mãe Royalty	PO	2-0	59	151	19,0	3,59
S.M. Eliza Rooting Haven	PO	4-5	59	150	21,0	3,12
Orilândia Betty Root. Lad	PO	2-1	59	145	29,0	3,17
Orilândia Richard Haven Cash.	PO	2-1	59	140	18,0	3,87
S.M. Beulah Root Haven	PO	4-3	59	138	26,0	3,92
Orilândia Richard V. Royalty	PO	2-1	59	136	16,0	2,98
Orilândia Richard V. Royalty II	PO	2-4	49	136	18,0	3,67
Wexia's Betty Rooting Haven	PO	4-6	49	135	27,0	3,57
Orilândia Beulah Root Haven	PO	4-2	49	128	17,0	3,39
Orilândia Beulah Root Haven	PO	2-4	49	124	15,0	3,69
Wexia's Betty Rooting Haven	PO	4-8	49	123	23,0	3,39
Orilândia Beulah Root Haven C.	PO	2-1	49	119	22,0	2,88
Wexia's Betty Rooting Haven	PO	7-9	79	210	14,0	4,04
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	9-5	69	207	22,0	3,44
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	4-5	79	201	19,0	3,88
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	6-2	79	195	15,0	3,46
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	10-8	69	190	36,0	2,81
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	5-6	69	190	19,0	3,44
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	7-9	69	180	21,0	3,17
Orilândia Beulah Rooting Haven	PO	2-0	59	176	19,0	3,49
S.M. Beulah Rooting Haven A.	PO	3-4	99	266	21,0	3,38
S.M. Beulah Rooting Haven II	PO	4-0	89	255	13,0	3,94
S.M. Beulah Rooting Haven III	PO	4-5	89	244	13,0	3,56
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	5-11	89	244	24,0	3,24
Orilândia Beulah Rooting Haven C.	PO	2-1	49	236	16,0	3,83
Orilândia Beulah Rooting Haven	PO	2-1	79	223	15,0	4,04
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	4-8	79	220	24,0	2,79
Orilândia Beulah Rooting Haven	PO	2-1	79	219	13,0	4,26
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	4-9	79	216	29,0	3,36
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	2-2	79	213	30,0	3,12
S.M. Beulah Rooting Haven	PO	8-9	139	335	19,0	3,52

Fazenda Agrícola Ltda. Piraçuna, Estado de São Paulo. Controle em 16/11/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Alfonso Elev. 4 J. Junqueira	OCl	2-4	59	153	28,0	2,87
Arena Sp. Rodgort	OCl	3-1	59	141	22,0	3,04
Piracuna Ancora Pauli Superior	PO	2-7	49	129	22,0	3,20
S.M. Emma Margali Astro	PO	5-0	39	89	23,0	2,76
Piracuna Anita Sonnetaria Grey	PO	6-4	29	94	21,0	2,85
S.M. Beulah Capicola Dufosse	PO	6-4	29	94	21,0	3,32
Liguetaria Glamma R. do C.	OCl	10-1	49	168	20,0	4,07
S.M. Beulah Capicola Piraçuna	PO	5-0	39	89	28,0	3,76
S.M. Beulah Capicola Piraçuna	PO	6-0	49	165	21,0	3,88
Quasimodo Bism Capicola	PO	7-10	69	219	25,0	4,13
Sena Flato Quirino do P.D.	GBI	4-1	89	173	21,0	3,63
Gerota Rodgort	POCD	8-3	89	199	20,0	3,02

Ovelho Bism, Jales, Estado de São Paulo. Controle em 24/11/83. Regime de pastoreo com ração suplementar. 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite	%
Orilândia Lindy H.P. Beata	PO	2-10	99	286	16,0	3,17
Louisa Lady Leita	PO	4-8	99	287	18,0	3,05
Marcione Cherry Claude	PO	5-5	99	285	19,0	3,85

NOME DO ANIMAL Grau Idade Con- Dias %
de anos trole de Leite
sangue meses lactação

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Gabriel e Sérgio Rialto, Lda. São Paulo, and various cow names like Lusa, Lusa, Lusa, etc.

Faz. Santa Maria da Posse Agric. e Pastoral Lda. Itapava. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 06/11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Felitsney Jr. Silva, F. Rosária, F. Rosária, etc.

Mangalita Paula, Lda. Santa Quitéria. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 30/11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Paulo Veraes, Fátima Lúcia Flor, Fátima Fernanda.

Milão Nereida Salles, Cas. Branca. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 05/11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Fátima Brasil S.V., Cecília Rio Vendelino, Siqueira Brasil S.V., etc.

NOME DO ANIMAL Grau Idade Con- Dias %
de anos trole de Leite
sangue meses lactação

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like R.V. Efricio Star, R.V. Zedolindazena Chris, R.V. Imatibe Brasil, etc.

Mareki e Elisaeu Steinhilber. Granja Paulista. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 04/11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like A.573 Célia Neto, 917 Anadia Rios, B-419 Diamond Rios, etc.

Marcia Nova Agric. e Pecuária Lda. Lageas. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Mariana de Marala Nova, Bruta 20 de Marala Nova, Carbonas Paul. de Marala Nova, etc.

Osérgio Marcelo Souza Araujo Stockler. Granja Paulista. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 09/11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 2 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Dália de Bragança.

Dr. Luis Herculano U.C. de Paulo. Garanhuns. Est. de São Paulo. Contro. Ia em 11/83. Regime de pasto em ração suplementar. 3 ordenhas.

Table with 5 columns: Nome do Animal, Grau de sangue, Idade em meses, Controle em dias, Dias de lactação, and % de Leite. Includes entries like Donatiana Seimil Leite, Roselinda Nova, Sirriana Beverly Nochy A, etc.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
S.J.T. Diana Barbom 2 Express	PO	3-1	50	132	15,0	3,76
Ann Mary Belay Cit. Charms	PO	11-2	30	66	23,0	3,14
Cybele Nett. Reflex	PO	9-11	20	64	22,0	2,96
S.J.T. Adelia Magas Princesa	PO	6-0	20	59	25,0	3,20
S.J.T. Marlene Glory	PO	2-8	19	39	18,0	3,00
Remedida Nancy Bea	PO	2-8	20	29	16,0	3,17
Remedida Chantene Nancy	PO	6-0	19	25	23,0	3,51
S.J.T. Inha 4 Nellina	PO	2-10	19	25	22,0	2,93
S.J.T. Cristiane Glory	PO	2-6	19	23	17,0	3,17
Hawatha Happy Lulu	PO	9-4	10	22	18,0	3,46
S.J.T. Capriciosa Sheila	PO	2-7	10	19	17,0	3,43
S.J.T. Bagda Inha 3 leading	PO	2-3	10	10	19,0	3,50
S.J.T. Diana 2 Glory	PO	2-9	10	17	20,0	3,48
Claretine Pacy Nancy	PO	5-7	19	10	20,0	3,18

Havthor Westmanjian, Esp. Sento do Pirhal, Est. de São Paulo, Controle em 19/11/83, Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%	
Vin. Hip's Astronaut	PO	2-7	29	33	15,0	3,61	
Caravela Viadocês	PO	7-4	19	4	19,0	3,64	
Florinda Viadocês	PO	11/32	19	14	16,0	3,69	
Haquelena Bock. Viadocês	OC1	2-9	19	12	17,0	3,34	
Kila Hala Austr. Viadocês	OC2	2-7	19	30	13,0	2,84	
Herseta Viadocês	OC1	2-6	19	20	14,0	3,40	
Hezmit Royal Star Viadocês	OC1	2-5	19	29	13,0	3,05	
Calinda Viadocês	POCC	4-8	50	168	19,0	3,97	
Nelita Viadocês	POCC	8-0	70	184	18,0	3,66	
Carla Viadocês	POCC	11/32	7-2	20	43	23,0	3,50
Clereja Viadocês	POCC	7-2	50	154	15,0	4,15	
Clabegula Viadocês	OC1	7-4	20	40	23,0	3,39	
Camilo Viadocês	POCC	7-8	20	69	22,0	3,95	
Clara Viadocês	POCC	6-7	50	150	19,0	3,79	
Derry Viadocês	POCC	6-5	69	154	17,0	4,13	
Vladocês Dopyra	PO	6-8	39	70	15,0	3,30	
Clara Viadocês	OC2	6-0	89	280	13,0	3,58	
Clara Viadocês	POCC	6-11	69	204	14,0	3,49	
Sarina Viadocês	POCC	6-7	29	35	18,0	3,77	
Clereja Viadocês	POCC	6-4	40	104	19,0	3,56	
Clara Viadocês	POCC	6-1	70	187	13,0	3,05	
Dondon Viadocês	POCC	6-2	50	143	16,0	3,55	
Clara Viadocês	OC1	6-6	50	125	15,0	3,71	
Clara Viadocês	POCC	6-2	70	154	15,0	3,12	
Esperita Viadocês	POCC	6-1	49	113	19,0	3,81	
Clara Bock. Viadocês	POCC	6-1	49	108	18,0	3,23	
Delita Viadocês	OC1	6-2	39	55	18,0	3,05	
Delora Viadocês	OC1	6-6	69	124	15,0	3,52	
Clara Viadocês	OC1	6-2	69	143	16,0	3,69	
Janete Viadocês	POCC	5-9	29	51	16,0	3,50	
Doly Rosafa Viadocês	OC1	5-8	20	130	17,0	3,24	
Elga Ulimate Viadocês	OC1	5-6	40	107	14,0	3,50	
Esperita Bock. Viadocês	POCC	5-7	40	108	16,0	4,05	
Clara Rosafa Viadocês	OC1	5-6	29	122	14,0	3,47	
Ilveta Bock. Viadocês	OC1	4-9	70	200	15,0	3,88	
Clara Bock. Viadocês	OC1	4-9	70	200	15,0	3,24	
Clara Rosafa Viadocês	POCC	4-9	20	40	21,0	3,94	
Sydney Viadocês	POCC	4-9	20	71	13,0	3,15	
Clara Viadocês	OC1	4-4	40	120	13,0	4,15	
Clara Viadocês	OC1	4-0	30	150	14,0	3,42	
Herseta Bock. Viadocês	OC1	4-1	30	54	15,0	3,65	
Pauling Viadocês	OC1	3-2	40	104	16,0	3,40	
Clara Ideal Express Viadocês	OC1	2-9	50	143	15,0	2,84	
Clara Bock. Viadocês	OC1	2-9	20	44	13,0	3,56	

Foz de Iguaçu, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/83, Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
S.O. Onilda Gay Aneta	GBR	8-0	99	266	21,0	2,17
U-32 São Quirino	PO	7-8	99	231	21,0	2,13
S.O. Aneta Paul. Bredada	OC1	2-4	89	236	20,0	1,47
Dalmeida S.O.	PO	3-0	89	229	27,0	3,20
S.O. Verônica Paul. Trojech	PO	4-8	89	217	22,0	3,60
S.O. Rosalva Gay Talestra	PO	3-0	81	222	20,0	3,89
S.O. Rosalva Apollo Inha	GBR	13-2	70	209	20,0	3,89
S.O. Siki Quirino	PO	5-9	70	206	21,0	3,21
S.O. Aneta Apollo Inha	PO	7-7	70	188	23,0	2,80
S.O. Eliográfia Bock. Breda	OC1	4-8	70	196	21,0	3,18
Osanna São Quirino	GBR	6-3	60	180	20,0	3,10
S.O. Aneta Gay Breda	PO	6-3	60	178	20,0	3,25
S.O. Aneta Paul. Quirino	PO	6-1	60	173	21,0	3,25
S.O. Aneta Bock. Breda	PO	6-1	60	169	20,0	3,37
S.O. Aneta Breda Breda	PO	7-0	60	167	23,0	3,37
S.O. Rosalva Breda Breda	POCC	10-2	60	158	25,0	3,00
U-10	PO	6-4	50	136	28,0	3,19
S.O. Aneta Gay Breda	PO	3-11	50	125	22,0	2,94
S.O. Rosalva Breda Breda	PO	3-3	50	133	29,0	3,55
S.O. Aneta Breda Breda	PO	7-2	60	184	24,0	2,74
S.O. Rosalva F. Breda	PO	4-5	50	156	26,0	3,17
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-8	50	155	23,0	2,74
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-8	50	146	26,0	3,47
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-8	50	143	27,0	2,99
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-8	50	141	24,0	2,63
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	6-5	50	142	22,0	2,75
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	6-5	50	124	27,0	3,28
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	6-5	50	122	21,0	2,73
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-3	40	113	22,0	2,96
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-2	40	118	21,0	3,18
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-0	40	117	21,0	3,40
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-4	40	113	21,0	3,28
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-4	40	111	22,0	3,47
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	2-0	40	109	22,0	3,43
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	10-0	40	107	28,0	3,13
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	10-1	40	109	31,0	3,42
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-3	30	88	24,0	3,39
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-3	30	86	25,0	3,23
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	3-0	30	83	21,0	3,14
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-4	30	83	25,0	3,32
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-5	30	81	25,0	3,47
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-5	30	74	26,0	2,47
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	4-5	30	76	25,0	3,11
S.O. Rosalva Paul. Quirino	PO	5-1	30	68	11,0	2,43

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Ademantina São Quirino	GBR	3-6	29	60	21,0	3,30
Isafete São Quirino	GBR	7-5	20	54	26,0	3,68
Remedida São Quirino	OC2	2-4	20	52	20,0	2,98
Dominguinha São Quirino	GBR	3-0	29	45	25,0	3,38
Edicentes São Quirino	OC6	2-6	20	44	21,0	2,98
S.O. Doda Marcos Zafina	PO	3-6	20	44	21,0	2,98
Embolada São Quirino	GBR	2-6	20	38	24,0	3,10
S.O. Canada Zelado Zafina	PO	4-5	10	30	24,0	2,98
Doberadina São Quirino	OC1	3-5	10	28	20,0	2,98
Agucarada São Quirino	GBR	6-7	10	26	26,0	3,38
S.O. Catarina Sup. Aneta	PO	3-10	10	25	26,0	3,38
S.O. Carolina Paul. Quirino	PO	4-1	10	24	21,0	2,98
S.O. Tati Pride Parafina	PO	11-4	10	18	21,0	2,98
Alrosia São Quirino	GBR	6-3	10	9	25,0	2,98

Rui Quirino Guimarães, Ouro Fino, Est. de Minas Gerais, Controle em 12/11/83, Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Angela K.L.M.	POCC	7-4	50	129	18,0	4,00
Ana E.L.M.	POCC	7-3	50	173	18,0	4,00
Dorzinha 0694 Sorana	POCC	6-1	50	113	18,0	4,00
Jurim Pátima I	PO	4-0	49	113	19,0	3,80
Milly Ribeiro de Ouro Fino	OC2	7-3	50	146	18,0	4,00
S.O. Zilzi Marcos Valença	PO	7-1	30	58	25,0	3,50
A.H.M. Rufa Melalier	PO	4-5	50	130	18,0	3,50
Conceição Suzi	PO	2-11	50	137	18,0	3,50
S.O. Vinúria Quixote Tabajara	PO	8-9	50	182	18,0	3,50
Farruca Breda Zafina	PO	5-7	29	219	14,0	2,98
Bredada Clara	PO	4-6	40	48	18,0	3,50
Sella São Quirino	GBR	7-1	50	158	18,0	3,50

Wesley Colombo, Araras, Est. de São Paulo, Controle em 01/12/81, Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
F.H.C. Hacia	PO	3-4	109	308	21,0	2,10
Madre Color	OC2	7-2	99	249	21,0	2,10
Hacia Metá Cromador Parral	PO	2-10	89	244	21,0	2,10
Color Marcia	PO	7-1	89	230	21,0	2,10
Schradinho Breda Breda	PO	5-6	79	215	19,0	2,10
S.J.T. Bertha Pox Vera A.45A	PO	5-8	30	71	21,0	2,10
Schrad. Milestone Milestone	PO	3-0	30	68	22,0	2,10
ST	GBR	-	29	69	21,0	2,10
Hacia Comet Chief Inha	PO	3-5	20	47	19,0	2,10
Adelinda Apollo T. Color	OC1	3-7	20	43	23,0	2,10
S.S. Ultimeira Brigadier	PO	6-9	10	27	29,0	2,10
Dary Davis Matt	PO	3-9	10	30	29,0	2,10
Palvora A. Tupper Color	POCC	4-6	10	2	25,0	2,10
Schradinho Breda Breda	PO	4-4	19	214	18,0	2,10
F.H.C. Igara	PO	3-1	69	166	18,0	2,10
Hacia Comet Challenger Noemy	PO	2-11	69	143	18,0	2,10
S.S. Verônica Astronaut	PO	5-0	59	130	20,0	2,10
S.S. Rosalva Astronaut	PO	4-4	59	143	20,0	2,10
S.H.C. Imperatriz	PO	3-6	49	109	17,0	2,10
Harcia Color	OC1	7-5	49	106	20,0	2,10
Delicada Schradinho	OC1	3-8	49	109	17,0	2,10
S.S. Vinúria Red	PO	4-11	40	100	18,0	2,10
Hacia Clowdy G. Lygia	PO	3-4	39	85	19,0	2,10
Schradinho Milestone Breda	PO	2-6	30	84	20,0	2,10
Schradinho Gay Florista	PO	2-9	29	77	19,0	2,10
Schrad. Marcos Paris	PO	2-5	39	77	19,0	2,10

Yakut S/A Ind. e Comércio, Itapetzinga, Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/83, Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	%
Opela da Yakuti	PO	3-11	29	51	18,0	3,10
Yakuti da Pedreira	OC1	3-8	30	32	21,0	2,90
Yakuti da Bredada	PO	3-8	30	14	23,0	2,90
Corrocorada da Yakuti	OC2	3-6	20	39	21,0	2,90
Yakuti da Pedreira	PO	3-6	10	28	21,0	2,90
Yakuti da Bredada	OC1	3-6	10	28	21,0	2,90
Yakuti da Bredada	OC1	3-6	10	28	21,0	2,90
Yakuti da Green	PO	2-2	20	55	20,0	2,90
Highcliff da Yakuti	OC2	2-6	89	214	18,0	2,90
Janete da Yakuti	OC4	2-10	20	54	19,0	2,90
Rungia da Yakuti	PO	2-11	19	46	19,0	2,90
Yakuti Lavos	PO	2-7	39	78	17,0	2,90
Lilac da Yakuti	OC1	2-8	69	177	18,0	2,90
Mercado da Yakuti	OC1	1-11	89	252	17,0	2,90
Yakuti Sani Carfilha	PO	2-4	19	7	21,0	2,90
Yakuti Shales Breda	PO	2-2	30	31	15,0	2,90
Reza da Yakuti	POCC	5-7	49	115	15,0	2,90
Harleyville Rockstone Breda	POCC	6-0	39	85	20,0	2,90
High Point Royal Anne	PO	5-9	39	85		

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle anos	Dias de lactação	Leite	%
Grandes Missões Bary	PO		5-10	40	115	18,0	3,44
MSB Miraval Fairbrook Dale	PO		3-7	19	10	22,0	2,07
Dr. Paulo Condé, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 27/11/83, regime de pastoreio com ração suplementar, 3 ordenhas.							
Alextina's Mt. Tirsenia T.L.	PO		2-4	20	125	21,0	2,67
Alextina's Mt. Lailândia T.L.	PO		2-4	20	135	25,0	3,13
Semeadas Agropec. S/A, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Controle em 08/11/83, regime de pastoreio com ração suplementar, 2 ordenhas.							
Quelzena A.G.	CBR		7-4	100	308	13,0	5,44
Yaraiza A.G.	CC2		2-5	100	281	16,0	4,04
Tiana A.G.	CC3		4-6	80	227	18,0	4,05
Yara A.G.	CBR		5-0	70	185	23,0	3,56
Yazela A.G.	CC3		3-4	70	187	20,0	3,70
Yazela A.G.	CC2		4-0	70	190	22,0	3,56
Vivian Heybrook Starlite AC	CBR		2-5	70	200	18,0	3,85
Yvaira A.G.	CC1		10-0	40	185	21,0	3,54
Yzta A.G.	CC1		9-0	50	183	25,0	3,39
Yzta A.G.	CC3		2-5	50	146	17,0	3,50
Yzta A.G.	PCDD		11-7	30	83	17,0	4,57
Yzta A.G.	CBR		3-5	30	63	30,0	3,93
Yzta A.G.	CC3		3-1	30	68	23,0	3,78
Yzta A.G.	CBR		7-0	20	66	21,0	2,18
Yzta A.G.	CBR		2-2	10	62	17,0	4,33

S/A, Sta. Paraíso Agro, Pcc. São João da Boa Vista, Est. de São Paulo. Controle em 06/11/83, regime de pastoreio com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Agneda Milion	PO		4-7	30	64	14,0	4,28
P. Alinea Hervey	PO		4-6	20	41	14,0	3,40
P. Antonia Heple	PO		4-5	30	87	17,0	3,28
P. Barbara Hervey	PO		4-5	20	51	20,0	1,89
P. Belandira Milion	PO		4-4	30	79	25,0	1,61
P. Belandira Milion	PO		4-4	40	95	17,0	1,86
P. Florista Hervey	PO		4-3	40	91	15,0	3,37
P. Florista Hervey	PO		4-4	20	54	20,0	3,52
P. Helena Heple	PO		4-4	20	38	15,0	3,84
P. Heloisa Chava	PO		4-1	40	111	18,0	3,53
P. Inês Milion	PO		4-1	40	104	15,0	3,21
P. Jocelinda Milion	PO		5-5	30	74	24,0	3,07
P. Jocelinda Milion	PO		5-5	30	71	31,0	3,83
P. Jocelinda Reche Fidalgo	PO		4-10	60	168	15,0	3,23
P. Jocelinda Milion	PO		4-10	40	125	15,0	2,79
P. Jocelinda Milion	PO		4-10	50	135	15,0	3,81
P. Jocelinda Milion	PO		4-10	30	69	14,0	3,31
P. Jocelinda Milion	PO		4-8	40	91	16,0	3,48
P. Jocelinda Milion	PO		4-8	20	28	22,0	3,49
P. Jocelinda Milion	PO		4-6	30	78	16,0	3,06
P. Jutta Oxford	PO		4-7	20	51	17,0	3,76
P. Jocelinda Milion	PO		4-5	40	110	16,0	3,10
P. Juciana Perazzo	PO		6-4	50	126	19,0	3,44
P. Jocelinda Milion	PO		6-2	70	158	15,0	3,37
P. Jocelinda Milion	PO		6-4	30	70	34,0	2,85
P. Jocelinda Milion	PO		6-1	50	128	16,0	3,20
P. Jocelinda Milion	PO		6-4	20	29	24,0	3,04
P. Jocelinda Milion	PO		6-1	50	119	16,0	3,34
P. Jocelinda Milion	PO		5-8	80	218	17,0	3,66
P. Jocelinda Milion	PO		5-9	70	191	20,0	3,30
P. Jocelinda Milion	PO		6-0	20	56	23,0	3,64
P. Jocelinda Milion	PO		5-11	30	36	20,0	3,26
P. Jocelinda Milion	PO		5-10	20	52	31,0	3,30

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de meses	Controle anos	Dias de lactação	Leite	%
P. Carapeba Venezol Cit.	PO		6-10	50	140	20,0	3,78
P. Caravela Suc. Citation	PO		6-8	70	174	24,0	3,33
P. Cassia Rosafé Jr.	PO		7-0	20	43	22,0	3,18
P. Costa Seven	PO		7-1	20	37	27,0	3,81
P. Cosma Rosafé Jr.	PO		6-5	70	174	19,0	3,57
P. Cassia Rosafé Jr.	PO		6-5	70	174	17,0	3,80
P. Compans Rosafé Jr.	PO		6-7	50	118	17,0	3,12
P. Dalva Seven	PO		6-8	20	48	20,0	2,28
P. Dalva Rosafé Jr.	PO		6-1	80	223	16,0	3,46
P. Denza Seven Jr.	PO		6-4	60	150	18,0	3,78
P. Delicia Ultr. Fidalgo	PO		6-5	30	82	24,0	3,25
P. Denza Seven	PO		6-4	20	50	19,0	3,24
P. Madalena Rendon	PO		8-2	20	34	30,0	3,12
P. Beladina Deralense	PO		8-0	40	95	16,0	3,34
P. Irangerirha Ultr. Fidalgo	PO		7-8	40	113	13,0	4,20
P. Iriladira Ultimata	PO		7-4	70	184	16,0	3,45
P. Catarina Rosafé Jr.	PO		7-3	70	188	26,0	3,12
P. Catarina Citation 12	PO		7-8	20	44	28,0	3,45
P. Catarina Suc. Citation	PO		7-6	50	115	20,0	3,22
P. Chalpa Rosafé Jr.	PO		7-3	60	167	24,0	3,25
P. Catarina Rosafé Jr.	PO		7-4	50	120	23,0	3,08
P. Catarina Rosafé Jr.	PO		7-8	20	38	25,0	3,74
P. Cosma Rosafé Jr.	PO		7-6	30	70	24,0	2,79
P. Cosma Rosafé Jr.	PO		6-11	40	110	17,0	3,54
P. Cosma Rosafé Seven	PO		7-0	50	131	22,0	3,02
P. Cosmista Astronaut	PO		6-11	60	145	16,0	3,42
P. Caratiga Rosafé Jr.	PO		7-0	30	75	27,0	3,04
P. Dalva Rosafé Jr.	PO		8-11	50	120	15,0	3,66
P. Jocelinda Rosafé Jr.	PO		9-0	40	104	27,0	2,46
P. Jocelinda Rosafé Jr.	PO		9-2	20	28	30,0	3,83
P. Antonia Fidalgo	PO		8-4	60	217	19,0	3,42
P. Balancista Rendon	PO		8-6	20	36	19,0	3,24
P. Barbonea Rendon	PO		8-5	20	49	17,0	3,54
P. Barbonea Rendon	PO		8-2	40	102	18,0	3,65
P. Balancista Fidalgo	PO		13-4	20	89	20,0	3,06
P. Balena Fidalgo	PO		13-8	20	38	18,0	3,00
P. Barbonea Fidalgo	PO		12-11	20	42	25,0	3,14
P. Testemunha Fidalgo	PO		12-3	40	109	17,0	3,22
P. Barbonea Fidalgo	PO		12-1	50	124	25,0	3,08
P. Vigilante Rendon	PO		10-5	20	29	21,0	3,51
P. Vampira Rendon	PO		10-1	20	41	20,0	2,96
P. Vampira Rosafé Jr.	PO		8-5	20	43	33,0	3,34
P. Abrochê Rosafé Jr.	PO		8-10	60	145	15,0	3,95
P. Antonia Rosafé Jr.	PO		9-1	40	126	21,0	3,63
P. Barbonea Rosafé Seven	PO		7-8	30	78	14,0	3,32
P. Carolina Oxford Citation	PO		7-1	20	25	18,0	4,14
P. Campista Seven	PO		6-10	10	21	26,0	2,89
P. Delani Academico Perazzo	PO		6-4	10	18	22,0	3,43
P. Delani Seven	PO		6-5	10	6	17,0	3,21
P. Catarina Suc. Citation	PO		5-11	10	8	25,0	3,23
P. Estrela Fidalgo	PO		5-4	10	26	23,0	3,21
P. Estrela Contauru	PO		5-3	10	16	16,0	2,89
P. Inês Milion	PO		3-10	20	24	23,0	3,05
P. Inês Hervey	PO		4-7	10	6	16,0	3,10
P. Inês Milion	PO		4-4	10	21	16,0	3,20
P. Inês Milion	PO		2-7	10	5	17,0	3,89
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		8-2	10	23	20,0	3,46
P. Catarina Seven	PO		7-6	10	3	22,0	3,13
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		3-6	10	5	24,0	3,20
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		2-8	10	6	16,0	3,79
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		2-8	10	11	17,0	3,27
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		2-6	10	15	17,0	3,77
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		4-3	70	189	15,0	4,23
P. Jocelinda Suc. Citation	PO		4-2	50	129	15,0	3,23

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



+ CARNE

+ LEITE

+ RUSTICIDADE

FAZENDAS PINDAYBA E FORQUILHA

José Cláudio Condé

Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de Lactação.

NOME DO ANIMAL **Grupo de sangue** **Idade em meses** **Edade em dias** **Dia de lactação** **% de Leite**

P. Francisco Neves	PO	4-1	49	117	16,0	1,75
P. Francisca Ostend	PO	4-0	29	47	15,0	3,47
P. Francisca Milioni	PO	3-11	29	28	24,0	3,61
P. Francisca Rondon	PO	7-12	70	224	18,0	3,49
P. Francisca Paula Botelho	PO	9-2	50	123	16,0	1,74
P. Francisca Soares Jr.	PO	5-0	49	121	16,0	1,59
P. Francisca Ostend Chit.	PO	5-1	30	47	15,0	3,70
P. Francisca Soares	PO	4-0	29	120	18,0	4,20
P. Francisca Nicanor	PO	2-6	26	31	16,0	3,70

Valor percentual da gordura e teor de caséico, Controle em 23/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 3 colomboas.

Arcangelo de A. Glacino	PO	4-1	50	128	25,0	2,25
Arcangelo Corre Neto	PO	4-1	50	119	20,0	1,28
B. P. de Arcangelo B. Soares	PO	4-0	50	177	28,0	1,90
B. P. de Arcangelo B. Soares	PO	7-7	50	139	24,0	3,09
John Camillo Antonio Volante	PO	2-4	50	148	20,0	3,69
B. P. de Arcangelo B. Soares	PO	2-7	50	149	20,0	3,54
Estácio Almeida	PO	6-1	50	161	25,0	3,45
José Cayetano Eduardo	PO	2-3	50	158	26,0	3,73
José Carlos Augusta Doreau	PO	2-4	50	127	24,0	3,28
José Adalberto Soares	PO	3-11	50	156	22,0	3,28
B. P. de Arcangelo B. Soares	PO	6-4	50	165	24,0	3,17
José Alvin Augusto Botelho	PO	7-7	1	71	1	4,03
José Carlos Augusto Botelho	PO	2-5	50	23	24,0	1,08
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-10	50	14	35,0	2,78
José Carlos Augusto Botelho	PO	6-2	50	22	36,0	2,89
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-7	10	1	20,0	3,75
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-7	61	79	20,0	3,13
José Carlos Augusto Botelho	PO	1-1	20	27	34,0	3,66
José Carlos Augusto Botelho	PO	3-9	20	95	24,0	2,90
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-6	20	76	31,0	3,97
José Carlos Augusto Botelho	PO	8-7	20	901	44,0	2,77
José Carlos Augusto Botelho	PO	8-6	20	85	23,0	3,72
José Carlos Augusto Botelho	PO	2-9	20	89	20,0	3,41
José Carlos Augusto Botelho	PO	7-0	40	108	26,0	1,08
José Carlos Augusto Botelho	PO	5-7	50	162	27,0	3,69
José Carlos Augusto Botelho	PO	2-10	60	199	27,0	3,47
José Carlos Augusto Botelho	PO	1-8	20	126	23,0	3,36
José Carlos Augusto Botelho	PO	1-2	60	156	23,0	3,36
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-11	20	190	25,0	3,15
José Carlos Augusto Botelho	PO	6-9	20	190	24,0	2,77
José Carlos Augusto Botelho	PO	4-3	30	219	23,0	3,55
José Carlos Augusto Botelho	PO	6-3	30	256	30,0	2,82
José Carlos Augusto Botelho	PO	7-9	100	299	25,0	2,99
José Carlos Augusto Botelho	PO	1-7	40	180	21,0	3,49
José Carlos Augusto Botelho	PO	3-9	60	173	20,0	3,36

Valor percentual da gordura e teor de caséico, Controle em 14/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 2 colomboas.

Marcelina Lima	OCZ	4-11	60	216	22,0	3,72
Marcelina Lima	OCZ	4-8	60	227	16,0	4,48
Marcelina Lima	OCZ	8-10	60	240	16,0	4,20
Marcelina Lima	OCZ	2-10	70	287	16,0	1,75
Marcelina Lima	OCZ	5-6	60	168	18,0	4,20
Marcelina Lima	OCZ	1-11	60	148	24,0	3,70
Marcelina Lima	OCZ	2-7	60	173	21,0	4,21
Marcelina Lima	OCZ	2-4	60	169	17,0	4,44
Marcelina Lima	OCZ	4-7	60	227	25,0	3,24
Marcelina Lima	OCZ	3-10	60	182	13,0	3,77
Marcelina Lima	OCZ	8-4	50	148	21,0	3,12
Marcelina Lima	OCZ	3-11	50	138	24,0	4,30
Marcelina Lima	OCZ	7-6	50	137	15,0	3,42
Marcelina Lima	OCZ	4-10	50	136	24,0	3,62
Marcelina Lima	OCZ	4-8	60	159	18,0	3,63
Marcelina Lima	OCZ	4-2	70	60	20,0	3,46
Marcelina Lima	OCZ	6-1	70	59	25,0	3,23
Marcelina Lima	OCZ	8-0	20	68	21,0	2,99
Marcelina Lima	OCZ	4-6	20	34	20,0	3,37
Marcelina Lima	OCZ	6-1	60	157	19,0	3,84
Marcelina Lima	OCZ	8-2	60	157	20,0	3,54
Marcelina Lima	OCZ	1-3	30	144	20,0	3,42
Marcelina Lima	OCZ	1-2	50	121	24,0	3,66
Marcelina Lima	OCZ	1-10	40	108	19,0	2,94
Marcelina Lima	OCZ	7-0	30	45	14,0	3,66
Marcelina Lima	OCZ	6-6	20	31	13,0	3,40
Marcelina Lima	OCZ	4-8	60	171	18,0	3,58
Marcelina Lima	OCZ	4-8	60	170	14,0	3,77
Marcelina Lima	OCZ	3-6	60	168	16,0	3,64
Marcelina Lima	OCZ	5-10	60	240	21,0	4,06
Marcelina Lima	OCZ	5-8	60	163	28,0	3,70
Marcelina Lima	OCZ	5-7	60	163	13,0	3,66
Marcelina Lima	OCZ	3-11	60	169	15,0	3,48

Valor percentual da gordura e teor de caséico, Controle em 29/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 7 colomboas.

Albino J.J.	PO	3-11	10	4	27,0	2,85
Albino J.J.	PO	4-5	20	7	27,0	3,64
Albino J.J.	PO	3-9	20	43	27,0	3,25
Albino J.J.	PO	4-2	20	20	10,0	3,22
Albino J.J.	PO	1-1	40	128	27,0	3,10
Albino J.J.	PO	1-1	60	149	23,0	3,28
Albino J.J.	PO	3-4	40	148	20,0	3,23
Albino J.J.	PO	6-3	40	106	22,0	2,84
Albino J.J.	PO	1	30	49	12,0	3,09
Albino J.J.	PO	3-7	40	46	21,0	2,94
Albino J.J.	PO	3-7	40	106	19,0	3,14
Albino J.J.	PO	4-8	40	107	17,0	2,74
Albino J.J.	PO	4-8	40	106	18,0	3,29
Albino J.J.	PO	4-10	30	90	15,0	2,74
Albino J.J.	PO	4-4	20	282	17,0	3,09
Albino J.J.	PO	4	20	128	14,0	3,25
Albino J.J.	PO	3-1	20	284	17,0	3,45

Valor percentual da gordura e teor de caséico, Controle em 29/11/80, sobre o peso com rações suplementar, 2 colomboas.

Albino J.J.	PO	3-11	50	140	17,0	3,26
-------------	----	------	----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL **Grupo de sangue** **Idade em meses** **Edade em dias** **Dia de lactação** **% de Leite**

Helio da Holanda	PO	7-0	50	112	21,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-11	50	120	14,0	3,47
Helio da Holanda	OCZ	1-9	50	140	15,0	3,47
Helio da Holanda	OCZ	4-1	50	110	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	3-6	50	110	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	2-10	50	120	14,0	3,47
Helio da Holanda	OCZ	3-3	50	110	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	4-4	30	46	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	4-8	20	45	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	4-2	10	27	28,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	3-6	10	28	28,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	5-6	10	28	28,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	2-1	10	17	18,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	4-9	10	28	28,0	3,23
Helio da Holanda	OCZ	3-6	100	301	15,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	2-4	90	248	15,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	2-4	80	226	16,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	2-4	80	179	16,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	2-4	80	179	16,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	3-2	40	184	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	2-3	60	184	14,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	3-8	60	184	14,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-11	50	135	13,0	3,45

Helio da Holanda - Grupo (Coop. Agro. Pecu. Holandesa), Departamento de São Paulo, Controle em 27/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 3 colomboas.

Helio da Holanda	OCZ	4-5	50	187	24,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-5	50	188	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-5	50	151	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	3-6	50	147	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	3-6	50	143	24,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-9	50	135	21,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-6	50	121	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	5-4	50	126	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	5-8	40	123	16,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	13-2	40	119	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-4	40	88	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	5-5	40	124	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	3-10	30	82	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-4	100	280	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	6-11	90	277	26,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-6	80	239	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-4	80	218	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-11	70	203	19,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-6	70	207	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-0	70	194	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-4	60	180	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-4	50	82	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-6	20	31	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-1	20	21	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	6-4	10	21	20,0	3,45

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Controle de São Paulo, Departamento de São Paulo, Controle em 27/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 3 e 2 colomboas.

Helio da Holanda	OCZ	11-4	60	214	33,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-10	70	229	37,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-10	20	45	16,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	1-3	50	119	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	1-10	50	133	21,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	6-11	40	268	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-3	50	125	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-2	50	119	24,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-1	20	26	18,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	1	10	40	18,0	3,45

Controle de São Paulo, Departamento de São Paulo, Controle em 27/11/83, sobre o peso com rações suplementar, 3 colomboas.

Helio da Holanda	OCZ	11-6	60	177	13,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-11	60	124	14,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	6-0	60	124	15,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	5-5	30	71	21,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	5-10	30	48	17,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	7-7	20	45	14,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	1	20	45	14,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	8-2	10	28	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	4-4	10	41	20,0	3,45
Helio da Holanda	OCZ	8-10	10	1	20,0	3,45

Controle de São Paulo, Departamento de São Paulo, Controle em 15/11/80, sobre o peso com rações suplementar, 2 colomboas.

F.L.P. Holanda	PO	7-6	20	62	22,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	4-6	20	35	15,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	2-10	20	27	14,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	9-3	20	36	18,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	6-8	20	72	15,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	6-3	30	67	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45
F.L.P. Holanda	PO	1	20	69	13,0	3,45

NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS
		(dias)	(kg)	
447	HR	-	10	14,0
448	POC	8-9	12	24,0
449	KCC	7-6	10	24,0
Dr. Fernando de Souza Toledo-Jaguariuna-Est. de São Paulo, Controle em 10/11/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Aíde do N. Verde	HR	-	20	47
Adriana	HR	-	20	62
N.V. Macas	HR	-	39	84
Cira do N. Verde	KCC	-	70	207
Tíbia do N. Verde	OC1	4-11	50	125
Clara do N. Verde	OC2	2-11	50	143
Ficão do N. Verde	KCC	10-7	60	169
Francisca do N. Verde	KCC	7-4	69	186
Rafaela	HR	-	110	318
Belá	PC	-	90	207
Neusa do N. Verde	OC1	6-1	49	125
Neusa do N. Verde	31/32	6-7	30	54
Neusa do N. Verde	OC1	3-9	70	194
Rezinha	HR	-	20	39
Neusa II do N. Verde	-	3-8	19	11
Neusa do N. Verde	OC1	4-11	34	29
Neusa do N. Verde	OC1	5-8	10	3
Dr. Carlos Thomaz Watzely, Bernardino de Campos, Est. de São Paulo, Controle em 03/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Reginezita de S.C.	OC1	2-10	80	249
Onuma de S.C.	OC1	5-1	80	242
Trinidade de S.C.	31/32	9-9	80	240
Serena de S.C.	OC2	2-6	80	225
Genove de S.C.	OC4	4-7	80	215
Guapa de S.C.	OC8	4-11	70	212
Isoladora de S.C.	OC2	2-11	70	196
Genove de S.C.	OC1	5-3	60	172
Guamela de S.C.	OC5	5-3	50	159
Beta de S.C.	OC4	4-2	50	153
Ana de S.C.	OC7	2-4	50	144
S.C. Diófano	OC1	3-0	50	144
Diágora de S.C.	OC8	2-7	10	7
S.C. Luz	PO	2-6	50	141
S.C. Flora	PO	6-5	50	126
S.C. Arianna	PO	11-4	40	105
S.C. Galéria	PO	5-4	30	93
Freida de S.C.	OC1	10-10	30	92
Respeitada de S.C.	OC2	3-7	30	89
Justiça de S.C.	OC3	2-7	30	75
Selma de S.C.	OC4	2-8	20	57
Arletta de S.C.	OC3	2-7	20	57
S.C. Beatriz	PO	2-4	20	55
Janeira de S.C.	OC2	2-5	20	53
Brasília de S.C.	OC2	2-4	20	52
S.C. Brasília	PO	8-10	20	40
Brasília de S.C.	31/32	5-7	20	39
Janice de S.C.	OC5	2-6	10	21
Janice de S.C.	OC2	3-8	10	17
Agrícola Favela, Santa Cruz S/A-Capivari, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Albertina's de Favela	PO	5-11	60	158
Albertina's de Favela	PO	5-9	50	147
Albertina's de Favela	PO	7-2	40	96
Peléscara Bistror, Regente Felício, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Milady 2722 Maria Rija	PO	8-10	50	166
S.C. Cândida I Jasper	PO	5-1	50	126
S.C. Cândida III Jasper	PO	4-11	49	111
Neusa's Trinitarias	OC1	2-2	30	81
S.C. Cândida III Tripita Cit.	PO	2-6	30	64
Neusa's Cit. I Cit. Good	PO	2-4	30	74
Myrcene Matilda Pedras	-	-	10	37
Aryanna Neuzilda II	PO	5-3	10	14
Antonio Barreli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Barreli de S. Paulo	OC1	7-4	20	35
Neusa Nellya	OC1	5-5	10	20
Berlita Tracy Nico	OC2	5-5	10	19
Yara Nel Nico	OC1	7-7	10	18
Azusa Catherine Nico	OC1	4-11	10	8
Suzi Helvira Vismardi	PO	5-8	50	140
Yara Nico	31/32	4-8	40	104
Melindara Nel Nico	OC8	7-8	30	92
Neusa Nellya	OC1	8-4	30	91
Yara F. Clover Nel	OC1	8-5	30	91
Yara Tracy Nel	OC2	4-10	30	83
Yara Nel Nico	OC1	3-6	30	78
Neusa Tracy Nel Nico	OC1	5-2	20	33
Yara Nel Nico	OC1	5-7	20	32
Neusa Tracy Nel	PO	8-7	50	131
Neusa Tracy Nel	PO	10-2	50	131
Neusa Tracy Nel	PO	9-4	50	136
Neusa Tracy Nel	OC2	8-7	50	138
Dr. Antonio de Toledo Lago Neto, São Simão, Est. de São Paulo, Controle em 18/11/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
C. Cândida Cit. Nel	PO	4-10	100	296
Neuzilda Neusa Tracy Nel	PO	7-4	100	281
Neuzilda Neusa Tracy Nel	PO	8-8	205	270
S. Cândida	OC8	4-1	80	174
Neusa de São Simão	OC8	5-8	50	181
S. Cândida de São Simão	PO	4-4	60	172

NOME DO ANIMAL	N.º	NASCIMENTO	IDADE	PESOS
		(dias)	(kg)	
Willarda Cromwell Jasmir Nel	PO	7-1	50	130
Harveygo Pat. Thessa Nancy Nel	PO	5-8	50	141
Raymundo Jasper Petal Nel	PO	6-0	50	133
S. Simão de Malícia	PO	6-3	50	141
Clairrion Servis M. Rosie Nel	PO	8-7	50	156
S. Simão de Onda	PO	4-0	40	115
Willarda Jasper Ruby Nel	PO	4-1	40	117
Crescya de São Simão	OC8	6-11	40	96
São Simão de Jardim	PO	8-5	40	108
tereshoven Nel Karen Nel	PO	5-4	20	50
C. Flávia Jasmir Nel	PO	5-11	20	41
Orina de São Simão	OC3	4-5	20	37
A. Binólio Cit. R. Jasper Nel	PO	6-9	20	45
São Simão de Beiliza	PO	2-7	10	22
São Simão de Valera	PO	4-3	10	13
C. Corvi Sara J. Nel	PO	0-10	10	9
C. Brendell Maximo Polly Nel	PO	6-6	10	9
R. Wood H.C. Cordeiro Lee Nel	PO	5-3	10	17
Heymundo Jasper Bilas Nel	PO	6-8	10	13
São Simão de Nora	PO	4-9	10	13
Neusa de São Simão	OC8	5-6	10	14
C. Trinecroft Classic Nel Twin	PO	6-8	10	12
Walquiria de São Simão	OC2	4-2	10	35
São Simão de Holanda	PO	4-8	10	8
C. Hillarie Portales Eliza Nel	PO	5-8	10	19
Glória de São Simão	OC8	7-11	10	23
São Simão de Brasília	PO	2-8	10	14
São Simão de Santa	PO	2-8	10	16
São Simão de Nelir	PO	4-11	100	277
Antonio Carlos Leistner de Araujo e Outros, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 11/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Lowral Trans. Benedetti	OC1	2-10	90	259
Costosa Jasper V. Costina	OC1	2-9	40	113
Radice Wood Cit. S. Domes Nel	PO	8-11	30	84
Usina Jasper Nel V. Costina	OC1	2-4	20	59
Agrópec e Moraes Santa Inês, Jardim, Est. de São Paulo, Controle em 09/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Cristina São Rafael	31/32	7-11	110	312
Neusa São Rafael	31/32	8-2	80	203
Lizandra S.H.	OC2	8-7	60	141
Ana Dailyn S. Isidoro	OC3	3-0	20	48
Fernando José Santos, Santa Cruz do Rio Preto, Est. de São Paulo, Controle em 02/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Santa Lyubiana de S. Cruz	OC4	8-2	80	219
Glais Neajay de S. Cruz	OC2	11-3	60	173
Nancy Neajay Nel S.H.P.	OC8	7-3	30	91
Aldeia Jasper Wood de S.C.	OC1	4-6	20	75
Salina de S. Cruz	15/16	8-11	20	43
F.S. Rosalinda Cent. Jasper	PO	2-11	10	20
Escola Exp. de Agr. Luiz de Queiroz, Piracicaba, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Pery Donaléia Bastig	OC1	7-5	60	140
Verus Dailyn Bastig	KCC	2-6	40	112
Antonio Carlos Lima Marinho, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 05/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Maratona de S. Anália	31/32	10-3	80	184
Edulixtris Spring de S.A.	OC3	8-1	60	163
Elias Ribeiro Nereides e Filhas, Batavia, Est. de São Paulo, Controle em 14/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.				
Neja's Pitica A. Bonanova	PO	6-8	20	77
Marjory Maple Wood S.H.P.	OC8	6-0	20	70
Anaxora Jasper de Nelir	OC3	4-11	20	57
Madre Marquiana de Nereides	OC8	3-2	20	51
Sex, 7002 Carmel Cary Y.	PO	5-1	10	43
Vigo Cit. Maple Nel	PO	8-1	10	23
Neuzilda Tristram S.H.P.	OC8	4-8	50	203
Myrcene Jasper Gildas Nel	PO	4-5	40	178
Arcela Don de Nereides	OC2	7-1	30	169
Neza, Randa Myrcene Nel	PO	4-0	30	153
Neira Jasper Nel de Nelir	OC8	4-8	50	144
Neira, Silvana Jasper Nel	PO	4-5	40	138
Polícia Madalena de Nelir	OC8	5-1	40	124
Luizina Jasper de Nereides	OC4	4-10	40	111
Arlindor Fialdo, Porto Feliz, Est. de São Paulo, Controle em 20/11/83. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. FOME: 0120-621121.				
Corona Cass Jasper	PO	3-11	30	141
Corona Fátima Turandot	PO	4-1	40	102
Corona Maritona Darcy	PO	2-8	40	221
Brasília Myrcene Corona II	OC1	6-10	70	200
Corona Márcia Turandot	PO	3-7	40	165
Corona Atílica João	PO	4-5	40	130
Corona Berne Jasper	PO	4-0	40	120
Corona Jéva Jasper	PO	4-0	40	114
Corona Mariaga Jasper	OC8	2-8	50	165
Corona Iraci Corona	PO	3-4	50	137
Corona Rita Turandot	PO	3-4	40	107
Jugalia Lázaro Corona	OC3	3-8	20	46
Corona Ellen Lázaro	PO	5-2	20	67
Corona Alegria Turandot	PO	4-7	60	144
C. Dando Margyia N. Jéva	PO	5-7	20	59
Bellocree M. Arcyly Sweet	PO	5-5	30	85
Elphurst Hardy Doris	PO	4-11	40	147
Justicada II Ningo	PO	3-0	40	122
Lago-Vivo N. Nelir Mitty	PO	2-8	50	143

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	%
C. Krosden Red Owl	PO		6-2	40	107	25,0	3,30
Henry-Lane Kentucky Diamond	PO		4-6	40	172	29,0	3,22
Corona Mônica Jasper	PO		4-6	30	75	29,0	3,21
Corona Nilda Headlake	PO		6-6	30	73	36,0	2,77
Corona Baby Headlake	PO		6-0	30	97	35,0	3,06
E.S. Vetsipa Crescentwood E.S.	PO		3-3	20	49	36,0	2,62
Corona Reseda Jasper	PO		6-3	70	208	28,0	3,09
Revisada Adelaide's Corona	PO		6-1	90	255	20,0	3,15
Corona Dalzirela Headlake	GB		6-9	40	111	24,0	3,40
Revisada Adelaide's Corona	GB		7-0	30	123	31,0	3,41
Twinsnet Marnie Fan	PO		6-6	20	50	33,0	3,11
C.V. Margaria Stacy	PO		6-7	110	309	24,0	3,60
Woodstock Lemmie Red	PO		6-0	40	116	20,0	3,75
Corona Elizabeth John	PO		3-0	40	151	23,0	3,84
Vida Lencer Corona	PO		6-4	30	75	21,0	3,12
Milis Renovador de Surt'Ana	PO		6-1	40	120	22,0	3,20
Corona Mariotta Headlake	PO		6-7	60	195	30,0	2,82
Coc. Silance Jasper	PO		3-2	20	50	25,0	3,35
Diva Senator Corona	PO		3-0	70	221	26,0	3,26
Castro Castles	PO		7-5	20	58	27,0	3,30
Starbrook Red Jasper	PO		7-5	40	101	28,0	2,84
Popoia Rosandale Corona	PO		6-6	20	45	29,0	3,35
Corona Brigitte Headlake	PO		4-11	100	289	22,0	3,26
Mad-ou-Rose Jasper Billy	PO		6-4	50	161	26,0	3,25
Subalia Royal Corona	GB		7-4	50	153	28,0	3,60
Corona Cantora Adelaide's	PO		7-0	40	101	28,0	3,75
Corona Elvira Acadiana	PO		8-10	50	142	23,0	3,12
Corona Lady Diana Jasper	PO		2-5	20	62	21,0	3,27
Revisada Verdun Corona	PO		2-5	20	67	23,0	3,20
Corona Coquette Jasper	PO		2-1	30	71	22,0	3,14
Cos. Silvia Jasper	PO		2-3	30	73	22,0	3,08
Corona Gina Jasper	PO		2-4	10	40	22,0	3,72
Thos Jasper Corona	PO		2-3	20	50	23,0	3,19
Corona T.E. Valeria Williams	PO		2-3	20	58	22,0	3,24
Colentina Joojo Corona	PO		2-3	20	67	26,0	3,28
Corona T.E. Belle Williams	PO		4-3	30	40	34,0	3,40
Colina Jasper Corona	PO		3-4	20	64	31,0	2,96
Corona Dianella Jasper	PO		6-5	10	2	39,0	2,11
Wood MCH Clover Red	PO		6-6	10	7	27,0	3,86
C. Classroom Lynn Red	PO		4-1	40	113	29,0	2,90
Milla Jasper Corona	PO		3-2	10	16	43,0	3,15
Corona Ana Rosa Jasper	PO		2-11	30	74	24,0	3,52
Glaucinda Turador Corona	GB		2-4	30	149	22,0	3,23
Jennifer Jasper Corona	PO		2-6	20	67	24,0	2,85
Diplozona Jasper Corona	PO		2-5	20	91	23,0	3,46
Revisada Jasper Corona	PO		3-6	60	162	23,0	3,27
Corona Lola Jasper	PO		3-6	30	162	23,0	3,00
Corona Nera Jasper	PO		3-4	80	229	21,0	3,43
Margareta Turador Corona	PO		3-8	40	96	26,0	3,50
Corona Helena Corona	GB		3-10	10	42	25,0	3,30
Revisada Turador Corona	PO		3-7	40	119	20,0	3,54
Revisada Klotz	PO		3-6	40	141	24,0	3,51
Corona Lillian Jasper	PO		3-1	50	136	26,0	3,41
Corona Yvonne-Effie Jasper	PO		3-2	40	104	40,0	2,96
Corona Doreen-Effie Jasper	PO		3-1	50	149	29,0	3,09
Nancy Jasper Corona	PO		3-5	10	1	31,0	3,58
Corona Dottie Jasper	PO		2-1	30	225	24,0	2,94
Lena-Vivie H. Red Head	PO		2-1	30	225	24,0	2,94
Corona Lucy Jasper	PO						

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	%
Mina da Patente	OC2		7-4	60	186	13,1	
Madara da Patente	OC2		6-2	20	67	21,2	
Bolada da Patente	OC1		8-11	60	174	10,2	
Baiara da Patente	OC1		9-4	50	147	11,7	
Coverna Ridge H. Jayas Fria	POCC		7-5	80	242	11,9	
V.D. Confiança Monarch A.	PO		7-6	70	208	11,2	
Carizana Ridge H. Wilkies VD	OC2		8-1	30	96	20,8	
Delisanda Red King's V.D.	OC1		6-9	60	181	20,9	
V.D. Dádiva Monarch A. Branco	PO		7-3	40	123	20,2	
Dependencia Red Baroness VD	OC2		6-9	40	106	21,5	
Despota Red Anta V.D.	OC1		6-11	20	62	21,1	
Delopada Royal Helena VD	OC2		7-3	19	51	21,1	
V.D. Eliza Monarch Opala	PO		5-11	70	241	14,0	
Epura Monarch Berta V.D.	OC2		5-10	60	156	14,7	
Falsa Galopra Rocky V.D.	OC3		5-7	10	28	16,7	
Gerada Senator Coverna V.D.	OC1		6-1	40	121	14,7	
Gema Bourbon Croada V.D.	OC4		4-3	30	91	14,7	
Galva Raipo Raialda V.D.	OC1		4-8	10	19	24,0	
Raindrops V.D.	OC2		2-6	80	250	14,2	
Reveladas V.D.	OC2		3-0	70	204	14,0	
Revisada V.D.	OC2		3-3	50	144	13,0	
Ruizita V.D.	OC2		2-9	20	65	13,0	
Uranga V.D.	OC1		3-5	19	51	12,7	

Passada Santa Esperança, Itatiba, Est. de São Paulo. Controle em 10/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Uranga Santa Esperança OC1 3-7 30 74 20,1

Dr. José Ben-êr de Escobar Ferraz Jr. Santa Rita do Passa Quatro, Itatiba de São Paulo. Controle em 17/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Sr. S276 Cassira Etiópia Red PO 4-1 110 325 14,2

Myrcos Topper Diane-Red PO 5-9 50 139 17,2

Jacob Reiter Dutih, Campinas, Est. de São Paulo. Controle em 18/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Ira Cavalier Opalinda P.D. GB 2-4 60 153 7,1

Dr. Geraldo F. Portes, Salto, Estado de São Paulo. Controle em 23/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Orcilia Jasper G.F.F. GB 2-4 30 72 25,9

G.F.F. Oresta Jasper PO 2-5 20 41 26,4

Conceição Sestor G.F.F. OC2 2-3 30 78 25,4

C. Herculina Revisada Red PO 5-8 20 92 36,0

Redview Anita C-Red PO 4-9 70 215 27,0

C. Obedient Deloy Crusader Red PO 5-1 20 56 29,0

Itacora Jasper Corona OC2 3-11 60 201 25,5

Yvonne J. Mar Tic Red PO 3-7 40 119 23,0

Aristocrata Jasper G.F.F. OC1 4-1 10 36 18,1

Socorra de S.F. POCC 7-8 60 174 23,1

Arceira Jasper G.F.F. OC2 4-0 60 169 26,0

G.F.F. Colinda Jasper PO 2-7 20 60 30,4

Genelisa Matinas G.F.F. GB 2-7 30 66 28,0

Pipoca da Pitana OC1 5-3 40 132 27,1

Geraldo Natal Medeiros, São Roque, Est. de São Paulo. Controle em 17/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

J.P.R. Adelaide Apache PO 7-3 60 155 13,4

R. Wood MCH Clover Red-Red PO 7-1 70 205 13,9

Phuhsawky J. Crystal Red PO 6-11 40 120 13,0

Myrcos Ace Claudia Red PO 6-7 70 211 21,1

Myrcos Trust Sylvia Red PO 6-9 50 136 13,0

Mervale Jasper T. Red PO 6-11 20 63 23,1

Myrcos M. American Red PO 6-5 70 206 26,0

Elmhart Ole Rosa Red PO 6-6 60 166 21,0

Meluzacrest Red Faith Red PO 6-4 20 62 25,0

Melinda Miss Fancy Red PO 6-7 70 211 21,1

Novelty da Famosa 57 11/72 10-8 40 122 13,0

Calada Royal Maki G.N.M. OC2 6-2 50 135 13,0

Corona Roland G.N.M. POCC 5-10 20 49 24,0

Dallia Popoia G.N.M. OC2 5-4 30 77 13,0

Elegante Popoia G.N.M. OC1 4-4 30 94 24,0

Ella Jasper Maki G.N.M. OC2 4-0 60 188 21,0

Eliza Jasper Red Maki G.N.M. OC2 3-11 80 182 17,0

B. Hill Maple Alliance-Red PO 11-4 30 76 29,0

Revelada Maki Roland OC1 7-8 10 31 12,0

Marcela Nova Agric. e Per. Ltda. Santa Lagona, Est. de Minas Gerais. Controle em 11/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Colina 20 de Marada Nova BR 4-3 10 26 16,3

Heráclio Orestes de Marada Nova BR 7-9 40 111 17,0

Hércia 352 de Marada Nova BR 3-8 10 28 13,0

Matriz 20 de Marada Nova BR 4-9 30 66 13,0

Ondina de Marada Nova BR 5-4 10 32 13,0

Sete Copas de Marada Nova BR 3-8 10 35 17,0

Dr. Luiz Schwann, Sorocaba, Est. de São Paulo. Controle em 28/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Coyote Paradiis E. Red da R. OC2 4-8 10 11 19,0

Dalva Paradiis Harriet Red PO 4-3 10 4 18,0

Neel e Eliseir Steinbruch, Ribeirão Paulista, Est. de São Paulo. Controle em 11/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

S15 Stadia Bonaventura Siana OC1 4-11 40 102 12,1

Elly Maria Sales Casa Branca, Est. de São Paulo. Controle em 05/11/83. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

R.V. Inauri Orestes PO 2-12 50 142 24,7

R.V. Inacia Silvestre PO 3-6 50 137 14,0

R.V. Goveia Star PO 3-10 50 133 14,0

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Cinep Joãozinho Souza Araujo Stockler, Bragança Paulista, Est. de São Paulo, Controle em 09/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaela Magalhães	11/32	13-9	29	33	19,0	3,67
Faja de Bragança	02C	2-10	20	70	16,0	3,45
Cecília Trão Ric	02C	12-9	39	87	21,0	3,35
Cláudia de Bragança	02C	8-1	39	87	21,0	3,18
Doreta de Bragança	02C	8-0	49	105	20,0	3,53
Carolina de Bragança	02C	7-10	49	126	25,0	3,59
Elisabete de Bragança	02C	7-1	49	121	21,0	2,99
Almira de Bragança	02C	11-3	49	113	20,0	3,72
Elis de Bragança	02C	7-1	49	95	22,0	3,38
Acácia de Bragança	02C	9-6	59	161	16,0	3,33
Amélia de Bragança	02C	11-2	79	188	17,0	3,65
C.A.L. Albertina Jasper Red	PO	3-5	19	27	15,0	3,63
Capo Verde Triana Unilenta	PO	4-11	19	21	21,0	3,70
Lara de Bragança	02C	2-9	19	18	17,0	3,39
Deusa de Bragança	02C	9-4	19	18	18,0	3,53
Batista Neto do Cruz	11/32	3-9	19	18	21,0	3,23
Suzelma de Bragança	11/32	3-9	19	16	25,0	3,83
Lea de Bragança	02C	2-6	19	14	16,0	3,59
Capita de Bragança	11/32	8-5	19	7	27,0	3,69
Luiza de Bragança	02C	2-7	29	54	15,0	3,50
Capo Verde Tico Normano	PO	4-4	29	42	19,0	3,69
Isolina de Bragança	02C	10-4	29	41	23,0	3,35
Capo Verde Royal Gessart	PO	7-1	29	35	16,0	3,53
Leona de Bragança	02C	2-4	59	138	15,0	3,36
Burguesa Negro	02C	12-11	59	138	21,0	3,17
Prudência Magalhães	02C	3-5	59	130	15,0	3,25
Osiana Negro	11/32	2-1	59	125	22,0	2,57

Albert Klautz, (Coop. Agro. Pec. Rolândia) Jaguariaíta, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sua de Rolândia	PCCC	4-5	69	184	17,0	3,48
Rolândia Brava	PO	4-4	50	129	17,0	3,68
Rolândia Rolândia da Rolândia	02C	3-0	40	108	16,0	3,40
Rolândia S.V.	02C	7-5	39	25	22,0	4,10
Luzy da Rolândia	02C	2-1	19	22	20,0	3,26

Albano W.R. Van de Groen, (Coop. Agro. Pec. Rolândia) Jaguariaíta, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carolina Van de Groen	11/32	4-2	59	128	14,0	3,68
Paazy Paazy da Rolândia	02C	5-2	50	152	30,0	3,15
Rolândia Patricia	PO	5-4	40	120	22,0	4,31
Luiza Paazy Van de Groen	02C	2-7	40	113	26,0	3,24
Levy Rolândia	02C	4-1	39	95	27,0	3,44
Rolândia Rochon Van de Groen	02C	2-6	30	84	22,0	2,82
Van de Groen Patricia Rusty	PO	3-4	20	56	29,0	3,45
Clara & Struik Van de Groen	02C	3-8	19	7	24,0	2,89
Clara & Rusty Van de Groen	02C	2-8	19	19	32,0	3,29
Rolândia VIII Rusty V de Groen	02C	2-10	119	316	17,0	3,89
Rolândia Rusty Van de Groen	02C	2-8	119	315	15,0	3,44
Rolândia Rusty Van de Groen	02C	2-4	109	299	14,0	3,64
Charlotte Paazy da Rolândia	02C	3-6	79	194	18,0	3,71
Rolândia Baby da S.S.S.G.	02C	8-10	60	196	23,0	2,81
Grácia de Rolândia	02C	3-9	60	163	18,0	2,67
Suzelma da Rolândia	02C	7-10	60	163	23,0	3,14
Clara XII da Rolândia	02C	4-1	60	185	21,0	3,15
Luzy Vermelha de Rolândia	02C	4-0	60	183	16,0	3,25
Rolândia Rusty II V de Groen	02C	2-9	60	157	20,0	3,47
Rolândia Rusty Van de Groen	02C	2-10	60	187	16,0	3,50
Rolândia da Rolândia	02C	10-7	60	157	17,0	4,05

Isidoro A. Pereira, (Coop. Agro. Pec. Rolândia) Jaguariaíta, Est. de São Paulo, Controle em 25/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia da Rolândia	02C	4-7	39	53	16,0	3,60
Isolina Strickler da Rolândia	02C	3-4	30	70	20,0	3,80
Isolina Rusty da Rolândia	02C	3-5	30	59	16,0	3,10
Elis Strickler da Rolândia	02C	3-6	30	188	13,0	3,77
Isolina Strickler de S.O.S.	02C	3-7	49	117	18,0	3,41
Isolina Rusty da Rolândia	02C	2-10	79	192	13,0	3,38
Rolândia da Rolândia	02C	2-8	79	205	13,0	3,34
Ana da Rolândia	02C	10-5	39	60	17,0	3,14
Isolina Rusty da Rolândia	02C	8-11	39	129	17,0	3,45
Isolina da Rolândia	02C	8-5	60	166	14,0	2,48
Rolândia da Rolândia	02C	7-5	60	244	13,0	2,68
Isolina da Rolândia	02C	7-10	60	83	16,0	3,52
Rolândia da Rolândia	02C	5-11	60	159	14,0	3,65
Christiane da Rolândia	02C	9-1	39	85	17,0	4,32
Isolina da Rolândia	02C	5-10	39	42	19,0	3,04
Rolândia da Rolândia	02C	5-4	39	85	13,0	4,10
Mônica da Rolândia	02C	5-4	39	66	18,0	2,96
Viviz da Rolândia	02C	3-0	50	142	17,0	3,17
Rolândia da Rolândia	02C	4-8	29	45	21,0	3,68
Rolândia Rolândia N. S.O.S.	02C	3-4	19	15	18,0	3,48
Rolândia Strickler de G.	02C	2-7	19	5	17,0	3,61

Dr. Roberto F. Castanho Capriles, Fazenda de São Paulo, Controle em 10/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia's Queen Jasper Red	PO	3-8	50	199	15,0	3,32
Rolândia's Queen S.N.H.	PO	4-4	60	177	15,0	3,11
Rolândia's Rolândia	PO	3-2	60	171	16,0	3,20
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-11	59	130	15,0	3,31
Rolândia's Quênia Rusty	PO	4-1	39	141	16,0	3,17
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-8	19	4	21,0	3,62

Dr. Paulo Pereira Rosa, Fazenda de São Paulo, Controle em 07/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia	-	-	19	13	17,0	3,12
Isolina Rolândia P&S Jasper	PO	8-3	39	80	13,0	4,33
Rolândia Rolândia C&S, Rolândia	PO	8-7	60	101	15,0	3,39
Rolândia Rolândia P&S, Rolândia	PO	5-8	59	151	13,0	3,10
Isolina Rolândia C&S, S.L.	02C	1-8	69	181	15,0	3,49

Dr. Roberto F. Castanho Capriles, Fazenda de São Paulo, Controle em 10/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia's Queen Jasper Red	PO	3-8	50	199	15,0	3,32
Rolândia's Queen S.N.H.	PO	4-4	60	177	15,0	3,11
Rolândia's Rolândia	PO	3-2	60	171	16,0	3,20
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-11	59	130	15,0	3,31
Rolândia's Quênia Rusty	PO	4-1	39	141	16,0	3,17
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-8	19	4	21,0	3,62

Dr. Paulo Pereira Rosa, Fazenda de São Paulo, Controle em 07/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia	-	-	19	13	17,0	3,12
Isolina Rolândia P&S Jasper	PO	8-3	39	80	13,0	4,33
Rolândia Rolândia C&S, Rolândia	PO	8-7	60	101	15,0	3,39
Rolândia Rolândia P&S, Rolândia	PO	5-8	59	151	13,0	3,10
Isolina Rolândia C&S, S.L.	02C	1-8	69	181	15,0	3,49

Dr. Roberto F. Castanho Capriles, Fazenda de São Paulo, Controle em 10/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia's Queen Jasper Red	PO	3-8	50	199	15,0	3,32
Rolândia's Queen S.N.H.	PO	4-4	60	177	15,0	3,11
Rolândia's Rolândia	PO	3-2	60	171	16,0	3,20
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-11	59	130	15,0	3,31
Rolândia's Quênia Rusty	PO	4-1	39	141	16,0	3,17
Rolândia's Quênia Strickler	PO	3-8	19	4	21,0	3,62

Dr. Paulo Pereira Rosa, Fazenda de São Paulo, Controle em 07/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rolândia	-	-	19	13	17,0	3,12
Isolina Rolândia P&S Jasper	PO	8-3	39	80	13,0	4,33
Rolândia Rolândia C&S, Rolândia	PO	8-7	60	101	15,0	3,39
Rolândia Rolândia P&S, Rolândia	PO	5-8	59	151	13,0	3,10
Isolina Rolândia C&S, S.L.	02C	1-8	69	181	15,0	3,49

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue meses	Idade meses	Con-trole	Dias de lactação	Leite %	
Sementes Agrícolas S/A, Sta. Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Vanilda A.C.	02C	3-1	20	42	27,0	3,21
Dr. Pedro Oardo, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 27/11/83, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Outilina C.M.C. Albertina's	02C	7-5	29	112	21,0	3,22
Yurken Carilo Priscilla Red	PO	6-0	20	102	35,0	2,57
Albertina's RM Tópica TE	PO	2-4	19	71	20,0	2,81
Albertina's RB Tacy	PO	2-6	19	7	20,0	3,74
Albertina's RB Turbina TE	PO	2-6	19	25	22,0	3,18
Albertina's RB Trazin	PO	2-7	19	12	20,0	3,27
Albertina's RB Poira	PO	6-8	19	28	40,0	2,96
Albertina's RB Primo	PO	6-4	19	88	38,0	3,06
Albertina's RB Sorandi	PO	3-5	19	58	11,0	3,69
Albertina's RB Primitiva	PO	6-8	19	41	45,0	1,63
Ofélia CMC Betina's	PO	7-6	19	11	29,0	2,11
Grovo Villia King Brent Red	PO	5-9	19	33	29,0	2,24
Taíba Albertina's	-	-	-	12	26,0	1,94
Albertina's RB Tribuna TE	PO	2-3	20	129	27,0	3,18
Albertina's RB Tradução TE	PO	2-1	20	125	24,0	2,50
Albertina's RB Girama	PO	7-0	20	84	26,0	2,72
Albertina's RB Polonesa	PO	6-6	20	113	29,0	2,45
Albertina's Fintala	PO	6-4	20	67	29,0	2,21
Bon-Hill Taper Magic-Red	PO	-	20	157	27,0	3,50
Tiara RB Albertina's	-	-	20	160	20,0	2,49
Ternura DM Albertina's	-	-	20	152	20,0	3,82
Tatiana MB Albertina's	-	-	20	144	22,0	2,67
Fígura World J.Lina Red	PO	4-0	20	91	33,0	2,45
Albertina's RB Reality	PO	3-10	20	112	32,0	2,37
Fátima RB Betina's	02C	6-2	20	112	26,0	1,80
Solara DM Albertina's	02C	3-4	20	88	23,0	2,50
Albertina's RB Sonalia TE	PO	3-5	59	325	20,0	2,80
Albertina's RB Simoes	PO	2-7	40	214	33,0	2,13
Coromundo Sara Maria Red	PO	10-8	40	226	23,0	2,60
Albertina's RB Silciana TE	PO	2-7	40	247	21,0	2,43
Quirana RB Betina's	02C	4-6	40	212	23,0	1,22
Albertina's RB Passageira	PO	5-4	39	214	22,0	3,46
Albertina's RB Ribamar	PO	4-1	39	188	26,0	2,72
Albertina's RB Sandra	PO	2-5	39	295	21,0	3,30
Quirana RB Albertina's	02C	4-8	39	368	35,0	2,24
Quirana RB Betina's	02C	4-0	59	242	26,0	2,27
Aurora Rosário Red IT	PO	-	59	244	23,0	2,99
Albertina's RB Siroa	PO	2-5	59	277	22,0	2,98
Albertina's RB Patricia	PO	5-11	39	156	32,0	2,90
Rolândia RB Betina's	02C	4-1	39	159	25,0	2,92
Albertina's RB Tania	PO	2-4	39	184	21,0	2,43
Somer DM Betina's	02C	2-4	39	209	20,0	3,73
Albertina's RB Turista TE	PO	2-3	39	159	26,0	2,73
Albertina's RB Tênia						

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Joaquim Vieira Ferreira, General, Est. de São Paulo, Controle em 28/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melody-Rill Sengler Melina Red PO		7-1	62	108	21,0	3,10
S/A FRL Portátil Agro-Pec São João de São Vicente, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
S. Baronesa Tereza PO		8-1	60	162	19,0	3,61

Raça Jersey

Leite Augusto A. de Matta Pacheco, Fazenda, Est. de São Paulo, Controle em 24/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Indiço Japattinha Rey PO		8-11	40	112	13,0	3,56
Silvana Campos Ceresonze PO		8-4	40	91	14,0	3,69
Esperidão Odeir Rey PO		4-7	30	59	12,0	4,24
Berocete Terezi Rey PO		8-10	20	37	12,0	4,62
Alenciana Japattinha Rey PO		-	10	26	16,0	3,30
Independência Japattinha Rey 1/2		8-2	10	20	12,0	3,58

Aldo Antônio Rafael Mala, Est. de São Paulo, Controle em 17/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Meira Wallace 20 Royal PO		5-11	70	33	12,0	3,40
A.A.R.A. Jersey Cap Supreme PO		5-7	10	45	12,0	3,77

Dr. Nélio Lopes Leite, Cabeceira, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/80, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Georgina Genevieve do S.P. PO		7-11	80	248	13,0	4,26
Júlia Highland do S.P. PO		5-2	60	90	12,0	4,30
Joana Trindade do S.P. PO		7-9	70	196	12,0	4,78
Júlia Trindade do S.P. PO		4-11	40	101	12,0	4,25
L.R. Alicia 20 Miled PO		10-5	30	78	13,0	4,04
Mely Virginia do S.P. PO		-	30	62	14,0	4,02
Letícia Trindade do S.P. PO		4-3	20	32	13,0	3,51
Resolvidora Trindade S.P. PO		8-8	30	33	12,0	4,12
Sora Virgíndes S.P. PO		3-2	20	59	13,0	3,98
Suzanna Virgíndes do S.P. PO		3-2	20	52	13,0	4,21
Suzanna Virgíndes do S.P. PO		3-2	20	52	14,0	4,17
Sora Wilceia do S.P. PO		8-6	10	37	16,0	3,65
Joana Highland do S.P. PO		8-8	10	19	17,0	3,64
Joana Highland do S.P. PO		3-6	10	13	15,0	3,89
Suzanna Trindade do S.P. PO		7-11	10	1	13,0	4,27
Selky Rosalina Trindade PO		7-9	10	1	14,0	2,70

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Dr. Francisco Pedro Ferraz, Alencara, Est. de Minas Gerais, Controle em 13/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

B.C. Roberto Elviana Alf PO		4-4	90	249	20,0	3,91
Daniela Terezi FT B. Gera PO		6-0	90	256	13,0	4,10
B.C. Rosália Terezi PO		8-3	70	243	23,0	4,27
B.C. Jacony XI Vasco PO		10-1	80	245	34,0	3,54
B.C. Galiléia Terezi PO		3-0	80	178	18,0	3,24
B.C. POLINA Dalmácia PO		8-6	80	151	18,0	3,37
B.C. Camélia Elviana II PO		5-6	50	128	26,0	3,55
B.C. Rosália Terezi PO		2-4	50	129	15,0	3,46
B.C. Anabela XI Vasco PO		2-4	60	94	15,0	3,77
B.C. Adriana Terezi PO		6-0	60	104	17,0	3,43
B.C. Carolina Terezi PO		0-0	60	81	18,0	3,95
B.C. Rosália Terezi PO		3-6	60	86	24,0	3,50
B.C. Rosália Terezi PO		3-7	80	86	15,0	3,58
B.C. Elviana Terezi PO		3-11	60	95	21,0	3,46
B.C. Elviana Terezi PO		7-6	60	117	20,0	4,08
B.C. Elviana Terezi PO		7-6	60	117	19,0	3,54
B.C. Gabriela Terezi PO		3-0	30	56	15,0	4,06
B.C. Daniela Terezi PO		4-1	30	77	13,0	3,53
B.C. Carolina Terezi PO		3-9	30	48	20,0	3,83
B.C. Carolina Terezi PO		6-9	30	28	29,0	3,28
B.C. Carolina Terezi PO		7-1	20	15	28,0	4,11
B.C. Carolina Terezi PO		2-4	20	47	20,0	4,20
B.C. Carolina Terezi PO		3-0	10	3	14,0	4,08
B.C. Carolina Terezi PO		3-11	10	17	29,0	3,21
B.C. Carolina Terezi PO		1-3	10	1	23,0	3,80

Prospério Mauro Santos Leal, Alencara, Est. de Minas Gerais, Controle em 09/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carina Juliana PO		7-3	90	211	14,0	3,58
Carina Juliana PO		4-10	30	40	18,0	3,41
Carina Juliana PO		-	30	41	16,0	3,11
S. Adelaide Terezi PO		7-4	70	179	14,0	3,54
Carina Juliana PO		2-10	20	23	14,0	3,16
Carina Juliana PO		7-10	20	17	21,0	3,99
Carina Juliana PO		7-4	20	67	15,0	3,46
Carina Juliana PO		7-5	30	74	11,0	3,18
Carina Juliana PO		5-2	60	137	19,0	3,27
Carina Juliana PO		8-6	70	34	24,0	3,25
Carina Juliana PO		7-1	30	144	13,0	3,54
Carina Juliana PO		4-11	30	238	13,0	3,54
Carina Juliana PO		5-3	30	742	13,0	3,54
Carina Juliana PO		5-7	60	151	17,0	3,23

Dr. Osvaldo Manoel de Oliveira, Est. de São Paulo, Controle em 06/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carina Juliana PO		7-1	20	25	17,0	4,80
Carina Juliana PO		5-11	20	44	19,0	4,80

Antonio Carlos Luiz Martins Azevedo, Est. de São Paulo, Controle em 08/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carina Juliana PO		7-1	20	25	17,0	4,80
Carina Juliana PO		5-11	20	44	19,0	4,80

NOME DO ANIMAL	Sexo	Idade de anos e meses	Controle de lactação	Dias de Leite	%	
Rosaria do S. Anália, Farmacêutica do S. Anália, Controle em 11/1/82, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Escola Sup. de Agr. Luiz de Oliveira, Farmacêutica, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Melody Terezi da Silva PO		2-11	30	69	13,0	3,48

Angela Maria Franco, Paulo Filho, Est. de São Paulo, Controle em 09/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. PGM: 015-4212.

3 ordenhas

Carina Juliana PO		2-7	50	145	13,0	3,58
Carina Juliana PO		3-8	40	117	20,0	3,49
Carina Juliana PO		3-1	60	149	23,0	3,48
Carina Juliana PO		3-4	40	147	14,0	3,48
Carina Juliana PO		3-4	60	98	23,0	3,48
Carina Juliana PO		3-4	60	114	12,0	3,48
Carina Juliana PO		1-2	20	20	24,0	3,48
Carina Juliana PO		3-5	50	234	20,0	3,48
Carina Juliana PO		4-0	60	171	24,0	3,48
Carina Juliana PO		6-10	30	43	16,0	3,48
Carina Juliana PO		4-0	60	148	14,0	3,48
Carina Juliana PO		4-10	40	113	24,0	3,48
Carina Juliana PO		6-2	40	112	24,0	3,48
Carina Juliana PO		3-8	50	142	24,0	3,48
Carina Juliana PO		6-1	30	76	24,0	3,48
Carina Juliana PO		3-1	30	62	24,0	3,48
Carina Juliana PO		5-9	10	44	24,0	3,48
Carina Juliana PO		5-9	10	17	24,0	3,48
Carina Juliana PO		5-0	30	103	24,0	3,48
Carina Juliana PO		7-7	20	46	24,0	3,48
Carina Juliana PO		8-4	20	24	24,0	3,48
Carina Juliana PO		8-4	20	54	24,0	3,48
Carina Juliana PO		8-6	20	54	24,0	3,48
Carina Juliana PO		10-1	60	234	24,0	3,48
Carina Juliana PO		10-10	40	119	24,0	3,48
Carina Juliana PO		8-11	20	23	24,0	3,48
Carina Juliana PO		8-11	20	23	24,0	3,48
Carina Juliana PO		9-2	10	18	19,0	3,48
Carina Juliana PO		9-0	30	30	22,0	3,48

2 ordenhas

Carina Juliana PO		5-1	40	111	14,0	3,48
-------------------	--	-----	----	-----	------	------

Dr. Luiz Roberto U.C. de São Paulo, Guanabara, Est. de São Paulo, Controle em 01/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carina Juliana PO		3-10	30	68	15,0	3,48
-------------------	--	------	----	----	------	------

Raça Guernsey

Escola Sup. de Agr. Luiz de Oliveira, Farmacêutica, Est. de São Paulo, Controle em 07/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Melody Terezi da Silva PO		2-7	30	67	10,0	3,48
---------------------------	--	-----	----	----	------	------

Raça Pitangueiras

Dr. Eduardo Neves de Alencara, Santa Luzia, Est. de Minas Gerais, Controle em 02/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marcos do S.A. PO		9-1	10	30	15,0	4,20
Arcangelo do S.A. PO		6-11	10	18	14,0	4,20
Pitanga do S.A. PO		6-5	10	1	14,0	4,20
Galiléia do S.A. PO		8-0	30	77	17,0	4,20
Rebeca do S.A. PO		6-7	20	54	13,0	4,20
Lygia do S.A. PO		0-3	20	47	12,0	4,20
Pitanga do S.A. PO		10-3	30	39	12,0	4,20
Caroline do S.A. PO		6-9	20	35	11,0	4,20
Pitanga do S.A. PO		8-1	20	49	11,0	4,20
Galiléia do S.A. PO		6-6	60	12	15,0	4,20

Raça Gir

AVANÇO DA SERRA DO CILVARE, Santa Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo, Controle em 09/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

C.A. João PO		4-6	110	165	10,0	4,20
C.A. João PO		10-2	60	111	15,0	4,20
C.A. João PO		11-6	20	30	11,0	4,20
C.A. João PO		8-4	10	10	12,0	4,20

Dr. Arthur Sousa Neto, Pimenta, Seguradora, Est. de Minas Gerais, Controle em 14/11/81, Região do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Carina Juliana PO		-	50	67	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	50	140	10,0	4,20
Carina Juliana PO		11-6	60	138	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	20	31	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	80	240	10,0	4,20
Carina Juliana PO		8-2	50	147	10,0	4,20
Carina Juliana PO		10-8	20	221	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	20	15	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	60	174	10,0	4,20
Carina Juliana PO		7-3	30	76	10,0	4,20
Carina Juliana PO		6-8	20	41	10,0	4,20
Carina Juliana PO		4-0	30	30	10,0	4,20
Carina Juliana PO		4-4	10	9	10,0	4,20
Carina Juliana PO		10-2	20	43	10,0	4,20
Carina Juliana PO		7-4	30	33	10,0	4,20
Carina Juliana PO		-	80	199	10,0	4,20
Carina Juliana PO		11-5	60	154	10,0	4,20
Carina Juliana PO		7-4	60	178	10,0	4,20

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle lactação	Dias de Leite	%
Jardina	NE	-	30	86	11,0	3,59
Jarocena	NE	-	60	200	10,0	4,37
João Gabriel de Costa Noronha e Outros, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 12/11/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
C.A. Fibra	PCD	9-1	30	59	12,0	4,39
C.A. Maria Jôana	NE	8-2	30	58	10,0	4,69
C.A. Neda	NR	4-4	30	63	10,0	4,34
C.A. Aísa	NR	3-11	30	62	10,0	4,62
C.A. Mapa	PC	8-2	20	34	10,0	4,30
C.A. Lapata	NR	9-4	10	19	12,0	4,46
C.A. Lúis	PC	9-1	10	10	11,0	4,03
C.A. Nenci	PC	7-4	50	124	10,0	4,84
Jaririnha III	NE	5-10	40	110	11,0	4,57
C.A. Graçana de Boa Vista	NE	11-7	40	114	12,0	4,29
C.A. Imery	NE	10-11	40	105	11,0	4,62
C.A. Narda	NE	7-2	40	96	10,0	4,80
C.A. Níofa	NR	-	40	94	13,0	4,41
C.A. Zéjoni	NR	8-6	60	167	10,0	4,49
C.A. Líria	NR	9-1	60	156	10,0	4,77
C.A. Maita	PC	-	60	154	11,0	4,42
C.A. Afrina	NR	3-9	60	156	10,0	4,50
C.A. Antra	NR	3-11	60	151	10,0	4,78
C.A. Lago	PC	8-9	50	129	13,0	4,36
C.A. Mediana	NR	8-4	50	133	11,0	4,75
C.A. Nevada	NR	6-9	50	124	14,0	4,42
C.A. Nevada	PCD	6-11	70	183	11,0	4,57
C.A. Nevalis	PCD	3-11	70	184	10,0	4,42
C.A. Noroeste	NR	7-2	70	153	10,0	4,85
C.A. Garchosa	NR	13-4	60	166	10,0	4,66
C.A. Jopora	NE	9-10	60	168	10,0	4,63
C.A. Filadelfia	NE	13-5	60	166	10,0	4,44
Lucrécia C.A.	NE	8-8	80	210	11,0	4,28
C.A. Figura	PCD	10-7	80	213	12,0	4,43
C.A. Lúis	NE	8-5	70	183	13,0	4,70
C.A. Níofa	NR	12-0	70	182	10,0	4,31
C.A. Nardaria	NR	8-0	70	183	10,0	4,43

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle lactação	Dias de Leite	%
Nevada	PC	7-3	10	1	13,0	4,06
Nesina	PC	7-4	10	19	13,0	4,58
Onulista	NR	9-7	10	7	15,0	4,39
Taliva	PC	5-3	10	15	15,0	4,34
Pedra	PC	8-0	10	19	14,0	4,62
Itaboraí	NR	14-0	10	32	16,0	4,81
Patafina	PC	8-2	10	1	16,0	4,69
Ocidental	PC	9-9	10	1	24,0	4,77
Mégion	PC	11-5	20	64	15,0	4,18
Sirigaita	NR	6-0	20	37	15,0	4,90
2 ordenhas						
Delfina	IA	3-11	20	44	10,0	4,90
Reação	PC	7-4	10	28	13,0	4,48
União	NR	4-4	10	18	12,0	4,78
Limpesa	PC	12-4	10	8	11,0	4,83
Uaireira	NR	4-3	10	8	10,0	4,59
Uradá	NR	4-1	10	1	10,0	5,19
Garcara	NR	5-10	20	46	13,0	4,00
Uxorona	IA	3-11	20	37	10,0	4,30
Olaria	PC	8-6	30	76	17,0	2,84
Rural	NR	6-10	30	71	13,0	4,82
Jacota	NR	9-9	30	75	16,0	3,88
Solanda	NR	8-6	30	75	11,0	4,64
Reguista	PC	7-7	30	77	11,0	4,39
Seiba	PC	7-0	30	71	14,0	3,98
Sapota	PC	6-1	40	103	10,0	4,66
Trebolentina	NR	5-3	40	104	10,0	4,81
Sopina	NR	12-10	40	99	10,0	4,11
Itatiba	NR	13-10	20	94	12,0	2,83
SA	NR	6-7	30	94	11,0	6,72
Sela	PC	6-0	30	96	13,0	4,28
Regulina	PC	10-2	30	98	12,0	4,16
Galienca	PC	8-2	50	136	11,0	4,42
Pezca	PC	7-8	50	138	10,0	4,32
Ruberta	PC	7-3	40	103	10,0	4,36
Bovo	NE	8-9	40	117	19,0	3,79
Sentinelá	PC	5-11	40	125	11,0	6,52
Radem	NR	6-3	40	101	10,0	4,88
Galena	PC	6-10	40	108	11,0	4,63
Gala	NR	15-9	50	122	12,0	4,88
Marreta	NR	10-7	60	157	10,0	4,55
Lapocine	PC	11-10	50	151	11,0	5,21
Insurana	PC	8-1	50	141	13,0	4,67
Soja	PC	14-1	50	140	10,0	4,07
Pacata	PC	9-7	50	144	10,0	4,36
Pesquera	PC	8-5	50	136	13,0	5,21
Maravilha	NR	7-7	60	177	13,0	4,67
Beliquia	NR	10-9	60	160	10,0	4,98
Sigla	PC	6-10	70	212	10,0	4,87
Ruca	PC	5-8	70	198	14,0	2,82
Sacha	PC	7-4	70	205	10,0	5,07
Noboren	PC	5-10	70	209	11,0	5,10
Mamita	PC	10-4	70	201	10,0	4,77
Lombonga	PC	10-7	70	207	25,0	3,33
Rubica	NR	11-11	70	211	15,0	4,69
Marçosa	NR	7-1	100	292	10,0	4,67
Uvira	NR	10-4	80	230	10,0	5,15
Uvira	NR	4-2	20	40	10,0	4,47

Tasso Anacônio Costa, Calciolândia, Est. de Minas Gerais, Controle em 11/11/83, regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Edulá	NE	17-2	40	91	11,0	5,97
-------	----	------	----	----	------	------

		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle lactação	Dias de Leite	%
Alencar	NE	3-10	20	35	11,0	3,87
Avail	NE	-	10	12	11,0	3,76
Arlanção	NE	5-7	10	7	10,0	3,85
Safira	NE	-	10	11	10,0	3,70
Sewala	NE	7-9	40	95	11,0	4,42
Tronada	NE	8-0	30	66	11,0	4,12
Tadoca	NE	7-4	80	213	11,0	4,05
Sonia	NE	5-11	20	37	11,0	3,85
Imperio	NE	5-0	10	32	12,0	3,57

Sônia Aguiar e Pecuaría Ltda, Picoão, Est. de São Paulo, Controle em 22/11/83, regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

1 ordenha		Grau de sangue	Idade em anos e meses	Controle lactação	Dias de Leite	%
Lupia	PC	12-0	10	1	13,0	4,25
Júlia	PC	13-2	10	16	14,0	4,18
Nazma	NE	7-2	10	20	22,0	3,77
Nécio	PC	7-2	10	22	13,0	4,53
Lara	NR	12-9	10	6	16,0	4,67

GIR LEITEIRO FB - DE MOCOCA
KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA - FAZENDA SANTANA DA SERRA
 Km 295 da Rodovia Mocooca-Cajuru — Fone (0196) 55-0801
 MOCOCA — Rua Barão de Monte Santo, 1230 — Fone (0196) 55-0085
 CANOAS — Telefone (101) — Canoas — SP — Fone 98-1164
 SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 193 — Fone (011) 239-1911

Meio século na seleção do GIR LEITEIRO

CONTROLE LEITEIRO OFICIAL PELA ABC

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO



Todo plantel sob controle oficial da ABC

1 vaca com lactação acima de 7.000 kg
 5 vacas com lactação acima de 6.000 kg
 36 vacas com lactação acima de 5.000 kg
 121 vacas com lactação acima de 4.000 kg
 305 vacas com lactação acima de 3.000 kg

NEVE PO — 58780 — Leite 6.125,5 kg.
 Média diária — 18.500 kg. Gordura 3,94%.

Industrialização e venda de sêmen:

PECPLAN BRADESCO — Rodovia BR 050 — Km 529 — Uberaba — MG — Fone (034) 332-3331
 Cidade de Deus — Vila Yara — OSASCO — SP — Fone (011) 801-1244

NOME DO ANIMAL	Grav. de sang. recém nascido	Idade em meses	Gên. touro	Idade de lactação	Leito %	%
Estrela	PC	10-10	30	92	14,0	4,92
Estrela	PC	10-10	30	82	10,0	3,60
Estrela	PC	6-4	29	39	13,0	3,00
Estrela	PC	-	29	125	17,0	5,49
Estrela	PC	6-0	28	78	12,0	3,20
Estrela	PC	11-3	30	66	12,0	4,05
Estrela	PC	11-8	30	123	16,0	5,48
Estrela	PC	14-6	50	167	16,0	5,54
Estrela	PC	12-4	20	53	10,0	4,61
Estrela	PC	9-10	50	150	11,0	5,45
Estrela	PC	5-0	30	82	10,0	5,48
Estrela	PC	8-8	20	37	13,0	5,11
Estrela	PC	13-10	30	66	13,0	4,99
Estrela	PC	11-5	30	78	11,0	5,37
Estrela	PC	6-3	30	66	12,0	5,59
Estrela	PC	12-6	30	154	10,0	5,14
Estrela	PC	-	30	21	10,0	4,21
Estrela F.M.	PC	10-1	30	78	13,0	3,72
Estrela	PC	10-10	40	97	12,0	5,67
Estrela	PC	10-3	10	10	14,0	4,83
Estrela	PC	-	20	166	12,0	5,13
Estrela	PC	5-7	40	58	10,0	4,36

Dr. Manoel de Jesus S. S. das Matas, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Novo. Evangelina Mendonça	PC	6-11	20	43	15,0	4,64
Novo. Leideide Exuperio	PC	5-7	20	41	17,0	4,42
S. C. Gabriela Caldas	PC	8-12	10	35	19,0	4,85
Novo. Lilian Caldas	PC	12-2	10	31	13,0	4,53
Novo. Suelma Ribeiro	PC	3-5	10	27	14,0	4,23
S. C. Catarina Caldas	PC	13-2	10	25	20,0	4,44
S. C. Edna Caldas	PC	9-11	10	18	18,0	4,21
Novo. Marcelina Falcão	PC	8-0	60	195	11,0	4,46
Novo. Portugal Falcão	PC	9-5	70	191	13,0	5,29
S. C. Sônia Caldas	PC	3-9	60	183	12,0	4,55
S. C. Gilda Caldas	PC	9-0	60	182	13,0	4,55
S. C. Rosângela Falcão	PC	14-7	40	140	13,0	4,21
Novo. Rosalinda Rodrigues Falcão	PC	11-2	40	118	15,0	4,70
Novo. Fátima Falcão	PC	7-3	40	105	15,0	4,19
S. C. Irmã Evangelina	PC	7-6	40	101	16,0	4,57
Novo. Fátima Rosário	PC	7-0	60	105	15,0	4,46
S. C. Gilda Caldas	PC	9-5	30	87	16,0	4,34
Novo. Fátima Falcão	PC	10-1	20	49	15,0	3,92
S. C. Irmã Caldas	PC	8-7	20	68	14,0	4,97
S. C. Irmã Falcão	PC	5-2	20	65	16,0	4,73
S. C. Irmã Exuperio	PC	7-5	20	60	15,0	4,02
Novo. Gilda Caldas	PC	7-4	20	57	20,0	4,42

Dr. Gabriel Augusto de Azevedo Caldas, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Mãe de Caldaslandia	PC	7-0	30	94	13,0	3,54
Mãe de Caldaslandia	PC	7-4	60	160	10,0	4,61
Cida de Caldaslandia	PC	6-7	20	43	10,0	3,94
Ótilia de Caldaslandia	PC	6-3	20	34	14,0	4,44
Márcia de Caldaslandia	PC	7-4	10	22	17,0	4,45
Novilândia de Caldaslandia	PC	4-11	10	17	11,0	4,94
Mãe de Caldaslandia	PC	7-3	10	28	10,0	4,69
Mãe de Caldaslandia	PC	7-2	30	84	11,0	5,38
Clara de Caldaslandia	PC	5-10	40	114	10,0	5,00
Lucas de Caldaslandia	PC	7-4	10	22	10,0	5,21
Opélia de Caldaslandia	PC	5-8	30	56	10,0	4,47
Mãe de Caldaslandia	PC	6-10	50	144	11,0	5,18
Martina de Caldaslandia	PC	8-1	30	94	12,0	4,25
Leiliane de Caldaslandia	PC	8-1	10	3	13,0	5,07
Rejane de Caldaslandia	PC	2-8	20	44	11,0	5,04
Rejane de Caldaslandia	PC	2-8	20	54	10,0	6,08
Rejane de Caldaslandia	PC	3-1	10	18	10,0	6,38
Rejane de Caldaslandia	PC	7-10	10	10	11,0	4,43
Rejane de Caldaslandia	PC	3-8	50	132	11,0	5,80
Rejane de Caldaslandia	PC	7-0	60	108	10,0	7,00
Mãe de Caldaslandia	PC	14-4	30	84	13,0	4,80
Mãe de Caldaslandia	PC	8-2	10	1	12,0	4,40
Mãe de Caldaslandia	PC	11-7	10	4	12,0	4,81
João de Caldaslandia	PC	4-4	20	72	10,0	5,45
Camélia de Caldaslandia	PC	3-9	30	129	10,0	6,31
Carolina de Caldaslandia	PC	3-1	30	91	13,0	5,44
Rafaela de Caldaslandia	PC	3-4	70	207	10,0	4,33
Roberta de Caldaslandia	PC	8-0	20	41	14,0	4,46
Leonor de Caldaslandia	PC	7-1	30	78	11,0	4,95
Leonor de Caldaslandia	PC	8-11	40	107	13,0	5,40
Leonor de Caldaslandia	PC	6-13	20	51	13,0	5,70
Leonor de Caldaslandia	PC	8-3	20	86	11,0	5,42
Leonor de Caldaslandia	PC	12-3	20	75	15,0	4,92
Leonor de Caldaslandia	PC	4-10	20	62	10,0	5,42
Leonor de Caldaslandia	PC	7-6	20	43	12,0	5,54
Leonor de Caldaslandia	PC	6-0	20	71	11,0	4,39
Leonor de Caldaslandia	PC	7-1	20	34	11,0	4,21

NOME DO ANIMAL	Grav. da sang. recém nascido	Idade em meses	Gên. touro	Idade de lactação	Leito %	%
----------------	------------------------------	----------------	------------	-------------------	---------	---

Raça Girlando

Fernando José Santos Silva Cruz do Rio Verde, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Aracaju de S. Cruz	1/4	11-2	10	6	11,0	1,98
Isabela de S. Cruz	1/2	11-4	20	7	11,0	1,98

Mesias de Maturadjan, Exp. Santa do Pinhal, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Barbara Pioneer Vindeles	NR	-	60	111	15,0	4,95
--------------------------	----	---	----	-----	------	------

Cruzamento Dirigido

Paulo de Theres Maturadjan, Exp. Santa do Pinhal, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

P. T. S. Valença	MI	4-4	40	140	14,0	5,10
P. T. S. Conceição	MI	3-2	40	139	12,0	4,92
P. T. S. Carmem Girardo	MI	6-9	40	136	12,0	4,92
P. T. S. Floresta	MI	4-7	40	131	12,0	4,92
P. T. S. Monteiro	MI	3-3	40	124	11,0	4,92
P. T. S. Londrina	MI	3-11	40	105	12,0	4,92
P. T. S. Ubatuba	MI	6-10	40	113	12,0	4,92
P. T. S. Ubatuba	MI	7-2	40	105	12,0	4,92
P. T. S. Ubatuba	MI	3-9	40	102	12,0	4,92
P. T. S. Zuzuama	MI	6-10	40	87	14,0	5,10
P. T. S. Ilhéus Ilhéus	MI	3-9	40	78	10,0	4,92
P. T. S. Caribera	MI	3-5	40	77	10,0	4,92
P. T. S. Aracaju	MI	2-10	30	79	8,0	4,92
P. T. S. Aracaju	MI	2-11	30	67	11,0	4,92
P. T. S. Aracaju	MI	2-5	30	63	10,0	4,92
P. T. S. Aracaju	MI	3-6	30	58	10,0	4,92
P. T. S. Quilino	MI	5-7	30	58	12,0	4,92
P. T. S. Quilino	MI	4-11	30	44	10,0	4,92
P. T. S. Ubatuba	MI	4-9	20	44	15,0	4,92
P. T. S. Aracaju	MI	7-5	20	34	10,0	4,92
P. T. S. José Tapera	MI	6-3	20	35	10,0	4,92
P. T. S. Leopolina	MI	6-2	20	35	10,0	4,92
P. T. S. Capela	MI	6-9	10	19	15,0	4,92
P. T. S. Tarde	MI	5-1	10	14	14,0	4,92
P. T. S. Capela	MI	7-4	10	4	15,0	4,92

Cruzadas

José Milton Arques, Exp. Santa do Pinhal, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Carina	NR	8-11	30	100	14,0	4,92
Berava	NR	3-4	20	119	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	119	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	95	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	89	11,0	4,92
Carolina	NR	5-2	20	88	11,0	4,92
Carolina	NR	2-0	20	70	14,0	4,92
Carolina	NR	3-0	20	60	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	50	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	40	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	41	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	35	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	35	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	35	11,0	4,92
Carolina	NR	-	20	35	11,0	4,92

Raça Nalore

Calisto Arques, Exp. Santa do Pinhal, Estado do Rio de Janeiro, Cruzada em 17/11/53, Região de pasto com raço suplementar, 2 cordeiros.

Bela Flor	PC	9-1	30	61	10,0	3,92
Bela Flor	PC	8-0	30	61	10,0	3,92
Bela Flor	PC	9-2	30	54	10,0	3,92
Bela Flor	PC	2-11	20	45	10,0	3,92
Bela Flor	PC	7-4	20	41	10,0	3,92
Bela Flor	PC	-	20	38	10,0	3,92
Bela Flor	PC	6-2	10	5	10,0	3,92
Bela Flor	PC	8-1	10	8	10,0	3,92
Bela Flor	PC	14-10	10	4	10,0	3,92
Bela Flor	PC	12-1	10	4	10,0	3,92
Bela Flor	PC	13-10	10	4	10,0	3,92
Bela Flor	PC	7-11	10	71	10,0	3,92
Bela Flor	PC	7-1	10	156	10,0	3,92
Bela Flor	PC	7-4	10	25	10,0	3,92

QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários; a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (com meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e a Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacidade para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

Rua Venência Aires, 31 — CEP 05024 — São Paulo - SP

AGENDA dos Criadores e Agricultores 1984

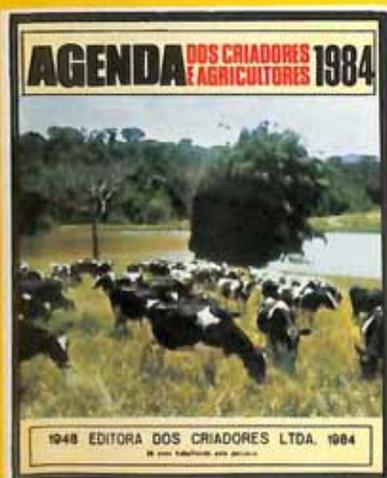
**A publicação mais folheada,
mais discutida, mais rabiscada e remexida
365 dias por ano.
POR QUE?**

PORQUE o possuidor da AGENDA poderá diariamente fazer anotações de inúmeros fatos que ocorrem na fazenda bem como sobre o que gastou e recebeu durante o ano.

PORQUE tem páginas apropriadas para:

- **fazer** resumo mensal da despesa e receita e no fim do ano fechar balanço e controlar o inventário da fazenda;
- **fazer** registro de fatos importantes, registro de empregados, compromissos a solver, observações diversas e anotações pessoais de endereços, telefones, etc.;
- **fazer** registro diário das vendas de seus produtos; controle de lactação e venda de reprodutores; manejo para sanidade do rebanho;
- **fazer** controle de cobertura e nascimento; estoques, entrada e saída de bovinos; registro de insumos e mão de obra com as diversas culturas, registro de chuvas e intempéries.

E PORQUE... na parte final, a AGENDA publica mais de cem páginas com trabalhos de orientação técnica, orientação trabalhista e fiscal, e um capítulo especial sobre crédito rural e tem, ainda, uma série de endereços de interesse geral, como: Ministérios e seus Departamentos, Confederação e Federações da Agricultura, Sindicatos Rurais, Associações de Registro Genealógico, etc. Calendários: de Planejamento Zootécnico; das Grandes Culturas; das Flores e das Hortaliças.



Agenda dos Criadores e Agricultores - 1984

Com a presente, peço me remeterem um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES-1984 ao preço de: Cr\$ 20.000,00
A EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Rua Venâncio Aires, 31
CEP 05024 — São Paulo — SP

Nome:
Endereço:
Código Postal: Cidade: Estado:
Como pagamento do pedido acima segue anexo o cheque de n.º c/ o Banco

Outras edições de nossa responsabilidade:
Revista dos Criadores, Anuário dos Criadores,
Guia Agropecuário, Impressos padroniza-
dos, etc.

**Para quem exige
eficiência e segurança.**

Bayticol® extermina
todos os carrapatos, inclusive os
resistentes.

Bayticol® tem
excelente efeito residual.

Bayticol® esteriliza
as fêmeas dos carrapatos.

Bayticol® é seguro
para o homem e para os animais.

**Bayticol® não deixa
resíduos**
nem no leite, nem na carne.

Bayticol®
é de fácil manejo e é econômico.

Bayer
Veterinária



Bayticol

O carrapaticida da Bayer



Se é Bayer, é bom.